# REVISTA BRASILEIRA DE TORRIO ABORL LARINGOLOGIA CONTROL ABORL CONTROL CONTROL

Órgão Científico Oficial da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (Departamento de ORL da Associação Médica Brasileira) Brazilian Journal of Otorhinolaryngology E. N. T. Brazilian Society Official Publication ANAIS SET/OUT

#### REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA

# Comissão Científica (Temas Livres)

Presidente: Henrique Olival Costa (SP)

#### Banca Examinadora:

André de Campos Duprat (SP), Arnaldo Guilherme (SP), Arthur Guilherme L. de B. Souza Augusto (SP), Carlos Alberto Caropreso (SP), Clemente Isnard R. de Almeida (SP), Domingos Hiroshi Tsuji (SP), Eulália Sakano (SP), Everardo A da Costa (SP), Fernando Ganança (SP), Fernando A. Quintanilha Ribeiro (SP), Geraldo Druck Sant'Anna (RS), Henrique Olival Costa (SP), Ivan Dieb Miziara (SP), Ivo Bussoloti Filho (SP), Jéferson Sampaio D'Avila (SE), João Ferreira Mello Jr. (SP), José Alexandre Médicis (SP), José Antonio Patrocínio (MG), Jose Eduardo Lutaif Dolci (SP), José Faibes Lubianca Neto (RS), Leonardo da Silva (SP), Lidio Granato (SP), Luis Antônio Prata de Figueiredo (SP), Luiza Endo (SP), Marcio Abrahão (SP), Ney de Castro Jr. (SP), Onivaldo Bretan (SP), Onivaldo Cervantes (SP), Oscar Antonio Queiroz Maudonnet (SP), Osmar Mesquita de Souza Neto (SP), Oswaldo Laércio M.Cruz (SP), Patrícia Paula Santoro (SP), Paulo Antonio Monteiro Camargo (PR), Paulo Roberto Lazarine (SP), Priscila Bogar Rapoport (SP), Reginaldo Fujita (SP), Renato Roithman (RS), Roberta de Almeida (SP), Roberto Alcântara Maia (SP), Rodrigo de Paula Santos (SP), Samir Cahali (SP), Sergio Ramos (ES), Shirley Pignatari (SP), Silvio da Silva Caldas Neto (PE), Wilma Anselmo Lima (SP).

Diretor de Publicações Henrique Olival Costa Jornalista Responsável Keiko Danno (MTb 21.764)

Sede da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia Avenida Indianópolis, 740 - Moema - 04062-001 São Paulo - SP - Brasil Telefone / Fax (0xx11) 5052-9515

Os artigos não podem ser transcritos no todo ou em partes. A edição regular será de seis números anuais, em fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro.

Indexada na Excerpta Medica - Data Bank Index Medicus Latino Americano Lillacs - Base de Dados e SciELO - Scientific Electronic Library Online.

Distribuída gratuitamente aos sócios da SBORL. Para assinatura, contatar a Secretaria da SBORL.

Produção Gráfica: Winner Graph Editora (5584-5753)

#### ÍNDICE

RM01	3	PR034	23	OL04	44	PL40	64	OO31	84	PO047	103
RM02	3	PR035		OL05	44	PL41	64	OO32	84	PO048	103
RM03	4	PR036	24	OL06	44	PL42		OO33	84	PO049	104
RM04		PR037			45	PL43		OO34		PO050	
RM05		PR038			45	PL44		OO35		PO051	
RM06		PR039			45	PL45		OO36		PO052	
RM07		PR040			45	PL46		0037		PO053	
RM08		PR041			46	PL47		OO38		PO054	
RM09		PR042			46	PL48		0039		PO056	
RM10 OR01		PR043 PR044			46 46	PL49 PL50		OO40 OO41		PO057 PO058	
OR02		PR045			47	PL51		0042		PO059	
OR03		PR046			47	PL52		0042		PO060	
OR04		PR047			47	PL53		0044		PO061	
OR05		PR048			47	PL54		0045		PO062	
OR06		PR049			48	PL55		0046		PO063	
OR07		PR050			48	PL56		OO47		PO064	
OR08		PR051			48	PL57		OO48		PO065	
OR09		PR052			48	PL58		OO49		PO066	
OR10		PR053			49	PL59		OO50		PO067	
OR11		PR054	28	OL24	49	PL60	69	OO51	89	PO068	108
OR12	9	PR055	29	OL25	49	PL61	69	OO52	89	PO069	108
OR13	9	PR056	29	OL26	49	PL62	69	OO53	89	PO070	109
OR14	9	PR057	29	OL27	50	PL63	70	OO54	89	PO071	109
OR15	10	PR058	29	OL28	50	PL64	70	OO55	90	PO072	109
OR16	10	PR059	30	OL29	50	PL65	70	OO56	90	PO073	
OR17	10	PR060	30	OL30	50	PL66	70	OO57	90	PO074	110
OR18	10	PR061	30	OL31	51	PL67	71	OO58	90	PO075	110
OR19	11	PR062	30	OL32	51	PL68	71	OO59	91	PO076	110
OR20		PR063			51	PL69		OO60		PO077	110
OR21		PR064			51	PL70		OO61		PO078	
OR22		PR065			52	PL71		PO002		PO079	
OR23		PR066			52	PL72		PO003		PO080	
OR24		PR067			52	PL73		PO004		PO081	
OR25		PR068		OL38		PL74		PO005		PO082	
OR26		PR069			53	OM01		PO006		PO083	
OR27		PR070			54	OM02		PO007		PO084	
OR28		PR071			54	OM03		PO008		PO086	
OR29		PR072			55 55	OM04 OM05		PO009 PO010		PO087	
OR30 OR31		PR073 PR074			55	OM05		PO010 PO011		PO088 PO089	
OR32		PR086			55	OM07		PO012		PO090	
PR001		PR087			56	OM07		PO013		PO091	
PR002		PR088			56	OM09		PO014		PO092	
PR003		PR089			56	OM10		PO015		PO093	
PR004		PR090			56	OO01		PO016		PO094	
PR005		PR091			57	OO02		PO017		PO095	
PR006		PR092		PL12	57	OO03		PO018	96	PO096	115
PR007		PR093	35	PL13	57	OO04	77	PO019		PO097	115
PR008		PR094	36	PL14	57	OO05	77	PO021	97	PO098	115
PR009	17	PR095	36	PL15	58	OO06	77	PO022	97	PO099	116
PR010	17	PR096	36	PL16	58	OO07	78	PO023	97	PO100	116
PR011	18	PR097	36	PL17	58	OO08	78	PO024	97	PO101	116
PR012	18	PR098			58	OO09		PO025		PO102	
PR013		PR099			59	OO10		PO026		PO103	
PR014		PR100			59	OO11		PO027		PO104	
PR015		PR101			59	OO12		PO028		PO105	
PR016		PR102			59	OO13		PO029		PO106	
PR017		PR103			60	OO14		PO030		PO107	
PR018		PR104			60	0015		PO031		PO108	
PR019		PR105			60	OO16		PO032		PO109	
PR020		PR106			60	0017		PO033		PO110	
PR021		LM01			61	OO18		PO034		PO111	
PR022		LM02			61	0019		PO035		PO112	
PR023		LM03			61	0020		PO036		PO114	
PR024		LM04			61	0021		PO037		PO114	
PR025 PR026		LM05 LM06			62	0022		PO038 PO039		PO115 PO116	
1 IXUZU		LM07			62 62	OO23 OO24		PO039 PO040		PO116 PO117	
PR027		LM07			62	0025		PO040 PO041		PO117 PO118	
PR027	22			1 エンナ	02	0023	04	1 OUT1		1 0110	120
PR028					63	OO26	82	PO042	102		
PR028 PR029	22	LM09	42	PL35	63	OO26		PO042 PO043			
PR028 PR029 PR030	22 22	LM09 LM10	42 42	PL35 PL36	63	OO27	83	PO043	102		
PR028 PR029	22 22 23	LM09	42 42 43	PL35 PL36 PL37			83 83		102		

IV CONGRESSO TRIOLÓGICO DE OTORRINOLARINGOLOGIA - SÃO PAULO - 2005

IV CONGRESSO TRIOLÓGICO DE OTORRINOLARINGOLOGIA - SÃO PAULO - 2005

Anais

Anais

2005 ISSN 0034-7299 2005 ISSN 0034-7299

Anais

2005 IV Congresso Triológico de Otorrinolaringologia

Anais

2005 ISSN 0034-7299

ISSN 0034-7299

IV CONGRESSO TRIOLÓGICO DE OTORRINOLARINGOLOGIA - SÃO PAULO - 2005

IV CONGRESSO TRIOLÓGICO DE OTORRINOLARINGOLOGIA - SÃO PAULO - 2005

Anais

2005

IV Congresso Triológico de Otorrinolaringologia

ISSN 0034-7299

Anais 2005

IV Congresso Triológico de Otorrinolaringologia

ISSN 0034-7299

# Temas Livres em RINOLOGIA - Melhores Trabalhos

#### RM01 - Efeito da mitomicina C em polipose nasossinusal eosinofílica, in vivo: dosagem de IL5 e GM-CSF.RT-PCR

Autor(es): Mirian Cabral Moreira de Castro, Flávio Barbosa Nunes, Cláudia Penna Galvão, Fernando Fernandes Guimarães, Roberto Eustáquio Guimarães, Mariana Moreira de Castro

Introdução - A polipose nasossinusal eosinofílica (PNS) é manifestação de uma doença inflamatória crônica na mucosa do nariz e nos seios paranasais caracterizada por infiltração de granulócitos eosinófilos. O fator responsável pela eosinofilia e manutenção dessas células com a perpetuação do processo inflamatório e formação polipóide é objeto constante de estudos. As citocinas como IL5 (interleucina 5 ) e GM-CSF( fator estimulador de colônia granulócito macrófago) aumentam a sobrevida dos eosinófilos e prolongam a sua presença no tecido polipóide, diminuindo o índice de apoptose eosinofílica. Objetivo - Avaliar o efeito da mitomicina C ¾ MMC ¾ por meio de aplicação tópica em pacientes portadores de PNS eosinofilica quanto à presença de IL5 e GM-CSF. Casuística e métodos - Quinze pacientes portadores de PNS eosinofílica foram submetidos à aplicação tópica de MMC na concentração de 0,5 mg/ ml, 1ml, durante cinco minutos, na cavidade nasal direita, e submetidos à biópsia para RT-PCR 24hs após .O grupo-controle foi a cavidade nasal esquerda.O perfil de citocinas foi analisado para IL5 e GM-CSF. Resultados - A comparação dos resultados de GM-CSF pré e pós - uso de MMC quando usamos o teste t pareado apresenta p=0,041. A comparação para IL5 resulta em p < 0,001. Conclusão: O uso de MMC em pacientes com PNS mostra redução com significância estatística par GM-CSF e importante significância para IL5

# RM02 - Estudo comparativo entre cetorolaco e cetoprofeno no controle da dor pós-operatória de uvulopalatofaringoplastia

uvulopalatofaringoplastia Autor(es): Lucas Gomes Patrocínio, Marcelo de Oliveira Rangel, Gustavo Sousa Marques Miziara, José Antônio Patrocínio, Alexandre Menezes Rodrigues Introdução: A dor no pós-operatório imediato (primeiras 24 horas) apresenta-se como um grave problema diário, requerendo do médico uma adequada assistência. Na Otorrinolaringologia, merece atenção especial a dor após uvulopalatofaringoplastia (UPFP). Objetivo: Comparar a eficácia na analgesia pós-operatória do cetorolaco com o cetoprofeno em UPFP. Forma de Estudo: Prospectivo, randomizado, duplo-cego. Pacientess e Métodos: Foram selecionados 23 pacientes entre 21 e 60 anos, submetidos à UPFP no Hospital Santa Genoveva (Uberlândia/MG) entre Junho/04 a Junho/05. Esses pacientes foram divididos em 2 grupos, aleatoriamente, sendo que 13 receberam cetorolaco e 10 cetoprofeno. Através de um protocolo contendo escala visual analógica, foi avaliada a intensidade da dor e a necessidade do uso associado de opióide (tramadol). Resultados: Dos 13 pacientes que receberam cetorolaço, apenas 3 (23%) necessitaram uso complementar de opióide, enquanto que 7 dos 10 (70%) do grupo do cetoprofeno o fizeram. Após 12 horas de cirurgia, houve um predomínio de 76% dos pacientes que receberam cetorolaco, com dor leve ou até ausência desta, enquanto 70% dos pacientes que receberam cetoprofeno referiram dor moderada ou incômoda. Após 24 horas de cirurgia, 60% dos pacientes que fizeram uso de cetoprofeno referiam dor moderada a incômoda, ao passo que, 84% dos pacientes que usaram cetorolaco referiram dor leve à ausência desta. Conclusão: Conclui-se que o cetorolaco é mais eficaz em relação ao cetoprofeno no tratamento da dor pós-operatória imediata de UPFP, pois apresentaram dor de menor intensidade e menor uso de opióide como tratamento complementar.

### RM03 - Utilização da esclera bovina para correção de fratura em assoalho de órbita de coelhos

Autor(es): Lucas Gomes Patrocínio, José Mariano Carvalho Costa, José Antônio Patrocínio, Rafael De Rossi

Introdução: A fratura do assoalho de órbita frequentemente causa grandes defeitos ósseos, que demandam o uso de enxertos e/ou implantes para sua reconstrução. Vários materiais já foram empregados para este fim (cartilagem septal, cartilagem conchal, silicone, entre outros). Objetivo: Estudar a esclera bovina como material de barreira em fraturas programadas em assoalho de órbita de coelho evitando a herniação de gordura e músculo da órbita para o seio maxilar, através do estudo do seu comportamento de biocompatibilidade. Métodos: Foram utilizados 18 coelhos da raça Nova Zelândia, machos com idade média de 6 a 8 semanas pesando em média 2,8 Kg. Os animais foram distribuídos por sorteio em 2 grupos de 9 animais cada. No primeiro grupo, o defeito ósseo padrão foi confeccionado no rebordo infra-orbitário esquerdo e preenchido com esclera bovina. Nos animais do grupo 2 o defeito ósseo padrão foi preenchido com lâmina de silicone duro do lado direito. Cada grupo foi dividido em 3 sub-grupos com 3 animais, os quais foram sacrificados aos 30, 45 e 60 dias. Resultados: Nos animais submetidos ao implante de silicone, evidenciou-se reação inflamatória leve aos 30 dias, com ausência de inflamação aos 45 e 60 dias. Em contraste, no grupo que recebeu esclera bovina, houve reação inflamatória severa em 30 dias, moderada aos 45 dias e ausência de infiltrado inflamatório aos 60 dias. Conclusões: Ambos materiais implantados foram biocompatíveis, inicialmente causando discreto edema clínico e reação inflamatória crônica granulomatosa inespecífica que desapareceu aos 60 dias (mais rapidamente no grupo controle com implante de silicone). Permitiram regeneração óssea parcial, não sendo reabsorvidos e funcionando como material de barreira.

# RM04 - Perfil epidemiológico de pacientes usuários de vasoconstritores nasais do ambulatório de Otorrinolaringologia da FAMERP.

Autor(es): Afonso Kamimura, Gibran Franzoni Rufca, Eduardo Zaffani Objetivo: Devido às graves conseqüências advindas do uso prolongado de descongestionantes e por ser um dos remédios mais procurados dentro da automedicação no Brasil, resolvemos avaliar o grupo de pacientes usuários de vasoconstritor nasal para um melhor conhecimento desta população. Material e Métodos: Num período de 6 meses, dos 234 pacientes que procuraram o Ambulatório de Otorrinolaringologia com sintomas nasais, 100 eram usuários de descongestionantes. Para estes foi aplicado um questionário sobre os hábitos de uso (frequência, causas do início, indicação e outros). Resultados: Dos pacientes abordados 42,7% eram usuários e destes: 18,4% apresentavam alguma contra-indicação ao uso; 37% praticaram automedicação; 59% usavam o remédio além do período indicado e 32% usavam mais do que duas vezes ao dia. Discussão: No Brasil, onde as pessoas de baixa renda têm pouco acesso à Saúde, poderíamos pensar que esse fato seria um fator desencadeador da automedicação. Porém, isso não foi verificado por nossa pesquisa, na qual os praticantes da automedicação possuem maior escolaridade. Úma explicação para este fato, propostá por VILARINO, J.F.; et al. (Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. Rev. Saúde Pública-1998), seria que o acúmulo de conhecimento leva a uma maior confiança para se automedicar. O vasoconstritor nasal, por ser um medicamento que promove rápido alívio da obstrução nasal faz com que seus usuários deixem de se preocupar em combater suas causas, atentando-se somente com os seus sintomas. Isso pode ser provado em nossa pesquisa pelo fato de que o uso do vasoconstritor não é considerado um problema de saúde pública e que o uso do medicamento é feito, pela maioria dos entrevistados, além do período indicado de 5 a 7 dias. Atentando - se ao fato de que 64% dos entrevistados portadores de doença sistêmica contra - indicada ao uso do descongestionante nasal têm a prescrição realizada pelo médico, temos que esses pacientes podem ter como consequências a piora da hipertensão arterial por ocorrer vasoconstrição em outras partes do corpo, aumentando a pressão arterial e o trabalho cardíaco; ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

# RM05 - Complicações orbitárias da rinossinusite aguda: uma nova classificação

Autor(es): Regina Maria da Silva Marquezini, Ricardo Cassiano Demarco, Fabiana Cardoso Pereira Valera, Antonio Augusto Velasco e Cruz, Wilma Therezinha Anselmo-Lima, Antônio Carlos dos Santos

A rinossinusite é uma doença potencialmente grave, e pode apresentar sérias complicações. As complicações orbitárias são as mais frequentes, graças às peculiaridades anatômicas desta região, podendo levar à morte em 5% dos casos. Os sintomas variam desde sinais flogísticos periorbitários até proptose do globo ocular, oftalmoplegia e amaurose. Objetivos: Proposição de uma nova classificação para as complicações orbitárias das rinossinusites agudas. Material e Método: Revisão de TC e prontuários de 83 pacientes atendidos no Hospital das Clínicas da FMRP-USP, entre os anos de 1995 a 2005, com rinossinusites complicadas. Resultados: Após a revisão das TC e história clínica, foram identificadas em sessenta é seis pacientes, três tipos de complicações orbitárias: celulite orbitária (46,9%), abscesso subperiosteal (40,9%) e abscesso orbitário(12,1%). Dezessete foram considerados como infecções palpebrais, ficando excluídos da nova classificação. Os germes mais frequentemente isolados em culturas das secreções foram os Stafilococcus sp e os Streptococcus sp e o seio mais acometido nestes casos foi o etmóide. A antibioticoterapia endovenosa foi instituída precocemente, reservando-se a drenagem cirúrgica aos casos refratários. Conclusão: As classificações das complicações orbitárias existentes na atualidade, como a de Chandler, não levam em conta os parâmetros anatômicos da órbita e tornaram-se obsoletas com o advento da TC. Este estudo propõe uma classificação mais concisa e objetiva que ajude a guiar a conduta terapêutica de forma mais linear.

#### RM06 - Estudo Comparativo de Exame Otorrinolaringológico e Polissonografia na Síndrome da Apnéia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono. Autor(es): Luciana Matshie Matumoto, Francis Zavarezzi, Aracely Fernandes Duarte,

Marco Antônio Cezário de Melo Junior, Ademar Dias Matheus, Sérgio Bittencourt A síndrome da apnéia e hipopnéia obstrutiva do sono é uma patologia que se caracteriza pela obstrução repetitiva das vias aéreas superiores. Dependendo das alterações anatômicas otorrinolaringológicas pode-se prever o topodiagnóstico da obstrução ao fluxo aéreo. Neste estudo comparativo retrospectivo, mostramos a correlação entre os resultados da polissonografía e os achados em exame físico otorrinolaringológicos de 100 pacientes encaminhados por otorrinolaringologista apenas. Encontramos 58 pacientes (58%) que mostravam desvio septal associado à hipertrofia de conchas nasais ao exame físico. E, apresentando resultado de polissonografía normal, vimos 46 destes casos (76,6%) correlacionados com tais alterações anatômicas. Consideramos esse resultado ao fato do paciente já possuir queixas obstrutivas nasais, procurando o serviço de otorrinolaringologia e, neste momento, ser investigado para possíveis alterações do sono, cabendo a essa especialidade a visão maior de possibilidade de desenvolvimento da SAHOS. A importância do exame físico otorrinolaringológico teve, portanto, destaque neste trabalho realizado a fim de efetuar a correlação dos resultados de polissonografía e achados em rinoscopia anterior e oroscopia.

# RM07 - Estudo experimental comparativo entre o butil-2-cianoacrilato, a mistura gelatina-resorcina-formaldeído e sutura na estabilização de enxertos de cartilagem em coelhos .

Autor(es): Heloisa Juliana Zabeu Rossi Costa, Prof. Dr. Márcio Paulino Costa, Fabrício Sanchez Soga Sanches Fabri, Profa. Dra. Carmen Lúcia Penteado Lancellotti, Profa. Dra. Celina Siqueira Barbosa Pereira, Prof. Dr. José Eduardo Lutaif Dolci

Os enxertos de cartilagem constituem-se em boa opção técnica para aprimoramento das rinoplastias. Procura-se um material para sua fixação que seja de simples manuseio, e que provoque mínima reação tecidual. Objetivo: comparar o uso do butil-2-cianoacrilato, mistura gelatinaresorcina-formaldeído (GRF) e sutura na estabilização de enxertos de cartilagem em coelhos. Método: utilizou-se 15 coelhos adultos da raça Nova Zelândia machos, de cujas orelhas foram ressecados 6 enxertos de cartilagem, fixados no periósteo da calvária, dois a dois, unidos com sutura, GRF e cianoacrilato. Após 2, 6 e 12 semanas, grupos de 5 coelhos foram sacrificados, e realizou-se avaliação da distância de deslocamento do enxerto, e análise histológica do processo inflamatório tecidual e da adesão/deformidade das cartilagens. Resultados: houve deslocamento menor nas fixadas com GRF do que com cianoacrilato e sutura. O processo inflamatório foi maior nos animais de 2 semanas, decaindo até restar pequeno grau de fibrose em 12 semanas, de modo semelhante nas 3 fixações . Não houve descolamento nem deformidade em nenhuma dupla de cartilagens fixada com sutura, e o maior número de cartilagens descoladas e deformadas se deu com o cianoacrilato. O número de cartilagens deformadas foi diretamente proporcional ao número de descoladas. Os dados foram significativos estatisticamente (p<0,05). Conclusão: a mistura gelatina-resorcina-formaldeído mostrou ser um método de estabilização de enxertos de cartilagem em coelhos superior ao butil-2-cianoacrilato em todas as fixações, e à sutura na fixação cartilagem-osso.

#### RM08 - Avaliação clínica em crianças submetidas a septoplastia metzenbaum

Autor(es): Rubens Antonio Martins Filho, Ricardo Cassiano Demarco, Fabiana Cardoso Pereira Valera, Wilma Teresinha Anselmo-Lima, Edwin Tamashiro, Rodrigo César Lima

Introdução: A respiração nasal tem grande importância no desenvolvimento da área médio-facial. A deformidade septal é uma causa de obstrução nasal em crianças sendo mais frequente no septo caudal. As técnicas cirúrgicas para correção visam preservar ao máximo as áreas de crescimento nasal. Objetivo: Avaliar a efetividade clínica da septoplastia (técnica de Metzenbaum) em crianças, associada ou não a turbinectomia parcial. Materiais e métodos: Avaliação retrospectiva de 63 crianças submetidas a septoplastia associada ou não a turbinectomia parcial. Resultados: Os sintomas mais frequentes foram obstrução nasal (100% dos casos), respiração bucal de suplência, roncos, espirros e prurido. Quarenta e seis (73%) foram submetidos a septoplastia e em 17 (27%) foi associada turbinectomia parcial inferior à cirurgia septal. Houve melhora clínica em 47 pacientes (74,6%). Dos 12 pacientes que tinham sido submetidos a septoplastia e não melhoraram, 6 (50%) apresentavam desvio posterior associado a hipertrofía de conchas inferiores; 5 (41,6%) apresentavam recidiva do desvio anterior e 1 (8,4%) mostrava sinéquia anterior. Dos 4 submetidos a septoplastia e turbinectomia parcial, a não melhora clínica ocorreu em 2 (50%) devido ao desvio posterior e hipertrofia de conchas inferiores è em 2 (50%) devido somente a hipertrofia de conchas. Conclusão: A septoplastia (Metzenbaum) é eficaz e segura no tratamento da obstrução nasal em crianças. As falhas, no entanto, podem ocorrer seja devido a permanência de desvios ósseos posteriores ou a recidiva dos desvios cartilaginosos, portanto os pais das crianças devem ser devidamente orientados

#### RM09 - Implantes Magnéticos no Controle da Colapsabilidade Faríngea - Princípios e Análise Histológica em Modelo Animal

Autor(es): José Antonio Pinto, Denilson Stork Fomin

O tratamento da Síndrome da Apnéia-Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS) representa ainda um desafio. Diversos tipos de tratamentos são oferecidos, porém, com resultados instáveis. Os tratamentos para serem efetivos devem ser dirigidos às potenciais áreas colapsáveis da faringe. Estudos experimentais em animais caninos demonstram que implantes magnetizados colocados nas paredes da faringe e, submetidos a diversas pressões, foram capazes de manter a permeabilidade da via aérea, produzindo reações histológicas de fibrose bem definida e com sinais inflamatórios mínimos.

# Temas Livres em RINOLOGIA - Apresentação Oral

### OR01 - Estudo restropectivo de nasofibroscopia flexível em crianças respiradoras orais

Autor(es): Andréa de Almeida Cherubini, Rafael Pontes Ribeiro, Juliane Garcia de Moura

Introdução - Obstrução nasal com respiração bucal de suplência é freqüente queixa na infância. Objetivo - Nosso objetivo é estudar as causas mais freqüentes de obstrução nasal em crianças entre 2 e 7 anos através da nasofibroscopia. Material e métodos - Foram analisados os através da nasofibroscopias mais freqüentes nas nasofibroscopias realizadas de janeiro de 2003 a dezembro de 2004, somando um total de 226 pacientes. Resultados - As principais causas de obstrução nasal na infância são a hipertrofia adenoideana (92,48%) e a rinite alérgica (67,26%), podendo ser encontrados em menor número os desvios de septo nasal (20,8%) e as rinossinusites (10,18%). Conclusão - A nasofibroscopia é método diagnóstico objetivo e de simples realização.

# OR02 - Prevalência de Streptococcus pyogenes em orofaringe de crianças que frequentam creches: estudo comparativo entre diferentes regiões do país.

Åutor(es): Fernando Mirage Jardim Vieira, Cláudia Regina Figueiredo, Lily Y. Weckx, Patrícia P. Orlandi, Shirley Pignatari, Luc Louis Maurice Weckx Introdução: Cerca de 30 a 40% das faringotonsilites agudas são de

etiologia estreptocócica, potencialmente causadoras de complicações que incluem à glomerulonefrite difusa aguda e cardite reumática. Ĉrianças que frequentam creches (institucionalizadas) apresentam maior incidência e gravidade destas infecções. Objetivo: Este estudo tem como objetivo identificar e comparar a prevalência do Streptococcus pyogenes na orofaringe entre crianças hígidas que frequentam creches e crianças não institucionalizadas (grupo controle), em duas regiões do Brasil. Casuística e Método: Foram incluídas 200 crianças hígidas, provenientes da cidade de Porto Velho / RO e São Paulo / SP, divididas em 4 grupos com quantidade amostral semelhante; frequentadoras ou não de creches, provenientes de São Paulo ou de Porto Velho. Realizouse swab de orofaringe e cultura do material para identificação do Streptococus pyogenes. Resultados: Observou-se prevalência de 8% e 2 % entre as crianças de São Paulo que atendem a creches e do grupo controle, respectivamente, não apresentando valor estatístico (p=0,181). Observou-se prevalência de 24% e 16 % nos grupos de Porto Velho RO que frequentam creche e controle, respectivamente, caracterizando diferença estatisticamente significante (p = 0,015). Observou-se também diferença estatisticamente significante ao comparar os grupos creche e controle de São Paulo / SP aos seus correspondentes de Porto Velho / RO (p < 0,01 para as duas comparações). Conclusão: Os resultados deste estudo nos permitem sugerir que as creches representam um fator de risco para a colonização de orofaringe pelo Streptococcus pyogenes, fato observado em populações distintas, localizadas em duas regiões diversas do país. Sugere também que a prevalência e colonização da orofaringe em crianças por esta bactéria é maior na cidade de Porto Velho/RO, quando comparada a São Paulo/SP.

### OR03 - Prick teste x RAST em pacientes com rinite alérgica.

Autor(es): Rafael Rodrigues Batista Pereira, Edson C. M. Monteiro, Juliane Garcia de Moura, Andréa A. Cherubini, Rafael Pontes Ribeiro

Introdução - A rinite alérgica é muito frequente e seu aumento deve-se a associação de fatores desençadeantes não-imunológicos como agentes ambientais químicos e físicos (poluição, mudanas climáticas), infecção, alimentação e ansiedade. Objetivo - O objetivo deste trabalho é determinar a frequência de positividade comparando-se os testes de RAST e Prick teste. Material e métodos - Foram avaliados 44 pacientes portadores de queixa de rinopatia na faixa etária de 4 a 57 anos, realizado na PROMUR-Ĉlínicas. Todos os pacientes foram submetidos ao Prick teste e ao RAST. Resultados - A positividade encontrada no teste cutâneo foi de 75% para Blomia tropicalis, 70,45% para dermatophagoides, 68,18% para pó caseiro, 61,36% para epitélio de cão, 45,45% para epitélio de gato, 38,63% para fungos e 27,3% para barata. A positividade encontrada na dosagem do IgE sérico foi de 56,81% para dermatophagoides e pó doméstico (HX2), 6,8% para fungos (MX1) e nenhum para pólen (GX2). Conclusão - Os testes cutâneos e a dosagem de IgE sérica específica são de grande importância na análise da sensibilidade relativa do paciente ao alérgeno, no entanto, o prick teste mostrou-se mais rápido e de grande aceitação pelos pacientes, revelando uma maior positividade do que o RAST para todas as classes de alérgenos testadas.

# OR04 - Diagnóstico de Rinossinusite Crônica em pacientes com de Fibrose Cística: correlação entre anamnese, nasofibroscopia e tomografia computadorizada

Autor(es): Letícia Boari, Ney Pentreado de Castro Jr.

Introdução: O comprometimento nasossinusal é uma das principais manifestações otorrinolaringológicas da fibrose cística. Na literatura, é descrita a alta incidência de rinossinusite crônica nesses pacientes. Apesar de mais de 90% dos casos apresentarem panopacificação dos seios da face em exames de imagem, tais achados são raramente acompanhados de sintomas. Por isso, o profissional tem dificuldade de diagnosticar a doença nasossinusal em pacientes com fibrose cística. Dentre os métodos disponíveis para essa avaliação, o questionário (sintomas), a nasofibroscopia (sinais) e a tomografia computadorizada têm grande importância. Objetivo: avaliar o diagnóstico de rinossinusite crônica em pacientes portadores de fibrose cística por meio de questionário (anamnese); nasofibroscopia e tomografia computadorizada de seios da face e comparar os seus achados. Forma de estudo: clínico prospectivo transversal. Método: Avaliação de 34 pacientes- maiores de 6 anos de idade e portadores de fibrose cística- por meio de questionário, nasofibroscopia (escore de Lund-Kennedy) e tomografia computadorizada de seios da face (escore de Lund-Mackay). Resultados: Observou-se que o diagnóstico de rinossinusite crônica foi positivo em: 20,58% dos casos pelo questionário; 73,52% dos casos pela nasofibroscopia e 93,54% dos casos pela tomografía computadorizada. A diferença entre os resultados foi estatisticamente significante. Verificou-se uma correlação de 55,1% entre as estratificações dos escores de nasofibroscopia e de tomografia computadorizada. Conclusão: O diagnóstico positivo da rinossinusite crônica foi predominantemente observado pela tomografia computadorizada. O diagnóstico negativo foi predominante na avaliação pelo questionário. Houve diferença estatisticamente significante entre os meios de avaliação. A nasofibroscopia é um excelente recurso que deve ser utilizado na avaliação de rinossinusite crônica em fibrose cística.

#### OR05 - Alterações otorrinolaringológicas na síndrome de Osler-Weber-Rendu: nove casos em uma mesma família

Autor(es): Ana Paula Dos Reis Milhomem, Sebastiao Diogenes Pinheiro, Marcos Rabelo de Freitas

A telangiectasia hereditária hemorrágica (THH) é uma doença autossômica dominante caracterizada por uma displasia fibrovascular sistêmica. A tríade clássica para o diagnóstico da THH é: (1) história familiar da doença, (2) telangiectasia em pele e mucosa e (3) tendência dessas lesões a sangramentos recorrentes. Epistaxes de repetição são características da síndrome, ocorrendo em 93% dos pacientes com idade média de início aos 12 anos. As telangiectasias comprometem principalmente a mucosa do nariz, língua, mucosa oral, palato, lábios e pele. Existem várias opções de tratamentos para o controle das epistaxes que podem ser categorizados como tentativa de eliminar a telangiectasia (cauterizações), fortalecer a mucosa (hormonioterapia) ou diminuir o suprimento sanguíneo (ligaduras). Objetivos: Avaliar as alterações otorrinolaringológicas em nove pacientes, membros de uma mesma família, portadores da THH. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo de nove pacientes membros de uma mesma família, portadores da THH, através de um protocolo para história clínica e exame físico otorrinolaringológico. Conclusão: A epistaxe na THH tem início na infância e adolescência com tendência ao agravamento com o decorrer da idade. Existe uma importante influência hormonal no sangramento nasal, respaldada pela grande associação de piora do quadro com os períodos menstruais. Drogas antiestrogênicas como o tamoxifen têm-se mostrado satisfatórias no controle das epistaxes.

### OR06 - Estudo retrospectivo de 41 pacientes com leishmaniose nasal

Autor(es): Thiago Carvalho, Taciane Brinca Marques Soares, Jose Eduardo Lutaif Dolci, Ligia Elena Santos Silva

A Leishmaniose é uma doença causada pelo protozoário do gênero Leishmania e possui diversas manifestações clínicas, que podem ser cutânea, mucosa, visceral ou múltiplas. A forma mucosa acomete principalmente a cavidade nasal. No presente estudo foram analisados os prontuários de 41 pacientes com o diagnóstico de Leishmaniose nasal acompanhados no Ambulatório de Otorrinolaringologia, do Hospital da Santa Casa de São Paulo. Os pacientes foram caracterizados quanto ao sexo, idade de início dos sintomas, naturalidade, sintomatología, exame físico, tratamento e evolução. A analise dos prontuários mostram que os pacientes com leishmaniose nasal mantém características semelhantes às descritas na literatura. O sexo masculino foi mais acometido e eram naturais da região nordeste principalmente. A idade de inicio dos sintomas foi muito variada, com história arrastada de obstrução nasal, formação de crostas e epistaxe. O exame físico revelou pirâmide nasal alterada em 23 (56%) pacientes. A mucosa nasal apresentava aspecto de granulação, infiltrativa e a presença de crostas em fossas nasais sangrantes a remoção. Foi encontrada perfuração cartilagem septal em 26 pacientes (63,4%). As perfurações amplas estavam relacionadas com tempo maior de história. O tratamento de escolha foi o glucantime (antimoniato de meglumina ou antimonial de N-metil-glucamina). Os pacientes tratados com glucantime endovenoso receberam um número maior de ampolas por ciclo e apresentaram menos recidivas, porém mais pacientes relataram efeitos colaterais quando comparados com aqueles que receberam glucantime intramuscular.

#### ORO7 - Comparação entre os bioenxertos de hidroxiapatita de cálcio e submucosa de intestino delgado porcino no preenchimento de defeitos ósseos criados em mandíbula de ratos.

Autor(es): Andréa Thomaz Soccol, Silvio Bettega, Sheila Sass, Lúcia Noronha, Vanete T Soccol, Marcos RenatoScholz, Marcos Mocellin, Andréa Thomaz Soccol

Objetivo: O objetivo do presente estudo consiste em avaliar a regeneração óssea em defeito criado na mandíbula de ratos utilizando dois bioenxertos: hidroxiapatita de cálcio sintética e submucosa de intestino delgado porcina. Material e Método: Foram utilizados 24 ratos da linhagem Wisthar-Furth. Um defeito ósseo de 0,75 cm x 1,5 cm no corpo da mandíbula foi realizado em todos os animais com broca esférica de baixa rotação. Padronizou-se à esquerda o preenchimento do defeito ósseo, no grupo I com 15 microgramas de hidroxiapatita calstica no grupo II com preenchimento de submucosa de intestino delgado porcina, e a direita o não preenchimento serviu como controle. A eutanásia foi realizada no 40° dia de pós-operatório, após procedeu-se as análise macroscópicas e histológicas das peças. Resultados: O comprimento médio em milímetros das hemimandíbulas do grupo hidroxiapatita foi de 3,75, e o do grupo SID 3,03 e o do grupo controle foi de 2,63 (p. 0,0022). No grupo hidroxiapatita a neoformação óssea perfez uma área correspondente à 76,64% do total já no grupo SID 63,64% do total. Discussão: Observou-se a integração satisfatória da hidroxiapatita porosa ao osso mandibular nesse modelo experimental. A submucosa de intestino delgado mostrou ser osteoindutora. Conclusão: os resultados macroscópios e microscópicos foram superiores com a utilização do enxerto de hidroxiapatita quando comparado ao grupo submucosa de intestino delgado porcino. Entretanto os dois bioenxertos mostraram-se osteoindutores quando comparados ao controle.

# OR08 - Utilização da solução hipodensa de fluoresceína no reparo endoscópico das fístulas nasoliqüóricas.

Autor(es): Edwin Tamashiro, Fabiana Cardoso Pereira Valera, Wilma Terezinha Anselmo-Lima, Rodrigo César Lima, Ricardo Cassiano Demarco

Introdução: As fístulas nasoliquóricas são importante entidade clínica pelos seus potenciais riscos de mortalidade, eventualmente levando a meningites recorrentes e abscessos cerebrais. Materiais e Métodos: Avaliamos 18 pacientes submetidos a tratamento cirúrgico endoscópico via nasal para correção de fístulas nasoliquóricas identificadas através da injeção intratecal de fluoresceína de sódio hipodensa, enfatizando as vantagens desta técnica. Resultados: A injeção intratecal de fluoresceína não apresentou efeitos colaterais significativos. O sítio fistuloso foi identificado em todos os pacientes, coincidindo topograficamente com a suspeita tomográfica em 94% dos casos. O tempo necessário para marcação do sítio fistuloso foi menor do que 30 minutos em todos os pacientes. O tratamento cirúrgico apresentou resolução de 88% dos casos apenas com uma intervenção, alcançando 100% de resolução após uma segunda abordagem cirúrgica nos casos de recorrência. Conclusão: A injeção intratecal de fluoresceína de sódio permite a identificação precisa, rápida e segura para a abordagem endoscópica, sem a necessidade de posicionar o paciente em posição de Trendelenburg ou aguardar a espera de 30 a 40 minutos para o início do procedimento cirúrgico

### OR09 - Avaliação da apnéia obstrutiva do sono em crianças com síndrome de Down

Autor(es): Fernando Takashi Hirose, Luc L. M. Weckx, Sergio Tufik, Reginaldo R. Fujita, Márcia P. Hallinan, Marla V.R. Vidal, Gilberto U. Pizarro, Gustavo A. Moreira, Cheng T. Ping

Queixa comum nos consultórios de otorrinolaringologia, história de ronco e/ou apnéia podem estar associadas a pacientes com Sindrome de Down. Este trabalho visou correlacionar as alterações comuns aos pacientes com Down que englobam hipertrofia adenoamigdaliana, alteração de peso, Teste de Mallampati alterado, com distúrbios do sono evidenciados pela polissonografia. Nosso estudo clinico, abrangeu crianças que possuíam alterações do sono e no exame físico. Dividimos por alteração e grau de severidade de apnéia e hipopnéia, totalizando 20 pacientes com queixa de distúrbio do sono que foram submetidos à polissonografia. Como resultado, verificamos que 65% (13 dos 20 pacientes) com Down submetidos ao exame polissonográfico possuíam de fato alterações no índice de apnéia e hipopnéia significativas (>1 evento por hora). Destes, 10 pacientes (76,9%) apresentavam graus moderados e severos. Alteração do peso (sobrepeso e obesidade) estavam presentes em 9 pacientes (69,23%), 11 pacientes tinham adenóide e" 70% (84,61%), 7 pacientes possuíam amígdalas grau III ou IV (53,84%). Teste de Mallampati classe III ou IV foram verificados em 9 pacientes (69,23%). Do total de pacientes, 7 não possuíam alterações significativas na polissonografia (35%). Com estes dados, avaliamos a presença de SAHOS em nossa população de pacientes com Down, podendo enfocar os que potencialmente devem ser submetidos à polissonografía.

### OR10 - Endoscopia nasal em crianças e adolescentes com fibrose cística

Autor(es): Letícia Paiva Franco, Roberto Eustáquio Santos Guimarães, Paulo Augusto Moreira Camargos, Helena Maria Goncalves Becker

Objetivo: obter uma avaliação clínica e endoscópica das características nasais das crianças e adolescentes com fibrose cística acompanhadas pelo Serviço de Pneumologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Local: Serviço de Otorrinolaringologia, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Método: foi realizado um estudo de corte transversal dos pacientes fibrocísticos acompanhados no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, atendidos entre julho de 2002 e janeiro de 2004. A avaliação das alterações nasais foi realizada em todos os pacientes por meio de um questionário clínico, do exame físico, da endoscopia nasal após anestesia tópica e do estadiamento endoscópico dos pólipos nasais, por um único examinador. Resultados: foram estudados 100 pacientes com idade entre sete meses e 18 anos, sendo 61% do sexo masculino. Os sintomas relacionados ao nariz e aos seios paranasais mais freqüentes foram: tosse (45%), respiração oral (44%), distúrbios do sono (42%), obstrução nasal (37%) e halitose (33%). Os pólipos nasais foram diagnosticados em 14% dos casos e não foi identificado nenhum caso de polipose obliterante. Vinte e oito pacientes apresentaram secreção mucopurulenta, identificada com maior frequência no meato médio, e 41 apresentaram abaulamento medial da parede lateral do nariz. Conclusões: o questionário, o exame clínico e principalmente a endoscopia nasal permitiram a avaliação detalhada das características nasais das crianças e adolescentes com fibrose cística. Alguns achados foram discordantes da literatura e parecem estar relacionados com características próprias da população estudada. A melhor caracterização desse grupo especial de pacientes, do ponto de vista otorrinolaringológico, contribui para a abordagem terapêutica adequada.

#### OR11 - Microbiologia das Rinossinusites nos Transplantados do HC-UNICAMP

Autor(es): Erica Ortiz, Ronny Tah Yen Ng, Eulalia Sakano, Fernando Alliegro, Cristiane

Introdução: os transplantados de medula óssea (TMO) e renal passam por período de imunossupressão e têm major risco de infecções de vias aéreas superiores, principalmente seios paranasais. Sabe-se que as bactérias, nestes casos, são diferentes das encontradas nas infecções de comunidade, tornando o tratamento diferente do habitual. Objetivo: verificar a microbiologia dos seios paranasais dos pacientes TMO e renal com rinossinusite agudas e recorrentes, em nosso serviço; e comparar com a microbiologia de seios paranasais de pacientes imunocompetentes também atendidos no nosso serviço. Método: selecionados 22 pacientes transplantados, sendo dois renais e 20 de medula óssea e 16 pacientes imunocompetentes. Todos tinham diagnóstico de rinossinusite aguda ou recorrente e foram submetidos à punção de seio maxilar ou sinusectomia etmoidal ou esfenoidal para coleta de material para cultura. Resultados: obteve-se 69% de cultura positiva e 31% de cultura negativa nos imunossuprimidos. Dos positivos, 75% foram bacterianos e 25%, fúngico, sendo a bactéria mais frequente a P. aeruginosa. Os fungos apareceram nos pacientes mais imunossuprimidos. Nos imunocompetentes, obtevese cultura positiva em 62,5% e negativa em 37,5%, sendo as positivas 100% para bactérias. Conclusão: pacientes transplantados adquirem rinossinusites por bactérias Gram positivas, Gram negativas das mais diversas espécies, sendo a Pseudomonas aeruginosa mais frequente. As infecções fúngicas são menos frequentes, porém ocorreram somente nos pacientes extremamente imunossuprimidos

#### OR12 - Será a classificação de Mallampati útil na avaliação clínica das crianças obesas com distúrbios respiratório do sono?

Autor(es): Gustavo Coelho dos Anjos, Roberto Eustáquio dos Santos Guimarães, Helena Maria Golçalves Becker, Joel Alves Lamounier, Claudia Pena Galvão, Eliazor Campos Caixeta

Introdução: A classificação de Mallampati foi proposta por um anestesista com o intuito de predizer casos de maior dificuldade de intubação. Estudos prévios identificaram a relação entre a classificação de Mallampati e a gravidade de distúrbio respiratório do sono em pacientes adultos. Não há na literatura médica indexada trabalhos que utilizaram tal classificação na avaliação de crianças e adolescentes obesos com suspeita de SAHÓS. Objetivo: Correlacionar a classificação de Mallampati com o índice de distúrbios respiratórios em crianças obesas e roncadoras. Mértodo: Foi realizado um estudo transversal do qual participaram 28 crianças obesas (IMC>P95) que apresentavam roncos noturnos com uma frequência maior ou igual a três vezes por semana. A idade variou entre 5 e 16 anos (média 10,9). Procedeu-se uma avaliação otorrinolaringológica geral na qual se incluía a classificação de Mallampati modificada, exame fibronasolaringoscópico e estudo polissonográfico. Os pacientes foram alocados em grupos de acordo com o índice de distúrbio respiratório (IDR). Utilizou-se o teste Kappa na avaliação estatística. Resultados: À classificação de Mallampati grau 4 apresentou uma excelente concordância com a polissonografia na identificação dos casos com IDR > 10 (Kappa 0,781; p<0,0001). Conclusão: A classificação de Mallampati se mostrou útil na identificação de pacientes com maiores índices de distúrbio respiratório do sono nos pacientes pediátricos obesos e roncadores

#### OR13 - Análise histológica do músculo palatofaríngeo em crianças com disrtúrbios respiratórios obstrutivos do sono

Autor(es): Isabela Mattos De Vuono, Shirley Shizue Nagata Pignatari, Reginaldo R Fujita, Acary Souza Bulle Oliveira, Marcia Pradella- Hallinan, Gustavo Antonio Moreira, Gilberto Ulson Pizarro. Edmar Zanoteli

Objetivo: Analisar histologicamente alterações neurogênicas ou miopáticas no músculo palatofaringeo em crianças com distúrbios respiratórios obstrutivos do sono. Método: Foram avaliadas 34 crianças respiradoras orais, com hipertrofia das tonsilas palatinas e faríngeas, de ambos os sexos, com idade entre cinco e 12 anos. Todas foram submetidas ao estudo polissonográfico, sendo divididas em 3 grupos: grupo I: crianças com exame normal (7 casos); grupo II: crianças com ronco primário (13 casos) e grupo III: crianças com apnéia (14 casos). Amostras do músculo palatofaríngeo foram obtidas durante a cirurgia de adenoamigdalectomia, e submetidas à análise histológica através das colorações de hematoxilina e eosina, tricrômio de Gomori, adenosina trifosfatase, nicotinamida adenina dinucleotídeo tetrazolium redutase e succinato desidrogenase. Resultados: Os principais achados histológicos incluíam variabilidade no tamanho das fibras musculares em 19 casos dos grupos II e III (70,37%) e em cinco casos do grupo I (71,42%), aumento do tecido conjuntivo perimisial em 13 crianças dos grupos II e III (48,14%) e em cinco crianças do grupo I (71,42%), aumento do tecido conjuntivo endomisial em três casos do grupo II e proliferação mitocondrial intracitoplasmática em 17 casos dos grupos II e III (62,96%) e em quatro casos do grupo I (57,14%). A presença de necrose muscular foi observada somente no caso 23, em associação com inflamação sub-mucosa. Em 15 casos dos grupos II e III (55,55%) e em cinco casos do grupo I (71,42%), havia fibras com alterações na arquitetura interna (aspecto em mordida de traça, lobulado ou anelado). Em todos os casos dos grupos II e III, e em seis casos do grupo I foi constatada predominância de fibras do tipo 2. Fibras do tipo 2B foram raramente detectadas em todos os grupos. Áreas isoladas de agrupamento de tipos de fibras foram observadas em oito crianças dos grupos II e III (29,62%) e em uma do grupo I (14,28%). Conclusão: A presença de alterações histológicas no músculo palatofaríngeo, ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

### OR14 - Tratamento cirúrgico da fenda do lóbulo de orelha

Autor(es): Lucas Gomes Patrocínio, Rodrigo Márcio Morais, José Antônio Patrocínio, José Edmundo Pereira

Introdução: O lóbulo de orelha ocupa posição única entre as estruturas da face e têm relevante importância devido à tradição secular do uso de adornos e jóias neste local. Novos hábitos têm motivado uma maior procura dos pacientes para tratamento especializado em alterações estéticas do lóbulo de orelha. Objetivo: Apresentar e discutir a técnica utilizada no Serviço de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU), no tratamento da fenda do lóbulo de orelha. Pacientes e Métodos: Foram avaliados 25 pacientes, no período de janeiro/03 a maio/05 apresentando fenda no lóbulo de orelha, totalizando 35 orelhas, que foram classificados em fenda completa ou incompleta. Em todos foi utilizada a técnica que denominamos "Cirurgia do Brinco". Resultados: Dos 35 casos, 32 apresentaram resultados satisfatórios, 1 apresentou déficit estético notado somente pelo cirurgião e 2 apresentaram déficit estético notado pelo paciente e pelo cirurgião, necessitando cirurgia revisional. Nestes, houve desnível na margem livre inferior. O outro caso com déficit foi funcional devido ao fechamento do orífico do lóbulo. Conclusões: Consideramos a técnica da "Cirurgia do Brinco" uma técnica inovadora, de fácil realização e com bons resultados estéticos e funcionais sendo, portanto, a técnica de eleição na correção da fenda do lóbulo de orelha no Serviço de Otorrinolaringologia da FAMED-UFU

# OR15 - Importância da cirurgia endoscópica nasal associada ao mini Caldwell-Luc no tratamento de pólipo antro-coanal

Autor(es): Rodrigo Cesar Lima, Edwin Tamashiro, Fabiana C. Pereira Valera, Ricardo Cassiano Demarco, Wilma T. Anselmo-Lima, Virgilio Batista do Prado

Pólipo antro-coanal é uma doença rara, benigna, acometendo principalmente crianças e adultos jovens. A obstrução nasal configura-se como a principal queixa. Ainda não se tem definido sua etiopatogenia, porém não tem relação com processo alérgico. Seu diagnóstico é feito através de exames complementares (nasofibroscopia e tomografia computadorizada de seios da face) e biópsia da lesão. O tratamento definitivo para essa patologia é o cirúrgico. Objetivo: Avaliar a importância do tratamento cirúrgico através da cirurgia endoscópica nasal associada ao mini Caldwell-Luc e comparar com os resultados obtidos em pacientes submetidos apenas à cirurgia endoscópica nasal. Material e Métodos: Análise retrospectiva de prontuários de pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico no período de 1999 a 2004 no HCFMRPUSP. Resultados: Vinte e nove pacientes foram analisados nesse estudo sendo que vinte e três foram submetidos à cirurgia endoscópica nasal (tendo nove pacientes com recidivas) e os seis restantes foram submetidos a cirurgia endoscópica nasal associada ao mini Caldwell-Luc (sem recidivas da patologia). Posteriormente, dentre os nove pacientes com recidiva do grupo com tratamento com cirurgia endoscópica nasal seis foram submetidos à cirurgia endoscópica nasal associada ao mini Caldwell-Luc (sem recidivas da doença). Comparandose os resultados podem ser observadas diferenças significativas (p<0,05) entre os dois procedimentos cirúrgicos (cirurgia endoscópica nasal versus cirurgia endoscópica nasal associada ao mini Caldwell-Luc) Conclusão: Através desses dados podemos afirmar que a cirurgia endoscópica nasal associada ao mini Caldwell-Luc é mais efetiva se comparada à cirurgia endoscopica nasal

#### OR16 - Avaliação de atopia em crianças respiradoras orais atendidas em centro de referência do hospital das clínicas da universidade federal de minas gerais

Autor(es): Juliana Rocha Cavalcanti Barros, Jorge Andrade Pinto, Letícia Paiva Franco, Helena Maria Gonçalves Becker

Introdução: Respiração oral é uma síndrome de elevada morbidade e múltiplas etiologias, dentre as quais, a rinite alérgica merece destaque pela alta prevalência e incidência em ascensão nos anos recentes. Objetivos: Avaliar a presença de atopia entre as crianças respiradoras orais encaminhadas a serviço de referência da região metropolitana de Belo Horizonte, determinar a prevalência e o padrão de sensibilização a aeroalérgenos e identificar fatores clínicos e laboratoriais preditivos para a presença de atopia. Métodos: Estudo transversal, descritivo, em 140 crianças respiradoras orais de 2 a 12 anos de idade atendidas no período de novembro/2002 a abril/2004. Foram classificados como atópicos os que apresentavam teste cutâneo alérgico ("prick test") positivo para, no mínimo, um alérgeno. Análises estatísticas foram feitas no SPSS, usando análises univariadas seguidas pela regressão logística. Resultados; Teste alérgico positivo foi observado em 44,3% (62/140) das crianças. Ácaros foram os alérgenos predominantes, apresentando positividade em 100% dos atópicos. Em análise multivariada, atopia esteve significativamente associada ao sexo masculino e presença de asma. Crianças atópicas tinham significativamente menos pessoas dormindo no mesmo cômodo e menor proporção de fumantes no domicílio. Apnéia noturna foi mais frequente entre os não atópicos. Conclusões: Foi observada uma alta prevalência de positividade no teste cutâneo para inalantes entre crianças respiradoras orais, demonstrando que atopia e respiração oral estão intimamente relacionadas. Dados clínicos foram mais importantes que exames laboratoriais para predizer a ocorrência de atopia.

# OR17 - Correlação entre Diagnóstico Clínico de Rinossinusite Crônica e Achados de Tomografia Computadorizada

Autor(es): Rafael José Geminiani, Rodrigo Faller Vitale, Adriano Baptista Mazer, Fábio Eduardo Fantini

Devido a dificuldade de diagnóstico da rinossinusite crônica (RSC), a Academia Americana de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço (AAO-CCP) reuniu-se em um encontro multidisciplinar e formulou um consenso baseado em sintomas. Foi introduzido a Tomografia Computadorizada (TC) para complementar o diagnóstico e verificar a severidade da doença. Como objetivo neste trabalho, comparou-se a severidade dos sintomas no diagnóstico clínico da RSC com seus achados tomográficos. Utilizando um protocolo baseado no consenso da AAO-CCP e após preenchidos os critérios, foi realizado exame tomográfico dos seios paranasais para posterior correlação. Após, classificou-se os pacientes em três grupos de acordo com a severidade dos sintomas e suas alterações na TC. Concluiu-se que o diagnóstico preciso da RSC é feito com a associação do consenso com o exame tomográfico, facilitando o plano de tratamento e a resolução da doença. Neste estudo, a associação da clínica com os achados tomográficos apresentou-se de maneira proporcionada.

#### OR18 - Resultado da Uvulopalatofaringoplastia em pacientes com Síndrome da Apnéia-Hipopnéia Obstrutiva Sono

Autor(es): Mayra Dandrea Rodrigues Neves, Luanda Pinheiro de Oliveira Afonso, Viviane Ferreira de Jesus Mendes, Arthur de Amaral Torrinha, Leonardo de Araújo Bernardes. Antonio Carlos Cedin

A Síndrome da Apnéia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS) é caracterizada por repetidos episódios de obstrução de vias aéreas superiores durante o sono que resulta em prolongados intervalos de hipóxia e fragmentação do sono. A Uvulopalatofaringoplastia tem sido um dos procedimentos mais realizados entre as opções cirúrgicas no manejo da SAHOS com sítio obstrutivo ao nível do véu palatino e amígdalas e demais distúrbios respiratórios do sono relacionados à resistência de vias aéreas superiores. Objetivo: Avaliar a eficácia da Uvulopalatofaringop lastia em pacientes com SAHOS moderada - grave com o objetivo de oferecer uma melhora no índice de apnéia-hipopnéia obstrutiva do sono ou uma melhor adaptação ao CPAP. Material e Métodos: 17 pacientes com queixa de apnéia noturna e/ou sonolência diurna submetidos a uvulopalatofaringoplastia pela técnica de Ressecção Parcial do Palato descrita por Quesada et al. e Perelló, associados ou não a tonsilectomia e/ou cirurgia nasal, no período de 1999 a 2004. Estes pacientes foram analisados com exame otorrinolaringológico completo, tomografía computadorizada e polissonografía antes e 6 meses após a cirurgia. Resultados: Na polissonografía pós-operatória, 9 (52,9%) pacientes obtiveram sucesso terapêutico conforme considerado na literatura e 8 (47,1%) não apresentaram remissão equivalente à polissonografia, no entanto, 6 destes referiram melhora clínica significativa.

#### OR19 - Cirurgia Endoscópica Nasossinusal no Tratamento da Polipose Nasal em Pacientes Asmáticos

Autor(es): Viviane Ferreira de Jesus, Ana Paula Correia de Araújo Bezerra, Mayra D'Andrea Rodrigues Neves, Leonardo Bernardes de Araújo, Antonio Carlos Cedin, Luanda Pinheiro de Oliveira Afonso

A associação entre polipose nasal e asma é conhecida há tempos. Embora o mecanismo exato desta relação não seja bem estabelecido sabe-se que o tratamento da doença nasossinusal ajuda a estabilizar a asma. O tratamento de escolha da polipose nasal extensa em asmáticos é a cirurgia endoscópica nasal. Este estudo retrospectivo propõe-se a avaliar os resultados do tratamento cirúrgico endonasal para polipose extensa nos pacientes asmáticos em relação a recidivas e controle clínico da asma. Para tal, foram estudados 25 pacientes asmáticos adultos submetidos à cirurgia endoscópica nasal por polipose extensa no Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo entre 1997 e 2004. Do total de 25 pacientes, 08 não observaram diferença nos sintomas da asma no pré e pós-operatório, mas todos relatavam melhora dos sintomas nasais. Doze pacientes referiram melhora sintomática da asma e redução nas doses de medicamentos de controle. A recidiva da polipose ocorreu em 11 pacientes, sendo que sete destes necessitaram cirurgia revisional. Neste estudo retrospectivo, a cirurgia endoscópica nasal no tratamento da polipose extensa em pacientes asmáticos melhorou significativamente os sintomas nasais e colaborou na redução de medicamentos para asma e internações por broncoespasmo. Para melhor avaliar esta relação de polipose nasal e asma, reafirmamos a necessidade de estudos prospectivos

#### OR20 - Cirurgia Endoscópica do Recesso Frontal: Pontos de Referência Anatômica

Autor(es): Ronaldo dos Reis Ámérico, André Bordasch, Aldo Stamm, Fernando Oto Balieiro, Diego Rodrigo Hermamm, Hugo Canhete Lopez

Introdução: O seio frontal é o seio paranasal de maior dificuldade de manipulação endoscópica. O recesso frontal é localizado adjacente à área mais fina e vulnerável da base anterior do crânio, a parede lateral da lâmina cribiforme, bem como da lâmina papirácea e artéria etmoidal anterior. A área do recesso frontal é circundada posteriormente pela bolha etmoidal, lateralmente pelas paredes lateral e superior da órbita, anteriormente pelo agger nasi, e medialmente pelo corneto médio. Porém a ampla variação anatômica torna o acesso cirúrgico mais complicado. Alguns pontos de referência anatômica considerados em nosso serviço de otorrinolaringologia podem simplificar a identificação do óstio do seio frontal durante a cirurgia endoscópica endonasal, como: corneto médio, processo uncinado, bula etmoidal, recesso suprabular, lâmina papirácea, recesso terminal, agger nasi, células etmoidais supraorbitárias, artéria etmoidal anterior e saco lacrimal. Um ponto de referência ideal deve ser consistente e fácil de ser localizado mesmo em cavidades distorcidas, possibilitando fácil acesso. O potencial de complicações é maior em cirurgias revisionais, uma vez que a anatomia apresenta-se alterada pelo procedimento cirúrgico prévio e cicatrização pós operatória. Nestes casos o uso de um sistema de navegação guiado por computador possibilita ampla assistência ao cirurgião durante o ato operatório. Material e Método: Foram realizadas dissecções anatômicas em 29 cadáveres humanos, totalizando 58 hemifaces, com auxílio de endoscópios de 4 mm e lentes de 0° e 45° (Karl Storz ®). Resultados Em nosso estudo foram identificados os seguintes pontos de referência em suas respectivas porcentagens: corneto médio, processo uncinado, bolha etmoidal, recesso suprabular, lâmina papirácea e ducto lacrimonasal foram identificados em todas as hemifaces. A implantação da porção superior do processo uncinado apresentou-se distribuída da seguinte maneira: na lâmina papirácea em 88%, no teto do etmóide em 9% e concha média 3%. O recesso terminal foi identificado em 88% das hemifaces, o "agger nasi" foi identificado em 93%, células etmoidais supraorbitárias em 83% e a artéria etmoidal anterior em 94%. Conclusão: Um completo entendimento da anatomia do recesso frontal e a observação dos pontos de referência propostos podem levar a um acesso seguro ao seio frontal.

# OR21 - Achados Fibronasolaringoscópicos no Diagnóstico em Otorrinolaringologia.

Autor(es): Sergio Thiago Albertin, Dr. Edson Carlos Miranda Monteiro, Juliane Garcia de Moura Pereira, Marcelo de Castro Neves Maffezoli.

Introdução -A nasofibroscopia permite a observação de áreas endonasais críticas e inacessíveis pela rinoscopia tradicional, auxiliando muito no diagnóstico das vias aéreas superiores. Objetivo - Demonstrar a importância da nasofibroscopia na rotina otorrinolaringológica, relacionada com as diversas queixas dos pacientes. Material e Métodos - Foram analisados 209 prontuários de pacientes com queixas otorrinolaringológicas diversas, submetidos a nasofibroscopia, no período de janeiro a maio de 2004, na Promur - Clínicas, São Paulo. Resultados - Do total de 209 pacientes avaliados, 122 (58,37%) apresentaram sintomas nasais e respiratórios, 41 (19,61%) apresentaram sintomas orofaríngeos, 41 (19,61%) apresentaram sintomas otológicos e 17 (8,13%) apresentaram sintomas vocais. Conclusão - Nos adultos, a rinite hipertrófica e o desvio septal são os achados nasofibroscópicos mais comuns. Já nas crianças, a hipertrofía adenoideana e a rinite hipertrófica são os achados otorrinolaringológicos mais encontrados.

# OR22 - Estudo comparativo no exame nasofibroscópicoem crianças para avaliação da hipertrofia adenoideana em ambas as fossas nasais

Autor(es): Marla Vargas Rodrigues Vidal, Gustavo Alcântara lopes dos Santos, Cristina nahas Martin, Reginaldo fujita, Roberta Borges Novais Petrilli, Shirley Shizue Nagata Pignatari

RESUMO Introdução: Devido à dificuldade de realização do exame nasofibroscópico em crianças, tentamos avaliar a necessidade de realização do exame em ambas as fossas nasais para termos uma mensuração correta do tamanho da hipertrofia adenoideana. Material e método: Este estudo avaliou 80 crianças de 1 a 13 anos, submetidas ao exame nasofibroscópico em nosso serviço, para compararmos a hipertrofia adenoideana em ambas as narinas. Resultados: Os resultados demonstraram uma pequena diferença de 10% em relação ao tamanho da adenóide quando comparados ambos os lados. Conclusão: Acreditamos não haver necessidade da realização do exame em ambas as fossas nasais para avaliar a hipertrofia adenoideana.

#### OR23 - Avaliação Clínica e Polissonográfica de Pacientes com Distúrbio Respiratório Obstrutivo do Sono

Autor(es): Leonardo Bomediano Sousa Garcia, João Ricardo Bastos, Fernanda Louise Martinho, Lia Rita Bittencourt, Luis Carlos Gregório, Sérgio Tufik Resumo Objetivos: O objetivo deste estudo é avaliar os achados clínicos,

através da anmnese e exame físico das vias aéreas superiores e do esqueleto facial, e polissonográficos de pacientes portadores de distúrbio respiratório obstrutivo do sono atendidos em ambulatório público. Pacientes e Métodos: Estudo retrospectivo de 838 pacientes atendidos no Ambulatório de Otorrinolaringologia da Universidade Federal de São Paulo, no período de janeiro de 2000 à fevereiro de 2004. Todos os pacientes incluídos apresentam registro polissonográfico de noite inteira e foram examinados através de rinoscopia, oroscopia e avaliação de perfil facial e oclusão dentária. Resultados: Dos 838 pacientes, 326 (38,9%) eram mulheres e 512 (61,1) eram homens; a média etária foi de 48,1 (+\-14,6) anos, variando de 13 a 89 anos; o IMC médio foi de 28,6 (+\-5,2) Kg\m2. O Índice de Apnéia e Hipopnéia foi menor que 5 em 17,9% dos pacientes, entre 6 e 15 em 29,2%, entre 16 e 30 em 22,8%, e maior que 30 em 30,1%. Na anamnese di exceptado Hipoptografo. Actorida em 25 1½. Disposto Mallitus em foi encontrado Hipertensão Arterial em 35,1%, Diabetes Mellitus em 6,3%, Hipotireoidismo em 5,4%, Obstrução nasal em 50,7%, e Rinopatia em 39,1%. Os achados no exame físico foram: retro-posição mandibular em 18,6%, palato duro ogival em 21,1%, oclusão dentária do tipo II em 12,1%, palato mole web em 59,4%, palato mole posteriorizado em 47% e espesso em 25,7%, pilares medianizados em 23,6%, úvula longa em 31,4% e espessa em 32,1%, língua volumosa em 19%, hipertrofia amigdaleana em 10,5%, Classificação de Mallampati classes III e IV em 68,4%, desvio do septo nasal grau II e III em 36%, hipertrofia das conchas nasais inferiores em 51,2%. Conclusão: Pacientes do sexo masculino, entre a quarta e quinta décadas de vida e com sobrepeso são maioria em nossa casuística. Além disto HAS foi encontrada em um terço dos pacientes e mais da metade deles apresentavam Apnéia de moderada a grave, de acordo com o IAH. Alterações anatômicas são frequentes nos pacientes com Síndrome de Apnéia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono, faltando ainda estudos que os correlacionem com grupos controle e com a população em geral.

#### OR24 - Microbiologia do Meato Médio na Rinossinusite Crônica

Autor(es): Elisabeth Araujo, Afonso Ravanello Mariante, Bruno Palombini, Celso Dall'Igna, Alexandre Pereira, Nicole Magarinos

Neste estudo, os autores analisaram as secreções do meato médio colhidas sob controle endoscópico de pacientes com rinossinusite crônica (RSC) e compararam os resultados com a microbiologia do meato médio de indivíduos sadios. Amostras das secreções do meato médio foram colhidas em 134 pacientes com RSC. No laboratório as amostras foram submetidas ao exame microscópico pelo método de Gram. Quatro grupos foram definidos conforme o número de leucócitos através de uma técnica semi-quantitativa. As amostras foram também enviadas para exame cultural aeróbico, anaeróbico e fúngico. Cinquenta voluntários sadios formaram o grupo controle. Nos pacientes comm RSC foram isolados microorganismos aeróbios, anaeróbios em 81%, 8% e 14% das amostras. Setenta e três por cento das amostras com culturas positivas apresentaram alguns ou muitos leucócitos. O microorganismo mais frequente foi o Staphylococcus aureus, encontrado em 25.6% das amostras. No grupo controle 76% das culturas foram positivas para aeróbios e 12% para fungos (gráfico 1). Não foram isolados germes anaeróbios. Em todos os pacientes houve raros ou nenhum leucócitos. Os microorganismos mais frequentes foram os Staphylococcus coagulase-negativos, encontrados em 40% das amostras. Este estudo demonstrou que a microbiologia do meato médio é semelhante em pacientes com RSC e indivíduos sadios, sendo os staphylococci os microorganismo mais frequentes. Apesar disso, ocorreu uma diferença importante entre a contagem leucocitária na comparação dos grupos estudados.

### OR25 - O tamponamento nasal nas septoplastias e turbinectomias é necessário?

Autor(es): Wellington Yugo Yamaoka, Leonardo Bomediano Sousa Garcia, Marco Aurélio Franco de Godoy Belfort, Bruno Bartolomei Sebusiani, Eduardo Macoto Kosugi, Rodrigo de Paula Santos

O tamponamento nasal ao final das septoplastias com turbinectomias visa o controle do sangramento, evitar hematomas, melhorar a acomodação do flap septal, fechamento do espaço morto, dar suporte interno e prevenir a migração de enxertos cartilaginosos e ósseos. Entretanto, ele não está livre de inconvenientes, tais como o desconforto da obstrução nasal total e a dor no pós-operatório. Objetivo: comparar os resultados do uso de tamponamento nasal com a sutura septal transfixante associada à cauterização dos leitos das conchas inferiores nas septoplastias associadas a turbinectomias, em termos de conforto, complicações pós-operatórias e melhora dos sintomas. Forma de estudo: Prospectivo randomizado. Material e Método: No período entre Janeiro e Maio de 2005, foram realizadas 42 septoplastias com turbinectomias no Hospital São Paulo da Universidade Federal de São Paulo, das quais 40 foram incluídas em nosso estudo. Destas, em 21 utilizamos tampão (grupo 1) e em 19, não, ao realizarmos sutura septal transfixante com cauterização dos leitos das turbinectomias (grupo 2). Avaliamos os níveis de conforto e melhora clínica em ambos os grupos através de um método analógico. Resultados: Em termos de complicações como um todo, não houve diferença estatisticamente significante entre os grupos (teste qui-quadrado, p > 0.05). Apesar disso, houve número estatisticamente maior de epistaxes no grupo com tampão (teste qui-quadrado, p = 0,03). Em relação ao grau de melhora, também não houve diferença estatística entre os grupos (teste U de Mann-Whitney, p > 0,05), com a grande maioria dos pacientes tendo melhorado (92,5%). Por sua vez, ao analisarmos o nível de conforto, ele foi estatisticamente maior no grupo 2 do que no 1 (teste U de Mann-Whitney, p < 0,01). Conclusão: A sutura septal transfixante com cauterização dos leitos das turbinectomias é um método eficaz para prevenir complicações, não interfere no resultado das cirurgias e, acima de tudo, evita o desconforto que tanto caracteriza o tamponamento nasal.

# OR26 - A Trefinação do Seio Frontal deve ser sempre realizada a 1 cm da linha média? Um estudo tomográfico.

Autor(es). Otavio Bejzman Piltcher, Marcelo Antunes, Cláudia Schweiger, Fernanda Monteiro, Barry Schatkin

Introdução: A complexa anatomia do recesso frontoetmoidal, bem como sua relação anatômica com estruturas vitais, explicam a razão do considerável cuidado que se tem durante a cirurgia para preservar estas estruturas e minimizar complicações relacionadas ao processo de cicatrização. A trefinação é um procedimento amplamente aceito para acesso ao seio frontal. Objetivo: Avaliar o melhor ponto para se realizar a trefinação do seio frontal. Métodos: Mensuração da profundidade do seio frontal em 3 pontos equidistantes da linha média (crista galli) em cortes tomográficos axiais. Resultados: Foram medidos 138 seios frontais (69 pacientes). A profundidade do seio frontal medida a 0,5 cm da linha média foi significativamente maior do que a 1,0 e 1,5 cm, assim como a medida a 1,0 cm foi significativamente maior do que a 1,5 cm (12,22±4,25 vs 11,78±4,65 p<0,05; 12,22±4,25 vs 10,78±5,98 p<0,001; 11,78±4,65 vs 10,78±5,98 p<0,05). O trefinador usado (penetração máxima de 0,7 cm) é seguro de ser usado em cerca de 80 % dos pacientes. Conclusão: A trefinação pode ser realizada em pontos variáveis do seio frontal, mas a distância de 1 cm da linha média parece ser mais segura e apresentar resultados estéticos melhores.

#### OR27 - Dech cronica: fator preditivo para rinossinusite no transplante de medula osse

Autor(es): Erica Ortiz, Antonio Carmino de Souza, Afonso Vigorito, Katia A B Eid, Fulalia Sakano

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) é uma opção de tratamento para doenças hematológicas, tumorais e imunodeficiências; e tem sido realizado com maior freqüência. O TMO predispõe à infecções de VAS e complicações, dentre estas as rinossinusites (RS). A quimioterapia, radioterapia, infecções virais, antibioticoterapia e doença do enxerto versus hospedeiro (DECH) são fatores predisponentes para RS. Objetivo: verificar freqüência das RS no TMO e relação com DECH. Tentar estabelecer qual melhor tratamento para as RS no TMO. Método: avaliação otorrinolaringológica de 2 grupos com 35 (gl) e 24 (glI) pacientes, antes e depois do TMO; e tratados individualmente com antibióticos e/ou punção de seios maxilares e/ou sinusectomia endoscópica. Resultados: Nenhum apresentou RS antes do TMO; 42,8% dos TMO do gI tiveram RS e 34%, DECH; enquanto, 58%do gII tiveram RS e 25%, DECH. No total, 49% tiveram RS e 30,5% com DECH. Houve significativa maior freqüência de RS em DECH crônica. A cirurgia foi indicada para tratamento de RS no TMO com DECH crônica. Conclusão: A freqüência de RS no TMO foi de 49%; DECH crônica é um fator predisponente para RS; e a sinusectomia pode ser necessária nos pacientes com DECH e RS.

# OR28 - Hemorragia como complicação de adenoamigdalectomias na disciplina de otorrinolaringologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: estudo de 98 casos.

Autor(es): Flavia Cruz, Alessandra V. Franco, Mônica M. S. Machado, Fernando S. M. Portinho, Juliana V. C. Nasser, Leandro R. Chiarelli

As adenoamigdalectomias são as intervenções cirúrgicas mais praticadas em otorrinolaringologia e estão entre as cirurgias mais realizadas nos hospitais brasileiros, principalmente na população pediátrica. Apesar de não serem cirurgia de alto risco, persiste um potencial de complicações graves como, por exemplo, as hemorragias. As hemorragias são classificadas em transoperatórias, pós-operatórias primárias e pós-operatórias secundárias, segundo dados de literaturas atuais. Tipo de estudo: Estudo retrospectivo. Objetivo: Relatar a incidência de hemorragia no pós-operatório de adenoamigdalectomia na disciplina de otorrinolaringologia da UNIRIO. Material e método: Análise da história pré-operatória, trans-operatória e pós-operatória de 98 pacientes submetidos a adenoamigdalectomia entre adultos e crianças. Resultados: No estudo foram considerados 98 pacientes submetidos a: adenoamigdalectomia (57), adenoidectomia (8), amigdalectomia (8), adenoamigdalectomia com timpanotomia exploradora (7), adenoidectomia com timpanotomia exploradora (15), adenoamigdalectomia com cauterização de cornetos inferiores (1) e adenoidectomia com cauterização de cornetos inferiores (2). Obtivemos um caso de hemorragia como complicação cirúrgica, sendo classificada como uma hemorragia pós-operatória primária. Conclusão: Um caso de hemorragia pós-operatória foi encontrado em nosso estudo. Em análise estatística obtivemos uma incidência de 1,02% de hemorragia

### OR29 - Permeabilidade nasal, função respiratória e condicionamente físico.

Autor(es): Erivaldo Elias Junior, Silvio Gomes Bettega, Andréa Thomaz Soccol, Adriana Kosma Pires de Oliveira, Luciana Vieira dos Santos, Marcos Mocellin

Para avaliar a importância do componente nasal na respiração, na qualidade de vida e desempenho atlético dos indivíduos, propôs-se comparar a respiração nasal com a respiração pulmonar e capacidade atlética.: Correlacionar função respiratória nasal e condicionamento físico. Analisar se a rinometría acústica é capaz de predizer o rendimento físico dos indivíduos. Estudo transversal, cuja amostra é composta por 20 atletas amadores de futebol de campo, idade entre 15 e 19 anos, do sexo masculino, sem história de tabagismo ou doenças pulmonares. Foi avaliada a sensação subjetiva de obstrução nasal dos voluntários (questionário padronizado e escala visual analógica) e objetiva através da rinoscopia anterior e rinometria acústica. Posteriormente, aplicouse provas de desempenho físico (testes de Wingate, velocidade e de Lèger). Dos 20 voluntários, 20% apresentam queixa de obstrução nasal, 45% apresentam desvio do septo nasal (DSN) e a média da área transversal mínima nasal (ATM) é 0,418. Entre os indivíduos sem queixa nasal, DSN ocorreu em 31%, a ATM é 0,462 e o escore da sensação subjetiva de obstrução nasal (EVA) é 6,25mm. Entre os indivíduos com queixa, DSN ocorreu em 100%, a ATM é 0,24 e o escore de obstrução é 87,5mm. O grupo com queixa teve menor desempenho no teste de velocidade, porém essa diferença não é observada nos testes Wingate e Lèger.: A obstrução nasal prejudica o desempenho atlético. Uma vez que a obstrução respiratória de vias aéreas superiores gera um aumento do esforço respiratório, espera-se que prejudique o condicionamento e rendimento físico.

# OR30 - Variação da pressão arterial de pacientes antes e após cirurgia nasal com e sem tamponamento nasal.

Autor(es): Krishnamurti Matos de Araujo Sarmento Junior, Daniel Robson de Farias Marques, Isaias Boscatti Junior, Bruno de Oliveira David, Evelyn Lazaridis, Rodrigo Armani, Raquel Correa Pires da Silva

O uso de tamponamento nasal ainda é prática rotineira entre os otorrinolaringologistas. Entretanto, vários autores vêm questionando sua necessidade na cirurgia nasal, devido ao desconforto que traz ao paciente e à extensa lista de complicações decorrentes de sua utilização, com beneficio duvidoso. Neste trabalho estudamos o efeito do tamponamento nasal sobre a pressão arterial. Um total de 60 pacientes a serem submetidos à cirurgia nasal foram divididos em 2 grupos. Todos os paciente tinham entre 18 e 35 anos e não apresentavam comorbidades. As cirurgias nasais foram de septoplastia com e sem turbinectomia, rinoseptoplastia e cirurgia endoscópica nasal funcional. O grupo 1 não foi tamponado e no grupo 2 foi utilizado tamponamento anterior em dedo de luva. No grupo 2 observou-se um aumento médio entre as medidas antes e após a cirurgia de 21,6 mmHg na pressão sistólica, 18,53 mmHg na pressão diastólica e 19,55 mmHg na pressão arterial média, ao passo que no grupo 1 a elevação foi de 4,55, 0,65 e 1,95 respectivamente. Esta diferença entre a variação entre os grupos foi estatisticamente significativa (p valor < 0,001). Concluímos que pacientes que utilizam tamponamento nasal apresentam elevação significativa dos níveis tensionais quando comparados aos que não usam, o que configura mais uma complicação do uso do tampão. Acreditamos que o tamponamento nasal deve ser de emprego excepcional e não rotineiro após cirurgia nasal.

#### OR31 - Estudo histológico do angiofibroma nasofaríngeo juvenil e sua correlação com extensão

Autor(es): Felipe Sartor Guimarães Fortes, Fabíola C. Bernardi, Paulo Hilário Saldiva, Luiz Übirajara Sennes, Ossamu Butugan, Fernando Sartor Guimarães fortes Introdução. O ANJ é um tumor nasossinusal com características peculiares. De sua origem na região do forame esfenopalatino pode expandir-se em todas as direções. Sua histogênese é incerta, estudos recentes sugerem que o tumor apresente evolução semelhante a um processo de reparo cicatricial. Objetivo. O objetivo do estudo é analisar as características histológicas das regiões central e periférica do tumor, correlacionando-as com a extensão tumoral relativa para cada região. Métodos. Foram coletadas amostras da região central do tumor em 36 pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico. Destes, 11 casos apresentavam também fragmentos da periferia do tumor. Foi realizada análise histológica através de estudo histomorfométrico, onde foram analisados os parâmetros de celularidade e maturação tecidual. Através de estudo tomográfico, foi analisada a extensão total e relativa para as diferentes regiões anatômicas da periferia do tumor. A seguir foram correlacionados os parâmetros histológicos da região central com a extensão tumoral, e periférica com a extensão tumoral relativa para respectiva região. Resultados. Foi observada correlação direta significante entre a extensão tumoral e o grau de maturação tecidual na sua região central, e também entre a extensão tumoral anterior proporcional e a celularidade na fossa nasal, extensão inferior e grau de maturação na rinofaringe, extensão lateral proporcional e grau de celularidade e maturação no espaço parafaríngeo, e extensão posterior proporcional e maturação na fossa pterigopalatina. Conclusão. Existe correlação entre extensão tumoral e grau de maturação histológica na região central, e entre o crescimento para fossa nasal, rinofaringe, espaço parafaríngeo, fossa pterigopalatina e a maturação histológica na sua periferia. Não foi observado gradiente de maturação tecidual do centro para periferia.

### OR32 - Fluorescência óptica como método

diagnóstico: estudo em pele de ratos senis Autor(es): Milena Tessari Grandi, Edmir Rosa Reis, Ester Maria Danieli Nicola, Konradin Metze, Jorge Humberto Nicola

Introdução:O fotodiagnóstico (PDD) e a terapia fotodinâmica (PDT) são técnicas muito estudadas atualmente por serem pouco invasivas e apresentarem bons resultados. Através do fotossensibilizador ALA, há indução da produção de uma substância com propriedade de apresentar fluorescência ao ser estimulada por luz UV: a protoporfirina IX. Áreas de tecido com maior metabolismo, displásicas ou neoplásicas, produzem maior quantidade desta substância apresentando fluorescência vermelha característica: porém áreas de tecido normais também podem fluorescer de forma mais fraca e fugaz. Objetivo: Correlacionar o tempo de permanência da fluorescência de um tecido com seu grau de alteração histológica. Materiais e Métodos: Utilizados 15 ratos Wistar acima de 24 meses, portadores de lesões hiperceratóticas, nos quais foi aplicado ALA tópico (30%) no dorso. Realizadas avaliações da fluorescência estimulada por luz UV 4; 24 e 48h após aplicação do ALA. Biópsiadas 3 lesões de cada animal, correspondentes a persistência da fluorescência nos períodos de avaliação. Comparação entre tempo de fluorescência e grau de alterações histológicas através de coloração HE e microscopia óptica, além de documentação fotográfica. Resultados e Discussão: Fluorescência de 4h, apenas 2 histologias alteradas, de 24h com 5 alterações significativas e de 48h com 10 histologias alteradas, sendo 2 neoplasias. Conclusão: Houve maior incidência e gravidade de alterações histológicas em áreas com fluorescência prolongada.

# Temas Livres em RINOLOGIA - Pôster

### PR001 - Hiperplasia de Tonsilas Palatina e

Faríngeas e as Alterações Torácicas Autor(es): Melissa Guerato Pires, Renata Cantisani Di Francesco, João Ferreira de Mello Jr, Anete Sevciovic Grumach

Introdução: Crianças com aumento do volume de tonsilas palatinas e faringeas, frequentemente apresentam anormalidades respiratórias tais como roncar, respiração oral e apnéia do sono. Sabe-se que a obstrução de vias aéreas superiores e consequentemente a respiração oral podem resultar em problemas pulmonares. Objetivo: Avaliar o Perímetro Torácico em crianças com obstrução de vias aéreas superiores, devido a aumento do volume de tonsilas. Material e Métodos: Nós avaliamos 73 crianças (4-13 anos, M:F) com aumento do volume de tonsilas que seriam submetidas a cirurgia de Adenoamigdalectomia na Divisão de Otorrinolaringologia da Universidade de São Paulo no mesmo período. O grupo controle foi composto de 57 crianças sem aumento de volume tonsilar que foram submetidas aos mesmos testes. O Perímetro Torácico foi obtido através de uma fita métrica comum. Resultados: Observamos um menor perímetro torácico no grupo com aumento do volume de tonsilas. A média do grupo com aumento do volume das tonsilas foi 62,923 cm e do grupo normal foi de 68,512 cm (P< 0,001). Conclusão: O aumento de volume de tonsilas palatina e faríngea foi associado a uma menor Perímetro Torácico resultado de uma musculatura respiratória mais fraca e uma expansibilidade torácica menor e assim um perímetro torácico menor.

#### PR002 - Schwannoma nasal, relato de três casos

Autor(es): Adnan Haddad, Elder Yoshimitsu Goto, Moacyr P. Rigueiro, Eduardo Passos Fiel de Jesus, Gustavo Santos Salgado

Resumo O schwannoma é um tumor raramente encontrado na cavidade nasal, sendo o septo nasal local extremamente incomum. Os autores descrevem três pacientes com schwannoma, dois destes implantados no septo nasal e outro na parede lateral da fossa nasal. Todos apresentaramse com massa nasal unilateral e sintomas inespecíficos. Após avaliação tomográfica de rotina foram submetidos a ressecção via endoscópica com sucesso e apresentam-se sem sinais de recidiva após períodos variáveis de seguimento. Os autores têm como objetivo relatar casos de uma doença rara, que deve ser incluída no diagnóstico diferencial de massas nasais unilaterais e de destacar as vantagens da abordagem endoscópica em relação às técnicas convencionais.

# PR003 - Tratamento conservador para osteoma fronto-etmoidal: relato de caso e revisão da literatura

Autor(es): Raquel Salomone, Leandros Constantinos Sotiropoulos, Claudio Trevisan Junior, Andy de Oliveira Vicente, Daniele de Oliveira Soares, Paulo Emannuel Riskalla

Os osteomas são os tumores benignos mais comuns do nariz e seios paranasais. Os osteomas mais freqüentes são do seio frontal que correspondem a 57% dos osteomas dos seios paranasais. Os osteomas incidem entre a 3a e a 4a décadas de vida com predominância no sexo masculino. Na maioria dos casos são assintomáticos e descobertos acidentalmente porém, quando sintomáticos, podem causar cefaléia, dor facial, diplopia entre outros. O tratamento é cirúrgico sendo o tratamento conservador controverso. Neste artigo descrevemos um caso de osteoma fronto-etmoidal em uma paciente jovem, do sexo feminino onde optouseplo tratamento expectante além de realizarmos uma revisão dos aspectos clínicos, diagnósticos e da conduta terapêutica dos osteomas dos seios paranasais.

# PR004 - Dacriocistorrinostomia endoscópica em paciente com dacriocistite e rinite atrófica ozenosa : relato de caso e revisão da literatura

Autor(es): Flavia Ribeiro Vieira Gomes de Freitas, Débora Bruno Pinto, Fernando Andreiuolo, Denise Navarro, Andy Gonzalez

A rinite atrófica ozenosa caracteriza-se pela tríade: atrofia ósteomucosa da parede externa das fossas nasais; formação de crostas sem ulceração da mucosa e fetidez. A dacriocistite consiste na inflamação ou infecção do saco lacrimal. Esta doença geralmente provocada por obstrução do ducto naso-lacrimal, leva ao acúmulo de lágrima e consequentemente infecção. Relatamos o caso de uma paciente portadora de rinite atrófica ozenosa associado a dacriocistite, que foi submetida a dacriocistorrinostomia endoscópica com sucesso.

#### PR005 - Síndrome de Kartagener- Revisão da Literatura e Relato de caso

Autor(es): Denise da Matta Navarro, Flavia Gomes de Freitas, Andy Fídias Gonzalez, Débora Bruno Pinto, Fernando Andreiuolo

A Síndrome de Kartagener caracteriza-se pela presença concomitante de sinusite crônica, bronquiectasia e situs inversus. É um subgrupo da Discinesia Ciliar Primária, uma doença genética autossômica recessiva caracterizada por defeito na motilidade de estruturas ciliadas. Descrevemos um caso clínico, alertando para um diagnóstico precoce, para prevenção adequada e tratamento das infecções, fundamental para minimizar danos irreverssíveis.

### PR006 - Querubismo: relato de caso e revisão de literatura

Autor(es): Anderson Castelo Branco de Castro, Ciro Paz Portinho, Marcus Vinicius Matins Collares

O querubismo é uma forma rara de displasia fibrosa benigna que afeta predominantemente a mandibula, caracterizada pela substituição do osso normal (cortical e medular) por uma proliferação anormal de tecido fibroso desorganizado. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de querubismo manifestado em uma criança com marcada história familiar presente em três gerações consecutivas. Uma menina de 10 anos apresentou-se com um tumor em face com 7 anos de evolução, indolor. A tomografia computadorizada de crânio e ossos da face demonstrou expansão volumétrica de mandíbula e maxila por lesões insufladas com densidade de partes moles, com várias áreas de solução de continuidade cortical. Não apresentava dificuldade alimentar, de fala e higiene oral. Apresentava importante deformidade estética, porém sem comprometimento psicológico secundário. A avaliação clínico-radiológica estabeleceu o diagnóstico de querubismo. Por tratar-se de uma patología que apresenta uma história natural de regressão espontânea na adolescência, e pelo fato de o caso descrito não apresentar comprometimento importante de funções vitais ou aspectos psicológicos, optou-se pela conduta expectante, mantendo-se acompanhamento ambulatorial periódico. Atualmente está com 14 anos de idade. Apresenta expansão das lesões ósseas, porém, sem comprometimento funcional. Como previsto a queixa estética tornou-se mais importante agora. Apesar disso não há comprometimento psicológico importante. A paciente está esclarecida a respeito da evolução natural da doença e aceita o tratamento expectante como sendo o melhor

# PR007 - Rabdomiosarcoma de nasofaringe com extensao para orelha media e canal auditivo externo: relato de caso

Autor(es): Raquel Salomone, Cícero Matsuyama, Ernesto Takahashi, Carlos E Bachi, Milton Orel

O rabdomiossarcoma é o sarcoma de partes moles mais comum na infância . Acomete principalmente cabeça, pescoço e trato geniturinário. É classificado em embrionário, botrióide, alveolar e pleomórfico. O diagnóstico é realizado após biopsia do tumor e o tratamento é multimodal com cirurgia, radioterapia e quimioterapia, dependendo do estágio em que se encontra a doença. O tratamento realizado com quimioterapicos tem evoluído muito nas duas ultimas décadas, o que vem repercutindo favoravelmente na sobrevida dos pacientes.

# PR008 - Imunofluorescência para neuropeptídeos na mucosa nasal humana: avaliação de técnica para peptídeo intestinal vasoativo (VIP)

Autor(es): Jeferson Cedaro de Mendonça, José Eduardo Lutaif Dolci

Os neuropeptídeos são neurotransmissores relevantes na fisiologia nasal e o conhecimento crescente acerca de seu papel na fisiopatologia de doenças nasais abre novas perspectivas. A sua investigação na mucosa nasal humana baseia-se em grande parte em marcação imunológica, método complexo e sujeito a inúmeros fatores de erro. Com o intuito de viabilizar este tipo de pesquisa em nosso meio, um método de imunofluorescência para peptídeo intestinal vasoativo (VIP) na mucosa nasal humana é proposto e avaliado. Forma de estudo: Coorte transversal. Material e Método: Oito pacientes submetidos a cirurgia funcional do nariz têm um fragmento de mucosa coletado da concha inferior. O tecido foi fixado em solução de Zamboni (paraformaldeído 4% tamponado e ácido pícrico 0,4%), congelado em nitrogênio líquido e armazenado. Cortes de 14 µm foram realizados e submetidos à reação de imunofluorescência para VIP (Península Laboratories). As imagens microscópicas foram documentadas em fotografía convencional. A especificidade, sensibilidade e reprodutibilidade de execução foram avaliadas. A reprodutibilidade de interpretação de resultados foi avaliada através da comparação de graus de marcação (0 a 4) atribuídos às fotos por seis observadores. Resultados: Os resultados mostraram ser o método suficientemente específico, sensível, além de reprodutível em sua execução. A interpretação de resultados mostrou depender do perfeito esclarecimento do observador no julgamento das imagens de imunofluorescência, mas mostrou uniformidade. Conclusão: O método proposto foi considerado útil na pesquisa de neuropeptídeos na mucosa nasal humana

#### PR009 - Tratamento Endoscópico Transnasal de Fístula Liquórica: Relato de Sete Casos Realizados na Santa Casa de Curitiba - PUC-PR

Autor(es): Carlos Roberto Ballin, Carlos Augusto Seiji Maeda, Gustavo Fabiano Nogueira, Juliano Colonetti, Luiz Carlos Sava, Daniele Salvatti Campos, Andréa Mendes de Oliveira

Objetivo: Relatar sete casos de fechamento de fístula liquórica nasal através da técnica de cirurgia endoscópica nasal realizada pelo Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e PUC - PR. Materiais e Métodos: Foram operados endoscopicamente sete pacientes apresentando fístula liquórica nasal de janeiro de 2004 à maio de 2005. Desses pacientes, dois apresentavam fistula em seio esfenoidal e cinco em seio etmoidal. O diagnóstico foi realizado pela história clínica e exames de imagem, tomografia e cisternografía, e confirmado no transoperatório através de fluoresceina intratecal. Em todos os casos foi utilizado enxerto de corneto inferior e septo nasal para o fechamento da fístula com sucesso. Em apenas um caso o paciente evoluiu para sinusopatia crônica frontal após o procedimento, o qual foi tratado com sinusotomia frontal endoscópica com sucesso Conclusão: A utilização do endoscópico no tratamento fístula liquórica nasal mostrouse eficaz em nosso serviço. Os resultados obtidos em relação à técnica cirúrgica, fechamento do defeito e complicações está compatível com os encontrados na literatura

### PR010 - Cisto nasolabial bilateral: relato de caso e revisão de literatura

Autor(es): Alexandre Minoru Enoki, Gilberto Ulson Pizarro, Marcelo de Sampaio Morais, Danilo Pereira Pimentel Fernandes, Paulo Roberto Grimaldi Oliveira, Olívia Capela Grimaldi Oliveira

O cisto nasolabial é uma patologia rara, normalmente unilateral, benigna, de origem embrionária, localizada em partes moles da região do sulco nasolabial e asa nasal. O diagnóstico é essencialmente clínico, levando em consideração a topografia do cisto, que geralmente é assintomático. Este artigo tem como objetivo principal a descrição de um caso incomum de cisto nasolabial bilateral com obstrução nasal, seu tratamento, aspectos anatomopatológicos e acompanhamento, além de revisão de literatura.

#### PR011 - Queilite granulomatosa associada à Síndrome de Melkersson Rosenthal: relato de caso

Autor(es): Mariana Moreira de Castro, Denise Utsch Gonçalves, Alexandre Zoni Rodrugues Brandão, Cláudia Penna Galvão, José Roberto Lambertucci, Mírian Cabral Moreira de Castro

A Síndrome de Melkerson-Rosenthal (SMR) caracteriza-se por edema orofacial, paralisia facial recorrente e lingua plicada. A triade completa é incomum, com freqüência variando de 8 a 25%, sendo que a apresentação mais comum é a presença de somente um sintoma. A queixa mais frequente é o edema facial e/ou no lábio. No presente relato, descreve-se o caso de uma jovem, 17 anos, com edema no lábio persistente e lingua plicada devido a SMR. A paciente informou que o edema e as alterações na língua haviam se iniciado há 2 anos. Tratamentos prévios haviam sido realizados, porém sem sucesso. Propôs-se a injeção intralesional de 20 mg de triancinoloma a cada 15 dias, associada á 50 mg ao dia de clofazimine por três meses. O lábio voltou ao seu aspecto normal após quatro infiltrações da medicação. Estudos recentes têm considerado a SMR como uma doença granulomatosa, sendo a fase inicial da apresentação orofacial da Doença de Crohn em alguns pacientes. Assim, pacientes com SMR deveriam ser avaliados e seguidos quanto à presença de sintomas gastroenterológicos. O tratamento com corticosteróides tem se mostrado efetivo em reduzir a tumefação do lábio associada a essa doença. Discute-se características clínicas, tratamento e importância da terapia com corticosteróides na paralisia facial associada à SMR.

### PR012 - Síndrome de Rendu-Osler-Weber: Relato de caso e revisão de literatura.

Autor(es): Antônio José Cortez Juares, Alfredo Rafael Dell'Aringa, Renato Martins Perches Filho, José Carlos Nardi, Kazue Kobari, Vera Lúcia Muller Gradin Moron Rodrigues

A telangiectasia Hemorrágica Hereditária ou Síndrome de Rendu-Osler-Weber é uma rara displasia fibrovascular que torna a parede vascular vulnerável a traumatismos e rupturas, provocando sangramentos em pele e mucosas. Apresenta herança autossômica dominante. É caracterizada por epistaxes de repetição, telangiectasias mucocutâneas, malformações arteriovenosas viscerais e história familiar positiva. A epistaxe costuma ser a primeira e a principal manifestação. Está associada a malformações arteriovenosas em vários órgãos. São possíveis complicações hematológicas, neurológicas, pulmonares, dermatológicas e de trato gastrointestinal. A terapia é de suporte e de prevenção de complicações. Neste estudo, relata-se um caso de um paciente com a Síndrome atendido no Ambulatório de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Marília e faz-se uma revisão bibliográfica de sua etiopatogenia, manifestações clínicas e terapêutica clínico-cirúrgica.

#### PR013 - Tuberculose primária do seio maxilar

Autor(es): Ana Cristina da Costa Martins, João Soares Moreira, Carla Belizzi, Guilherme Amui, Krishnamurti Sarmento

Introdução: Relata-se um caso de tuberculose primária em seio maxilar direito com extensão para cavidade nasal ipsilateral sem acometimento pulmonar ou sinais clínicos compatíveis com tuberculose como febre vespertina ou emagrecimento. Nos pacientes com HIV positivo, o envolvimento extrapulmonar é de 30 a 50 %, sendo o sítio mais comum os linfonodos cervicais. O acometimento sinusal é infreqüente e quando ocorre acomete adultos jovens. As manifestações clínicas são inespecíficas e podem estar presentes em qualquer outra doença granulomatosa como epistaxe, rinorréia, crostas, perfuração septal, deformidade nasal, dor e linfonodos palpáveis.

# PR014 - Sobrevida de paciente pediátrica portadora de mucormicose rino-órbito-cerebral - Relato de Caso

Autor(es): Beatriz Gonzalez de Araújo, Cleyverton Garcia Lima, Luiz Augusto Nascimento, Carina de Carvalho Costa, Joana Pinho Tavares

A mucormicose é uma infecção fúngica grave, invasiva, de evolução freqüentemente fatal, causada por fungos da ordem Mucorales. É uma infecção oportunista que acomete, principalmente, indivíduos imunocomprometidos. Descrevemos o caso de uma paciente de 12 anos que, após quadro recém diagnosticado de Diabetes Mellitus tipo I iniciado com cetoacidose, apresentou ptose palpebral unilateral, estrabismo convergente, diplopia, dor facial e epistaxe à esquerda. Exames de imagem evidenciaram massa invasora rino-órbito-cerebral com extensão até seio cavernoso. Biópsia realizada por via endoscópica confirmou o diagnóstico de zigomicose. Mesmo contra-indicado pela equipe de neurocirurgia devido à invasão de seio cavernoso, foi realizado debridamento cirúrgico extenso por via endoscópica e injeção tópica de Anfotericina B lipossomal como tratamento de resgate. Além disso, a paciente recebeu antibioticoterapia sistêmica de longa duração com Anfotericina B e, posteriormente, com Itraconazol. Foi, ainda, submetida a 29 sessões de oxigenoterapia hiperbárica e controle rigoroso da doença de base. Apresentou regressão total da infecção, inclusive da invasão de sistema nervoso central. Após 1 ano e 6 meses do início do quadro descrito, persiste com sequelas do acometimento do III e VI nervos cranianos à esquerda, porém está alerta e clinicamente estável. Com esse caso enfatizamos a importância do diagnóstico correto, além do tratamento agressivo e de início precoce.

#### PR015 - Cisto de Thornwaldt - Relato de Caso

Autor(es): Adriano Sergio Freire Meira, Camila Gomes Fernandes de Souza, Pedro Guilherme Barbalho Cavalcanti, Pedro de Oliveira Cavalcanti Filho, Marcial de Alvarenga Brettas Neto. José Walter Da Fônseca Júnior. Ricardo Marcio Morais O cisto de Thornwaldt, presente em cerca de 3% da população, é uma lesão cística "incomum" que se desenvolve a partir do remanescente da notocorda, localizado acima da adenóide, entre os músculos prévertebrais, em posição mediana na parede posterior da nasofaringe. Os autores apresentam o caso de um paciente, 43 anos, sexo masculino, com dores de cabeça. O paciente foi submetido a RMN (Ressonância Magnética Nuclear) para avaliação de uma possível causa intracranial dos sintomas. As imagens cerebrais não mostraram nenhuma anormalidade que pudesse justificar os sintomas. Houve o achado incidental de uma lesão cística nos tecidos moles da parede posterior da nasofaringe, o exame físico e a RMN sugeriram a grande possibilidade de tratar-se de um cisto de Thornwaldt. O paciente foi operado por via endoscópica nasal e o exame anátomo-patológico confirmou o diagnóstico, não foram observadas queixas ou recorrência no seguimento ambulatorial de um ano. Também é discutido o diagnóstico diferencial da patologia.

### PR016 - Hiperplasia Endotelial Papilífera de Seio Maxilar

Autor(es): Mariana Pedreiras Hausen, Marcello Caniello

"Hiperplasia Endotelial Papilifera de Seio Maxilar" "Papillary Endothelial Hyperplasia of Maxillary Sinus" Resumo A hiperplasia endotelial papilífera é uma proliferação vascular reativa de características benignas. Încide mais comumente em regiões da cabeça e pescoço, dedos e tronco. Pode se sobrepor a lesões vasculares pré-existentes como hemangiomas, granulomas piogênicos, malformações vasculares, e até em hematomas organizados. Nestes casos os sintomas, aparência macroscópica e prognóstico relacionam-se à lesão inicial. Apesar de comum em região de cabeça e pescoço, essa proliferação vascular é muito rara em seios paranasais, com apenas dois relatos de casos na literatura nessa localização. Histologicamente é muito semelhante ao angiosarcoma, e por vezes a diferenciação é difícil. Relatamos um caso de hiperplasia endotelial papilífera de seio maxilar extendendo-se para fossa nasal e etmóide, em que a aparência macroscópica e tomográfica iniciais sugeriam hemangioma. O paciente apresentava abaulamento progressivo em região maxilar direita associado a obstrução nasal e sangramento nasal ipsilateral à lesão. Foi realizada exérese cirúrgica da lesão com diagnóstico de hiperplasia endotelial papilífera firmado em exame anátomo-patológico. O paciente evoluiu bem, em acompanhamento ambulatorial há três anos e sem sinais de recidiva tumoral.

#### PR017 - Síndrome de Kartagener, relato de um caso

Autor(es): Pedro Robson Boldorini, Tabea Cristina Jánzen, Rogério Poli Swensson, Giulliano Enrico Ruschi e Luchi, Cássio Caldini Crespo, José Jarjura Jorge Júnior, Rubem Cruz Swensson

A Síndrome de Kartagener é causada por uma doença autossômica recessiva rara, que apresenta uma tríade composta por pansinusite crônica, bronquiectasia e situs inversus com dextrocardia. A incidência desta desordem genética é estimada em 1/25.000. Nosso objetivo é, neste trabalho, aduzir dados novos àqueles que pesquisam o assunto, para que estejam atentos, acompanhando os pacientes e esperando o aparecimento eventual desta malformação. Foram realizadas tomografias computadorizadas do tórax e abdome, além de audiometria e imitanciometria.

### PR018 - Avaliação clínica de uma família afetada por ozena: relato de casos

Åutor(es): Daniel Bernardes Araújo, Liziane Mercedes Paes, Cláudia Penna Galvão, Roberto Eustáquio Guimarães

A rinite atrófica primária, também chamada de ozena, é uma doença nasal crônica caracterizada por atrofia da mucosa nasal, formação de crostas, anosmia e odor fétido característico. É uma doença rara que corresponde a 0,3 a 7,8 % das doenças nasais. Tem uma predominância feminina (3:1). Apresenta maior incidência nas idade de 15 a 35 anos. Sua etiologia é muito controversa. As principais teorias propostas são: Infecciosa, Nutriciona, Autoimune, Hereditariedade: Outras teorias: endócrina, desenvolvimento nasal, imbalanço autonômico nasal, etc. Neste artigo descrevemos seis casos de rinite atrófica em membros de uma mesma família. Foram avaliados treze pacientes da mesma família. Os pacientes foram submetidos ao exame otorrinolaringológico habitual. fibronasoscopia, biópsia nasal e exame microbiológico da secreção nasal. Diante do diagnóstico de ozena em seis pacientes de uma mesma família a teoria da hereditariedade da doença é levantada. Atualmente o fator genético é uma hipótese respeitada e inúmeros estudos apontam para tal fato. Em nossa revisão bibliográfica verificamos que as teorias genéticas se baseiam no estudo de famílias com mesmo perfil das por nós estudadas, apresentando vários membros com a rinite atrófica. A detecção de proteínas (50kd proteína, anticorpos antinúcleo), ausência do sulfactante e a expressão de anticorpos comuns são os dados observados em estudos recentes sobre a ozena. Nossa observação no ambulatório identifica uma forte tendência familiar reforçando a teoria da participação genética na etiologia da ozena.

# PR019 - Hanseníase concomitante a dacriocistite, cirurgia por videoendoscopia: relato de caso e revisão da literatura

Autor(es): Flavia Ribeiro Vieira Gomes de Freitas, Denise Navarro, Débora Bruno Pinto, Fernando Andreiuolo, Fernando Portinho, Andy Gonzalez

A dacriocistite é definida como um processo inflamatório do saco lacrimal, em geral conseqüente à obstrução ou estenose situada no ducto lacrimonasal. Em decorrência da semelhança e da contigüidade entre as mucosas do ducto lacrimo -nasal e narina é possível que processos inflamatórios, edematosos, alérgicos e atróficos da mucosa nasal se estendam para via lacrimal, causando sua obstrução. A hanseníase (lepra, doença de Hansen) é uma infecção crônica causada pela bactéria Mycobacterium leprae que lesa principalmente os nervos periféricos, a pele, a mucosa nasal, os testículos e os olhos. Relatamos o caso de uma paciente HIV positivo, com história de hanseníase, portadora de dacriocistite, que foi submetida a dacriocistorrinostomia endoscópica com sucesso.

#### PR020 - Hemangiopericitoma nasal: relato de dois casos e revisão da literatura

Autor(es): Cláudia Pena Galvão, Paulo Fernando T. Crosara, José Rafael Miranda Americano, Gustavo Coelho dos Anjos, Letícia Paiva Franco, Roberto Eustáquio Santos Guimarães

O hemangiopericitoma (HPC) é um tumor vascular raro produzido pela proliferação de pericitos vasculares que circundam células musculares lisas. Constituem 1% de todos os tumores vasculares e destes apenas 15-20% ocorrem na região da cabeça e pescoço. No trato nasosinusal, a cavidade nasal e os seios etmoidal e esfenoidal são as sedes preferidas. As manifestações clínicas dependem do local de ocorrência e do tamanho do tumor As manifestações nasosinusais são inespecíficas e incluem obstrução nasal e epistaxe. O diagnóstico é confirmado através de exame histopatológico. A malignidade é estabelecida apenas na presença de metástases. Este trabalho apresenta dois casos de HPC nasal abordados por via endonasal.

### PR021 - Rinite atrófica familiar primária: relato de caso e revisão bibliográfica

Autor(es): Ludmilla Lima Zagati, Elder Y. Goto, Adnan Haddad, Karla P. Portes, Eliane Maria D. von Söhsten Lins, Eduardo P. F. de Jesus

Introdução: A rinite atrófica primária é uma forma de rinite crônica intratável, de etiologia incerta, que evolui insidiosamente e seu diagnóstico é clínico. A presença de mucosa nasal seca, atrofiada e cavidades nasais anormalmente amplas levanta a suspeita da doença. Os achados clínicos, a história pregressa, familiar e pessoal são complementadas pela tomografia computadorizada e endoscopia nasal que revelam atrofia mucosa. Investigação bioquímica, sorológica e biópsia da mucosa nasal também são relevantes. Nós relatamos o caso de uma família com três membros acometidos por rinite atrófica primária aventando se há possível etiologia genética para isto.

### PR022 - Corpo estranho de seio maxilar: relato de caso e revisão da literatura.

Autor(es): Pedro Guilherme Moeller Demeneghi, Alberto Manfrim, Renato Roithmann, Alexandre Cury, Marcos Constantino

Corpos estranhos de seio maxilar são incomuns, geralmente são decorrentes de trauma externo ou procedimento odontológico. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente com corpo estranho retido em seio maxilar esquerdo há seis anos. J. K., 64 anos, masculino, branco, agricultor, procedente de Camapuã, RS, consultou no ambulatório de otorrinolaringologia com história de secreção fétida drenando pela região malar esquerda. Referia que tudo começou após ter sofrido agressão com um pedaço de madeira na hemiface esquerda há 6 anos. Devido a secreção fétida intermitente, fez uso rotineiro de vários antibióticos, apresentando melhora temporária. A inspeção da face mostrou solução de continuidade na pele na região do sulco naso-geniano com drenagem de secreção mau-cheirosa. A endoscopia nasal diagnóstica mostrou meato médio esquerdo normal. Solicitou-se uma tomografía computadorizada que mostrou uma fratura da tábua anterior do seio maxilar esquerdo e imagem sugestiva de corpo estranho no interior do mesmo. A tábua posterior do seio e o assoalho da órbita aparentemente estavam integras. À TC mostrou ainda importante espessamento de mucosa intra-sinusal ao redor do corpo estranho. Optou-se por realizar antrostomia maxilar intranasal esquerda assistida por endoscopia. Entretanto, devido as suas dimensões não foi possível fazer a retirada. Assim, removeu-se o corpo estranho (pedaço de madeira) pelo acesso de Caldwell-Luc . Em suma, o objetivo deste trabalho visa mostra um caso raro de corpo estranho em seio maxilar retido durante seis anos, bem como sua apresentação clínica, meios diagnósticos e tratamento.

#### PR023 - Adenocarcinoma primário tipo intestinal do seio paranasal: relato de caso

Autor(es): Daniel Bernardes Araújo, Roberto Eustáquio Guimarães, Fernando Fernandes Guimarães, Angela Beatriz Santos Duarte Lanna, Cláudia Penna Galvão Adenocarcinoma primário tipo intestinal do seio paranasal: relato de caso Resumo: Tumores nasais e paranasais correspondem a 0,4% de todas as neoplasias malignas humanas. A maioria dos tumores nasais são carcinomas de células escamosas (46%), seguidos pelos linfomas (14%), adenocarcinomas (13%) e melanomas (9%). O Adenocarcinoma nasal tipo intestinal é um tumor maligno agressivo que predomina em homens de 40 a 70 anos e está relacionado a exposição profissional a madeira e industria de calçados. Quando ocorre em mulheres, costuma ser esporádico. Os locais de origem mais comuns são a cavidade nasal e os seios maxilar e etmóide. Os sintomas mais freqüentes são obstrução nasal, dor facial, massa nasal com proptose e/ou deformação e epistaxe. No presente artigo, os autores descrevem um caso de um agressivo adenocarcinoma primário tipo intestinal em uma mulher de 33 anos sem historia de exposição à madeira, e fazem uma revisão da literatura abordando a importância do diagnostico diferencial do adenocarcinoma com lesões agressivas da base do crânio.

### PR024 - Complicações endocraneanas das sinusites - Relato de caso

Autor(es): Alba Soledad Escobar Chiriboga, Tonon Sebastiao, Franz Luiz Almeida, Bush Patricia, Cirillo Raphael, Figueiredo Renata, Matos Priscilla, Martins Leonardo As complicações endocraneanas da sinusite originam-se na maioria das vezes pela propagação direta após destruição óssea, mas também podem-se desenvolver a partir de um foco de osteomielite ou via hematogênica. Os autores, após revisão de literatura, descrevem um caso de um paciente de 17 anos, masculino, com cefaléia e febre, que evoluiu para deterioração mental progressiva. Pela TC, foi visto abscesso cerebral a direita, sinusite frontal e maxilar a direita. Ele foi tratado com antibiótico intravenoso e drenagem dos seios afetados e do abscesso cerebral. Conclusão: Apesar de uma melhora nas terapias antibióticas e técnicas cirúrgicas, a sinusite ainda leva a sérios riscos e complicações fatais. O manejo desses pacientes deve ser feito imediatamente e deve haver uma equipe multidisciplinar, envolvendo o otorrinolaringologista, neurocirurgião, radiologista, infectologista e outros.

# PR025 - Adenocarcinoma do tipo intestinal dos seios paranasais: relato de caso e revisão da literatura

Autor(es): Fernando Oto Balieiro, Diego Rodrigo Hermann, Raquel Garcia Stamm, Ronaldo Oto Balieiro, Ronaldo dos Reis Américo, Aldo Stamm

Os adenocarcinomas do tipo intestinal do nariz e dos seios paranasais são tumores raros que em geral estão relacionados com a exposição à poeira de madeira e couro, n entanto podem ocorrer esporadicamente sem estes fatores de risco. São tumores de comportamento agressivo com alta taxa de mortalidade, que varia conforme o tipo histológico. Seu tratamento consiste, sempre que possível, em ressecção cirúrgica e complementação radioterápica. Este artigo visa relatar um caso esporádico de adenocarcinoma em seio maxilar esquerdo operado com acesso endonasal assistido por vídeo-endoscopia e realizada a complementação radioterápica, demonstrando que estes tipos de tumores podem ser tratados adequadamente com cirurgia endoscópica.

### PR026 - Doença de Rosai-Dorfman: Relato de caso e revisão de literatura

Autor(es): Daniele Cristine Gomes Pinto, Bruno Hollanda dos Santos, Nicodemos José Alves de Sousa, Bruno de Castro, Tatiana de Aguiar Vidigal

A Doença de Rosai-Dorfman ou Histiocitose Sinusal com Linfadenopatia Maciça (SHML), é uma entidade clínica idiopática, rara e benigna, geralmente apresentando linfonodomegalia cervical. Usualmente acomete pacientes jovens. Manifestações extra-nodais na região da cabeça e pescoço são mais comuns em pacientes com anormalidades imunológicas. É uma doença auto limitada e, na maioria dos casos, não há necessidade de tratamento. Para os que requerem tratamento devido à persistência ou piora dos sintomas têm sido tentados tratamento cirúrgico, quimioterápico, radioterápico e corticoterapia. Os autores relatam um caso de um paciente do sexo masculino, 43 anos, com história de massas cervicais bilaterais, obstrução nasal, emagrecimento importante, febre e perda progressiva de acuidade visual há 6 meses. Como se tratava de ex-tabagista e etilista crônico, o diagnóstico inicial foi de carcinoma espinocelular de rinofaringe. Realizada propedêutica, foi feito diagnóstico de doença de Rosai-Dorfman. Instituída a terapêutica, o seguimento de 6 meses revelou melhora do estado geral do paciente onde mantém as massas cervicais em regressão lenta. A apresentação clínica, as características histológicas, a patogênese e o tratamento são discutidos neste artigo

#### PR027 - Uso de mitomicina C em Otorrinolaringologia

Autor(es): Fernando mattioli, Victor José Barbosa Santos, Wellerson mattioli, Marcelo Cabral Ruback

A Mitomicina C tem sido usada em vários procedimentos, com objetivo de prevenir a formação de cicatrizes, sinéquias e estenoses in áreas da medicina como a oftalmologia e otorrinolaringologia. Acredita-se que a aplicação tópica de mitomicina C é capaz de reduzir a formação de cictrizes que é a principal causa de mal resultado em cirurgias otorrinolaringológicas. o objetivo desse estudo é relatar nossa experiência no uso dessa droga e discutir suas indicações em otorrinolaringologia citadas na literatura.

#### PR028 - Angiofibroma Tonsilar: Relato de Caso

Autor(es): Rafael José Geminiani, Rodrigo Faller Vitale, Patrícia Montini Perazolo O angiofibroma tonsilar não apresenta diferenças histológicas quando comparado ao angiofibroma nasal juvenil, entretanto tem características comportamentais, clínicas, incidência, faixa etária e sexo distintas. Podendo, desta forma, serem considerados como dois tumores diferentes. Pela raridade deste tumor, foi realizada uma vasta pesquisa bilbliográfica na qual encontramos poucos casos descritos na literatura mundial e nenhum caso na nacional. Daí a importância de tornar este relato de conhecimento da comunidade médica, explicitando as suas principais características

# PR029 - Paralisia isolada de palato mole - relato de caso

Autor(es): Erika Baptista Luiz, Alexandre Dantas, Fabiana Gonçalez D'ottaviano, Patrica Montini Perazolo

Introdução: A paralisia unilateral isolada do palato mole é uma entidade rara. Objetivo: Relatar um caso de paralisia unilateral de palato mole Relato do caso: Descrevemos o caso de uma criança de 11 anos de idade com quadro de paralisia velopalatina direita com reflexo nauseoso preservado e sensibilidade faringea normais. Apresentava ressonância magnética dentro dos limites da normalidade e sorologias virais negativas. Os autores fazem uma revisão literária sobre essa entidade patológica.

#### PR030 - Tumores Nasais Sangrantes na Gravidez: Importância da Biópsia.

Autor(es): Erica Ortiz, Ronny Tah Yen Ng, Albina Altemani, Eulalia Sakano Os hemangiomas capilares lobulares ocorrem geralmente em mulheres grávidas, principalmente em cavidade oral (gengiva) e fossas nasais (10%). Tumores ou nódulos arroxeados em fossa nasal de mulheres grávidas, com crescimento rápido em mucosa ou pele e sangrantes ao toque sugerem hemangioma capilar lobular. Por ser uma doença prevalente na grávida que apresenta epistaxe unilateral, o tratamento preconizado é a ressecção da lesão sem diagnóstico histológico prévio (biópsia); preferencialmente após gestação. No entanto, este estudo se propõe a demonstrar a importância da biopsia prévia ao tratamento para diagnóstico diferencial com plasmocitoma extramedular e conduta terapêutica adequada.

#### PR031 - Rabdomiossarcoma de órbita com invasão de nariz e seios paranasais: relato de caso

Autor(es): Kaline Rabelo Borba Carvalho, Milton Souza Leão Santos, Denízio Dantas de Almeida, Danielle Alcântara de Aguiar, Milton Souza Leão Santos Júnior, Savana Goretti Cavalcanti Pereira

Introdução: O rabdomiossarcoma é um tumor maligno altamente agressivo, localmente invasivo, com grande propensão à recidiva local. Representa o sarcoma de partes moles mais comum na infância, com localização preferencial na cabeça e pescoço. A extensão para nariz e seios paranasais torna o prognóstico mais reservado e tem poucos relatos em literatura. Objetivo: Relatar um caso de rabdomiossarcoma de órbita com invasão de nariz e seios paranasais e destacar os aspectos biológicos mais relevantes deste tumor, de acordo com a literatura. Relato: Paciente de 17 anos, encaminhada ao Ambulatório de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Osvaldo Cruz em Recife-PE, em tratamento para sinusite sem resposta satisfatória. Apresentava obstrução nasal direita, rinorréia e proptose ocular ipsilateral de caráter progressivo. Submetida à biópsia e tomografía, foi diagnosticado rabdomiossarcoma de órbita com invasão de nariz e seios paranasais, gânglio cervical e medula óssea. Realizado tratamento com quimioterapia e radioterapia, evoluindo a óbito por disseminação tumoral para sistema nervoso central. Conclusão: Destacase, neste caso, a evolução atípica de uma possível cuja investigação mais rigorosa levou ao diagnóstico precoce de rabdomiossarcoma.

### PR032 - Mucocele do seio maxilar - relato de casos e revisão de literatura

Autor(es): Fabio Eduardo Fantini, Adriano Baptista Mazer, Rafael José Geminiani, Rodrigo Faller Vitale

As mucoceles dos seios paranasais são mais comumente encontradas no seio frontal (65%), seguido pelas células etmoidais anteriores (30%) e menos freqüentemente pelos seios maxilares (3 a 10%). São lesões pseudocísticas de caráter expansivo e efeito de massa podendo causar erosões ósseas rechaçando estruturas vizinhas e levando a deformidades. Os autores relatam dois casos de mucocele do seio maxilar decorrentes de trauma cirúrgico odontológico, submetidos a tratamento cirúrgico e discutem às vantagens e desvantagens de cada abordagem cirúrgica.

### PR033 - Abscesso subperiosteal elucidando diagnóstico de granulomatose de wegener

Autor(es): Cristine Nicolau Macedo Cunha, Francinne Machado Ribeiro, Rubem Lamar, Carlos Pinton

Apresentamos um caso de granulomatose de Wegener(GW) em uma mulher de 65 anos com quadro exuberante, sugestivo de rinossinusite bacteriana complicada em que também foi cogitada a hipótese de degeneração maligna, com evolução rápida. Devido a formação de abscesso subperiosteal, foi indicado procedimento cirúrgico com coleta de material para histopatologia .Associando quadro clínico e exames complementares em especial o resultado do histopatológico chegamos ao diagnóstico, e apesar do tratamento iniciado precocemente (em comparação com outros casos encontrados na literatura, a doença evoluiu agressivamente. A GW faz parte do grupo de vasculites sistêmicas, que afeta vasos de pequeno calibre, necrosante, de etiologia desconhecida, mas associada aos anticorpos anticitoplasma de neutrófilos (ANCA), especialmente contra a proteinase 3(c-ANCA). A faixa etária mais acometida encontra-se entre 40-50 anos, sendo raro a manifestação em outras faixas etárias. Atinge mais homens (3:1),mas a forma limitada prevalece em mulheres, com predomínio em caucasianos. Embora possa acometer diferentes órgãos, o seu acometimento é classicamente descrito no trato respiratório superior e inferior e nos rins. Frequentemente o material da biópsia é inadequado para o diagnóstico em pacientes com vasculite, já que demonstra apenas necrose e inflamação pouco específica. Incomumente, nesse caso obtivemos resultado histopatológico positivo na primeira biópsia, o que endossou a escolha pela abordagem precoce

#### PR034 - Blefaroescultura Superior : Descrição de Técnica Cirúrgica Conservadora de Blefaroplastia Superior.

Autor(es): Joao Luiz Garcia Faria, Fernando G. F. Dias, Macos Mocellin, Rafael Ferri Martins, Arethusa I. L. Medeiros

Introdução: Atualmente, a blefaroplastia cosmética é um dos procedimentos mais comuns em cirurgia estética facial, tendo como principais objetivos a restauração do contorno periorbital assim como um aspecto mais jovial O sucesso de um procedimento cirúrgico em particular tem sido avaliado principalmente pelo grau de satisfação com o resultado e pela frequência de complicações . A tradicional técnica cirúrgica de blefaroplastia superior (baseada na excisão do excesso de pele, músculo orbicular adjacente e gordura retro-septal) tem se mantido praticamente inalterada. O objetivo deste trabalho é apresentar uma técnica conservadora de blefaroplastia em pálpebra superior, suas indicações, complicações, vantagens e desvantagens. Técnica: Os pacientes candidatos à técnica de blefaroescultura superior são aqueles em que o aumento de volume palpebral é devido ao excesso e flacidez da pele associada à diminuição do tônus do músculo orbicular subjacente. A técnica cirúrgica baseia-se na ressecção de adeqauda quantidade de pele seguida de remodelamento do músculo orbicular através de cauterização da musculatura com cautério bipolar no sentido das fibras musculares, provocando, assim, uma contração das mesmas e um aumento do tônus palpebral. Discussão: A tendência atual em blefaroplastia aponta para técnicas que prezam pela preservação de estruturas com dissecção e excisão mínimas, as quais além de manter a inter-relação entre as estruturas anatômicas, tem proporcionado resultados estéticos melhores, principalmente quanto ao volume (aparente ou real).

#### PR035 - Atresia Bilateral de Coanas - Relato de Caso e Revisão de Literatura

Autor(es): Alexandre Peçanha Roldi, Paulo Tinoco

INTRODUÇÃO: A atresia de coana congênita é uma falta de permeabilidade entre a cavidade nasal posterior para a rinofaringe. É considerada uma entidade nosológica rara, e foi descrita pela primeira vez em 1755 por Roderer. Sua etiologia permanece obscura, porém outras malformações congênitas também podem estar associados a ela. Pode ser classificada em uni ou bilateral, e pode ocorrer como uma placa atrésica óssea, ósteo-membranosa ou puramente membranosa. OBJETIVO: Relatar caso de paciente de 34 anos de idade, portadora de atresia de coanas bilateral. RELATO DO CASO: M.L.S.T., 34 anos, feminino, negra, apresentando quadro de obstrução nasal contínua, crostas com mau cheiro, cefaléia de moderada intensidade desde criança, respiração bucal de suplência, apnéia do sono e alterações crânio-odonto-faciais, os quais interfiriam em seu convívio social e atividades cotidianas. A Tomografía Computadorizada de Seios Paranasais e videonasofibroscopia foram realizados, confirmando a hipótese diagnóstica. Foi realizada ressecção endoscópica transnasal de imperfuração bilateral de coanas, sendo verificado no ato cirúrgico, a apresentação de placa óssea em cavidade nasal esquerda e uma placa membranosa em cavidade nasal direita, tendo sido alocado cateter em fossas nasais, por 15 dias para manutenção da permeabilidade da neo-luz formada. COMENTÁRIOS: A evolução clínica pós-operatória foi satisfatória, sem complicações. A via endoscópica transnasal se constitui em um método eficaz e seguro de correção cirúrgica da atresia de coanas. Atualmente a paciente encontra-se curada

#### PR036 - Síndrome de Gardner com osteoma frontoetmoidal: relato de caso

Autor(es): Luciana Matshie Matumoto, Aracely Fernandes Duarte, Daniel Diniz de Freitas, Ulisses José Ribeiro, Sérgio Bittencourt, Francis Zavarezzi

A Síndrome de Gardner é uma desordem autossômica dominante que consiste na tríade composta por tumorações de origem subcutânea, tumores ósseos e múltiplos pólipos intestinais com predisposição a malignidade. As manifestações extra-colônicas (tumorações subcutâneas e ósseas) são comuns e podem preceder a manifestação clinica dos pólipos intestinais. O tipo mais comum de acometimento ósseo são os osteomas, que se originam na maioria dos casos na base do crânio, na mandíbula ou através de seios paranasais. O diagnostico desta síndrome pode ser difícil em razão da enorme variedade de apresentações clinicas. Um caso de Síndrome de Gardner é relatado e sua condição é revisada. O principal objetivo é enfatizar a importância da triagem investigativa e do diagnostico precoce da doença.

### PR037 - Cisto Nasoalveolar: Relato de Caso e Revisão Bibliográfica

Autor(es): Fabiana Rocha Ferraz, Ismael da Silva Neto, Luciana Novellino Pereira, débora braga estevão, Rodrigo dos Santos Pêgo, roberto campos meirelles

O cisto nasolaveolar é uma lesão não-odontogênica, rara, que ocorre na região nasoalar da face e tem origem embriológica. Ocorrem mais comumente em mulheres de meia-idade. Relatamos o caso de um paciente jovem, com história de um abaulamento em região nasolabial esquerda e obstrução nasal com um ano de evolução. Ao exame físico otorrinolaringológico, apresentava protusão do lábio superior esquerdo, abaulamento da asa do nariz ipsilateral e massa cística em assoalho nasal com aproximadamente 3 cm de diâmetro. Realizada tomografia computadorizada e feita excisão cirúrgica da massa.

#### PR038 - Angioleiomioma de etmóide

Autor(es): Antonio Sampaio Bem Neto, João Daniel Caliman e Gurgel, Eugênio Motta Mello, Ricardo Figueiredo de Oliveira, Aline Acocella, Krishnamurti Matos de Araujo Sarmento Junior

Leiomioma é um tumor benígno de origem miogênica que pode ocorrer em qualquer local onde há musculatura lisa, como no trato gastrointestinal, útero e tecido subcutâneo. Apesar de pouco usual, alguns casos de leiomiomas têm sido relatados em regiões onde não há este tipo de tecido, como nos seios paranasais, surgindo então da musculatura lisa dos vasos arteriais. Daí a designação de leiomioma vascular ou angioleiomioma. Apenas 23 casos deste tipo foram relatados até a presente data. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de angioleiomioma de seio etmóide tratado por via endoscópica e realizar revisão da literatura pertinente.

### PR039 - Septoplastia por vídeo: Vantagens de uma nova abordagem.

Autor(es): Fernando mattioli, wellerson mattioli, Marcelo cabral Ruback, Victor José Barbosa Santos

Resumo: A via endoscópica vem sendo cada vez mais usada nos mais diversos tipos de cirurgia. A septoplastia por via endoscópica vem sendo usada como alternativa menos invasiva, com menor morbidade, menor tempo cirúrgico, menor tempo de internação e retorno precoce às atividades. A técnica também possibilita maior visualização do campo cirúrgico, proporcionando maior segurança no ato operatório e maior conforto ao paciente pela possibilidade de não utilização de tampão/ splint mucoso no pós-operatório. É, ainda, um ótimo meio de ensino e documentação do ato cirúrgico devido à utilização de vídeo e monitor. O objetivo desse trabalho é relatar o uso dessa nova abordagem cirúrgica e discutir as diferentes vantagens citadas na literatura.

# PR040 - Granuloma Piogênico da Cavidade nasal durante a gestação: relato de caso e revisão da literatura.

Autor(es): Rodolfo Borsaro Bueno Jorge, Aline Almeida Figueiredo, Atílio Maximino Fernandes

Granuloma piogênico, mais corretamente denominado hemangioma capilar lobular, é uma lesão benigna, de etiologia desconhecida que ocorre em pele e mucosa da cavidade oral e nasal. Trauma e alterações hormonais que ocorrem durante a gravidez e uso de anticoncepcionais são os fâtores etiológicos mais comumente relacionados. O termo tumor gravídico tem sido utilizado em decorrências dessa relação com a gestação e possibilidade de melhora espontânea após o parto. É necessário descartar lesões malignas, sendo a biópsia excisional indicada em grande parte dos casos. Apresentamos o caso de paciente do sexo feminino no segundo mês de puerpério com queixa de obstrução nasal, epistaxe e lesão em narina direita de início no último trimestre de gestação. Feito o diagnóstico de granuloma piogênico através de uma biópsia excisional com resolução do quadro e sem recidivas em seguimento de três meses.

### PR041 - Plasmocitoma extramedular de cavum: relato de caso e revisão de literatura

Autor(es): Ralph Lannes, Célia Kadow Nogueira, Afonso Vieira Cardoso, Roberto Luis Teixeira de Carvalho, Eduardo Bosaipo, Yamile Mileth de La Hoz Garcia, Pedro Felipe Bringel Martins

Introdução: O Plasmocitoma Extramedular de Cayum (PEC) é um tumor maligno, raro, que pode apresentar-se como uma lesão elevada, bocelada de nasofaringe, representando cerca de 4% das neoplasias de células plasmáticas, sendo mais comumente encontrado em fossa nasal. seio maxilar e nasofaringe. Objetivo: Relatamos um caso de PEC, suas manifestações clínicas, tratamento, e sua relação com o Mieloma Múltiplo (MM). Material e método: Relato de caso e revisão bibliográfica. Relato do caso: V.F.C., 83 anos, masculino, natural de Jaguarari-BA e residente no Rio de Janeiro-RJ, aposentado, com obstrução nasal bilateral, constante, há 2 anos, associado a epistaxe, esporádica, dores articulares emagrecimento. À Cavuscopia: lesão elevada, bocelada em parede póstero-superior. A biópsia da lesão concluiu Plasmocitoma através de estudo Imuno-histoquímico. TC de Cavum: formação sólida lobulada, de limites definidos. O Mielograma mostrou: Plasmócitos: 14% bem diferenciados, tipo linfoplasmocitóide. Resultados: Encaminhado para o ambulatório de Radioterapia e indicado Rxt 50 Gy / 25 Fx. Programado acompanhamento trimestral através de cavuscopia e dosagens de imunoglobulinas, albumina e VHS. Discussão: Nosso paciente apresenta EFP: proteínas urinárias: 227mg/24h; IgM: 12mg/100ml e IgG: 762mg/ 100ml; BMO: 14% de plasmócitos; Inventário ósseo: lesões osteolíticas de úmero. Conclusão: Embora o PEC seja uma entidade rara, deverá ser pesquisado nos casos de obstrução nasal crônica em idosos, pois apresenta prognóstico satisfatório quando diagnosticado e tratado precocemente. Lembramos ainda a importância da pesquisa do Mieloma Múltiplo, visto que cerca de 20% dos Plasmocitomas Extramedulares encontram-se associados aos mesmos.

#### **PR042 - Granulomatose de Wegener: Relato de Caso** Autor(es): Adriano Baptista Mazer, Rodrigo Faller Vitale, Rafael José Geminiani,

Autor(es): Adriano Baptista Mazer, Rodrigo Faller Vitale, Rafael José Geminiani Fabio Eduardo Fantini

A granulomatose de Wegener é uma vasculite de etiologia ainda não definida. Esta doença pode apresentar sintomatologia variada dentro da otorrinolaringologia. O granuloma de linha média é uma manifestação rara e com alta morbidade e mortalidade. Por isto, relatamos um caso de Granulomatose de Wegener em uma paciente idosa, do sexo feminino com comprometimento de via aérea superior (granuloma de linha média) em fase inicial sem comprometimento de via aérea inferior e renal. Após a suspeita clínica, foi estabelecido o diagnóstico por meio de biópsia com o exame anatomo-patológico. Iniciou-se tratamento com prednisolona sem a introdução de ciclofosfamida que seria utilizada em uma fase posterior caso não houvesse a regressão dos sintomas. Após evolução favorável, a conduta foi mantida. Destacamos a importância do diagnóstico correto, precoce e o tratamento adequado para evitar suas possíveis complicações.

#### PR043 - Metastase de carcinoma de prostata para o seio esfenoidal : relato de caso

Autor(es): Paulo Cesar Jesus Dias, Adalberto Novaes Silva

Resumo Os tumores metastáticos para seios da face são raros. Os tumores primários correspondem de acordo com a revisão da literatura em aproximadamente 0.3% dos casos. Os locais geralmente comprometidos por metástase de tumores da próstata são a coluna vertebral, pelve e costelas. Casos de tumores metástaticos da próstata para os seios da face, sistema nervoso central e osso temporal são extremamente incomuns.O objetivo deste trabalho é relatar um caso de tumor da próstata com metástase para o seio esfenoidal.O diagnóstico foi feito pela análise anatomopatológico após biópsia da lesão através do acesso transesfenoidal. Palavras-chave: carcinoma da próstata, metástase, seio esfenoidal.

#### PR044 - Síndrome de Gorlin Goltz

Autor(es): Gustavo Ribeiro Pifaia, Juliana Sato, Joao Ferreira dos Santos Junior, Leonardo Haddad, Márcio Abrahão, Fernando Danelon Leonhardt, Onivaldo Cervantes

A Síndrome do Nevo Basocelular (ou Síndrome de Gorlin Goltz) é um distúrbio genético autossômico dominante, com alta penetrância e expressividade variável que apresenta predisposição ao câncer, caracterizada por carcinomas baso celulares e uma série de alterações do desenvolvimento osteomuscular.(1) A clássica Síndrome de Gorlin Goltz (SGG) consiste em múltiplos carcinomas basocelulares de pele, queratocistos odontogênicos da mandíbula, diversas alterações esqueléticas e calcificação da foice cerebral. Essa síndrome pode ser agrupada em diversas categorias conforme o sistema envolvido, tais como: cutânea, esquelética, oftalmológica, otorrinolaringológica, neurológica, reprodutiva e alterações endócrinas

#### PR045 - Atelectasia Maxilar Crônica

Autor(es): Diego Rodrigo Hermann, Ronaldo dos Reis Américo, Hugo Canhete Lopes, Iulo Barauna, Fernando Oto Balieiro, Aldo Stamm

Introdução: A Atelectasia Maxilar Crônica (ACM) é um termo que se refere à diminuição persistente do volume do seio maxilar pelas deformidades das paredes antrais. Em alguns casos pode ser acompanhada de enoftalmo e rebaixamento do terço médio da face ocasionando déficits visuais e problemas estéticos. É uma doença incomum, mas tem sido descrita mais frequentemente na literatura. Objetivo: demonstrar através de uma série de casos, os achados encontrados em pacientes com Atelectasia Maxilar Crônica, a forma de diagnóstico e tratamento empregados, bem como fazer uma revisão da literatura sobre o assunto. Material e Método: foi realizado um estudo retrospectivo, no qual foram incluídos pacientes com diagnóstico clínico-radiológico de Átelectasia Maxilar Crônica, segundo os critérios descritos por Kass et al-1997. Os pacientes que tinham história de trauma e cirurgia facial, massa tumoral dentro ou próximo do antro maxilar e doença inflamatória sistêmica foram excluídos do estudo. A ACM foi dividida em três estágios, de acordo com o grau de colapso das estruturas do seio maxilar. Os pacientes foram submetidos ao tratamento cirúrgico com uncinectomia e antrostomia meatal média no lado acometido. Resultados: foram incluídos seis pacientes, quatro do sexo masculino e dois do feminino. O lado direito foi acometido em 83,33% dos casos e o esquerdo em 33,33%, sendo que em um paciente a doença foi bilateral. A idade média na época do diagnóstico foi de 27,66 anos. Os sintomas estavam presentes em 66,6% da amostra, e sintomas de alergia em 50%. A presença de deformidade óssea foi de 33,33% e 83,33% estavam no estágio III. Os pacientes têm um seguimento de seis meses a cinco anos e o quadro permaneceu inalterado neste período. Conclusão: A ACM é uma doença incomum, com fisiopatologia parcialmente esclarecida. A causa desencadeante do processo sugere-se estar relacionada com uma deficiência no suporte esquelético da parede infundibular média (PIM). Apesar de também ser denominada de seio silencioso a maioria dos pacientes tem algum tipo de sintoma, mesmo que inespecíficos. A Tomografia Computadorizada é essencial para diagnóstico e planejamento cirúrgico, uma vez que a lateralização da PIM pode levar a entrada inadvertida na órbita. Atualmente a antrostomia meatal

### PR046 - Um raro caso de angiosarcoma de ponta nasal

Autor(es): Ana Paula Correia de Araújo Bezerra, Viviane Ferreira de Jesus Mendes, Helena Sabino Fernandes, Antonio Carlos Cedin, Rainer Guilherme Haetinger, Mayra D'Andrea Rodrigues Neves

Relatamos um caso de um homem de 81 anos, que apresentou uma lesão purpúrica na ponta nasal. Inicialmente, foi dado o diagnóstico de hemangioma e radioterapia foi indicada. Entretanto, apesar da terapia, a lesão continuou a crescer. Realizou-se biópsia, sendo evidenciado um angiosarcoma. O paciente foi submetido a sessões de quimioterapia, mas não houve resposta, vindo a falecer após 2 semanas.

#### PR047 - Somnoendoscopia:um novo método topodiagnóstico na Síndrome da Apnéia-Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS)

Autor(es): Roberto Duarte Paiva Ferreira, Mônica de Oliveira Nóbrega, Aguilar Rodrigues Junior, Paula Zimath, Eduardo Magri, José Antonio Pinto

A localização do sítio de obstrução da via aérea superior (VAS) em pacientes portadores de SAHOS é de extrema importância, e tem sido realizada através de diferentes métodos como o exame físico geral, a endoscopia da VAS com Manobra de Muller (MM) e exames de imagem. Porém, o exame físico e a endoscopia da VAS em vigília permanecem ainda controversos em definir o topodiagnóstico da SAHOS. A somnoendoscopia ou nasoendoscopia durante o sono tem demonstrado, após sua introdução em 1991 por Croft e Pringle, ser um método bastante atrativo na avaliação diagnóstica destes pacientes, pois permite uma inspeção direta e dinâmica, sob visão endoscópica, da faringe durante o sono induzido. Através desta nova técnica, o examinador pode definir de modo objetivo o(s) nível (is) de obstrução e geração do ronco na faringe, permitindo assim, uma abordagem cirúrgica mais precisa, com consequente melhora dos resultados do tratamento cirúrgico. A escolha da droga, dose e, principalmente, a técnica de infusão do agente hipnótico a ser utilizado no exame constituem elementos cruciais para a obtenção de um plano de sedação ideal que permita um relaxamento muscular adequado para reproduzir o ronco, sem que haja depressão respiratória. O propofol tem sido o agente de escolha, pois possui início de efeito e período de recuperação rápidos, mínimo de efeitos colaterais pósoperatórios (náuseas, vômitos, cefaléia), sem causar ressaca

#### PR048 - Somnoendoscopia: apresentação de vídeo

Autor(es): José Antonio Pinto, Roberto Duarte Paiva Ferreira, Mônica de Oliveira Nóbrega, Paula Zimath, Eduardo Magri, Aguilar Rodrigues Junior

A localização do sítio de obstrução da via aérea superior (VAS) em pacientes portadores de SAHOS é de extrema importância, e tem sido realizada através de diferentes métodos como o exame físico geral, a endoscopia da VAS com Manobra de Muller (MM) e exames de imagem. Porém, o exame físico e a endoscopia da VAS em vigília permanecem ainda controversos em definir o topodiagnóstico da SAHOS. A somnoendoscopia ou nasoendoscopia durante o sono tem demonstrado, após sua introdução em 1991 por Croft e Pringle, ser um método bastante atrativo na avaliação diagnóstica destes pacientes, pois permite uma inspeção direta e dinâmica, sob visão endoscópica, da faringe durante o sono induzido. Através desta nova técnica, o examinador pode definir de modo objetivo o(s) nível (is) de obstrução e geração do ronco na faringe, permitindo assim, uma abordagem cirúrgica mais precisa, com conseqüente melhora dos resultados do tratamento cirúrgico. Em decorrência disto, demonstramos através de apresentação de vídeo a realização do exame de somnoendoscopia.

# PR049 - Aneurisma intracavernoso de carótida interna pós-traumático: manifestações típicas e atípicas.

Autor(es): Ricardo Figueiredo de Oliveira, Antônio Sampaio Bem Neto, Heráclio Vilar Ramalho Cavalcante, Aline Acocella, Carla Mendes Bellizzi, Krishnamurti Matos de Araujo Sarmento Junior

Anéurismas de carótida interna pós-traumáticos são raros e mais freqüentes em sua porção intracavernosa. A história de trauma crâniofacial associada a alterações visuais levanta a suspeita, porém podem haver múltiplas manifestações decorrentes do efeito de massa do aneurisma sobre estruturas adjacentes. O sangramento nasal pode estar presente e ter início tardio. Relatamos dois casos de aneurismas de carótida interna pós-traumáticos, o primeiro com epistaxe tardia como manifestação principal e o outro apresentando apenas proptose ocular sem sangramento. Discutimos as diversas apresentações clínicas, investigação diagnóstica e conduta terapêutica. Ressaltamos a importância da suspeita de aneurisma e de seu diagnóstico precoce, tendo em vista a elevada incidência de seqüelas ou desfechos fatais.

#### PR050 - Tratamento cirúrgico endoscópico vídeoassistido de papiloma invertido nasossinusal

Autor(es): Leonardo Bernardes de Araújo, Arthur Amaral Torrinha, Mayra D'andrea Rodrigues Neves, Luanda Pinheiro de Oliveira Afonso, Antonio Carlos Cedin, Viviane Ferreira de Jesus Mendes

O papiloma invertido é um tumor benigno de etiologia indefinida com prevalência no sexo masculino e entre a 5ª e 6ª décadas de vida. Manifestase através de obstrução nasal unilateral, rinorréia, epistaxe, rinossinusite ou dor facial. O diagnóstico é clínico, endoscópico e anátomo-patológico. A tomografia computadorizada avalia a extensão do tumor. O tratamento é a ressecção completa da lesão, as quais têm alta taxa de recidiva. Os seis pacientes que compõem este estudo submeteram-se à ressecção cirúrgica por via endoscópica.

### PR051 - Mucocele esfenoidal como lesão isolada de seios paranasais: relato de caso

Autor(es): Katia Cristina Costa, Rafaela M Mikinev, Bruno B. Duarte, Luiz Carlos Scachetti, Renato Talli, Sílvio A M. Marone

Introdução: A mucocele é uma retenção cística dos seios paranasais com acúmulo de secreção, resultado de uma drenagem bloqueada. A mucocele do seio esfenoidal representa de 1 a 8 % de todas mucoceles dos seios paranasais e raramente se apresenta como lesão isolada. Objetivo: Relatar um caso de mucocele esfenoidal, demonstrando a raridade de lesões esfenoidais isoladas e a importância do diagnóstico e intervenções precoces para evitar complicações. Relato de caso: C.A.C, 26 anos, procurou o Pronto Socorro com queixa de cefaléia de grande intensidade há 15 dias. Ao exame físico observou-se desvio septal para a esquerda, à nasofibroscopia notou-se abaulamento ósseo na parede anterior do seio esfenoidal à esquerda, não se observou presença de secreções patológicas À tomografia (TC) de Crânio evidenciou opacificação total do seio esfenoidal; na ressonância magnética verificou-se velamento do seio esfenoidal com leve efeito expansivo sobre os limites ósseos. Foi realizado septoplastia e sinusectomia via endoscópica. Paciente encontra-se há um ano em seguimento, sem queixas e sem evidência de doença nos exames físico e de imagem. Discussão: O seio esfenoidal apresenta relações anatômicas com estruturas orbitárias e cranianas importantes, por isso lesões esfenoidais podem levar a sintomatologia frusta como cefaléia. Podem causar complicações como paralisia dos nervos oculares. A cirurgia endoscópica funcional via nasoseptal mostrou ser um procedimento efetivo e seguro para doenças não malignas do seio esfenoidal. Conclusão: O valor à queixa do paciente, o diagnóstico e intervenção cirúrgica precoces são fundamentais para a resolução da doença e prevenção de possíveis complicações.

# PR052 - Estenose nasofaríngea atípica como conseqüência de lesões mucosas causadas por Leishmaniose Mucocutânea: relato de caso

Autor(es): Renato Prescinotto, Priscila Bogar Rapoport, Giovana Moretti, Raul Vitor Rossi Zanini, Fernando Veiga Angélico Júnior, Ilana Fukuchi

A leishmaniose mucocutânea é causada pela Leishmania brasiliesis, e a forma mucosa pode ocorrer anos após a instalação da lesão cutânea primária. Os pacientes são cronicamente infectados pelo parasita e podem tardiamente desenvolver lesões mucosas com subseqüentes deformidades, incluindo perfuração do septo nasal, diferentes graus de lesões de face, nasofaringe, orofaringe, laringe e traquéia. Nós apresentamos aqui um de um paciente do sexo masculino, 72 anos de idade, com história de tratamento prévio para leishmaniose mucocutânea, que desenvolveu uma estenose nasofaringea atípica.

### PR053 - Polipose Nasossinusal na Síndrome de Dubowitz - Relato de Caso Inédito.

Autor(es): Eugênio Motta de Mello, Krishnamurti Matos de Araujo Sarmento Junior, Anna Cláudia Evangelista dos Santos, Carla Mendes Bellizzi, Guilherme Coelho Amui, Antônio Sampaio Bem Neto

A Síndrome de Dubowitz é uma doença autossômica recessiva rara, caracterizada clinicamente por alterações em quase todos os órgãos e sistemas. Apresentamos o primeiro caso de que temos notícia de associação entre esta síndrome e polipose nasossinusal. Relatamos um caso de paciente do sexo feminino, 14 anos, com diagnóstico firmado desde 1992, apresentando extensa polipose nasossinusal. Foi submetida a cirurgia endoscópica nasal sem intercorrências e com excelente evolução pós-operatória. O laudo histopatológico confirmou polipose com intenso teor eosinofilico. Destacamos a avaliação otorrinolaringológica destes pacientes sem a qual não é possível detectar precocemente tal associação e as particularidades do manejo do caso do ponto de vista de nossa especialidade.

# PR054 - Síndrome de Kartagener e Tratamento Endoscópico Nasosinusal - Relato de caso

Autor(es): Isabella Sebusiani Duarte, Arthur Amaral Torrinha, Mayra Dandrea Rodrigues Neves, Viviane Ferreira de Jesus Mendes, Leonardo Bernardes de Araújo, Antonio Carlos Cedin

A Síndrome de Kartagener (SK) é uma desordem hereditária autossômica recessiva que cursa com rinossinusite crônica, bronquite e bronquiectasia, e situs inversus. Neste artigo é apresentado um caso de um paciente com Síndrome de Kartagener que evoluiu com sinusopatia e foi manejado cirurgicamente por via endoscópica nasosinusal.

# PR055 - Nasofaringoscopia para diagnóstico preciso de hipertrofia adenoideana- Relato de caso

Autor(es): Erica Ortiz, Alejandro Javier Garcia Corbera, Ema Yonehara, Eulalia Sakano

A obstrução nasal na infância é causada comumente pela hipertrofia adenoideana. Com o uso da nasofaringoscopia flexível, o diagnóstico tornou-se mais preciso e o tratamento, mais seguro. Este trabalho mostra um relato de caso de uma criança sindrômica com obstrução nasal e suspeita de hipertrofia adenoideana e que foi encaminhada para adenoidectomia. Durante a investigação endoscópica, verificou-se uma variação anatômica da artéria carótida interna que apresenta protuberância na rinofaringe em local da adenóide. Portanto, o trabalho visa salientar a importância da nasofaringoscopia para diagnóstico da causa da obstrução nasal, o que pode evitar indicações cirúrgicas potencialmente desastrosas.

# PR056 - Correção transnasal endoscópica de meningoencefalocele esfenoidal associada a fístula liquórica

Autor(es): Bruno Bartolomei Sebusiani, Luiz Carlos Gregório, Rogério Fernandes Nunes da Silva, Rodrigo de Paiva Tangerina, Wellington Yugo Yamaoka, Rodrigo de Paula Santos

A meningoencefalocele esfenoidal pode ser classificada como intraesfenoidal, limitada ao seio esfenóide; ou trans-esfenoidal, ocupando a cavidade nasal e/ou rinofaringe. Manifestam-se clinicamente por episódios repetitivos de meningite e rinoliquorréia, estando as meningoencefalocelse trans-esfenoidais também associadas a malformações diversas e obstrução nasal. Apresentamos dois casos de meningoencefalocele esfenoidal associadas a fistula liquórica, submetidos a correção transnasal endoscópica

#### PR057 - Relato de caso: Manisfestações otorrinolaringológicas em criança com Moléstia de Hansen

Autor(es): Marla Vargas Rodrigues Vidal, Shirley Shizue Nagata Pignatari, Sandra Fumi Hamasaki Uema, Reginaldo Fugita

Introdução: A moléstia de Hansen é uma doença crônica causada pelo Mycobacterium leprae. As manifestações otorrinolaringológicas gerais incluem coriza crônica, crostas, epistaxe entre outros. Existem poucos casos na literatura relatando manistações da doença em criança. O objetivo do trabalho é descrever as manifestações otorrinolaringológicas em uma criança de 11 anos de idade.

### PR058 - Mucocele de seio etmoidal com perda de acuidade visual: relato de caso

Autor(es): Juliana Lima Moreira, Débora Bunzen, Fernado Antonio Ribeiro Câmara, Sílvio Caldas, Sílvio José Vasconcelos, Fabiana Sperandio

Introdução: Mucocele é uma lesão expansiva benigna pouco frequente dos seios paranasais. A maioria dos casos envolve os seios frontal e etmoidal. Pode surgir em pacientes de qualquer faixa etária, sendo mais frequente em pacientes de meia idade. Relato de caso: A.L.S, masculino, 32 anos, com história de quadro gripal há 1 mês com cefaléia, vômitos e dor à movimentação ocular, seguido de perda progressiva do campo visual do olho esquerdo, evoluindo posteriormente para amaurose. Ao exame, observou-se desvio septal para esquerda e secreção purulenta na FNE. No fundo de olhou detectou-se atrofia do nervo óptico à direita e papiledema à esquerda. Observou-se também, anisocoria com midríase e defeito pupilar eferente em olho esquerdo. A TC e RNM apresentavam aspecto sugestivo de mucocele. Foi tratado inicialmente com ceftriaxona, metronidazol e hidrocortisona, tendo evoluído com melhora do papiledema após 4 dias de início da medicação. Após tratamento cirúrgico, apresentou melhora discreta da visão. Evoluiu, porém, com estagnação da melhora da visão, com ausência de percepção luminosa e defeito pupilar eferente em ambos os olhos. Discussão: As mucoceles do seio frontal correspondem a 60 % do total, as do seio etmoidal a 30%, as do maxilar perfazem 10% e apenas raramente tais lesões ocorrem no esfenóide. Em alguns casos a mucocele pode permanecer sem manifestações clinicas até o surgimento de sintomas compressivos ou consequentes à reação inflamatória das estruturas vizinhas. No decurso da mucocele etmoidal ou frontal, as alterações do fundo do olho, principalmente as de ordem vascular, ocorrem com frequência: neurite óptica, estase, edema papilar e peripapilar, dobras da retina, edema palpebral, perda visual progressiva, ptose, exoftalmia, diplopia, dentre outras. O método diagnóstico de escolha é a TC. O tratamento das mucoceles dos seios paranasais é feito com cirurgia endoscópica associada ou não com antimicrobianos

# PR059 - Uso de medicamentos em otorrinolaringologia durante a gravidez

Autor(es): Giovana Moretti, Renato Prescinotto, Raul Vitor Rossi Zanini, Heloisa Garcia Ferreira. Carlos Eduardo Martins Barcelos. Priscila Booar Rapoport

Medicamentos devem ser prescritos com cautela para mulheres grávidas, particularmente em relação ao risco potencial de malformações congênitas. É importante considerar-se os riscos e benefícios fetais e maternos quando uma droga é administrada à mulher gestante. Infecções bacterianas de cabeça e pescoço são comuns durante a gravidez, assim como a rinite alérgica. Estas podem causar distúrbios do sono, má concentração, sonolência diurna, ansiedade, cefaléia e redução da qualidade de vida. Portanto, o tratamento destas doenças deve ser importante não apenas para o conforto materno, mas também para prevenir efeitos adversos indiretos ao feto. Muitas drogas que estão disponíveis para o tratamento de patologias otorrinolaringológicas são contra-indicadas na gestação, portanto cabe ao otorrinolaringologista conhecer estas drogas e seus possíveis efeitos. Desta forma, este artigo tem por objetivo esclarecer aspectos importantes sobre a utilização dos medicamentos mais prescritos em otorrinolaringologia na gravidez para determinar as condutas corretas a serem tomadas

# PR060 - Rinite Atrófica: Relato de caso associado à Displasia Ectodérmica

Autor(es): Sívio Bettega, Heloisa Nardi Koerner, Andrea Thomas Soccol, Cíntia Felício Adriano, Leônidas Mocellin, Marcos Mocellin, Rui Fernando Pilotto, Aneliese Mair A Displasia Ectodérmica (DE) representa um complexo grupo de doenças com mais de 170 características clínicas (1, 2), com uma incidência de 7 em 10.000 nascidos vivos(1). O modo de transmissão genética é variável entre as diferentes apresentações da doença, podendo ser autossômica e ligada ao X - dominantes ou recessivas é de transmissão esporádica (1,2). Por definição, as DEs possuem alterações clínicas que afetam principalmente as estruturas derivadas do ectoderma, como pele e anexos cutâneos, podendo ocorrer o acometimento de estruturas não ectodérmicas relacionadas (8). As alterações mais comumente encontradas devido a defeitos da epiderme e seus apêndices ocorrem no cabelo, dentes, unhas e glândulas sudoríparas. Tais alterações, juntamente a outras queixas otorrinolaringológicas também comuns na Síndrome são relatadas em um caso clínico de uma criança de 10 anos, com especial atenção a sintomas de obstrução nasal, odor fétido, presença de crostas e rinorréia mucopurulenta presentes desde o período pós-natal, levando ao diagnóstico de Rinite Atrófica aos 7 anos.

# PR061 - Mucormicose Rinoorbitocerebral - relato de caso e revisão de literatura

Autor(es): Rafaela Montanheiro Mikinev, Marco Antonio Tuzino Signorini, Katia Cristina Costa, Hednaldo José Bastos, Silvio A. M. Marone, Bruno Bernardo Duarte, Juliana Martins de Araujo Bertoncello

A mucormicose rinoorbitocerebral é uma doença nasossinusal incomum, de rápida progressão e, em grande parte dos casos, fatal. Acomete preferencialmente indivíduos imunocomprometidos. Os autores descrevem um caso de uma paciente diabética com sinais e sintomas sinusais e orbitários. O diagnóstico foi baseado no quadro clínico, estudo radiológico, achados cirúrgicos e cultura. A paciente evoluiu com trombose do seio cavernoso e foi a óbito catorze dias após o diagnóstico.

### PR062 - Atresia coanal: correção transnasal endoscópica

Autor(es): Bruno Bartolomei Sebusiani, Rogério Fernandes Nunes da Silva A atresia coanal corresponde a uma malformação congênita rara caracterizada pela falha no desenvolvimento da permeabilidade da região posterior da cavidade nasal. Várias técnicas foram aventadas para o tratamento da atresia coanal, desde a primeira descrição cirúrgica realizada por Emmert em 1853. Em nosso estudo demonstramos a utilização da técnica "nasal septal cross-over flap" para o tratamento cirúrgico de dois casos de atresia coanal.

#### PR063 - Melanoma malígno de mucosa nasal: relato de caso

Autor(es): Nédio Steffen, Roberta Noer, Daniela Dias Fabrício, Bruna Vanni, Claudio Lopes da Silva Junior

O melanoma maligno de mucosa nasal é um tumor raro, normalmente diagnosticado em estágio avançado, curso imprevisível e de prognóstico reservado. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de melanoma de fossa nasal e realizar uma revisão de literatura.

### PR064 - Síndrome do seio silencioso: relato de caso e revisão da literatura

Autor(es): Alexandre de Souza Cury, Pedro Demeneghi, Renato Roithmann, Sergio Tesser

A síndrome do seio silencioso é uma entidade clínica rara caracterizada por enoftalmia espontânea e por hipoglobus associados a atelectasia do seio maxilar. Acredita-se que seja decorrente da uma obstrução da ventilação do óstio natural de drenagem, e que a pressão antral negativa persistente resulte em colapso interno das paredes do seio comprometido. Em função da inexistência de sintomas nasossinusais, na maioria dos casos, o diagnóstico é realizado durante a investigação de enoftalmia. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de síndrome do seio silencioso em paciente adulto hígido previamente. GD, 46 anos, procedente de Santa Catarina, veio à consulta ORL encaminhado pelo oftalmologista. Durante a investigação de enoftalmia do olho esquerdo (dois anos de evolução) observou-se na tomografía opacidade total do seio maxilar correspondente. Realizou-se endoscopia nasal e observou-se colapso lateral da concha média esquerda, obstrução do complexo óstiomeatal e retração importante da fontanela posterior. Á revisão cautelosa da tomografía e da ressonância magnética solicitadas revelaram atelectasia do seio maxilar esquerdo importante acompanhado de imagem sugestiva de espessamento de mucosa ou secreção espessa em seu interior. Diante o diagnóstico de síndrome do seio silencioso, realizou-se cirurgia endoscópica funcional (antrostomia maxilar intranasal) com aspiração de secreção espessa mucóide tipo "glue ear", visando restabelecer a ventilação do óstio natural de drenagem. O paciente evoluiu bem, sem intercorrências e segue em acompanhamento ambulatorial. O paciente optou por não realizar cirurgia para correção do defeito estético no presente momento. Conclui-se que a síndrome do seio silencioso é uma patologia rara, que deve ser incluída no diagnostico diferencial de enoftalmia na ausência de trauma, cirurgia e de sintomas nasais. Os achados radiológicos com envolvimento da órbita e do seio maxilar confirmam o diagnostico e o tratamento exige a aeração cirúrgica do seio comprometido.

# PR065 - Polipose nasossinusal em paciente idoso com fibrose cística sem manifestação sistêmica: relato de caso e revisão de literatura

Autor(es): Epifânio José Pereira, Amaury de Machado Gomes, Pablo Pinillos Marambaia, Otávio Marambaia, Leonardo Marques Gomes

A fibrose cística é a doença genética letal mais comum na população branca; consiste numa alteração no transporte de íons nas membranas celulares que leva ao acometimento dos órgãos exócrinos, principalmente no Trato gastrointestinal e árvore traqueobrônquica. O espectro clínico da Fibrose Cística é vasto, porém quase a totalidade dos pacientes apresenta algum grau de doença nasossinusal. Muitos trabalhos tentam otimizar o grau de suspeição para o diagnóstico desta patologia, principalmente nos casos em que a patologia não é tão evidente. Parece haver um consenso em pesquisar esta e outras patologias que afetem o clearence mucociliar nos pacientes que além da doença sinusal crônica apresentem doença pulmonar. Uma grande controvérsia ainda para os otorrinolaringologistas é o momento correto da indicação de cirurgia dos seios paranasais para estes pacientes e os cuidados no pós-operatório. Apresentamos uma revisão de literatura e um caso de fibrose cística em uma paciente de 62 anos que apresentava polipose nasossinusal e sem história prévia de doença pulmonar ou gastrointestinal, que após a cirurgia teve a recidiva da polipose em um curto espaço de tempo.

#### PR066 - Nasoangiofibroma atípico - Relato de Caso

Autor(es): Adriano Sergio Freire Meira, Ricardo Marcio Morais, José Walter Da Fônseca Júnior, Pedro de Oliveira Cavalcanti Filho, Marcos Miguel Morais Junior, Alexandre Augusto Fernandes

O angiofibroma juvenil da nasofaringe é um tumor benigno que tem por origem o tecido conectivo frouxo da da nasofaringe, é ocorre quase que exclusivamente em jovens do sexo masculino. O Mesmo pode obstruir a cavidade nasal, invadir os seios paranasais, órbita e a cavidade craniana. Epistaxe é o sintoma mais freqüente. A extensão do tumor pode ser determinada por TC ou RMN. A fonte do suprimento sanguineo e a presença de e a dimensao intracranial da lesão são determinados com angiografia seletiva de carótidas interna e externa . Apesar de que os angiofibromas possa involuir com a maturidade, o tratamento cirúrgico é quase sempre necessário. A embolização com a ressecção da lesão é o mais definitivo, mas a radioterapia pode ser um alternativa de escolha para pacientes com extensa lesão intracranial. Os autores apresentam o caso de um paciente de 21 anos com uma atípica localização tumoral

#### PR067 - Nasoangiofibroma \_ sempre um desafio

Autor(es): Ana Laura Vargas, Karen de Carvalho Lopes, Álvaro Vitorino de Pontes Júnior, Edmir Américo Lourenço, Adriana Umemura, Marcelo Henrique de Oliveira O nasoangiofibroma juvenil é uma neoplasia benigna, altamente vascularizada, com crescimento rápido, localmente invasivo e acometimento quase exclusivamente de adolescentes do sexo masculino. Embora este tumor tenha uma baixa incidência entre os tumores de cabeça e pescoço ( de 0,05% a 0,5%) estuda-los e avalia-los clinicamente segundo sua extensão e proposta de tratamento, utilizando para tanto meios e acessos para otimizar sua excisão total, constitui sempre um desafio para os profissionais da área. Este trabalho tem por objetivo apresentar um caso de nasoangiofibroma atendido no Ambulatório de otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas de Franco da Rocha-Estado de São Paulo, evidenciando os métodos diagnósticos necessários para sua identificação segura e suas formas de tratamento considerando-se sua extensão.

#### PR068 - Complicações de rinossinusites: relato de três casos

Autor(es): Rafaela M Mikinev, Kátia Cristina Costa, Marco Antônio T. Signorini, Juliana M.A.C. Bertoncello, Bruno B. Duarte, Hednaldo J. Bastos, Sílvio A. M. Marone INTRODUCÃO: Rinossinusites são doenças frequentes na prática clínica que raramente colocam em risco a vida dos pacientes, quando isso ocorre, geralmente se deve às suas complicações. Estas podem ser divididas em intracranianas, orbitárias e ósseas. RELATO DE CASO: Três casos foram relatados, sendo que dois destes pacientes cursaram com quadro clínico compatível com rinossinusite (cefaléia, febre, rinorréia e obstrução nasal). Todos os pacientes apresentaram-se no departamento de emergência já com sinais clínicos de complicações de rinossinusite. A paciente com trombose do seio cavernoso (TSC) apresentava-se com parestesia de hemiface direita e ptose palpebral ipsilateral. A paciente com empiema subdural (ESD) apresentava cefaléia e confusão mental e o com complicação orbitária apresentava diminuição da mobilidade ocular e amaurose do mesmo olho. DISCUSSÃO: Rinossinusites são doenças comuns nos consultórios médicos e pronto socorros, com critérios diagnósticos e tratamento bem estabelecidos. Com o advento e aprimoramento dos antibióticos, suas complicações estão cada vez menos frequentes. As sinusopatias etmoidais são as principais geradoras de complicações orbitárias, principalmente devido a fatores anatômicos. O ESD é, para alguns autores, a complicação intracraniana (CIC) mais comum das rinossinusites, sendo o seio frontal o principal foco de origem. As inflamações que atingem a mucosa do seio esfenoidal são as principais precursoras de TSC. COMENTÁRIOS FINAIS: As complicações das rinossinusites podem ser entidades clínicas graves e deixar sequelas por vezes irreversíveis. Enfatizamos aqui a importância do conhecimento da possibilidade de ocorrência destas complicações para a sua suspeita e consequente diagnóstico precoce, os quais são essenciais para o seu tratamento adequado, minimizando sua morbimortalidade.

# PR069 - "Osteoblastoma de seio etmoidal - ressecção cirúrgica endoscópica endonasal centrípeta: relato de caso"

Autor(es). Jan Alessandro Socher, Karine Lustosa, Marcio Henrique Falchi de Barros, Tsuneki Motomatsu, Alexandre Felippu

O osteoblastoma é um tumor primário raro que constitui aproximadamente 1% de todos os tumores ósseos primários. Sua ocorrência na região crânio-maxilo-facial é rara e representa somente 15% de todos os osteoblastomas. O tumor apresenta uma predileção pelo sexo masculino e constitui menos que 1% de todos os tumores da região maxilo-facial. Na região maxilo-facial, a mandibula é afetada mais freqüentemente que a maxila. A prsença de osteoblastoma no seio etmoidal é rara e somente poucos casos tem sido descritos. Neste artigo, os autores descrevem um caso de osteoblastoma que compromete o seio etmoidal esquerdo entre a óbrita e o corneto médio. O diagnóstico e o tratamento desta lesão infreqüente, bem como suas características histopatológicas e radiológicas são também revisadas.

# PR070 - Plasmocitoma extramedular de seio maxilar em uma paciente com mieloma múltiplo Autor(es): Danielle Andrade da Silva Dantas. Flávia Barbosa da Silva. Marcela Pozzi

Cardoso, José Speck Filho, Antonio Sérgio Fava, Nicolai Máximo Leventi RESUMO O plasmocitoma extramedular é um tumor maligno raro decorrente da proliferação anormal das células plasmocitárias, que ocorre fora da medula óssea. Em 80% dos casos ocorre na região da cabeça e pescoço com predominância na cavidade nasal, nasofaringe e seios paranasais dos pacientes do sexo masculino. Fazem também parte das neoplasias malignas das células plamocitárias, o mieloma múltiplo e o plasmocitoma medular ou plasmocitoma solitário ósseo. O Plasmocitoma solitário ósseo é considerado precursor do mieloma múltiplo, em contraste com o extramedular que raramente se converte no mieloma múltiplo, gendo raro seu aparecimento durante o curso do mesmo. Apresentamos um caso raro de plasmocitoma extramedular de seio maxilar esquerdo que se desenvolveu após dois anos do diagnóstico de mieloma múltiplo paciente do sexo feminino de meia idade.

#### PR071 - Mucopiocele de seio frontal: Quando a abordagem endoscópica é insuficiente.

Autor(es): Aline Acocella, Krishnamurti Matos de Araujo Sarmento Junior, Ricardo Figueiredo de Oliveira, Guilherme Coelho Amui, Heráclio Vilar Ramalho Cavalcante, Antônio Sampaio Bem Neto

Mucocele é uma entidade relativamente rara que resulta do acúmulo de secreção mucóide dentro de uma cavidade bloqueada. Quando a mucocele torna-se infectada, transforma-se em mucopiocele. Geralmente acomete os seios frontal e etmoidal anterior, podendo estender-se para órbita ou com erosão da tábua interna e compressão do sistema nervoso central. O diagnóstico é realizado através de exames de imagem, sendo a tomografia computadorizada o exame de escolha. Relatamos quatro casos de mucocele frontal complicadas por supurações infecciosas ou pelo volume da lesão, onde a abordagem por via endoscópica não foi suficiente para o controle da doença. Discute-se as vantagens e desvantagens da via externa e endonasal no manejo das mucoceles frontais e as particularidades dos casos.

#### PR072 - Plasmocitoma extramedular das vias aéreas superiores. revisão na literatura e apresentação de um caso raro na otorrinolaringologia

Autor(es): Marco Antonio dos Anjos Corvo, Ivo Bussoloti Filho, Roberto Antonio Pinto Paes

Introdução: O plasmocitoma extramedular é uma neoplasia de plasmócitos que pode crescer em quaisquer tecidos moles do organismo. Como todas as discrasias plasmocitárias, são de extrema raridade na população. Objetivo: O presente estudo apresenta um caso de plasmocitoma extramedular da cavidade nasal e revisão do tema na literatura. Relato do caso: Mulher de 51 anos que procurou hospital universitário terciário com obstrução nasal progressiva há 6 meses, pior à direita, acompanhada de epistaxe autolimitada. Ao exame, observada tumoração vermelho-pálida em fossa nasal direita de grandes dimensões. Exame anátomo-patológico apresentou achados compatíveis com plasmocitoma, confirmado por imunohistoquímica. Demais exames revelaram caráter isolado da doença, compatível com plasmocitoma extramedular, ao que se optou por radioterapia com regressão parcial dos sintomas. Considerações finais: A apresentação deste caso ilustra neoplasia rara das fossas nasais. A importância para o otorrinolaringologista está no reconhecimento da lesão que requisita atenção multidisciplinar e acompanhamento à longo prazo.

#### PR073 - Cirurgia plástica combinada: rinoplastia, mentoplastia e otoplastia - relato de caso e revisão literária

Autor(es): Gustavo Leal de Lucena Tavares, Luiz Ricardo Lopes Martin, Washington Luiz de Cerqueira Almeida, Márcio Roberto Freitas, Alexandre José de Araújo Machado, Kleber de Almeida Ferreira

RESUMO Para um contorno facial harmonioso, é necessário um adequado equilíbrio entre as estruturas que compõem a face. Cada elemento facial, representado pelas subunidades anatômicas, desempenha uma função na definição da harmonia da face como um todo. Os autores apresentam a análise de um caso de cirurgia plástica combinada, na qual realizou-se rinoplastia, mentoplastia e otoplastia no Hospital Otorrinos. Tendo a conduta cirúrgica sido determinada pela perfilometria e cefalometria. Foi feito uma revisão da literatura acerca dos parâmetros perfilométricos e cefalométricos, técnicas cirúrgicas e anestésicas.

### PR074 - Angiofibroma nasofaríngeo juvenil - relato de caso e revisao de literatura

Autor(es): Fatima Regina Abreu Alves, Lídio Granato, Mayko Soares Maia, Ernani Lambert

Angiofibroma nasofaríngeo é descrito como uma doença rara e benigna, diagnosticada normalmente em adolescentes do sexo masculino. É um tumor altamente vascularizado de crescimento lento, mas localmente invasivo e destrutivo. Originado na margem do forame esfenopalatino estende-se para fossa pterigopalatina, seios paranasais e cavidade nasal, acarretando sintomas como dor, obstrução nasal unilateral e epistaxe. Com a evolução, o tumor leva à deformidade facial, podendo atingir a órbita e a região intracraniana, ocasionando sintomas como proptose, alteração da acuidade visual e paralisias de nervos cranianos. Diversas abordagens cirúrgicas têm sido descritas para tumores de grande extensão como a via transpalatal, a rinotomia lateral e o degloving médio-facial. Associado a qualquer destas técnicas, a embolização tumoral pré-operatória tem sido recomendada na literatura para a diminuição do sangramento intraoperatório. Relata-se um caso de um adolescente do sexo masculino, de 14 anos de idade, com um angiofibroma de estágio III de FISCH. O paciente apresentava uma história de nove meses de aumento da hemiface direita com obstrução nasal ipsilateral, sem sangramentos nasais. Foi submetido a embolização pré-operatória com excisão tumoral via transpalatina associada a degloving médio-facial. Realizou-se revisão da literatura com ênfase nas técnicas cirúrgicas empregadas, nos resultados observados dentre os diversos estadiamentos, na utilização ou não de embolização pré-operatória e nas taxas de recidiva do tumor.

# PR086 - Evolução clínica e da citologia nasal de pacientes com rinite após uso de corticoterapia tópica.

Autor(es): Núbia Cardoso de Santana Argollo, Ada Simone Pereira Alencar Carvalho

Rinite é a inflamação da mucosa do revestimento nasal, caracterizada pela presença de um ou mais dos seguintes sintomas: obstrução nasal, prurido nasal, rinorréia, espirros e hiposmia. A rinite alérgica e a rinite eosinofílica não alérgica são marcadas pela presença de eosinófilos na secreção nasal. A citologia nasal é um exame de fácil realização e embora pouco específico pode nos auxiliar no dignóstico correto das rinites. O eosinófilo é uma célula potencialmente efetora nas doenças principalmente nas afecções alérgicas das vias aéreas. Sabe-se que os corticóides são agentes antieosinofílicos e desta forma os corticosteróides tópicos são considerados os agentes mais efetivos no tratamento das rinites, principalmente as eosinofílicas. Este estudo reuniu pacientes com diagnóstico de rinite alérgica e eosinofílica não alérgica e associou alterações na citologia nasal e evolução clínica após uso de corticoterapia tópica. Foi observada correlação positiva entre a melhora dos sintomas nasais e a diminuição de eosinófilos na citologia nasal após uso de corticoterapia tópica durante um mês.

### PR087 - Anatomia endoscópica da artéria etmoidal anterior: estudo de dissecção em cadáveres

Autor(es): Carlos Diógenes Pinheiro Neto, Raimar Weber, Bernardo Cunha Araújo Filho. Marcus Miranda Lessa, Richard Louis Voegels, Ossamu Butugan

A artéria etmoidal anterior é importante ponto de reparo anatômico utilizado para localização do seio frontal e da base anterior do crânio. Diferenças étnicas e entre sexo opostos tem sido observada em diversos estudos. Estas são responsáveis por grandes variações anatômicas da artéria etmoidal anterior. Entretanto, apesar de diversos estudos endoscópicos realizados em cadáveres, ainda não temos um estudo anatômico sobre a artéria etmoidal anterior na população brasileira, no que se refere à sua relação com a base do crânio, e a sua localização durante cirurgias endoscópicas nasossinusais. Foram realizadas dissecções em 25 cadáveres, com objetivo de determinar pontos de reparo para localização da artéria e estudar sua relação com a base do crânio e grau de deiscência, assim como variações intra e inter-individuais. O comprimento médio do trajeto intranasal da artéria etmoidal anterior foi de 5,82 mm. O canal etmoidal anterior apresentou algum grau de deiscência em 66,7%. A distância média do ponto médio da artéria à espinha nasal anterior foi de 61,72 mm (dp = 4,18 mm); à axila nasal foi de 64,04 mm (dp = 4,69 mm); e à axila anterior do corneto médio foi de 21,14 mm (dp = 3,25 mm). Para todas as medidas, não houve diferença estatisticamente significativa quando comparados os lados direito e esquerdo (p>0,05). Houve diferença estatística entre os sexos (M>F) com relação à distância entre a artéria e a espinha nasal anterior e axila nasal (p<0,0001). Concluímos que a axila da concha média é o ponto de reparo mais confiável para a localização da AEA, estando em média a 21 mm desta, não observando diferença entre o sexo e entre os lados. A cirurgia endoscópica nasossinusal em etmóide deve ser criteriosa, já que em 12,5% dos casos a AEA encontrar-se a mais de 5 mm do teto etmoidal e em 66,7% dos casos, o canal etmoidal anterior apresentar algum grau de deiscência.

#### PR088 - Sintomas otorrinolaringológicos em idosos: Revisão e prevalência numa população geriátrica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Autor(es): Andréia Migueres Arruda, Rosane Siciliano Machado, Shiro Tomita, Gustavo Tavares Lameiro da Costa, Marco Antonio de Melo Tavares de Lima, Tathiana Guthierre

Resumo: Com o objetivo de analisar a prevalência de sintomas otorrinolaringológicos em idosos realizamos uma entrevista de 50 idosos de ambos os sexos, atendidos no ambulatório de clínica médica do Hospital universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no período de Abril a Junho 2005. Foram analisados não só a prevalência dos sintomas otorrinolaringológicos, como também o perfil sócio-econômico e cultural destes idosos, buscando avaliar as características epidemiológicas destes pacientes. O objetivo, além de analisar tais sintomas, é também obter uma visão abrangente de cada paciente e de estabelecer possíveis correlações com os níveis sócioculturais e econômicos. Apresentamos também uma breve revisão de literatura acerca da otorrinolaringologia geriátrica e confrontamos nossos achados com os da literatura. Existe um número restrito de publicações sobre o tema até o presente momento, porém acreditamos que devido ao aumento da expectativa de vida com o envelhecimento populacional desenvolvam-se mais pesquisas nesta área num futuro breve.

### PR089 - Cirurgias Múltiplas no Tratamento da SAHOS Moderada e Grave

Autor(es): José Antonio Pinto, Eduardo Amaro Bogaz, Luciana Balester Mello de Godoy, Arturo Frick Carpes, Valéria Wanderley Pinto Brandão Marquis, Aguilar Rodrigues Júnior

A Síndrome da Apnéia/Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS) é doença crônica, caracterizada por episódios repetidos de colapso das vias aéreas superiores (VAS). A identificação precisa do local anatômico da obstrução é essencial ao planejamento cirúrgico adequado e, muitas vezes, são necessárias cirurgias múltiplas para sucesso terapêutico. OBJETIVO: Determinar, sob parâmetros objetivos, a eficácia das cirurgias múltiplas no tratamento da SAHOS moderada e grave. MATERIAIS E MÉTODOS: Selecionamos 27 pacientes com diagnóstico clínico e polissonográfico de SAHOS moderada e grave entre 1997 e 2003, submetidos a cirurgias múltiplas, para determinar sua eficácia na melhora dos parâmetros objetivos polissonográficos. RESULTADOS: Nos 21 pacientes com SAHOS grave, a média do IAH pré foi 60,9 e pós-operatória 21,9 eventos/h, com redução em 18 pacientes, aumento em 2 e manutenção em 1. 17 pacientes (80,9%) apresentaram sucesso à comparação dos IAH antes e após cirurgia. Nos ,5 eventos/h no pós-operatório, com redução do índice em 3 pacientes e aumento nos outros 3 casos. DISCUSSÃO: Obstrução do fluxo aéreo durante o sono pode ocorrer em diferentes sítios no mesmo paciente. Logo, muitas vezes há necessidade de abordagem cirúrgica em mais de uma região do trato respiratório superior. As cirurgias realizadas nos pacientes em nosso estudo foram uvulopalatofaringoplastia, avançamento maxilomandibular, glossectomia de linha média, septoplastia, turbinectomia bilateral, tireohioidopexia, avançamento genioglosso, piriformeplastia e adenoidectomia, nas mais diversas associações. CONCLUSÃO: Na SAHOS grave, com evidência de múltiplos sítios de obstrução da VAS, as cirurgias associadas resultam em maior sucesso sob parâmetros polissonográficos (80,9%) do que na moderada (50%).

# PR090 - Estudo comparativo entre a endoscopia nasossinusal e tomografia computadorizada das cavidades paranasais no diagnóstico de obstrução nasal crônica

Autor(es): Aracely Fernandes Duarte, Luciana Matshie Matumoto, Rita de Cássia Soler, Sérgio Bittencourt, Ulisses José Ribeiro, Francis Zavarezzi

Resumo A obstrução nasal crônica é uma queixa comum na prática ambulatorial nos consultórios de Otorrinolaringologia. O diagnóstico de obstrução nasal é fundamentado na história clínica, exame físico e exames complementares. Dentre estes, já é firmado na literatura atual a importância da endoscopia nasossinusal e da tomografia computadorizada. O objetivo desse trabalho se baseia em um estudo comparativo entre achados da Endoscopia Nasossinusal e da TC dos seios paranasais, dentro da propedêutica da investigação etiológica da obstrução nasal crônica, individualizando a importância de cada exame para conclusão diagnóstica. Foram estudados 42 pacientes com queixa de obstrução nasal crônica, idade entre 14 e 62 anos, do Serviço Ambulatorial de Otorrinolaringologia do Hospital Nossa Senhora de Lourdes, São Paulo, capital; em um estudo clínico retrospectivo, realizado através de revisão de prontuários de pacientes atendidos de abril de 2002 a abril de 2005. Todos os pacientes apresentavam a queixa de obstrução nasal crônica. Dos 42 pacientes, 28 (66%) apresentavam queixas alérgicas associadas. Em 35 dos 42 pacientes (83%) foi encontrada hipertrofia de cornetos evidenciada pela Nasofibroscopia; em apenas 20 dos 42 pacientes (47%) foi encontrada a mesma alteração à TC. Com base nos resultados apresentados, o achado de hipertrofia de cornetos foi mais evidenciado à Nasofibroscopia que à TC (83% X 47%). Três casos de pólipo nasal foram evidenciados à Nasofibroscopia não sendo à TC em dois dos casos, além de cinco outros casos onde não foram observadas alterações à TC, sendo estas verificadas à Nasofibroscopia, ou seja, TC normal com alterações à Nasofibroscopia. Assim, diante do estudo apresentado e dos resultados obtidos pôde-se observar que, em âmbito das fossas nasais, os achados obtidos pela Endoscopia Nasossínusal foram mais conclusivos na elucidação diagnóstica do que os obtidos através da Tomografia Computadorizada dos seios paranasais.

# PR091 - Rinoliquorréia espontânea: tratamento combinado com reparo transnasal assistido por endoscopia e derivação lombo-peritoneal permanente.

Autor(es): Hugo Canhete Lopes, Eduardo de Arnaldo Silva Vellutini, Iulo Sérgio Baraúna Filho, Aldo Edem Cassol Stamm, Marcos de Queiroz Teles Gomes

Rinoliquorréia espontânea é uma entidade incomum observada com maior frequência em mulheres com sobrepeso e idade em torno de 50 anos. Assim como a síndrome de sela vazia, hidrocefalia de pressão normal e hipertensão intracraniana benigna, está relacionada a distúrbios da absorção de LCR (líquido cefalorraquidiano) e tem maior índice de recorrência após tratamento quando comparada com fístulas pós-traumáticas. A proposta deste estudo é mostrar nossa experiência com pacientes tratados com a associação de reparo transnasal assistido por endoscopia (RTAE) e derivação lomboperitoneal permanente (DLPP) no mesmo tempo cirúrgico para evitar recorrência. Nos últimos 8 anos, foram tratados 15 pacientes com rinoliquorréia espontânea, sendo 14 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idades entre 34 anos e 78 anos, média 51 anos. Quanto à topografia das fístulas, foram: lâmina cribiforme em 7 pacientes (46%), fóvea etmoidalis em 2 (13,3%), esfenoidais centrais (Clivus) em 4 (26,8%), esfenoidais laterais em 2 (13,3%). No lado direito, 8 lesões, lado esquerdo, 3 lesões, e 4 lesões centrais. Dez pacientes foram submetidos a RTAE e DLPP no mesmo tempo cirúrgico. Três pacientes com mais de 65 anos não foram submetidos a DLPP devido à morbidade associada a este procedimento para este grupo etário. Dois pacientes, uma mulher com 70 anos e uma com 41 anos tiveram recorrência da fístula após instalação de DLPP 6 e 3 anos antes, respectivamente. Após teste de patência do sistema com contraste intratecal, ambas foram submetidas a RTAE como procedimento isolado. O RTAE foi realizado com a técnica rotineira, sendo utilizados para o reparo enxertos de fascia lata e/ou mucoperiósteo (do septo nasal ou concha média) associados com cola de fibrina. Fluoresceína 5% (0,5ml) diluída em água destilada (9,5ml) foi utilizada para melhor visualização da fistula. Exceto para dois pacientes, a DLPP foi realizada com sistema de válvula lombar HV® da INTEGRA®. As complicações observadas foram transitórias ( cefaléia em 4 pacientes, dor abdominal em 2 pacientes e dor radicular em 1 paciente), meningité ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALÁVRAS

### PR092 - Casuística de pronto atendimento de otorrinolaringologia em um hospital privado

Autor(es): Francis Zavarezzi, Daniel Diniz de Freitas, Aracely Fernandes Duarte, Edson Aydar Nogueira, Luciana Matshie Matumoto, Ulisses José Ribeiro

Através do levantamento de fichas de atendimento dos pacientes que procuraram o serviço de Pronto Socorro de Otorrinolaringologia do Hospital Nossa Senhora de Lourdes - SP, realizamos a análise das doenças mais comuns observadas no período entre setembro de 2003 e setembro de 2004. O número total de pacientes atendidos foi de 10527, sendo 4104 do sexo masculino e 6423 do sexo feminino. Dentre as doenças mais comumente atendidas, encontramos: amigdalite (23,3%), sinusite (15,54%), rinite (15,03%); OEA (10,54%), cerumem (9,71%), faringite (9,34%), OMA (7,03%), alterações do equilíbrio (2,95%), epistaxe (2,14%), laringite (1,99%), DRGE (1,17%), OMC (1,15%). Os episódios com menor freqüência não foram incluídos no estudo, tais como complicações cirúrgicas e de doenças infecciosas, paralisias faciais periféricas, surdez súbita, entre outras. A análise inclui, além das freqüências de cada tipo de patologia, a relação destas com: idade dos pacientes, sexo, estações do ano e subdivisões da otorrinolaringologia (otologia, rinologia, laringologia e faringoestomatologia).

# PR093 - Teste da sacarina na avaliação da depuração mucociliar nasofaríngeo em indivíduos iovens normais

Autor(es): Yotaka Fukuda, Gustavo Pereira da Costa, Marcela Pozzi Cardoso, Richard Alex Wessler Prudêncio da Silva, Leandro Ricardo Mattiola, Arthur Jorge Padilha de Brito

A mucosa respiratória, desde a extremidade anterior do nariz até os pulmões apresenta o tapete mucociliar (TMC) constituído pelos cílios e pelo líquido periciliar. A sacarina é o mais poderoso e antigo edulcorante, com poder 300 vezes maior que o da sacarose, bastante utilizado na culinária. Mínima quantidade dessa substância é suficiente para estimular as papilas gustativas localizadas na faringe e na boca, principalmente na língua. O presente estudo tem por objetivo avaliar a eficácia do TS em mucosa nasal e faríngea normal, e o tempo necessário para o transporte da sacarina da parte anterior do nariz até as papilas gustativas da língua e o reconhecimento do sabor doce pelo SNC em indivíduos jovens sem queixa nasal. O material foi constituído por 30 indivíduos sujeitos. Método. Um cotonóide embebido em sacarina foi colocado junto à cabeça do corneto inferior. Resultado. O tempo médio de DMCNF foi de 14 minutos. Conclusão. O teste de sacarina é útil na avaliação da função do TMC.

#### PR094 - Rinosseptoplastia pós traumática

Autor(es): Leonardo Bomediano Sousa Garcia, Marco Aurélio Belfort, João Ricardo Bastos, Rodrigo de Paula Santos, Luis Carlos Gregório, Vinicius Magalhães Suguri Resumo Objetivos: apresentar casos de pacientes vítimas de trauma nasal submetidos à rinosseptoplastia, tanto quanto à abordagem cirúrgica como seus resultados, avaliados através de questionários que analisam os aspectos funcional e estético. Métodos: estudo retrospectivo de pacientes atendidos e operados no período de fevereiro de 2004 à junho de 2005 no Ambulatório de Rinosseptoplastia do Departamento de Otorrinolaringologia da Universidade Federal de São Paulo. Todos os pacientes foram fotografados no pré e pós operatório, e responderam a um questionário sobre queixa obstrutiva nasal e satisfação quanto à parte estética antes e após o tratamento cirúrgico. Resultados: 11 pacientes com história prévia de trauma nasal foram submetidos à rinosseptoplastia endonasal, 9 homens e 2 mulheres com idade entre 16 e 44 anos. O período entre o trauma e a cirurgia variou entre 1 e 20 anos. Os procedimentos cirúrgicos utilizados foram septoplastia (11 casos), turbinectomia (6 casos), ressecção do dorso nasal(9 casos), tratamento da ponta nasal(9 casos), osteotomia lateral (6 casos), colocação de enxerto columelar "strut" (6 casos), colocação de enxerto em ponta "shield graft" (2 casos), colocação de enxerto em válvula nasal "spreader graft" (3 casos), colocação de enxerto em dorso ( 5 casos), ressecção da base alar (6 casos), ressecção do músculo depressor do septo (1 caso); sendo que um dos casos se tratava de rinosseptoplastia secundária, após 5 anos da primeira cirurgia. As avaliações quanto à obstrução nasal, apresentados como notas de 1 a 10, variaram de 1 a 10 com média de 4,55 antes da cirurgia e de 7 a 10 com média de 8,87 após o tratamento. Quanto à satisfação estética as avaliações variaram de 0 à 5, com média de 1,9 no pré operatório e de 5 a 10, com média de 8,5, no pós operatório. Conclusão: os pacientes submetidos à rinosseptoplastia após trauma nasal foram em sua maioria homens, jovens, com queixas nasais obstrutivas importantes associadas às queixas estéticas. Os tipos de correção cirúrgica apontados são eficazes, uma vez que a avaliação dos resultados funcionais e estéticos foi bastante satisfatória.

## PR095 - Alterações posturais em crianças respiradoras bucais

Autor(es): Ana Flávia Mueller, Paulo Henrique Villela, Ismael Paulo Búrigo, Denise Marchi Ranieri

Introdução: A respiração bucal crônica é definida como uma respiração habitual pela boca, devido à presença de qualquer obstáculo no sistema respiratório. As causas mais frequentes de respiração bucal são rinite alérgica, hipertrofia de adenóide e/ou amígdala, por hábito e por patologias obstrutivas associadas. A importância da respiração bucal está no fato desta ser um determinante do crescimento craniofacial, podendo ocasionar alterações bucomaxilofaciais significativas. Além disso, a respiração bucal crônica em crianças pode estar relacionada a alterações posturais. As crianças com respiração nasal apresentam maior harmonia corporal do que as crianças com respiração bucal. Objetivo: Identificar a prevalência de alterações posturais em crianças respiradores bucais, através de exame físico direcionados, e compará-las com a literatura. Método: Foram avaliadas 40 crianças, entre 4 e 12 anos, com queixa de respiração bucal, atendidas no ambulatório de otorrinolaringologia da UNIVALI. Elas foram submetidas a um exame físico direcionado na busca de alterações posturais previamente determinadas por um protocolo próprio. Resultados: Das 40 crianças examinadas, 18 (45%) eram do sexo feminino e 22 (55%) do sexo masculino. A média de idade foi 6,7 de anos. Alterações posturais estavam presentes em 7 crianças (17,5%). A principal alteração postural encontrada foi a posição anteriorizada da cabeça em relação ao pescoço, presente em 13 % das crianças. A presença de assimetria dos ombros em relação ao solo estava presente em 8% das crianças. A assimetria da escápula em relação ao eixo corporal foi encontrada em 3% da população estudada. Conclusões: Comparando com a literatura, as crianças estudadas tiveram baixa prevalência das alterações posturais pesquisadas. Provavelmente, podemos atribuir esta diferença, ao fato das outras pesquisas utilizarem uma metodologia mais refinada para o estudo postural das crianças -analisando-as através de fotografias tiradas em três posições com máquina POLAROID, com filme de alta definição e previamente quadriculado que permite um ajuste do referencial observado em relação ao solo e ao plano vertical. Em nosso estudo, as alterações posturais foram verificadas apenas por inspeção clínica.

## PR096 - Prevalência de sintomas locorregionais e sistêmicos em crianças respiradoras bucais

Autor(es): Ana Flávia Mueller, Denise Marchi Ranieri, Paulo Henrique Villela, Ismael Paulo Búrigo

Introdução: A respiração bucal crônica é definida como uma respiração habitual pela boca, devido à presença de qualquer obstáculo no sistema respiratório. As causas mais frequentes de respiração bucal são rinite alérgica, hipertrofia de adenóide e/ou amígdala, por hábito e por patologias obstrutivas associadas. A importância da respiração bucal está no fato desta ser um determinante do crescimento craniofacial, podendo ocasionar alterações bucomaxilofaciais significativas, além de alterações posturais, distúrbios do sono. Os sintomas relacionados com a respiração bucal devem ser pesquisados em todas as crianças, numa tentativa de se diagnosticar precocemente o respirador bucal e, com isso, evitar o surgimento ou agravo das alterações relacionadas. Objetivo: Identificar a prevalência dos principais sintomas locorregionais e sistêmicos que acompanham as crianças respiradoras bucais. Método: Foram avaliadas 40 crianças, entre 4 e 12 anos, com queixa de respiração bucal, atendidas no ambulatório de otorrinolaringologia da UNIVALI. Elas foram submetidas a um questionário direcionado (respondido pelos pais ou responsáveis), na busca de sintomas locorregionais e sistêmicos, relacionados à respiração bucal, previamente determinados por um protocolo próprio. Resultados: Das 40 crianças examinadas, 22 (55%) eram do sexo masculino. A média de idade foi 6,7 de anos. Os sintomas bucais foram os mais prevalentes, presentes em 97,5% das crianças, seguido pelos sintomas nasais com prevalência de 82,5%, ficando os sintomas sistêmicos em terceiro lugar (80%). Os sintomas otológicos e oculares foram os menos prevalentes. Entre os sintoma bucais, a halitose estava presente em 77,5% das crianças; seguida pela mastigação com a boca aberta (72,5%), boca seca (72,5%), tosse (55%) e disfonia (42,5%). Entre os sintomas nasais, o prurido estava presente em 62% das crianças, seguido pela rinorréia (60%), epistaxe (20%), dor (20%) e alteração olfativa (12,5%). Em relação aos os sintomas sistêmicos, a irritabilidade estava presente em 52,5% das crianças, seguido pela anorexia (50%) e pela sonolência diurna (30%). O ardor ocular foi o sintoma otológico mais prevalente, presente em 45% das crianças, seguido pelo lacrimejamento ocular (37,5%). O sintoma otológico mais prevalente ARQUIVO TRUNCADO PÒR EXCEDER 300 PALĂVRAS

## PR097 - Rinoplastia: Acesso via "delivery" versus aberta

Autor(es): José Antônio Patrocínio, Lucas Gomes Patrocínio, Gustavo Sousa Marques Miziara

Introdução: O tratamento da ponta nasal é um dos maiores desafios na rinoplastia, sendo seu acesso ainda muito controverso e discutido por todo o mundo. Objetivo: Avaliar o tipo de via de acesso, fechada, "delivery" ou aberta nas rinoplastias executadas no Serviço de Residência em Otorrinolaringologia da Universidade Federal de Uberlândia. Forma de Estudo: Transversal simples. Pacientes e Métodos: Foram analisados os acessos cirúrgicos à ponta nasal em 334 pacientes, operados de rinoplastia no nosso serviço, durante o ano de 2004. Resultados: Foram realizadas 260 (77,8%) cirurgias com a técnica do "delivery", e 62 (18,6%) com a técnica fechada e 12 (3,6%) com a técnica aberta. Dos 260 pacientes submetidos ao "delivery", 13 apresentaram déficit estético necessitando cirurgia revisional, apenas 1 paciente dos 12 pela técnica aberta. Na avaliação subjetiva final, após cirurgia secundária se necessário, os pacientes consideraram o resultado satisfatório. Nove dos 12 pacientes com incisão transcolumelar se queixaram da cicatriz. Conclusão: Apesar de ser mais trabalhosa a via fechada, mostrou-se eficiente na maioria dos casos com resultado final satisfatório e evitando ainda a cicatriz columelar residual.

## PR098 - Estudo Morfométrico de Radiografias da Nasofaringe

Autor(es): Cristine Nicolau Macedo Cunha, Lucas Neves de Andrade Lemes, Gustavo Jorge Magalhães, Ana Silvia Menezes Bastos Cerqueira

O anel de Waldeyer é um tecido linfóide composto pela tonsila faríngea, também chamada de adenóide, duas tonsilas palatinas e duas tonsilas linguais. O desenvolvimento e o crescimento do complexo craniofacial é importante no tamanho da passagem aérea da nasofaringe. Há diversas mensurações do tamanho das adenóides e do espaço da nasofaringe, assim como: determinação radiológica, endoscópica e durante o procedimento cirúrgico. Esta pesquisa avaliou a correlação clínica e radiográfica em crianças entre 04 e 08 anos de idade com telerradiografias de cavum de boca aberta e boca fechada, destacando a importância da abertura posterior da nasofaringe em relação ao palato mole e à adenóide. Com isso muda-se o foco da avaliação, baseando a indicação cirúrgica no grau de obstrução da via aérea, deixando em segundo plano, o tamanho absoluto das adenóides. Constatou-se que a radiografia representa um método simples e fácil de triagem destas crianças.

#### PR099 - Estudo Anátomopatológico dos Músculos Nasais

Autor(es): Andréa Thomaz Soccol, Aneliese S. Mair, Silvio Bettega, Lubomina Oliva, Erivaldo Elias Junior. Marcos Mocellin

Introdução: É relatado, atualmente, na literatura científica a participação dos músculos nasais na regulação do fluxo aéreo inspiratório, sobretudo da resistência ventilatória na região da válvula nasal. No entanto, dados sobre a histologia ou histopatologia dos músculos nasais são escassos, como durante as condições obstrutivas nasais. Objetivo do presente estudo é de avaliar a hitopatologia de músculos nasais em cadáver humano fresco. Material e Método: foram discecados músculos nasais de cadáver humano fresco. As pecas foram imersas numa solução de formaldeído a 5% para estudo anátomo-patológico. Através da histomorfometria de área. Esta avaliação morfométrica através do software Image Pro-Plus acoplado a câmara de vídeo Sony e microscópio BX 50, calibrado em aumento para uma objetiva de 100 vezes, utilizando o aplicativo morfometria de área através da diferença de coloração entre o tecido muscular estriado esquelético e o tecido conjuntivo. Resultados: observou-se 86,64% de fibras musculares no músculo elevador de asa nasal e 13,36% de tecido conjuntivo presente. A porção transversa do músculo nasal (musculus nasalis) 74,26% de tecido muscular. Discussão: Os músculos nasais possuem relatos na literatura sobre suas origens e inserções, baseados em estudos de dissecação e análise histológica com maior número de cortes tranversais, porém em uma amostra relativamente pequena e de origem caucasiana. Deve ser considerado que variações interindividuais podem existir. Conclusão:destaca-se a importância em estudar a anatomia estática e dinâmica dos músculos nasais, sobretudo com o objetivo de minimizar a iatrogenia sobre este componente durante o tempo cirúrgico, considerando-se a sua importância estética e funcional

## PR100 - A influência do fator idade e tempo de serviço nas APLAO.

Autor(es): Carlos Augusto Ferreira de Araujo, Avenilda de Azevedo Silva INTRODUÇÃO: Sabemos que os trabalhadores expõem-se eventualmente a níveis de ruído excessivos diáriamente. Estando sujeitos a Alterações Permanentes do Limiar Auditivo induzida pelo ruído ocupacional (APLAO), que é um estado patológico cumulativo e insidioso, que cresce ao longo de anos de exposição. A perda auditiva causada pela exposição ao ruído, é reconhecida internacionalmente entre as doenças ocupacionais como um dos mais graves riscos à saúde do trabalhador. É a enfermidade profissional irreversível de maior ocorrência em todo mundo. OBJETIVO: Analisar a influência das variáveis: faixa etária e tempo de exposição nas APLAO. METODOLOGIA: Foram realizadas anamneses, otoscopia, audiometria via aérea e óssea (quando necessário), medições dos níveis de pressão sonora do ambiente de trabalho. Foram avaliados 64 trabalhadores de uma empresa têxtil. RESULTADOS: Foram observados APLAO em 62,5% dos trabalhadores, alterações otoscópicas em 14,0%. Em relação as variáveis: faixa etária e tempo de exposição observaram-se influencias nas APLAO, de forma não gradativa. CONCLUSÃO: Como vimos tais variáveis influenciam, porém não de forma gradativa. Um fator importante que pode justificar é a suscetibilidade.

#### PR101 - Cirurgia crânio-maxilo-facial: experiência do serviço de otorrinolaringologia do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará

Autor(es): Erick Barros Araújo Luz, Abrahão Cavalcante Gomes de Souza Carvalho, Renato Luiz Maia Nogueira, Marcos Rabelo de Freitas, Anastácio Rodrigues Pereira Junior

A cirurgia crânio-maxilo-facial tem experimentado grande desenvolvimento, expandindo sua área de atuação. Participa do tratamento cirúrgico dos distúrbios obstrutivos do sono, das fissuras labiopalatinas, das deformidades maxilomandibulares, dos distúrbios temporomandibulares, traumas faciais, disfunções dentoalveolares, dentre outras condições. Constitui portanto campo de grande interesse para o otorrinolaringologista. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência e os resultados do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará na realização de procedimentos cirúrgicos nessa área através da apresentação de casos ilustrativos. São apresentados quatro casos submetidos a tratamento cirúrgico em nosso serviço. Os pacientes evoluíram sem complicações e com excelentes resultados no pós-operatório. A atuação integrada dos serviços de otorrinolaringologia e cirurgia buço-maxilo-facial em nosso hospital tem permitido uma melhor abordagem e tratamento de pacientes portadores de distúrbios obstrutivos do sono e desequilíbrios esqueléticos acentuados.

## PR102 - A ocorrência do teste de Cottle positivo entre voluntários escolhidos aleatoriamente

Autor(es): Geraldo Augusto Gomes, Gustavo A. Porto Sereno Cabral, Jamerson Reis Cordeiro. Fernando Souza de Barros. Felippe Felix. Shiro Tomita

Introdução: O teste de Cottle (TC) é o método semiológico mais utilizado para avaliação da presença de insuficiência da válvula nasal. Neste estudo verificamos a ocorrência de positividade no teste de Cottle em um grupo de voluntários escolhidos aleatoriamente. Objetivo: determinar o número de vezes em que o teste de Cottle foi positivo e discutir as eventuais implicações diagnósticas deste achado. Metodologia: Cinquenta e seis voluntários foram avaliados através de anamnese dirigida a sintomas nasossinusais e submetidos a rinoscopia anterior e teste de Cottle em seguida. Os examinadores não sabiam sobre as queixas. Resultados: Dos 56 avaliados, 16 (29%) apresentavam TC positivo. Em Dentre estes 7 não tinham queixas de obstreução nasal e 9 tinham a queixa. Entre estes 9, em apenas 2 não havia outra alteração ao exame que pudesse justificar obstrução e em todos os outros com obstrução nasal e TC positivo foi possível detectar outras causas que podem ser responsáveis por obstrução nasal. Discussão e conclusão: Apesar de ser um teste universalmente aceito o TC é positivo em diversas situações, até mesmo em pessoas sem queixa de obstrução nasal. Sua realização de rotina pode trazer dúvida diagnóstica sobre a nécessidade de correção cirúrgica concomitante da válvula nasal nos casos em que existem alterações estruturais associadas.

## PR103 - Síndrome do Seio Silencioso: Revisão da Literatura e Descrição de Caso.

Autor(es): Ronny Tah Yen Ng, Eulália Sakano

A Síndrome do Seio Silencioso corresponde a atelectasia maxilar crônica, com diminuição centripeta persistente do volume do seio maxilar e acúmulo de muco espesso. O principal sintoma referido é a enoftalmia. Caracteristicamente, a deformidade centrípeta da parede do seio maxilar não está associada a trauma e há ausência de sintomas nasossinusais ou história de rinossinusite. A patofisiologia parece estar ligada a hipoventilação do seio maxilar, secundária à obstrução persistente do complexo óstio meatal. O tratamento visa a doença nasossinusal, retirando o fator obstrutivo e restabelecendo a ventilação do seio maxilar. Este trabalho propõe uma revisão da literatura, bem como a apresentação de um caso de Síndrome do Seio Silencioso atendido no Ambulatório de Otorrinolaringologia/ Setor de Rinologia do Hospital das Clínicas - UNICAMP.

#### PR104 - Epistaxe: Protocolo de Tratamento.

Autor(es): Fabricio Scapini, Christiano Giacomo Carneiro, Alexandre Felippu Neto O manejo da epistaxe, tanto clínico quanto cirúrgico, ainda é altamente variável, e depende muito da experiência individual. Este trabalho objetiva apresentar o protocolo de tratamento da epistaxe do Instituto Felippu, e mostrar os resultados do tratamento cirúrgico sistematizado em nosso serviço, que consiste nas ligaduras intranasal da artéria etmoidal anterior e/ou pedículo esfenopalatino, conforme diagnóstico topográfico do sangramento. Entre 1997 e 2004, foram tratados cirurgicamente 106 pacientes, divididos em três grupos, de acordo com o diagnóstico topográfico do sangramento (anterior, posterior ou difuso). O sucesso do tratamento cirúrgico primário foi de 98,1%, sendo que 1,9% dos paciente foram submetidos a revisão cirúrgica com controle da epistaxe.

## PR105 - Rinossinusite por Histoplasma Capsulatum em Paciente com SIDA

Autor(es): Joel Lavinsky, Luis Felipe Ferreira da Silva, Mirian Cohen, Michelle Lavinsky Wolff, Luis Alexandre Gobb Manfrin, Celso Dall'Igna

Introdução: Em pacientes com SIDA, os principais patógenos relacionados a rinossinusites são: P. aeroginusa, fungos (principalmente, Aspergillus spp.), vírus, parasitas e micobactérias. Objetivo: Descrever um relato de caso sobre uma rara etiologia para a rinossinusite fúngica com potencial gravidade em paciente imunocomprometido. Paciente e Métodos: M.S.M., 22 anos, masculino, branco, natural de Porto Alegre. Tem diagnóstico de HIV positivo e SIDA desde 06/2001, sendo prescrito Estavudina, Lamivudina e Efavirenz, mas seguiu tratamento irregular. O paciente buscou novamente a emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 06/2005 por emagrecimento, disfagia, odinofagia, adenomegalias cervicais e obstrução nasal. À oroscopia visualizava-se mucosa infiltrada e hiperêmica com ulcerações em palato mole, úvula e pilar anterior amigdaliano. Na rinoscopia anterior e na endoscopia nasal evidenciou-se a presença de crostas enegrecidas preenchendo a cavidade nasal. Foi realizada tomografía computadorizada dos seios da face, evidenciando importante espessamento do mucoperiósteo em seio maxilar esquerdo, com ausência de sinais de destruição óssea. Biópsias das cavidades nasal e oral e de linfonodo cervical confirmaram o diagnóstico de Histoplasmose Disseminada à microscopia, sendo tratado com anfotericina B. Conclusões: Rinossinusite em paciente imunocomprometido é um diagnóstico com potencial gravidade pelo risco de invasão a tecidos profundos e desfecho muitas vezes fatal, por isso a identificação e tratamento precoce é fundamental. Os pacientes podem ser pouco sintomáticos e, portanto, deve haver um alto grau de suspeição clínica. A investigação deve ser invasiva, com coleta de material para culturais e anatomopatológico. Essa rara etiologia para a rinossinusite fúngica deve fazer parte do diagnóstico etiológico diferencial, principalmente em pacientes imunocomprometidos.

## PR106 - Fixação prévia da concha média ao septo através de sutura para estabilização e facilitação ao acesso ao meato médio na cirurgia endoscópica nasosinusal

Autor(es): Luiz Ricardo Lopes Martin, Washington Luiz de Cerqueira Almeida, Márcio Roberto Freitas, Gustavo Leal de Lucena Tavares, Keylla Alves Cavalcante, Paulo Sérgio Lins Perazzo
RESUMO Para um contorno facial harmonioso, é necessário um adequado equilíbrio entre as estruturas que compõem a face. Cada elemento facial, representado pelas subunidades anatômicas, desempenha uma função na definição da harmonia da face como um todo. Os autores apresentam a análise de um caso de cirurgia plástica combinada, na qual realizou-se rinoplastia, mentoplastia e otoplastia no Hospital Otorrinos de Feira de Santana-BA em junho de 2004, tendo a conduta cirúrgica sido determinada pela perfilometria e cefalometria. Foi feito uma revisão da literatura acerca dos parâmetros perfilométricos e cefalométricos, técnicas cirúrgicas e dos parâmetros perfilométricos e cefalométricos, técnicas cirúrgicas e anestésicas. Unitermos: rinoplastia, mentoplastia, otoplastia, anestesia, an álise facial(perfilometria e cefalometria).

## Temas Livres em LARINGOLOGIA - Melhores Trabalhos

## LM01 - Análise quantitativa das fibras mielínicas dos nervos laríngeos em humanos de acordo com a idade

Autor(es): Romualdo Suzano Louzeiro Tiago, Flávio Paulo de Faria, Osíris de Oliveira Camponês do Brasil, Paulo Augusto de Lima Pontes

O objetivo foi realizar análise morfométrica das fibras mielínicas dos nervos laríngeos com a finalidade de verificar modificações quantitativas decorrentes do processo de envelhecimento. Método: Foi coletado fragmento de 1 cm dos nervos laríngeos superiores (direito e esquerdo) e nervos laríngeos recorrentes (direito e esquerdo) de 12 cadáveres do sexo másculino. A amostra foi dividida em dois grupos: grupo com idade inferior a 60 anos (seis cadáveres) e grupo com idade igual ou superior a 60 anos (seis cadáveres). O material foi fixado em solução de glutaraldeído e paraformaldeído; pós-fixado em tetróxido de ósmio; desidratado em concentrações crescentes de etanol e incluído em resina epóxi. Os blocos foram cortados em ultramicrótomo para obtenção de cortes semifinos de 0,3 µm e avaliados em microscópio de luz acoplado a sistema analisador de imagens. Resultados: A área intraperineural dos nervos laríngeos foi semelhante nos dois grupos etários; entretanto, a área intraperineural dos nervos laríngeos superiores foi maior que dos nervos laríngeos recorrentes (p<0,0001). O número total de fibras mielínicas do nervo laríngeo superior foi semelhante nos dois grupos etários (p=0,1188), mas com tendência para o maior número de fibras de 1 µm no grupo com idade inferior a 60 anos (p=0,0744). O grupo com idade inferior a 60 anos apresentou maior número total de fibras mielínicas no nervo laríngeo recorrente que o grupo idoso (p=0,0006), e esta diferença ocorreu nas fibras mielínicas com diâmetros de  $1-3 \, \mu \text{m}$  (p<0,007). Os nervos laríngeos superiores apresentaram maior número de fibras mielínicas que os nervos laríngeos recorrentes (p<0,0001). O grupo com idade inferior a 60 anos apresentou maior número total de fibras nos nervos laríngeos (soma das fibras dos nervos laríngeos superiores e dos nervos laríngeos recorrentes) que o grupo idoso (p<0,0091). Conclusões: O número total de fibras mielínicas do nervo laríngeo recorrente é maior no grupo com idade inferior a 60 anos, e esta diferença ocorre nas fibras mielínicas de 1-3 um de diâmetro. O grupo com idade inferior a 60 anos apresenta maior número total de fibras mielínicas nos nervos laríngeos.

# LM02 - Sensibilidade e especificidade da análise perceptivo auditiva como método de triagem de alterações laríngeas

Autor(es): Claudia Alessandra Eckley, Wanderlene Anelli-Bastos, Roberta Busch, André de Campos Duprat

Introdução: Apesar da crescente experiência adquirida com as campanhas nacionais da voz na triagem de indivíduos com alterações laríngeas, ainda não estabelecemos qual o melhor método de avaliação: triagem fonoaudiológica exclusiva, exame laringoscópico exclusivo ou trabalho conjunto médico/fonoaudiólogo para triagem. Objetivo: O objetivo do atual estudo foi avaliar a sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo da análise perceptivo auditiva da voz em comparação com videolaringoscopia como método de triagem de indivíduos com alterações laringofaríngeas. Material e Método: Foram comparados os aspectos vocais (escala GRBASI, pitch, loudness, CPF e reesonância) e video laringoscópicos de 540 indivíduos que participaram da Campanha da Voz 2005 em um hospital universitário terciário. Resultados: A alteração laríngea mais frequente foi o refluxo laringofaríngeo (48%), seguida de lesões benignas (15%) e suspeitas de malignas (1%). A sensibilidade da avaliação perceptivo auditiva da voz foi 87% para os pacientes com lesões benignas e 100% nas suspeitas de maligna, porém apenas 55% no RLF. Dos exames considerados normais 55% foram flagrados como tendo alterações vocais. O valor preditivo positivo foi de 68% e o negativo foi de 64%. Conclusões: Apesar de importante, a anaálise perceptivo auditiva não deve ser usada como único instrumento de triagem em campanhas de saúde vocal.

#### LM03 - Estudo comparativo do ph e do volume salivar em indivíduos com laringofaringite crônica por doença do refluxo gastroesofágica antes e após o tratamento

Autor(es): Claudia Alessandra Eckley, Henrique de Olival Costa, Mônica Elisabeth Simon

Introdução: A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é a doença digestiva mais prevalente da atualidade e, recentemente, tem sido implicada em uma gama de alterações do seguimento laringofaríngeo (RLF). No entanto, pouco se sabe dos mecanismos fisiopatológicos destas manifestações supraesofágicas da DRGE. Os achados clínicos contraditórios e recentes pesquisas sugerem haver deficiências na capacidade de defesa deste seguimento. Uma das principais responsáveis pela homeostase da mucosa oral e do trato digestivo é a saliva com seu conteúdo orgânico e inorgânico. Tanto alterações do pH quanto do volume salivar já foram correlacionados com os sintomas e sinais sugestivos da DRGE e RLF. Estudo recente de nossa autoria demonstra diminuição estatisticamente significante do pH salivar de indivíduos com RLF quando comparado a controles sem a doença. Outro estudo constatou correlação entre a redução do volume X pH da saliva em indivíduos com DRGE, estando esta redução diretamente relacionada aos níveis de pH esofágico constatados durante pH-metria esofágica de 24 horas. Objetivos: Avaliar como se comportam o pH e volume da saliva em um mesmo indivíduo com DRGE e RLF antes e após o tratamento clínico. Material e Método: Quinze pacientes com RLF comprovado por laringoscopia e pH-metria esofágica de 24 horas tiveram o pH e volume da saliva total testados antes e após receberem tratamento com droga bloqueadora de bomba de prótons durante 12 semanas. Resultados: Houve uma diferença estatisticamente significante (p<0,05) entre o pH da saliva antes e após o tratamento, estando este maior após o controle clínico da doença. Não houve mudança estatisticamente significante no volume salivar, apesar de observar-se uma tendência ao aumento do volume. A droga BBP foi suspensa pelo menos 8 dias antes da coleta da saliva pós-tratamento e controle clínico da doença. Discussão: Os achados sugerem que o pH salivar é influenciado pela presença de refluxo gastroduodenal à região laringofaríngea. No entanto, os valores de pH pós-tratamento ainda são mais baixos que os valores encontrados em indivíduos normais, sugerindo uma deficiência salivar primária nos indivíduos com RLF.

#### LM04 - Glicoesfingolipídeos no carcinoma espinocelular do trato aerodigestivo superior: expressão e relação com estadio e diferenciação tumoral

Autor(es): Marcilio Ferreira Margues Filho, Onivaldo Cervantes, Ameria K. Tanaka, Fernando Walder, Anita H. Straus, Luciana L. Guimarães, Helio K. Takahashi Introdução: Os glicoesfingolipídeos (GSLs) são importantes componentes da membrana celular, organizados em microdomínios, relacionados com receptores de membrana e comportamento anti-social das células neoplásicas como crescimento descontrolado, invasão e ocorrência de metástases. Como a expressão de GSLs no carcinoma espinocelular (CEC) é tema pouquíssimo estudado decidiu-se realizar estudo prospectivo visando avaliar a expressão de GSLs no CEC do trato aerodigestivo superior e a relação com estadio e grau de diferenciação tumoral. Método: Coletou-se 33 amostras de CEC e mucosa normal e extraiu-se os GSLs com IPA/hexano/H20 (55:20:25, v/v/v) e clorofórmio/metanol (2:1, v/v). Os GSLs foram purificados por cromatografía de fase reversa em coluna de C-18 e hidrólise alcalina em metanol. Quantificou-se os GSLs por densitometria das placas de cromatografía de alta resolução em camada delgada coradas com orcinol. Os carboidratos do CMH foram analisados por cromatógrafía gasosa acoplado a espectrômetro de massa Resultados: Observou-se aumento significativo de GSLs no CEC (3,57µg/ mg) em comparação a mucosa normal (1,92µg/mg), principalmente do monosialogangliosídeo (GM3), trihexosilceramida (CTH), dihexosilceramida (CDH), globosídeo (Gb4). A expressão de monohexosilceramida (CMH) foi semelhante no CEC e na mucosa normal. O aumento do GM3 no CEC foi também demonstrado por métodos imunoquímicos empregando-se anticorpo monoclonal (MAb) DH2 (anti-GM3). Analisando os carboidratos do CMH por cromatógrafía gasosa acoplado a espectrômetro de massa constatou-se que a mucosa normal expressa glucosilceramida e o CEC glucosilceramida e galactosilceramida. Estudando a relação entre a expressão de GSLs com o estadio da doença e o grau de diferenciação tumoral observou-se : I) tendência a maior expressão de GSLs quanto mais avançado o estadio da doença e II) tendência a aumento da expressão de GSL nos CEC bem diferenciados é moderadamente diferenciados, porém nos CEC pouco diferenciados houve menor expressão de GSL

ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

## LM05 - Aritenoidopexia para tratamento de paralisia bilateral de pregas vocais em adução

Autor(es): Gabriela Amélia Nassif de Morais Teixeira, Luis Alpino Prandini de Assis, Érika Simone Batista Pires, Vinícius Antunes Freitas, Antônio Lobo de Resende Neto, João Batista de Oliveira

A paralisia de pregas vocais em adução pode decorrer de vários fatores, sendo o trauma o fator de risco mais frequente. Os sintomas envolvem principalmente as vias respiratórias, podendo manifestar-se com estridor e dispnéia. São descritas diversas técnicas que visam melhorar o padrão respiratório e preservar a qualidade vocal. Objetivos: Discutir e avaliar a eficácia da aritenoidopexia para tratamento de paralisia bilateral de pregas vocais em adução. Forma de Estudo: Revisão de técnica cirúrgica. Pacientes e Métodos: Oito pacientes com paralisia bilateral de pregas vocais em adução, de causas variadas, foram submetidos a aritenoidopexia e avaliados, no período de 1999 a 2005. Realizou-se descrição dos aspectos técnicos, suas dificuldades e as complicações associádas. As alterações do padrão respiratório e da qualidade vocal, e o comprometimento da deglutição também foram observados. Resultados: A duração média dos procedimentos foi de duas horas. Cinco pacientes foram submetidos a traqueostomia pré-operatória para facilitar o procedimento de laterofixação. Dois pacientes precisaram de reintervenção decorrente da ruptura do fio de tração, com medialização da prega vocal e dispnéia importante associada. Houve melhora significativa do padrão respiratório em seis pacientes que tiveram um seguimento pós-operatório adequado. Quatro pacientes apresentaram piora leve a moderada da qualidade vocal, e dois casos tiveram piora significativa, mas com fatores complicadores associados. Um paciente manteve o padrão vocal inalterado. Não foram observadas alterações de deglutição no pós-operatório. Conclusões: Trata-se de uma técnica pouco invasiva e potencialmente reversível. Houve grande melhora do padrão respiratório sem comprometimento importante da qualidade vocal e sem alterações de deglutição associadas. A técnica mostrou-se eficaz no tratamento da paralisia bilateral de pregas vocais em adução.

#### LM06 - Impacto na Qualidade Vocal da Miectomia Parcial e Neurectomia Endoscópica do Músculo Tireoaritenóideo em Paciente com Disfonia Espasmódica de Adução

Autor(es): Domingos Hiroshi Tsuji, Luiz Ubirajara Sennes, Adriana Hachiya, Fernanda Silveira Chrispim, Rui Imamura

A disfonia espasmódica de adução é um distúrbio vocal grave, caracterizado por espasmos dos músculos laríngeos durante a fonação, produzindo voz quebrada, tensa, forçada e estrangulada. Seus sintomas decorrem da contração intermitente e involuntária dos músculos tireoaritenóideos durante a fonação, o que resulta em pregas vocais tensas, pressionadas uma contra a outra, e no aumento da resistência glótica. Objetivo: Apresentar os resultados preliminares do impacto na qualidade vocal da cirurgia de Neurectomia do ramo tireoaritenóideo do laríngeo inferior, via endoscópica, associada a miectomia parcial do músculo tireoaritenóideo com laser de CO2. Material e Método: A cirurgia foi realizada em 07 pacientes (06 mulheres e 01 homem), com idades variando entre 22 e 75 anos, com diagnóstico de disfonia espasmódica de adução. Os pacientes foram submetidos ao VHI (Voice Handicap Index) no pré e pós-operatório. Resultados e Conclusão: A melhora vocal foi conseguida em todos os pacientes estudados não ocorrendo deterioração da qualidade vocal ao longo do período pós-operatório. Houve uma diferença evidente no VHI antes e após a cirurgia. Essa técnica cirúrgica mostrou-se eficaz e inovadora no tratamento da disfonia espasmódica de adução.

# LM07 - Enxerto de fáscia lata e de gordura na prega vocal de coelho: análise quantitativa do processo inflamatório.

Autor(es): Christiano de Giacomo Carneiro, João Aragão Ximenes Filho, Domingos Hiroshi Tsuji, Luiz Ubirajara Sennes

Vários materiais têm sido introduzidos nas pregas vocais na tentativa de solucionar a insuficiência glótica, mas poucos são os estudos que avaliam o processo inflamatório tecidual resultante. O objetivo desta pesquisa foi quantificar o processo inflamatório celular em prega vocal dos coelhos que foram submetidos a enxerto unilateral de gordura ou fáscia muscular. Estudamos 24 coelhos, divididos em dois grupos, em que fáscia muscular ou gordura foi enxertada. O grupo controle foi formado pelas pregas vocais contralaterais, que foram operadas, mas não receberam enxerto. Metade dos coelhos de cada um dos grupos foi sacrificada após 90 dias do procedimento cirúrgico, enquanto a outra metade foi sacrificada após 180 dias. A densidade do infiltrado inflamatório perienxerto foi medida em todas as pregas vocais. Houve aumento estatisficamente significativo da densidade do processo inflamatório celular no grupo submetido à enxertia de gordura quando comparado ao submetido à enxertia de fáscia muscular e ao grupo controle, aos 90 dias. Quanto aos animais sacrificados aos 180 dias, não houve diferença significativa entre os grupos enxertados entre si, tampouco com o grupo controle. O presente estudo sugere que o enxerto de fáscia muscular parece ser mais aceitável que a gordura por originar uma menor reação inflamatória em prega vocal

#### LM08 - Análise videofluoroscópica das fases oral e faríngea da deglutição em crianças respiradoras bucais com apnéia obstrutiva do sono

Autor(es): Gilberto Ulson Pizarro, Luc Louis Maurice Weckx, Henrique Lederman, Maria Inês Rebelo Gonçalves, Isabela Mattos De Vuono, Luciana Albuquerque de Souza, Sérgio Tukif, Reginaldo Fujita, Gustavo Antonio Mareira

Objetivo: Estudar a deglutição oral e faríngea em crianças com Síndrome da Apnéia Obstrutiva do \Sono e possíveis repercussões clínicas, utilizando o questionário de deglutição, o percentil do índice de massa corpórea a e a videofluoroscopia da deglutição. Métodos: Foi realizado um estudo prospectivo no período de 29/06/2002 a 15/05/2003, em crianças com idade entre 6 e 12 anos de ambos os sexos, provenientes do ambulatório de Otorrinolaringologia Pediatria da UNIFESP. Os critérios de inclusão foram: respiração oral, hipertrofia das tonsilas palatinas e faríngeas e polissonografia. Após o cumprimento dos critérios de inclusão as crianças foram submetidas ao questionário da deglutição e análise videofluoroscópica da deglutição. Resultados: Foram encontrados alterações no tempo de alimentação, no número de refeições diárias, na dificuldade de alimentação de acordo com a consistência ingerida, no preparo e organização do bolo alimentar, estreitamento do espaço faríngeo durante a passagem do alimento sólido e na manobra de flexão do pescoço durante a passagem do bolo alimentar sólido. Conclusão: A deglutição nas fases oral e faríngeas em crianças com SAOS (grupo I ) quando comparadas com as crianças sem apnéias não demonstraram diferenças estatisticamente significantes, observou-se uma tendência de menor trabalho da musculatura na dificuldade preparação do bolo alimentar para alimentos sólidos, na maior complacência das medidas na passagem do bolo alimentar sólido nas crianças portadoras de SAOS e na mastigação reduzida

## LM09 - Medida da comorbidade em pacientes com carcinoma espinocelular de laringe

Autor(es): Mário Augusto Ferrari de Castro, Rogério Aparecido Dedivitis, Karina de Cássia Braga Ribeiro

Introdução. A avaliação de um paciente com câncer pode ser afetada por vários fatores. Pacientes oncológicos frequentemente apresentam outras doenças ou condições médicas adicionalmente ao câncer. Tais condições são conhecidas como comorbidades. Podem influenciar na opção de tratamento, na evolução e podem confundir a análise da sobrevida. Objetivo. Medir a comorbidade em pacientes com carcinoma espinocelular de laringe. Pacientes e método. Noventa pacientes adultos tratados por carcinoma espinocelular de laringe recém-diagnosticado foram estudados. Medimos a comorbidade aplicando as seguintes escalas validadas: the Cumulative Illness Rating Scale (CIRS); the Kaplan-Feinstein Classification (KFC); the Charlson Index; the Index of Co-existent Disease (ICED); the Adult Comorbidity Evaluation - 27 (ACE-27); the Alcohol-tobacco-related Comorbidities Index (ATC); e the Washington University Head and Neck Comorbidity Index (WUHNCI). A análise da sobrevida foi realizada usando o método Kaplan-Meier (com o teste de log-rank sendo utilizado para comparar os grupos). O modelo proporcional de Cox proportional foi escolhido para identificar fatores prognósticos independentes. Resultados. A idade média foi de 62.3 anos. A maioria dos pacientes (36.7%) apresentava tumores precoces. Quarenta pacientes foram tratados somente por cirurgia, enquanto os outros 50 receberam radioterapia adjuvante. Somente 5 pacientes (5.6%) tiveram perda de seguimento. O tempo médio de seguimento foi de 42.5 meses. A sobrevida global a 4 anos foi de 63%. Houve diferença estatisticamente significativa entre os índices de sobrevida de acordo com o estádio clínico (EC I=87.3%; EC II=48.9%; EC III=74.7%; EC IV=23.9%, p<0.001). Pacientes tratados somente por cirurgia apresentaram melhores índices de sobrevida (79.6%) que aqueles que receberam radioterapia pós-operatória (48.9%) (p=0.001). Uma diferença estatisticamente significativa também foi notada quando os pacientes foram aanalisados de acordo com o tipo de cirurgia realizada. Na análise univariada, a comorbidade teve impacto no prognóstico, independente de qual escala tenha sido aplicada: CIRS (p=0.008), ACE-27 (p=0.010), ATC (p=0.004), WUHNCI (p=0.003), Charlson ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

#### LM10 - Perfil das indicações e complicações de adenotonsilectomias no Núcleo de Otorrinolaringologia de Ribeirão Preto

Autor(es): Antonio Issa, Tacito Elias Sgorlon, Mariluci Moraes da Silva Brigato Introdução: A adenotonsilectomia é uma das cirurgias mais realizadas desde 1900. Objetivo: Estudar 309 adenotonsilectomias realizadas em nosso serviço. Método: Aplicação de mesma técnica cirúrgica por mesma equipe operatória e análise de idade, complicações e do tipo de adenotonsilectomia. Resultados: A idade dos pacientes variou de 02 anos a 49 anos. Houve 2 casos de sangramento pós-operatório representando as complicações (0,64%). As 309 adenotonsilectomias foram assim distribuídas: 6 tonsilectomias faríngeas, 50 tonsilectomias palatinas e 253 faringo-palatinas. Discussão: A indicação mais freqüente de adenotonsilectomia nos EUA é a apnéia do sono, mas também há outras importantes como infecções de repetição, abscessos, hipertrofia obstrutiva ou que altere o crescimento oro-facial e otites. A adenotonsilectomia é considerada um procedimento seguro, mas as complicações podem ser graves, como hemorragia franca e óbito. Conclusão: A adenotonsilectomia deve ser indicada com critério, o paciente deve ser cuidadosamente examinado e são importantes exames complementares como hemograma com plaquetas, coagulograma e tempos de sangramento e coagulação. O paciente deve permanecer em observação no mínimo nas primeiras 6 horas após a operação, pois a incidência de hemorragia é maior neste período.

## Temas Livres em LARINGOLOGIA - Apresentação Oral

## OL01 - Prevalência do papilomavírus humano (HPV) na cavidade oral e na orofaringe

Autor(es): Therezita M. Peixoto Patury Galvão Castro, Ivo Bussoloti Filho RESUMO A prevalência do papilomavírus humano (HPV) na cavidade oral e na orofaringe ainda não estar bem esclarecida como nos estudos no trato genital, a qual é bem definida. Entretanto, novas pesquisas estão surgindo após o aparecimento dos exames de biologia molecular. Neste estudo foi realizada uma revisão da literatura com o objetivo de verificar a prevalência do papilomavírus humano na cavidade oral e na orofaringe. Os resultados desta pesquisa mostraram uma prevalência do HPV 16 na mucosa oral normal (infecção latente), já nas lesões benignas orais associadas ao HPV, mostraram uma prevalência do HPV 6 e 11 em papilomas de células escamosas e condilomas, e, nas verrugas, uma prevalência do HPV 2 e 57, enquanto na hiperplasia epitelial focal prevaleceram os HPVs 13 e 32, e no câncer oral, principalmente, no carcinoma de células escamosas (CCE), foi evidenciada uma alta prevalência do HPV 16, o que sugere sua participação na carcinogênese oral, apesar de ser um assunto controverso. Constatou-se também uma enorme discrepância nos resultados da prevalência do papilomavírus hunano (HPV) na mucosa oral normal (infecção latente) e no câncer oral, enquanto nas lesões benignas associadas ao vírus os resultados foram confirmatórios.

## OL02 - Configuração glótica em tocadores de instrumento de sopro

Autor(es): Claudia Alessandra Eckley

Introdução: O conhecimento dos problemas de saúde relacionados à voz ocupacional torna-se cada vez mais importante à medida que mais indivíduos usam a voz como instrumento de trabalho. Os músicos tocadores de instrumento de sopro são um grupo bastante específico de indivíduos que usa o trato vocal intensamente no exercício de suas atividades profissionais. Curiosamente, pouco ou nada temos relatado sobre a atuação direta da laringe nesta modalidade profissional. Objetivo: O objetivo do atual estudo foi avaliar o comportamento da laringe e do trato vocal de músicos tocadores de instrumento de sopro. Material e Método: Foram estudados 10 indivíduos tocadores profissionais de instrumento de sopro através de videonasofibrolaringoscopia, sendo observados o comportamento da laringe, faringe e língua durante o tocar do instrumento. Resultados: Em todos os participantes deste estudo observamos que os tons musicais foram produzidos durante a adução das pregas vocais. O relato de maior dificuldade técnica de tocar determinada peça musical estava relacionado a uma maior tensão glótica (constricção latero-lateral) e supraglótica. Conclusões: A glote participa ativamente da produção sonora do instrumento de sopro e que alterações na configuração glótica podem interferir na produção sonora musical final. Estes conhecimentos sugerem à necessidade de incluir os músicos tocadores de instrumento de sopro no grupo dos chamados profissionais da voz.

# OLO3 - Detecção do Papilomavírus Humano (HPV) na mucosa normal da cavidade oral e da orofaringe (infecção latente) usando o método pcr em pacientes com lesão genital sugestiva de HPV e contato orosexual

Autor(es): Therezita M. Peixoto Patury Galvão Castro, Cícero Eduardo Ramalho Neto, Luisa Daura Fragoso

A infecção por Papilomavírus humanos (HPV) na cavidade oral e orofaringe é pouco investigada e se conhece muito pouco sobre a infecção latente e sub clínica nesta região. Os exames de biologia molecular, principalmente a reação em cadeia da polimerase (PCR), tem demonstrado a presença do vírus na mucosa bucal normal. Objetivo: Investigar a presença deste vírus na mucosa normal da cavidade oral e orofaringe (infecção latente). Material e métodos: Avaliação de 20 pacientes, com exame de oroscopia normal, portador de lesão genital sugestiva de HPV e contato orosexual, com idade de 16 a 47 anos ( 3 masculinos e 17 femininos) no Ambulatório de Otorrinolaringologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Foram colhidos amostras por swabs utilizando escovas esterilizadas em áreas prováveis de implantação do vírus na mucosa oral (palato mole, úvula, tonsilas, dorso da língua, região sublingual e mucosa jugal). Em seguida, foi realizado a técnica PCR (reação em cadeia de polimerase). Resultados: As análises mostraram todos os resultados negativos. Conclusão: A presença do HPV na mucosa oral normal (infecção latente) é controversa.

#### OLO4 - Influência do uso de rifamicina tópica oral na colonização do leito cirúrgico e na analgesia póstonsilectomia

Autor(es): Alan Melke Moura Cavalcanti, Márcio Meira Lima, Daniel Cavalcante Pinheiro, Marcos Rabelo de Freitas, Cibele Barreto Mano de Carvalho, Sebastião Diógenes Pinheiro

A tonsilectomia permanece como uma das principais cirurgias otorrinolaringológicas e seu pós-operatório é marcado pela dor. Objetivos: Avaliar a relação entre a colonização bacteriana do sítio cirúrgico de tonsilectomias em crianças e a presença de dor, além de sua influência pelo uso de rifamicina tópica. Forma de Estudo: Clínico prospectivo. Casuística e métodos: Foram estudados 40 pacientes submetidos a tonsilectomia no Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará no período de maio de 2003 a maio de 2005, de ambos os sexos, idade inferior a quinze anos, divididos de forma randomizada em dois grupos. Grupo A: 20 pacientes que fizeram uso de rifamicina tópica durante os quatro primeiros dias de pós-operatório; Grupo B: 20 pacientes que não utilizaram qualquer antibiótico tópico ou sistêmico no pós-operatório. Foram avaliados presença e intensidade da dor pósoperatória. Foi colhido swab do leito cirúrgico no intra e quarto dia pósoperatório para estudo bacteriológico. Resultados: Foi observada relação significativa entre colonização bacteriana e dor pós-operatória (p<0,01). O uso de Rifamicina tópica não reduziu significativamente a presença de colonização ou dor (p>0,05). A bactéria mais isolada foi Staphylococcus aureus (73,7%). Conclusões: Colonização bacteriana está relacionada a dor pós-tonsilectomia.

# OLO5 - Infiltração de anestésico com vasoconstrictor em loja amigdaliana durante amigdalectomia: aplicação em 34 pacientes.

Autor(es): Maria Alice Valenca, vânia cristina campelo barroso, juliana maria de araujo caldeira, daniella christina valença

Resumo: As cirurgias de amigdalectomia apresentam um grande índice de algias pós operatórias, principalmente quando realizadas em adolescentes e adultos. A lidocaína associada a vasoconstrictor quando injetada na loja amigdaliana per-operatório é eficaz agente anestésico, que atua também minimizando o sangramento da área infiltrada e o mal estar geral pós-operatório. Foram operados 68 pacientes de ambos os sexos com histórico de hipertrofia de amígdalas e amigdalite de repetição no decorrer do ano de 2004, na Clínica Prof. José Kós, RJ, onde o objetivo foi demonstrar a experiência com uso de lidocaína a 2% associada a epinefrina 1:100.000 injetada na loja amigdaliana per-operatório e os resultados pós-operatórios.

## OL06 - Achados Laríngeos no Idoso à Nasofibrolarincoscopia

Autor(es): Alexandre Piotrowicz Trentini, Silvio A M. Marone, Márcio Rogério Onofre Duarte, Débora Brizon Braga, Rodrigo Faller Vitale

O envelhecimento vocal é chamado presbifonia e consiste na degeneração do arcabouço laríngeo e sistema fonador. O objetivo deste estudo foi avaliar e estudar os achados laríngeos na população idosa, com queixas otorrinolaringológicas em um hospital público, por meio de nasofibrolaringoscopia flexível. Foi realizado um estudo prospectivo da alterações laríngeas encontradas em pacientes maiores de 60 anos com queixas otorrinolaringológicas através de nasofibrolaringoscopia flexível. A amostra foi composta de 48 pacientes, 26 do sexo feminino e 22 do sexo masculino, com idade variando de 60 a 84 anos, com média de 68,5 anos. Dentre os 48 pacientes pesquisados, 43,7% apresentaram alguma alteração laríngea, 16,2% tinham queixas de disfonia e 6,2% apresentavam queixas de deglutição. O achado mais freqüente foram os sinais sugestivos de refluxo laringo-faringeo (33,3%). Alterações compatíveis com presbifonia foi observada em 2% da população estudada, 8,3% tinham alterações tinham alterações em supra-glote e 12,5% em região glótica. A presbifonia foi uma alteraçõe pouco observada, quando comparada com as demais alterações laríngeas em pacientes com queixas vocais.

# OLO7 - Evolução de pacientes portadores de carcinoma de laringe tratado com laringectomia parcial

Autor(es): Michele Themis Moraes Gonçalves, Ana Carolina Raposo Sallum, José Francisco de Góis Filho, Érica Erina fukuyama, Paulo Jorge Valentin

INTRODUÇÃO: A população com câncer de cabeça e pescoço é constituída de homens após os cinquenta anos, tabagistas e etilistas crônicos. A escolha do tratamento baseia-se no histórico individual, características do tumor e sequelas funcionais. OBJETIVO: Analisar a evolução dos pacientes submetidos à laringectomia parcial, principalmente à horizontal supracricoídea. MATERIAL E MÉTODOS: Avaliados 31 pacientes com carcinoma epidermóide de laringe operados entre fevereiro de 1996 e maio de 2003 no ICAVC, com idade entre 44 e 80 anos e média de 59,74 anos, sendo 2 mulheres e 29 homens. O follow-up foi de 14 a 94 meses. RESULTADOS: A glote foi o sítio primário mais acometido. Dos 31 pacientes, 3 foram Laringectomias Fronto Laterais; 23 Horizontal Supracricohioídea com 20 Cricohioideoepiglotopexia e 3 Cricohiodopexia; 5 Supraglótica, sendo uma associada a faringectomia e 1 a cordectomia.. 7 pacientes foram a óbito (22%). Destes, 2 óbitos não foram relacionados ao tumor; 2 apresentaram recidiva em menos que 1 ano, sendo uma local e a outra cervical; 2 apresentaram recidiva em mais que 4 anos e 1 apresentou segundo tumor primário. DISCUSSÃO: A laringectomia conservadora apresenta como objetivos obter a mesma taxa de controle local da doença que a laringectomia total alcança e, ao mesmo tempo, conservar as funções fisiológicas da laringe possibilitada pela radioterapia. CONCLUSÃO: A laringectomia parcial mostrou-se superior à total, pois permitiu técnicas de reconstrução, preservando outras funções laríngeas, minimizando comorbidades pós-operatórias. Nota-se boa sobrevida após laringectomia parcial, sendo uma boa escolha para pacientes com tumores de laringe em estádio precoce.

# OL08 - Cordotomia posterior e aritenoidectomia parcial para tratamento da paralisia bilateral em adução

Autor(es): Adriana Hachiya, Fernanda Silveira Chrispim, Luiz Ubirajara Sennes, Rui Imamura, Domingos Hiroshi Tsuji

A paralisia de pregas vocais bilaterais é uma causa de obstrução de vias aéreas superiores. O manejo no tratamento destes pacientes é um desafio para os otorrinolaringologistas que precisam aumentar a área respiratória com o menor comprometimento da função de fonação e esfincteriana da laringe. Vários procedimentos cirúrgicos têm sido propostos para o tratamento desta condição. Entre as técnicas descritas, a aritenoidectomia com laser de CO2 associada à cordotomia posterior tem sido um tratamento com grande aceitação. Neste artigo, apresentamos nossa casuística no tratamento de 10 pacientes com paralisia bilateral de pregas vocais após tireoidectomias, associando a cordotomia posterior descrita por Dennis e Kashima e a aritenoidectomia descrita por Ossoff et al, com algumas variações técnicas, também descritas.

## **OL09 - Enxerto autólogo no tratamento do sulco e atrofia de prega vocal** Autor(es): José Antonio Pinto, Mônica de Oliveira Nóbrega, Mário Luiz Augustus da

Silva Freitas, Paula Zimath, Arturo Frick Carpes, Luciana Balester Mello de Godov Diversos materiais têm sido utilizados para correção das alterações das pregas vocais como sulcos e atrofias. Inicialmente, foram utilizadas substâncias biorreativas como a parafina e produtos inertes como o teflon. Recentemente, substâncias biocompatíveis como colágeno, ácido hialurônico, enxerto autólogo de gordura e fáscia vêm ganhando aceitação. Enxertos de gordura e de fáscia temporal são facilmente obtidos e eficazes na correção de cicatrizes, atrofías, sulcos vocais. Objetivos: Promover adequada coaptação glótica, melhora da vibração epitelial do ligamento vocal e da qualidade vocal de pacientes com sulco vocal através da aplicação de enxerto autólogo de gordura total e/ou fáscia temporal em prega vocal. Materiais e métodos: Cirurgias com enxerto de gordura da orelha e/ou fáscia temporal em prega vocal foram realizadas em 34 pacientes com sulco vocal. O "follow - up" médio foi um ano. Os pacientes foram submetidos à videoestroboscopia, análise perceptual e acústica da voz. Resultados: A grande maioria dos pacientes apresentou melhora perceptual significativa da voz e da coaptação das pregas vocais, reaparecimento da onda mucosa e melhora dos parâmetros da análise acústica vocal no pós-operatório. Conclusão: Os enxertos de gordura total e de fáscia temporal são excelentes técnicas de tratamento do sulco vocal e atrofias das pregas vocais.

# OL10 - Detecção de lesão pré-maligna de laringe em pacientes atendidos na Campanha da Voz -2005 em Curitiba, Paraná.

Autor(es): Fabiano Bleggi Gavazzoni, Antônio Celso Nunes Nassif Filho, Danielle Salvati Campos, Carlos Augusto Seiji MAeda, Juliano Colonetti, Scheila Maria Gambeta Sass

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi o levantamento de casos de lesão pré-maligna de laringe em indivíduos atendidos na Campanha da Voz-2005 em Curitiba-Paraná e correlação com hábito tabágico. Material e Método: foram utilizados dados referentes a 188 indivíduos atendidos na Campanha da Voz-2005, Curitiba-Paraná. A campanha foi aberta à população geral e, além da conscientização e orientação quanto aos cuidados com a voz, realizou-se, exame diagnóstico videolaringoscópico de triagem em pacientes com queixas vocais. Resultados: Dos 188 indivíduos, 9 deles (4,8%) apresentaram lesão pré-maligna, englobando leucoplasia de laringe (1,6%) e lesão tumoral (3,2%). Discussão: A proporção de indivíduos acometidos com lesão pré-maligna é significativa e excede aquela encontrada na literatura médica. Conclusão: Com o presente estudo, concluímos que campanhas para detecção precoce de câncer de laringe são importantes uma vez que a porcentagem de indivíduos acometidos é significativa.

#### OL11 - Importância da comissura anterior na recorrência do câncer glótico inicial após ressecção endoscópica

Autor(es): Carlos Takahiro Chone, Jose Eduardo Faria Martins, Ema Yonehara, Flavio M.Gripp, Albina Altemani, Agricio N. Crespo

Objetivo: Analisar o impacto de envolvimento de comissura anterior em controle local, taxa de recorrência e taxa preservação laríngea em pacientes com câncer de inicial de laringe tratados com ressecção microcirúrgica a laser. Desenho do estudo: Estudo retrospectiva de 48 pacientes com (T1-T2a inicial) câncer inicial de laringe tratados entre 1997 e 2004. Métodos: Dados em controle local e as taxas de preservação de laringe foram determinados de forma absoluta. Resultados: Entre 48 pacientes que apresentam com câncer de glótico inicial, a comissura anterior foi envolvida em 24 casos; taxa de controle local foi 79%, e a taxa de preservação de laringe era 98%. Nos 24 casos sem envolvimento de comissura anterior, a taxa de controle local foi de 96% e a taxa de preservação de laringe correspondente foi de 100%. A taxa derecorrência local na presença de envolvimento de comissure anterior foi de 21% e 4% quando esté local não estava comprometido pelo tumor(p=0,08). Esta diferença teve uma tendência a significação estatística. Conclusões: Houve a maior tendência a recorrência de tumor em lesões com envolvimento de comissura anterior depois de microcirurgia de laser para carcinoma de glótico inicial.

## OL12 - Achados polissonográficos em crianças portadoras de laringopatias

Autor(es): Michele Themis Moraes Gonçalves, Juliana Sato, Melissa A. G. Avelino, Gilberto U. Pizarro, Gustavo A. Moreira, Márcia Pradella Hallinan, Regianldo R. Fuiita

Introdução: O exame diagnóstico padrão-ouro para SAOS na infância é a polissonografia. Quando pode ser efetuado, a polissonografia separa com clareza portadores de ronco primário de pacientes com apnéia (obstrutiva, central e mista) do sono. A causa mais frequente da SAOS na infância é a hipertrofia adenoamigdaliana. Laringomalácia é a causa mais comum de estridor na infância, porém sua fisiopatologia permanece desconhecida. Entre as teorias mais aceitas estão a imaturidade do arcabouço cartilaginoso da laringe e/ou a imaturidade neuromuscular. Objetivo: Nossa proposta foi descrever os achados polissonográficos de crianças portadoras de laringomalácia e outras alterações laríngeas isoladas, ou seja, sem alterações nas vias aéreas superiores. Métodos: Foram selecionadas 29 crianças portadoras de alterações laríngeas exclusivas. Todas foram submetidas a exame otorrinolaringológico, nasofibrolaringoscopia e polissonografía. Foram tabulados dados relativos à idade, nasofibrolaringoscopia e polissonografía. Para análise, as crianças foram separadas em 2 grupos: portadores de laringomalácia e portadores de outras doenças laringeas. Resultados: Dentre as 18 crianças com diagnóstico de laringomalácia, 18 apresentaram eventos respiratórios do tipo central, sendo a maioria dos episódios associados a dessaturação de oxigênio e alguns a bradicardia. Nesse mesmo grupo, 3 crianças apresentaram apnéia do tipo obstrutivo. Por outro lado, as 11 crianças portadoras de outras alterações laríngeas não apresentaram predominância entre um tipo ou outro de apnéia, 4 apresentaram eventos respiratórios do tipo central, 2 do tipo obstrutivo. Conclusão: A maioria dos pacientes acometidos por laringomalácia apresentou eventos respiratórios do tipo central quando avaliados pela polissonografia. Já os pacientes com outras doenças laríngeas não apresentaram predominância entre um tipo ou outro de apnéia.

## OL13 - Aspectos morfométricos do nervo hipoglosso humano em adultos e idosos

Autor(es): Romualdo Suzano Louzeiro Tiago, Flávio Paulo de Faria, Osíris de Oliveira Camponês do Brasil, Paulo Augusto de Lima Pontes

Objetivo: Realizar análise morfométrica das fibras mielínicas do nervo hipoglosso direito, em dois grupos etários distintos, com a finalidade de verificar modificações quantitativas decorrentes do processo de envelhecimento. Forma de estudo: Experimental. Método: Foi coletado fragmento de 1 cm do nervo hipoglosso direito de 12 cadáveres do sexo masculino, sem antecedentes para doenças como: diabetes, alcoolismo, e neoplasia maligna. A amostra foi dividida em dois grupos: grupo com idade inferior a 60 anos, composto por seis cadáveres; grupo com idade igual ou superior a 60 anos, composto por seis cadáveres. O material foi fixado em solução de glutaraldeído 2,5% e paraformaldeído 2%, pós fixado em tetróxido de ósmio; desidratado em concentrações crescentes de etanol e incluído em resina epóxi. Os blocos foram cortados em ultramicrótomo com navalhas de vidro, para obtenção de cortes semifinos de 0,3 µm de espessura, que foram colocados em lâmina de vidro, corados com azul de toluidina a 1%, e avaliados em microscópio de luz acoplado a sistema analisador de imagens. Os seguintes dados morfométricos foram quantificados: área de secção transversal intraperineural, número e o diâmetro das fibras mielínicas. Resultados: A área intraperineural do nervo hipoglosso foi semelhante nos dois grupos etários (p=0,8691). A média da área no grupo com idade inferior a 60 anos foi de 1,697 mm2, e no grupo com idade igual ou superior a 60 anos foi de 1,649 mm2. O número total de fibras mielínicas do nervo hipoglosso foi semelhante nos dois grupos etários (p=0,9018). O grupo com idade inferior a 60 anos apresentou média de 10.286 ± 2308 fibras mielínicas, e o grupo com idade igual ou superior a 60 anos apresentou média de 10.141 ± 1590 fibras mielínicas. Foi observado distribuição bimodal das fibras mielínicas, com um pico acentuado nas fibras de 9 μm, e outro menor nas fibras de 2 μm. Conclusão: A área intraperineural e o número total de fibras mielínicas do nervo hipoglosso direito é semelhante nos dois grupos etários.

#### OL14 - Importância da comissura anterior na recorrência do câncer glótico inicial após ressecção endoscópica com laser

Autor(es): Carlos Takahiro Chone, Jose Eduardo Faria Martins, Ema Yonehara, Flavio M.Gripp, Albina Altemani, Agricio N. Crespo

Objetivo: Analisar o impacto de envolvimento de comissura anterior em controle local, taxa de recorrência e taxa preservação laringea em pacientes com câncer de inicial de laringe tratados com ressecção microcirúrgica a laser. Desenho do estudo: Estudo retrospectiva de 48 pacientes com (T1-T2a inicial) câncer inicial de laringe tratados entre 1997 e 2004. Métodos: Dados em controle local e as taxas de preservação de laringe foram determinados de forma absoluta. Resultados: Entre 48 pacientes que apresentam com câncer de glótico inicial, a comissura anterior foi envolvida em 24 casos; taxa de controle local foi 79%, e a taxa de preservação de laringe era 98%. Nos 24 casos sem envolvimento de comissura anterior, a taxa de controle local foi de 96% e a taxa de preservação de laringe correspondente foi de 100%. A taxa derecorrência local na presença de envolvimento de comissure anterior foi de 21% e 4% quando este local não estava comprometido pelo tumor(p=0,08). Esta diferença teve uma tendência a significação estatística. Todas as recorrências ocorridas em lesões com comprometimento de comissura anterior, também comprometeram este mesmo local. Conclusões: Houve a maior tendência a recorrência de tumor em lesões com envolvimento de comissura anterior depois de microcirurgia de laser para carcinoma de glótico inicial.

#### OL15 - Alterações laríngeas em crianças respiradoras bucais

Autor(es): Erika baptista luiz, patricia montini perazolo, alexandre chierici dantas, carla falsete risola, rodrigo faler vitale

Introdução: Em escolares a incidência estimada de disfonia é de aproximadamente 5 %. A intrínseca relação entre o sistema respiratório e laríngeo é indicada pela habilidade do sistema respiratório de gerar uma pressão pulmonar mínima para iniciar a oscilação das pregas vocais para a fonação. Sem o equilíbrio entre o suporte respiratório e a mecânica laríngea, a vibração das pregas vocais não poderia ser mantida. Os respiradores bucais de suplência então necessitam aumentar o esforço vocal para manter a vibração das pregas vocais e consequentemente aumentam a incidência de anormalidades laríngeas. O objetivo do trabalho foi verificar as principais alterações laríngeas em crianças respiradoras bucais. Forma de estudo: Clinico transversal. Casuística e Método: Foram avaliadas 32 crianças respiradoras bucais no Centro de Estudos Hospital Monumento e no Centro de Estudos Alexandre Médicis da Silveira - São Paulo, no período de fevereiro a agosto de 2004. Resultados: Alterações laríngeas foram encontradas em 5 pacientes (15,625%), sendo 4 nódulos vocais com fenda glótica e 1 paciente com sinais sugestivos de refluxo laringo-faringeo. Todas as alterações ocorreram em pacientes do sexo masculino. Conclusão: Concluímos que a respiração bucal contribui para o aumento da incidência de alterações laríngeas em crianças.

## OL16 - Uso de Retalhos Microcirúrgicos para Reconstrução em Cirurgia de Cabeça e Pescoço - Experiência Inicial do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia / UNICAMP.

Autor(es): Ronny Tah Yen Ng, Hugo Fontana Köhler, Carlos Takahiro Chone, Agrício Nubiato Crespo

O uso de retalhos microvasculares para reconstrução após cirurgia ablativa de tumores de cabeça e pescoço tem sido cada vez mais utilizado decorrente do decréscimo no número de complicações, diminuição do tempo de reabilitação funcional dos pacientes após estas cirurgias e a melhor qualidade dos resultados. Este artigo descreve a experiência do primeiro ano de funcionamento deste serviço na Disciplina de Otorrinolaringologia, Cabeça e Pescoço do Hospital de Clínicas (HC) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). No período de 01 de junho de 2004 a 30 de abril de 2005, vinte e dois pacientes foram submetidos à reconstrução com retalhos microvasculares para defeitos de cabeça e pescoço. O sítio reconstruído foi a cavidade oral/orofaringe em 19 pacientes, a região maxilo-orbitária em 2 pacientes e a laringe, em 1 paciente. Nesta série, a taxa de sucesso dos retalhos microvasculares foi de 86,4 %.

#### OL17 - Manifestações Laríngeas do Pênfigo Vulgar

Autor(es): Julio Miranda Gil, Ivan Dieb Miziara, Guilherme Guerra Orcesi da Costa Objetivo: Investigar a incidência de envolvimento laríngeo em pacientes com diagnóstico definido de pênfigo vulgar. Material e métodos: Este foi um estudo prospectivo de 25 pacientes acompanhados no setor de dermatologia do HC-FMUSP por pênfigo vulgar que apresentavam queixa de disfonia ou odinofagia. Todos pacientes foram submetidos a nasofibrolaringoscopia em uma ou duas ocasiões e os resultados foram analisados. Resultados: Oito pacientes(32%) apresentavam lesões laríngeas, sendo que todos com lesão na região supraglótica. Foram observadas lesões sugestivas de pênfigo vulgar em mucosa septal em dois pacientes. Conclusão: Pacientes com Pênfigo Vulgar e queixas de disfonia devem ser submetidos à avaliação otorrinolaringológica para evidenciar possível acometimento laríngeo e otimizar o tratamento clínico.

#### OL18 - Configuração das pregas vestibulares em laringes de pacientes com nódulo vocal. Autor(es): Juliane Tuma, Reinaldo Kazuo Yamazaki

Introdução: O nódulo vocal está entre as laringopatias mais comuns que resultam em alterações na função vocal. O mecanismo da produção da fala é complexo e exige interação de diversos sistemas do organismo humano. A importância das pregas vocais na fisiologia e na formação da fonte sonora glótica é evidente, contudo, quanto à participação das pregas vestibulares neste processo, ainda não existe consenso entre os estudiosos da área. Objetivo: Verificar se existe diferença na conformação das pregas vestibulares entre dois grupos de indivíduos do sexo feminino, sendo um composto por pacientes com diagnóstico de nódulo vocal e outro por pacientes sem alteração da voz e sem lesão em pregas vocais. Método: Foram analisadas 96 imagens de laringes, de indivíduos do sexo feminino, sendo 48 sem queixa vocal e 48 com diagnóstico de nódulo vocal. Foram medidos os ângulos formados nas pregas vestibulares durante a fonação, dos lados direito e esquerdo, bem como feita classificação das mesmas quanto à forma (côncava, linear ou convexa). Resultados: Das 96 pregas vestibulares analisadas em cada grupo, a forma côncava foi predominante, seguida da linear e da convexa. No grupo controle, apenas uma das pregas estudadas tinha a conformação convexa, 27 conformação linear e 68 eram côncavas, enquanto no grupo nódulo vocal os resultados foram 8 convexas, 15 lineares e 73 côncavas. Estas diferenças não apresentaram significância, bem como as diferenças nos ângulos, cujas médias foram bastante semelhantes. Conclusão: As pregas vestibulares no sexo feminino se comportam da mesma maneira tanto nas pacientes com nódulo vocal quanto nas mulheres sem queixa vocal.

## OL19 - Correlação dos sinais laringofaríngeos com diagnóstico de refluxo laringofaríngeo

Autor(es): Claudia Alessandra Eckley

Introdução: O diagnóstico do Refluxo Laringofaríngeo (RLF) baseia-se na presença de sintomas e sinais laringoscópicos da doença associados a um teste terapêutico positivo. Vários fatores podem estar associados à ocorrência dos sintomas considerados sugestivos do RLF, não havendo estudos que comparam a relevância destes sintomas entre indivíduos com a doença e os normais. Objetivos: Tentar estabelecer se existe uma correlação entre os chamados sintomas sugestivos do RLF com a doença através da comparação da incidência destes sintomas em indivíduos com exames laringoscópicos normais e naqueles com exames sugestivos de RLF. Material e método: Um total de 185 indivíduos com RLF foram comparados a 182 indivíduos normais para estabelecer a incidência e relevância dos sintomas laringofaríngeos classicamente associados à doença. Todos responderam a questionário sobre as queixas e foram submétidos a videolaringoscopia. Resultados: Houve uma diferença estatisticamente significativa para os sintomas de pigarro e disfonia entre os indivíduos com RLF e os controles, sendo que a chance dos indivíduos com RLF terem estes sintomas foi 3 vezes maior que a dos indivíduos normais. A associação mais frequente de sintomas foi a de pigarro e disfonia nos indivíduos com RLF, e nos indivíduos controle foi de abuso vocal e disfonia. Conclusões: Sintomas como disfonia, pigarro e globus faríngeo devem alertar sobre a possibilidade de RLF, principalmente quando encontram-se associados

# OL20 - Estudo Morfometrico da anatomia da cartilagem cricoide fetal e comparacao do seu diametro interno com tubos endotraqueais

Autor(es): Victor Eulalio Sousa Campelo, Leila Freire Lima, Luciana Miwa Nita, Luiz Ubirajara Sennes, Rui Imamura, Domingos Hiroshi Tsuji

Introduction: The high frequency of respiratory disorders is one of the main problems in perinatal medical care. With the increased use of intubation, the incidence of laryngeal injury causing stenosis has also increased. The principal constriction point in the infant's larynx is the midcricoid. The objective of the present study was to provide detailed morphometric data on the anatomy of the cricoid cartilage and its relationship with growth and body characteristics of fetuses at 5 to 9 months of gestational age. Patients and methods: Nineteen larynges obtained from 17 stillborns and 2 newborns (who died on the first day of life) ranging in gestational age from 5 to 9 months were studied. Measurements of the cricoid cartilage were made with a millimetergraded caliper. Results: Weight was the variable most correlated with cricoid measurements. The cricoid lumen configuration showed an almost elliptic shape and did not change with 9.62 mm2 and was±gestational age. The mean inner cricoid area was 19.27 related to weight and height. Cricoid growth was more pronounced at the outer portion of the cartilage. Conclusions: The cricoid lumen configuration was elliptic, with its mean area being smaller than that of available endotracheal tubes. This lumen area was most influenced by weight and height.

# OL21 - Estudo comparativo da via aérea superior em vigília e sob sedação com o propofol em pacientes com ronco e apnéia do sono

Autor(es): José Antonio Pinto, Roberto Duarte Paiva Ferreira, Mônica de Oliveira Nóbrega, Aguilar Rodrigues Jr, Eduardo Nogueira Magri, Paula Zimath

A localização do sítio de obstrução da via aérea superior (VAS) em pacientes portadores de SAHOS é de extrema importância, e tem sido realizada através de diferentes métodos como o exame físico geral, a endoscopia da VAS com Manobra de Müller (MM) e exames de imagem. Porém, o exame físico e a endoscopia da VAS em vigilia permanecem ainda controversos em definir o topodiagnóstico da SAHOS. A somnoendoscopia ou nasoendoscopia durante o sono tem demonstrado, após sua introdução em 1991 por Croft e Pringle, ser um método bastante atraente na avaliação diagnóstica destes pacientes, pois permite uma inspeção direta e dinâmica, sob visão endoscópica, da faringe durante o sono induzido. Através desta nova técnica, o examinador pode definir de modo objetivo o(s) nível(is) de obstrução e geração do ronco na faringe, permitindo assim, uma abordagem cirúrgica mais precisa, com consequente melhora dos resultados do tratamento cirúrgico. A escolha da droga, dose e, principalmente, a técnica de infusão do agente hipnótico a ser utilizado no exame constituem elementos cruciais para a obtenção de um plano de sedação ideal que permita um relaxamento muscular adequado para reproduzir o ronco, sem que haja depressão respiratória. O propofol tem sido o agente de escolha, pois possui início de efeito e período de recuperação rápidos e mínimo de efeitos colaterais como náuseas, vômitos e cefaléia. Forma de estudo: experimental. Objetivos: comparar a somnoendoscopia com a Manobra de Müller realizada durante a nasofibrofaringolaringoscopia. Materiais e métodos: O grupo estudado no trabalho é composto por 31 pacientes com quadro clínico compatível com SAHOS submetidos à somnoendoscopia no Laboratório do Sono do Hospital e Maternidade São Camilo - Pompéia e do Núcleo de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço de São Paulo. Resultados: Não encontramos variação significativa na colapsabilidadde da via aérea superior quando comparamos a somnoendoscopia e a Manobra de Müller. Conclusão: a MM a despeito de ser um método de avaliação subjetiva e depender intrinsicamente do examinador e da colaboração do paciente, demonstrou ser um método valioso para estadiamento do paciente com SAHOS

#### OL22 - Análise videofluoroscópica das fases oral e faríngea da deglutição em crianças respiradoras bucais com apnéia obstrutiva do sono

Autor(es): Gilberto Ulson Pizarro, Luc Louis Maurice Weckx, Henrique Lederman, Marcia Pradella-Hallinan, Maria Inês Rebelo Gonçalves, Isabela Mattos De Vuono, Luciana Albuquerque de Souza, Sérgio Tukif, Reginaldo Fujita, Gustavo Antonio Moreira

Objetivo: Estudar a deglutição oral e faríngea em crianças com Síndrome da Apnéia Obstrutiva do \Sono e possíveis repercussões clínicas, utilizando o questionário de deglutição, o percentil do índice de massa corpórea a e a videofluoroscopia da deglutição. Métodos: Foi realizado um estudo prospectivo no período de 29/06/2002 a 15/05/2003, em crianças com idade entre 6 e 12 anos de ambos os sexos, provenientes do ambulatório de Otorrinolaringologia Pediatria da UNIFESP. Os critérios de inclusão foram: respiração oral, hipertrofia das tonsilas palatinas e faríngeas e polissonografia. Após o cumprimento dos critérios de inclusão as crianças foram submetidas ao questionário da deglutição e análise videofluoroscópica da deglutição. Resultados: Foram encontrados alterações no tempo de alimentação, no número de refeições diárias, na dificuldade de alimentação de acordo com a consistência ingerida, no preparo e organização do bolo alimentar, estreitamento do espaço faríngeo durante a passagem do alimento sólido e na manobra de flexão do pescoço durante a passagem do bolo alimentar sólido. Conclusão: A deglutição nas fases oral e faríngeas em crianças com SAOS (grupo I) quando comparadas com as crianças sem apnéias não demonstraram diferenças estatisticamente significantes, observou-se uma tendência de menor trabalho da musculatura na dificuldade preparação do bolo alimentar para alimentos sólidos, na maior complacência das medidas na passagem do bolo alimentar sólido nas crianças portadoras de SAOS e na mastigação reduzida

#### OL23 - Avaliação vocal em professores

Autor(es): Regina Helena Garcia Martins

Introdução: a atividade profissional do professor, com elevada demanda vocal, o predispõe ao desenvolvimento de distúrbios vocais que, em muitos casos, limitam suas tarefas didáticas. Objetivos: identificar em professores os fatores etiológicos das disfonias, os sintomas vocais e associados, as qualidades vocais e as lesões laríngeas. Casuística e métodos: 80 professores divididos em dois grupos: GI (sem sintomas vocais) e GII (com sintomas). Todos foram submetidos à avaliação fonoaudiológica, (protocolo específico, avaliação vocal subjetiva), e à avaliação endoscópica da laringe. Resultados: predominou professores do sexo feminino, com idade entre 36-50 anos, em classes com 31-40 alunos, no ensino fundamental. Os sintomas e as alterações vocais foram mais freqüentes em GII (GIRBAS, TMF diminuído, incoordenação pneumofonoarticulatória, ataque vocal brusco, frequência grave, intensidade reduzida e ressonância laríngea). Os exames endoscópicos mostraram-se alterados em 46 professores (GI-16; GII-30). Conclusões: os principais sintomas vocais foram: rouquidão, dor de garganta, dificuldade em agudos, cansaço vocal; o número de sintomas associados justifica a inclusão desses nos protocolos de avaliação vocal; os principais fatores etiológicos foram: sobrecarga fonatória, jornada de trabalho excessiva e classes muito numerosas; o padrão fonatório mostrou-se inadequado; as lesões laríngeas mais frequentes foram os nódulos vocais.

#### OL24 - Descrição das fibras colágenas na lâmina própria de duas laringes com Edema de Reinke utilizando o método Picrossírus-polarização

Autor(es): Flavio Akira Sakae, Rui Imamura, Luiz Fernando Ferraz da Silva, Luiz Ubirajara Sennes, Domingos Hiroshi Tsuji, Erich Christiano Madruga Melo Introdução: Com o método da Picrossírius-polarização foi possível descrever o arranjo entrelaçado das fibras colágenas como semelhante a "cesta de vime" em pregas vocais humanas normais. Objetivo: Descrever a distribuição das fibras colágenas da lâmina própria de duas laringes com edema de Reinke, analisando possíveis diferenças com a prega vocal normal. Materiais e Métodos: Pelo método da Picrossírius-polarização visualizamos o colágeno da lâmina própria de duas laringes com edema de Reinke. Resultados: As fibras colágenas da camada mais superficial da lâmina própria encontram-se separadas pelo edema das fibras das camadas mais profundas Evidencia-se que o arranjo entrelaçado das fibras colágenas em "cesta de vime" observados em pregas normais encontra-se desestruturado na maior parte das regiões da lâmina própria. As fibras colágenas da camada mais superficial da lâmina própria mais próximas do epitélio apresentam-se menos desestruturadas do que as fibras mais próximas do edema. As fibras colágenas da região mais profunda encontram-se menos densamente organizadas do que observados em pregas normais4 com manutenção das traves de fibras colágenas que circundam as fibras musculares. Conclusão: A desestruturação das fibras colágenas pode estar relacionado com a variabilidade da sua onda mucosa pela perda das capacidades de distensão e resistência da prega vocal, tornando-a mais fluida e produzindo variações na oscilação glótica. Á manutenção do colágeno próximo do epitélio durante um procedimento cirúrgico seria importante para a preservação da sua estrutura, já que ele está parcialmente preservado, podendo favorecer um retorno mais eficiente da capacidade vibratória da prega vocal.

#### OL25 - Aumento da experiência da biópsia de linfonodo sentinela em pacientes com carcinoma epidermóide de cabeça e pescoço com pescoços N0

Autor(es): Carlos Takahiro Chone, Rodrigo Souza Magalhães, Albina Altemani, Elba Etchehebere, Rodrigo Cesar e Silva, Agricio N. Crespo

Introdução: O esvaziamento cervical eletivo (ELET) no paciente com carcinoma espinocelular (CEC) de cabeça e pescoço está indicado quando a probabilidade de metástase linfática é maior que 20%, de acordo com a localização e estádio do tumor primário. Porém, se o risco de metástase linfática de 20% justifica o ELET em todos pacientes com este risco, muitas das peças cirúrgicas, até 80%, serão histopatologicamente negativas. A ausência de uma metodologia em que se possa determinar qual paciente realmente apresenta metástase linfática ou não, ainda não nos permite deixar de realizar o ELET quando há alto risco de metástase linfática. Objetivo: O objetivo deste estudo foi utilizar a técnica de detecção e biópsia de linfonodo sentinela (LS) com linfocintilografía e "gamma probe" em pacientes com CEC de cabeça e pescoço, para avaliar a taxa de falso negativo (LS negativo e linfonodo não sentinela positivo) e acurácia do método para, talvez, detectar quais são os pacientes que realmente necessitariam ou não de ELET. Material e métodos: Foi realizado estudo clínico prospectivo com pacientes com CEC de cabeça e pescoço, todos com pescoços clinicamente negativos (cN0), sem tratamento prévio, com indicação de ELET. Todos foram submetidos a duas injeções peri-tumorais de 0,2 MCI de fitato99m-TC, duas horas antes da cirurgia e linfocintilografía duas horas após a injeção. A seguir, o tumor primário foi ressecado e elevado retalho cutâneo para esvaziamento cervical. Com utilização de "gamma probe" manual foi localizado o LS e dissecado-o. Após, prosséguiu-se com o ELET proposto. O LS foi encaminhado para exame histopatológico (HISTO) com hematoxilina-eosina e imunohistoquímica para avaliação de doença metastática por CEC. Resultados: Trinta pacientes foram elegíveis para o estudo. Houve 19 pacientes com CEC da CO, três de lábio inferior, três da OROF e cinco da laringe elegíveis para o estudo, todos com LS detectáveis com a técnica proposta. Houve 45 pescoços avaliados, dos quais 37 apresentaram LS negativos ao exame HISTO, porém dois destes(5,0%) com metástases HISTO em outro linfonodo(falso negativo). Oito ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

# OL26 - Correlação clínica e histopatológica das metástases saltatórias em carcinoma epidermóide de cavidade oral: qual sua importância?

Autor(es): Carlos Takahiro Chone, Rodrigo Cesar Silva, Rodrigo S. Magalhães, Albina Altemani, Agricio N. Crespo

Objetivo: Determinar o padrão de distribuição de metástases linfáticas no carcinoma epidermóide(CEC) de cavidade oral, avaliar a taxa de metástases saltatórias e correlacionar sua prevalência com o estadiamento clínico dos pacientes. Tipo de estudo: Estudo retrospectivo de pacientes submetidos a esvaziamentos cervicais por carcinoma epidermóide de cavidade oral. Métodos: Cada lado de dissecção do pescoço foi considerado individualmente. A prevalência de metástase histopatológica para cada nível foi relacionada. Foram consideradas metástases saltatórias aquelas isoladas nos níveis IIB, III,IIIB ou IV. A taxa de metástases saltatórias foi calculada e correlacionada com o estadio clínico dos pacientes. Resultados: Foram analisados os prontuários de 50 pacientes com dos quais 20% no estadio clínico I, 38% no estadio II, 28% no estadio III e 14% no IV. Foram realizados esvaziamento cervical unilateral em 38 pacientes e bilaterais em 12, com um total de 62 dissecções. A proporção de distribuição das metástases linfáticas por nível cervical foi: 11% no nível I, 13% no nível II, 16% no nível III e 8% no nível IV. Metástases saltatórias foram encontradas em 8% das dissecções no total e em 22% dos pescoços histopatologicamente positivos. Não houve correlação significativa entre lesões T3/T4 e a presença de metástases saltatórias(p=0,10). Conclusões: A proporção de distribuição das metástases linfáticas por nível cervical foi: 11% no nível I, 13% no nível II, 16% no nível III e 8% no nível IV. Metástases saltatórias foram encontradas em 8% dos espécimes cirúrgicos e em 22% dos pescoços histopatologicamente positivos. Não houve correlação significativa entre o estadio clínico do primário e a presença de metástases saltatórias

## OL27 - Resultados preliminares bactérias aeróbicas em abscesso periamigdaliano

Autor(es): Gustavo Ribeiro Pifaia, Odimara Paes dos Santos, Hugo V. L. Ramos, Marcelo Ferreira dos Anjos, Luc Louis Maurice Weckx

O abscesso periamigdaliano é definido como uma coleção purulenta localizada entre a cápsula fibrosa da tonsila faríngea e a musculatura superior constritora da faringe. Inicia-se após a disseminação da infecção bacteriana da região peritonsilar, formando a celulite peritonsilar ou peritonsilite e, se não tratada adequadamente, pode evoluir para o abscesso periamigdaliano (1). A prevalência estimada do abscesso periamigdaliano é estimada em 30/100.000 habitantes nos Estados Unidos da América. A sua mortalidade é desconhecida e a morbidade está relacionada principalmente com a intensa dor, a disfagia e a adinamia, e menos frequentemente com toxemia (1, 2) A avaliação microbiológica do material aspirado durante a punção não é realizada de forma rotineira, sendo reservada àquelas circunstâncias em que há suspeita de bactérias resistentes aos antibióticos habituais ou àqueles pacientes portadores de condições clínicas adversas como, por exemplo, diabéticos e pacientes imunodeprimidos. (2) Na literatura podemos encontrar discordâncias quanto à distribuição microbiológica, principalmente quando se trata de bactérias anaeróbicas. Quanto aos germes envolvidos, é considerada como infecção polimicrobiana. Existe um predomínio de bactérias anaeróbias, mas entre as bactérias aeróbias as mais prevalentes são Streptococcus milleri, Streptococus beta hemolítico do grupo A, Staphilococcus aureus, Haemophilus influenzae e Streptococo viridans. (4-5) A falta de consenso da literatura não se restringe aos dados microbiológicos do abscesso periamigdaliano, mas, também, abrange a epidemiologia e o tratamento medicamentoso. Com o objetivo de avaliar aspectos epidemiológicos e microbiológicos do abscesso periamigdaliano propusemos esse estudo preliminar, em pacientes atendidos no Pronto Socorro de Otorrinolaringologia de um Hospital Escola

#### OL28 - "Estudo cefalométrico em telerradiografia lateral da posição do osso hióide de pacientes portadores de deglutição adaptada."

Autor(es): Almiro José Machado Júnior, Dr. Agrício Nubiato Crespo Introdução: As más oclusões dentárias são causadas por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (hábitos deletérios). Dentre os hábitos deletérios. as deglutições adaptadas têm sido apontadas como grandes causadoras de más oclusões e seu diagnóstico tem sido eminentemente clínico e subjetivo. Objetivo: Objetivou-se neste estudo, avaliar a posição do osso hióide em pacientes portadores de deglutição adaptada. Material e métodos: Por meio de análise cefalométrica em telerradiografías laterais foi mensurada a distância entre H (hióide) e MP (plano mandibular) em dois grupos : grupo experimental (com deglutição adaptada) e grupo controle (deglutição normal). Tais medidas lineares foram submetidas ao teste estatístico T com nível de significância de 5%. Resultados: A medida linear MP-H é aproximadamente quatro milímetros maior nos casos de deglutição adaptada, apresentando um aumento próximo de 40% quando comparado aos casos de deglutição normal. Conclusão: A análise cefalométrica da medida MP-H em telerradiografia lateral pode ser um exame complementar no diagnóstico da deglutição adaptada, pois a diferença da medida linear MP-H entre os grupos controle (deglutição normal) e experimental (deglutição adaptada) foi estatisticamente significativa neste estudo.

#### OL29 - Alterações histológicas induzidas pela enxertia de fragmento de fáscia lata na lâmina própria de prega vocal de cães

Autor(es): eduardo george baptista de carvalho, albina altemani, ester maria danielle nicola, agricio nubiato crespo, rodrigo s magalhães

Resumo Não existe até agora um tratamento satisfatório que permita a correção de alterações da lâmina própria de pregas vocais como sulcos, cicatrizes e alterações senis. Este trabalho avaliou a utilização de enxerto de fragmento de fáscia lata na lâmina própria de prega vocal de cães, analisando as alterações histológicas induzidas quanto a reação inflamatória aguda e crônica, fibrose desencadeada pelo procedimento e persistência do enxerto. Catorze cães adultos foram submetidos à enxertia de fragmento de 0,3 X 0,3 cm de fáscia lata na lâmina própria da prega vocal direita. Na prega vocal esquerda, o acesso cirúrgico foi reproduzido sem colocação do enxerto. Após dois e seis meses os animais foram sacrificados e suas pregas vocais submetidas a estudo histológico. A fáscia não induziu resposta inflamatória aguda ou crônica em nenhum dos animais, nem desencadeou fibrose além do causado pelo procedimento cirúrgico no lado controle. Em todos os casos, o tecido enxertado foi identificado sem evidencias de reabsorção, mostrando que a camada superficial da lamina própria de cão apresenta boa tolerância ao enxerto de fáscia lata . O enxerto de fascia lata talvez possa representar boa perspectiva para a correção de alterações da lâmina própria de pregas vocais como sulcos, cicatrizes e alterações senis.

#### OL30 - Incidência da síndrome da apnéia e hipopnéia obstrutiva do sono em pacientes com alteração esquelética facial: resultados preliminares

Autor(es): Renato Prescinotto, Giovana Moretti, Raul Vitor Rossi Zanini, Leandro Gonçalves Velasco, Fernanda Louise Martinho, Priscila Bogar Rapoport

A Síndrome da Apnéia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono é uma das causas de sono não reparador, e é agrupada dentro do grupo dos distúrbios intrínsecos do sono. As alterações esqueléticas crânio-faciais estão incluídas na fisiopatologia desta afecção, alterações estas avaliadas com exame clínico e cefalometria. Este estudo cefalométrico geralmente é feito em pacientes já portadores de apnéia do sono, porém, poucos estudos fazem a avaliação oposta, e assim sendo, a proposta deste trabalho é avaliar qual a prevalência de apnéia do sono em um grupo de pacientes com alteração esquelética facial comprovada por estudo cefalométrico. Estudamos um grupo de 11 pacientes (média de idade de 27,18 anos e formado por 9 mulheres e 2 homens) com indicação prévia de cirurgia ortognática por alterações do esqueleto crânio-facial, a fim de determinarmos a incidência de apneicos. Encontramos que 54,5% dos pacientes foram considerados como portadores de apnéia leve (índice de apnéia/hipopnéia entre 5 e 15) e 45,5% como normais (índice menor que 5). O tipo de alteração esquelética não teve relação com a presença ou não de apnéia. Assim uma das hipóteses levantada foi a de que em pacientes jovens portadores de apnéia do sono as alterações esqueléticas faciais podem não ser fator determinante na fisiopatologia desta doença, porém, isto só poderá ser confirmado com o aumento significante do número de pacientes estudados. Todos os pacientes irão ser reavaliados após a realização da cirurgia inicialmente proposta.

## OL31 - Laringomalácia Grave: Supraglotoplastia no tratamento da apnéia obstrutiva do sono.

Autor(es): Edwin Tamashiro, Heidi Haueisen Sander, Daniel Salgado Küpper, Rubens Antônio Martins Filho, Marcos Miranda de Araújo, Fabiana Cardoso Pereira Valera Introdução: A laringomalácia é a principal anomalia congênita da laringe e a principal causa de estridor em crianças. Em casos graves, o tratamento cirúrgico é necessário para a correção das alterações anatômicas e melhora clínica da criança. Materiais e Métodos: Avaliamos, por meio da polissonografía, a evolução de sete pacientes com apnéia obstrutiva do sono associada a laringomalácia que foram submetidos a supraglotoplastia. Resultados: Nenhuma complicação significativa relacionada ao procedimento cirúrgico foi encontrada. Não houve alteração significativa da saturação mínima de O2 antes e após a supraglotoplastia bilateral ( $85 \pm 11$  % vs.  $85 \pm 0$  %); entretanto, houve melhora significativa do índice de distúrbio respiratório (IDR) após a cirurgia ( $10 \pm 6$  vs.  $2 \pm 2$ ; p<0,05), compatível com a melhora clínica desses pacientes. Conclusão: A supraglotoplastia bilateral mostrou-se um método eficiente no tratamento da apnéia obstrutiva do sono em pacientes com laringomalácia grave. Casos de faringolaringomalácia grave devem ser submetidos diretamente à traqueostomia, devido à alta taxa de insucesso

#### OL32 - Aplicação da técnica de firmeza glótica para melhor avaliação da região glótica à telelaringoestroboscopia

Autor(es): Luciano Rodrigues Neves, Camila Ribeiro Mercatelli e Nascimento, Mara Suzana Behlau, Paulo Pontes

Na prática laringológica, principalmente no estudo da região laríngea com o emprego da laringoscopia, por vezes, existe grande dificuldade de realização do exame, seja por características anatômicas peculiares a cada individuo, tais como língua exuberante, dentes proeminentes, hIertrofia amigdaliana e palato mole exuberante. Na tentativa de se obter melhor imagens com o laringoscópio rígido o qual apresenta melhor poder de resolução visual que o nasofibroscópio), pode-se utilizar de manobras que apresentem o intuito de diminuir a constricção supraglótica. Dentre as várias manobras utilizadas na prática fonoaudiológica, a firmeza glótica apresenta essas características.OBJETIVO:O objetivo desse estudo é analisar a aplicabilidade e efetividade da técnica de firmeza glótica com o intuito de possibilitar melhor exame da região glótica durante a telela-ringoestroboscopia.MÉTODO: Foram avaliados 49 indivíduos, de ambos os sexos com faixa etária entre 18 e 55 anos, por exame laringoscópico pré e pós manobra de resistência glótica e os resultado foram avaliados objetivamente. CONCLUSAO: A conclusão desse estudo é que a técnica de firmeza glótica apresentou-se eficaz e aplicável quanto a possibilitar melhor exame da região glótica durante a telelaringoestroboscopia.

#### OL33 - Estudo da qualidade vocal de cantoras líricas, nos períodos pré e pós menstrual, por meio do espectro médio de longo termo

Autor(es): Noemi Grigoletto De Biase, Maria Augusta Forte Svicero, Suely master, Fernanda Nemer Jorge

Frequentemente as cantoras líricas queixam-se de variação na voz nos dias que antecedem e durante o período menstrual, o que faz com que muitas delas na Europa, principalmente, se afastem nesse tempo. O nosso objetivo foi verificar a qualidade vocal de cantoras líricas, no período pré-menstrual ou primeiro dia de menstruação e compará-la com a do período pós-menstrual, por meio do espectro médio de longo termo. Dentre os vários métodos de análise acústica, o espectro de longo termo (LTAS) é utilizado para investigação da qualidade vocal, e refere-se à análise de uma emissão longa (40 segundos ao menos). Ele mostra a distribuição da energia acústica por frequências, isto é, a média da intensidade em cada uma das frequências e representa portanto a distribuição cumulativa de energia. Para este estudo foram realizadas gravações de seis cantoras líricas no período pré-menstrual ou no primeiro dia do ciclo menstrual, que foram comparadas com gravações do período pós-menstrual, isto é no período compreendido entre os dias sétimo e décimo primeiro do ciclo. As cantoras foram convidadas a cantar um trecho musical de seu repertório, escolhido livremente, com mais de 40s de duração em registro de peito. Durante a gravação foi extraída a média da intensidade por meio de decibelímetro posicionado a mesma distância do microfone. Após a digitalização das vozes foram excluídos os sons não vozeados por meio de um script ou macro que eliminava ruídos. Para a obtenção do LTAS foi utilizado o programa "Praat e a partir da extração da curva de cada gráfico foram medidos manualmente a amplitude do maior pico entre 0-1KHZ, 1-2KHz e 2-5KHz, em ambos os períodos. Não obtivemos resultados concordantes nas seis cantoras estudadas; metade delas apresentou menor declínio da curva de LTAS e intensidade maior durante a gravação no período pós menstrual. Embora com poucas cantoras analisadas, estes achados sinalizam para a relação entre intensidade e menor declínio da curva de LTAS, maior audibilidade da emissão. Concluímos, portanto, que não houve resultados concordantes; metade das cantoras apresentou menor declínio da curva no período pós menstrual; as cantoras que apresentaram menor declínio no período pós menstrual realizaram a gravação com intensidade maior neste período.

#### OL34 - Cordectomia parcial posterior com laser de CO2 nas imobilidades bilaterais em adução das pregas vocais: estudo preliminar.

Autor(es): Reinaldo Jordão Gusmão, Ester M D Nicola, Cristiane T A Souza, Bruno A Soares

A imobilidade bilateral em adução das pregas vocais (IBAPV) representa risco potencial iminente de vida ao paciente, pois pode provocar um desconforto respiratório importante, culminando muitas vezes com o emprego da traqueotomia. Usualmente evoluem com uma qualidade vocal típica de traqueostomizado e a idéia de conviver com uma via aérea secundária não é bem aceita, trazendo prejuízos à qualidade de vida e à auto-estima. As alternativas cirúrgicas propostas visam melhorar a condição respiratória destes pacientes, tendo como base a lateralização de uma ou ambas as pregas vocais, porém, reduzem a qualidade fonatória com importante soprosidade e fadiga vocal. Objetivo: Neste estudo avaliamos, retrospectivamente, a eficácia e possíveis efeitos adversos na correção da obstrução laríngea por IBAPV, em 14 pacientes submetido a cordectomia parcial posterior unilateral (CPPU) utilizando laser de CO2. Método: Foi realizada a CPPU em todos os pacientes, com aplicação do laser de CO2, potência de 10w, modo superpulso, ambulatorialmente, sob anestesia geral. Resultados: O sucesso no restabelecimento da via aérea com a devida decanulação do paciente foi de 78.6% (11/14). Não tivemos complicações quanto ás queixas fonatórias e de aspiração. Discussão: Não houve evidência em nenhum paciente de aspiração, nem de alteração na deglutição. Todos os pacientes foram avaliados subjetivamente e mostraram-se satisfeitos com a qualidade vocal e a condição ventilatória. Considerações finais: A cordectomia parcial posterior unilateral (CPPU) realizada com laser de CO2 mostrou-se um método efetivo, prático e rápido para tratamento da IBAPV, permitindo além da descanulação do paciente, uma adequada qualidade fonatória e sem as complicações advindas de quadros de aspiração de secreções e alimentos.

## OL35 - Microstomias e sinéquias de cavidade oral: tratamento com laser de CO2.

Autor(es): Bruno Sigueira Bellini, Ester Maria Danielli Nicola, Jorge Humberto Nicola Introdução: A cavidade oral é muito suscetível a lesões de várias etiologias, sejam elas traumáticas, tumorais ou originadas pela presença de microrganismos locais ou sistêmicos. As neoplasias merecem uma consideração especial, já que se manifestam de uma forma clínica silenciosa, porém traiçoeira. Quaisquer soluções de continuidade podem estabelecer cicatrização incorreta ou deficiente, favorecida pela contiguidade tecidual, causando aderência entre diferentes estruturas. Assim, muitos procedimentos terapêuticos adotados, podem resultar em sequelas cicatriciais ou sinéquias secundárias, culminando com a formação de microstomias, exigindo tratamento corretivo posterior. O tratamento das sequelas cicatriciais ou sinéquias que determinam as microstomias é eminentemente cirúrgico, porém, a cirurgia convencional, pode favoreçer novas iatrogenias. Objetivo: Este trabalho propõe, através da utilização do laser de CO2, o restabelecimento das funções da cavidade oral, em pacientes acometidos por microstomias advindas de següelas cicatriciais, determinadas por sinéquias das estruturas de revestimento da cavidade oral. Nos casos apresentados, foram utilizadas cânulas de guedel e dispositivos de espuma adaptados individualmente. Materiais, casuística e métodos: Os pacientes foram submetidos à aplicação do m), com braço articulado e caneta bisturi,μ=10.6 λLaser de CO2 Sharplan 40C, (com potência variável de 10 a 15W, focado, modo de varredura contínua. A anestesia utilizada foi lidocaína spray a 10% e lidocaína infiltrativa a 2% sem vasoconstrictor, com seringa carpule e agulha 30G. Os debridamentos por vaporização foram executados em diversas regiões da cavidade oral, tais como: comissura labial, freios e bridas de lábio inferior e superior, assoalho lingual de região anterior e posterior, além das mucosas gengival e jugal. Foram utilizados recursos adaptados individualmente, tais como cânulas de Guedel e espansores de espuma, para uso imediato após cada aplicação, a fim de evitar a formação de novas sinéquias durante o processo de reparação tecidual. O intervalo entre as aplicações foi de quatro semanas. Resultados e discussão: A potência utilizada no tratamento e o número de aplicações de laser de CO2 variou de acordo com o AROUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

#### OL36 - Complicações Extralaríngeas da laringoscopia direta de suspensão

Autor(es): Marco Antonio dos Anjos Corvo, André de Campos Duprat, Cláudia Alessandra Eckley, Alessandra Inacio, Marina Bacal Campos Mello Introdução: Apesar do uso rotineiro da laringoscopia de suspensão (LS) na microcirurgia de laringe, poucos são os estudos na literatura que tratam das complicações deste procedimento. Objetivo: Avaliar as complicações extralaringeas após a laringoscopia de suspensão e relacioná-las com o tempo de cirurgia. Matérias e Método: O presente trabalho analisou prospectivamente 23 procedimentos consecutivos enfocando as lesões relacionadas ao laringoscópio de suspensão. A pesquisa incluiu análise pré e pós-operatória dos pacientes, principalmente direcionada ao estado dos dentes, da mucosa oral e dos nervos hipoglosso e lingual. Resultados: Dos 23 procedimentos analisados, 15 apresentaram lesão relacionada à LS, sendo mais comuns as lesões da mucosa oral. Lesão temporária dos nervos foi encontrada em 2 casos, e trauma dentário em 1 caso. Os 8 procedimentos nos quais não foram identificadas complicações decorrentes da LS apresentaram duração de menos de 30 minutos, sugerindo relação entre curta duração e índice de procedimentos inofensivos. Considerações finais: Esses achados demonstram que a LS não é um procedimento inócuo, produzindo complicações frequentes. Ainda que não representem grande morbidade aos pacientes, tais danos são evitáveis desde que técnicas mais apuradas sejam utilizadas.

## OL37 - Prevalência da Síndrome de Frey após parotidectomia parcial

Autor(es): Regiane Cristina Santos, Jose Francisco de Salles Chagas, Marcos Alberto Pagani, Jose Eli Baptistella, Thiago Freire Pinto Bezerra, Alexandre Rocha Melo INTRODUÇÃO A síndrome de Frey é uma sequela observada após parotidectomia com incidência que varia muito na literatura. O diagnóstico é avaliado pela presença da tríade clássica - sudorese, calor e hiperemia na face, durante a alimentação - e documentado pelo teste com amido e iodo de Minor. OBJETIVO Avaliar a incidência desta síndrome nos pacientes submetidos a parotidectomia parcial, no Centro de Otorrinolaringologia de Limeira, no período de 1994-2004 e correcioná-la com os achados clínicos e com a técnica cirúrgica utilizada. MATERIAL E MÉTODO Quatorze pacientes foram submetidos a parotidectomia parcial com rotação de retalho pediculado do músculo esternocleidomastoideo e responderam a questionário e a seguir foi realizado o teste do iodo, classificando-se os pacientes em positivos e negativos para o teste em um estudo clínico retrospectivo. RESULTADO Nesta casuística, observamos que 21% dos pacientes após parotidectomia parcial apresentaram positividade para o teste, sendo os mesmos pacientes que apresentaram queixas clínicas ao responderem o questionário. CONCLUSÃO Somente os pacientes que apresentaram sintomatologia clínica tiveram positividade no teste do iodo e a técnica cirúrgica empregada foi eficiente no tratamento da patologia da glândula, pois apresentou baixa incidência de acordo com a literatura pesquisada.

## OL38 - Corpo estranho esofágico: experiência com 143 casos

Autor(es): Ricardo Iwakura, Carlos Augusto Fischer, Rafael Simionato Susin, Daniel Hardy Melo, Hilton Marcos Alves Ricz, Rui Celso Martins Mamede, Luiz Carlos Conti de Freitas

Resumo Introdução: A presença de corpo estranho no esôfago é uma situação freqüente em hospitais de emergência. As complicações associadas a esta ocorrência podem ser sérias, principalmente quando há demora no tratamento definitivo. O objetivo deste estudo é demonstrar nossa experiência na abordagem do corpo estranho esofágico. Métodos: Foram incluidos os pacientes atendidos na Unidade de Emergência no período de 1998 a 2005. Foram analisados, retrospectivamente, os dados demograficos, assim como os tipos de corpo estranho, métodos abordagem e complicações associadas. Resultados: No período estudado, 143 pacientes foram admitidos com queixas associadas a corpo estranho esofágico, sendo que em 92% dos casos, o mesmo foi identificado. Foram incluídos 74 homens e 69 mulheres, e a idade variou de 1 a 87 anos. Em pacientes com idade inferior a 12 anos, a moeda foi o tipo mais frequente de corpo estranho, enquanto na faixa etária adulta, o bolo alimentar foi o mais comum. A maioria dos doentes foi tratada por esofagoscopia rígida, e a ocorrência de complicação grave foi de 3,5%. Conclusão: O corpo estranho esofágico é uma ocorrência frequente em nossa experiência, sendo tratado, preferencialmente, através de esofagoscopia rígida. Acomete homens e mulheres em ampla faixa etária, e relaciona-se com baixo índice de complicações graves, quando é prontamente removido.

## OL39 - Efeito da mitomicina C tópica na

Cicatrização de prega vocal em modelo suíno
Autor(es): Paulo Antonio Monteiro Camargo, Eduardo Baptistella, Regina Maria
Cunha, Francisco Polanski Cordeiro, Elise Zimmermann, Daniel Zeni Rispoli, Paulo Eduardo Przysiezny

Objetivos: avaliar os efeitos da mitomicina tópica (MTC) no processo de cicatrização de pregas vocais de suínos 30 dias após exérese de fragmento de mucosa com laser de CO2 mediante a mensuração da deposição de colágeno e formação de sinéquias. Desenho do estudo: estudo prospectivo e experimental com grupo controle em suínos. Métodos: dois grupos de 6 suínos cada foram avaliados após exérese de fragmento de mucosa de prega vocal a laser de CO2 (grupo controle sem uso e grupo experimento com uso de MTC tópica). Após 30 dias os animais foram submetidos à eutanásia sendo coletadas amostras das pregas vocais para avaliação macroscópica da formação de sinéquias e para análise histológica, a fim de quantificar a deposição de colágeno mediante coloração de Picrosirius Red. Resultados: a média da área do colágeno total das pregas vocais do grupo controle foi de 2648,03 m2, enquanto a média do colágeno total das pregas vocais do grupo experimentoμ m2 (p = 0,0043). Não houve formação de sinéquias em nenhumμfoi de 2200,30 animal. Conclusão: a MTC usada topicamente após 30 dias da exérese de fragmento de mucosa da prega vocal a laser de CO2 em suínos, diminui, significativamente, a deposição do colágeno total, e não se associa à formação de sinéquias pós cirúrgicas.

## Temas Livres em LARINGOLOGIA - Pôster

#### PL01 - Pólipo Angiomatoso em Tonsila Palatina - Relato de caso

Autor(es): Maria Laura Solferini Silva, Roberta Ferreira de Almeida, Bruno Diniz, Marcio Derício Noronha, Carlos Augusto Ferreira de Araujo

Hemangioma é o mais comum entre todos os tumores vasculares benignos, e é relativamente comum na região da cabeça e pescoço. Este artigo relata o caso de um paciente do sexo masculino, 26 anos, oligossintomático com pólipo angiomatoso em tonsila palatina direita, tratado com sucesso por ressecção cirúrgica, não apresentando complicações intra ou pósoperatória.

## PL02 - Corpo estranho em loja amigdaliana como complicação de amigdalectomia Autor(es): Marcelo de Sampaio Morais, José Ricardo Gurgel Testa, Alexandre Minoru

Enoki, Danilo Pereira Pimentel Fernandes, Breno Simões Silva

Este relato de corpo estranho (agulha cirúrgica), apresenta o caso de uma complicação pouco descrita na literatura médica em cirurgia de amigdalectomia. No intra operatório, houve a quebra de uma agulha cirúrgica durante sutura hemostática de loja amigdaliana, sendo possível a remoção daquela com o uso de intensificador de imagem (escopia), sem ocasionar morbidades à paciente.

#### PL03 - Fibromatose de amígdala - Relato de caso

Autor(es): Juliana Sato, Antonio Augusto de Lima Pontes, Ricardo Frazatto, Reginaldo Raimundo Fujita

A fibromatose é uma doença rara e benigna, porém pode apresentar evolução fatal, especialmente as localizadas na cabeça e no pescoço. A ressecção cirúrgica com margens é o tratamento de escolha, mas nem sempre é possível nessa região sem causar seqüelas. Descrevemos um caso de fibromatose de amigdala em criança e discutimos alguns aspectos relacionados às manifestações clínicas, aos achados radiológicos, assim como o tratamento desta doenca.

## PL04 - Faringoamigdalite aguda como manifestação clínica de toxoplasmose: relato de caso

Autor(es): Rachel Pinheiro Trindade, Paula Moreno, Tatiana de Almeida Castro e Souza. Fabrício Frazão

Paciente sexo masculino, 19 anos apresentando quadro de faringoamigdalite aguda com lesões aftosas disseminadas por toda cavidade oral. Devido à apresentação clínica exuberante foram solicitadas diversas sorologias, dentre elas, para toxoplasmose. O paciente evoluiu com melhora clínica após tratamento preconizado para faringoamigdalite bacteriana. O resultado sorológico apresentou positividade para os anti-corpos IgM para toxoplasma gondii. Diante disto, o paciente foi encaminhado ao infectologista para pesquisa de lesões em outros órgãos-alvos, tendo sido iniciado tratamento com drogas específicas (sulfatiazida e pirimetamina). Este trabalho mostra a importância da suspeição de infecções específicas nas manifestações otorrinolaringológicas.

## PL05 - Sangramento secundário após amigdalectomia: relato de três casos

Autor(es): Cheng T-Ping, Michel Cyrino Saliba, Danilo Pereira Pimentel Fernandes, Guilherme Magalhães de Carvalho, Rodrigo Maia de Sena Horta, Gustavo Alcântara Lopes Santos

Introdução: As adenoidectomias e/ou amigdalectomias são os procedimentos cirúrgicos otorrinolaringológicas mais realizados e têm como principal complicação o sangramento pós-operatório, que embora raros, podem colocar a vida do paciente em risco. Relato de casos: São apresentados três casos de sangramento secundário em loja amigdaliana após amigdalectomia. Discussão: Os sangramentos secundários após amigdalectomias são menos frequentes que os primários. A incidência de sangramento pós-operatório não varia com a utilização das diversas técnicas cirúrgicas (dissecção, Sluder, eletrocautério). Em pacientes bem selecionados é possível dar alta hospitalar com segurança após um período de seis horas de observação, no entanto, é fundamental que os familiares e os pacientes sejam orientados a entrar em contato com o médico assistente ou tenham um hospital de referência diante das complicações. Comentários finais: Apesar da crença popular e dos próprios otorrinolaringologistas que as adenoidectomias e/ou amigdalectomias são procedimentos simples e que não complicam, os cuidados pré, per e pós-operatórios devem ser seguidos. O treinamento dos residentes com cirurgiões experientes é fundamental

## PL06 - Tuberculose laríngea: um diagnóstico a ser relembrado.

Autor(es): Ilana Fukuchi, Giovana Moretti, Raul de Moraes Fino, Priscila Bogar Rapoport, Raul Vitor Zanini, Renato Prescinotto

A tuberculose laríngea é a doença granulomatosa mais freqüente da laringe. Geralmente é secundária a tuberculose pulmonar. A idade mais cometida é dos 41-50 anos. Dentre os diversos fatores de risco para o seu desenvolvimento destaca-se o consumo de álcool, tabaco e imunodeficiência. O sintoma predominante é a disfonia seguido da odinofagia. Qualquer laringite crônica inespecífica que não esteja evoluindo bem se deve suspeitar de tuberculose laríngea. Nosso recente estudo apresenta três relatos de casos de pacientes com história de disfonia, lesão laríngea inespecífica, diagnóstico de tuberculose pulmonar, os quais apresentaram evolução favorável com a introdução do esquema para tuberculose.

#### PL07 - Poliglossia Existe?

Autor(es): Marcial De Alvarenga Brettas Neto, José Walter da Fonseca Júnior, Alexandre Augusto Fernandes, Jeferson Sampaio D'ávila, Ricardo Márcio De Morais, Adriano Sérgio Freire Meira

O Adenoma Pleomorfo caracteriza-se como a neoplasia benigna de origem epitelial mais frequente em glandulas salivares de adultos e adolescentes. Sua incidência porém em crianças abaixo dos 10 anos já a torna uma entidade rara, acometendo principalmente Glândulas Salivares Maiores como a Glândula Parótida Apresentamos aqui o relato de caso de um paciente de 10 meses de idade com história de disfagia progressiva e vômitos à ingesta de líquidos e pastosos, intolerância às mamadas, em decorrência de lesão de crescimento gradativo localizada no dorso da língua que após remoção cirúrgica mostrou tratar-se de Adenoma Pleomorfo

## PL08 - Paracoccidioidomicose resistente ao tratamento clínico - relato de caso

Autor(es): Ana Cristina da Costa Martins, Carla Belizze, João Soares Moreira, Guilherme Amui, Antônio Carlos Franciscone do Valle, Cláudia Maria Valete Rosalino A paraccocidiooidomicose é uma micose sistêmica causada por um fungo dimórfico Paracoccidioides brasiliensis. Distingüe-se duas formas a forma crônica do adulto (90% dos pacientes) e a forma juvenil. A forma crônica do adulto atinge indivíduos do sexo masculino acima dos 30 anos de idade e caracteriza-se por lesão pulmonar primária. As lesões extrapulmonares mais freqüentemente se localizam nos linfonodos, lábios, gengivas, bochecha, úvula, pilares, soalho de boca, laringe e nariz. As lesões mucosas são ulcerações dolorosas com pontilhados finamente hemorrágicos e aspecto moriforme. Os autores relatam um caso de paracoccidioidomicose com manifestação mucosa resistente ao tratamento clínico com sulfametoxazol-trimetropim.

#### PL09 - Tireóide ectópica: Relato de dois casos

Autor(es): Clarissa Luciana Buono Lehoczki, Reinaldo Jordão Gusmão, Rebecca Maunsel, Leticia Sato

Tireóide ectópica é uma condição rara que acomete 1 em cada 100.000-300.000.Os mecanismos etiológicos epatogênicos continuam desconhecidos. O diagnóstico é estabelecido baseado em exames de imagem.Os autores reportam 2 casos de tireóide ectópica, o primeiro em uma menina de 9 anos, assintomática, e o segundo em uma mulher de 46 anos com queixa de disfagia havia alguns meses.Os autores descrevem as características e o diagnóstico da patologia.

#### PL10 - Tremor essencial laríngeo - relato de caso

Autor(es): Juliana Maria Araújo Caldeira, Ruth Bompet, Wagner Amauri Prado Cavazzani, Cristiano Ramos Monte Alto

O tremor essencial laríngeo consiste em um tremor misto, involuntário, sendo o transtorno mais comum do movimento, com envolvimento do sistema nervoso central, podendo ocasionar tremor em diversos segmentos do corpo. Ocorre piora da sintomatologia quando associado a fatores psicogênicos. Acomete, principalmente, quinta e sexta décadas de vida, mais freqüentemente em homens, com possível envolvimento hereditário. Tem como principal alteração o tremor vocal. Ao exame laringoscópico observa-se desde normalidade até tremor intenso na musculatura laríngea, principalmente à fonação. O tratamento baseia-se na fonoterapia e farmacoterapia, conforme evolução clínica.

#### PL11 - Tireóide ectópica: relato de 2 casos

Autor(es): Clarissa Luciana Buono Lehoczki, Reinaldo Jordão Gusmão, Rebecca Maunsell, Letícia Emy Sato

Tireóide ectópica é uma condição rara que acomete 1 em cada 100.000-300.000.Os mecanismos etiológicos epatogênicos continuam desconhecidos. O diagnóstico é estabelecido baseado em exames de imagem.Os autores reportam 2 casos de tireóide ectópica, o primeiro em uma menina de 9 anos, assintomática, e o segundo em uma mulher de 46 anos com queixa de disfagia havia alguns meses.Os autores descrevem as características e o diagnóstico da patologia.

## PL12 - Considerações sobre o processo de decanulação em crianças traqueotomizadas

Autor(es): Clarissa Luciana Buono Lehoczki, Ema Yonehara, Reinaldo Jordão Gusmão

Traqueotomia na população pediátrica pode causar problemas importantes de natureza social, econômica e médica e por isso decanulação precoce deve ser sempre considerada. Para tal, algumas condições devem ser observadas previamente com uma avaliação completa da via aérea. As principais razões para falha de decanulação incluem granuloma peritraquostomal, estenose subglótica e paralisia bilateral de cordas vocais. Os autores revisam suas experiências e resultados em decanulação, discutindo as principais razões para falha no procedimento.

#### PL13 - Alterações videolaringoscópicas em indivíduos com uso profissional da voz e abuso vocal

Autor(es): Fabiano Bleggi Gavazzoni, Carlos Augusto Seiji Maeda, Ariana B. Gomes, Danielle Salvati de Campos, Juliano Colonetti, Fernanda M. K. Ueda

Objetivos: Averiguar as alterações videolaringoscópicas mais prevalentes em indivíduos com uso profissional da voz e abuso vocal. Comparar a proporção de alterações videolaringoscópicas entre indivíduos com e sem uso profissional da voz; e com ou sem abuso vocal. Métodos: Foram utilizados dados de anamnese e exame videolaringoscópico de 188 indivíduos atendidos na Campanha da Voz-2005, Curitiba-PR. Para a análise estatística, foi utilizado o teste exato de Fisher, com p < 0,05 considerado estatisticamente significativo. Resultados: A amostra total apresentou como queixas mais freqüentes: rouquidão (54%) e pigarro (44%); e quanto às alterações videolaringoscópicas observou-se: 24% com laringite, 19% com sinais de refluxo faringolaríngeo (RFL), 4% com alterações estruturais mínimas de superfície (AEM), 3% com nódulos vocais, 3% com edema de Reinke, 3% com lesão tumoral, 2% com pólipo de prega vocal e 1 % com leucoplasia. O uso profissional da voz foi relatado por 59 indivíduos (31%) e suas queixas mais frequentes foram: rouquidão (61%), pigarro (45%) e dor de garganta (35%). As alterações videolaringoscópicas mais prevalentes entre estes foram: laringite (22%), sinais de RFL (17%), nódulos vocais (6%) e AEM (5%). Abuso vocal foi referido por 46 indivíduos (24%). As queixas mais encontradas foram: rouquidão (74%), pigarro (52%) e dor de garganta (34%); e as alterações mais prevalentes foram: laringite (26%), sinais de RFL (26%) e AEM (6%). Conclusão: Quanto à proporção de alterações videolaringoscópicas nos indivíduos que usavam profissionalmente a voz e daqueles que não a usavam, não houve diferença estatística (p=0,6352). Assim como também não houve diferença estatística entre a proporção de alterações nos indivíduos que referiam abuso vocal daqueles que não referiam tal abuso (p=0,1724). Porém, nos pacientes que usavam profissionalmente a voz notou-se que a prevalência de nódulos vocais foi quase o dobro da amostra total ( $6\% \times 3,7\%$ ).

## PL14 - Paracoccidioidomicose de laringe e sistema nervoso central: relato de caso

Autor(es): Ana Flávia Mueller, Ismael Paulo Búrigo, Álvaro Barcelos Júnior
Os autores relatam o caso de um paciente do sexo masculino, de 53 anos, com diagnóstico de Paracoccidioidomicose realizado através de biópsia de lesão no orofaringe, e apresentando achados tomográficos de lesões nodulares sólidas no cerebelo, orofaringe e laringe. A epidemiologia, fisiopatologia, algumas das características radiológicas e histológicas desta micose sistêmica são discutidas, com ênfase para as manifestações do laringe.

#### PL15 - Correlação entre achados de punção aspirativa por agulha fina e estudo anatomopatológico em patologia tireoideana: experiência de 5 anos na PUC-PR

Autor(es): Marlene Correa Pinto, Carlos Roberto Ballin, Carlos Augusto Seiji Maeda, Yasser Jebahi, Gustavo Fabiano Nogueira, Rafael Souza Moraes

Objetivo: Correlacionar os achados encontrados em punção aspirativa por agulha fina (PAAF) com a análise anatomopatológica em pacientes apresentando patologia tireoideana. Materiais e Métodos: Foram avaliados 50 pacientes no período de 2000 à 2005 apresentando patologia tireoideana no Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - PUC-PR. Os pacientes foram submetidos à PAAF e posterior tratamento cirúrgico com análise anatomopatológica. Na PAAF os achados incluíram: bócio, lesão folicular, carcinoma, tireoidite crônica e outros. Os dados foram analisados e comparados com a citopatologia. Resultados: Dos 50 pacientes, 43 eram do sexo feminino (86%) e 7 do sexo masculino (14%). Os achados da PAAF foram: bócio (40%), lesão folicular (46%), carcinoma (10%), tireoidite crônica (2%) e outros (2%). No anatomopatológico houve concordância em 100% nos casos de bócio. Daqueles com lesão folicular 65% foram adenomas e 35% carcinomas. Daqueles com lesão maligna 80% foram confirmados na citopatologia. Discussão: A PAAF é um importante método diagnóstico em patologias tireoideanas, apresentando alta sensibilidade e custo beneficio. Entretanto não possui alta especificidade diagnóstica em lesões foliculares. Conclusão: A PAAF é o método de escolha para o diagnóstico em lesões tireoideanas. Entretanto, determinadas lesões necessitam de confirmação com estudo anatomopatológico para o diagnóstico definitivo.

#### PL16 - Linfoma Não-Hodgkin de Tonsila Palatina: Única Manifestação Clínica

Autor(es): Gisele Bianchini Macacchero Feguri, Claudia Bonfim Monteiro Peres, Patrick Rademaker Burke, Beatriz Motta Maldonado, Frederico de Castro Escaleira, George Freiha

Relato de caso de um paciente atendido no serviço de otorrinolaringologia do Hospital Central da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro com diagnóstico de linfoma não-Hodkin (LNH) de tonsila palatina. O paciente não apresentava adenomegalia, febre, sudorese noturna ou emagrecimento, apenas queixava-se de odinofagia e ao exame físico evidenciava-se assimetria de tonsilas palatinas. De todos os LNH diagnosticados, menos de 20% estão localizados na cabeça e pescoço. Pelo alto grau de malignidade e evolução agressiva do tumor, é necessário um exame otorrinolaringológico minucioso e biópsia das lesões suspeitas, a fim de se obter diagnóstico precoce, fator este que influenciará diretamente no bom prognóstico do paciente.

## PL17 - Neoplasia maligna rara na infância - carcinoma de células acinares

Autor(es): Adriano Santana Fonseca, Cristiano Márcio França, Augusto Fernandes Mendes, Aristides Cheto de Queiroz, Nilvano Alves de Andrade, Miguel Leal Andrade Neto

Os autores descrevem o caso de uma paciente do sexo feminino, de 09 anos de idade, com formação expansiva em topografia de parótida direita com cerca de 5cm de diâmetro. Foi realizada punção biópsia, que evidenciou tratar-se de um raro caso de tumor de células acinares em criança. A paciente foi submetida a parotidectomia superficial direita com preservação do nervo facial, tratamento controverso para o caso, e evolui bem, sem sinais de recidiva da doença.

#### PL18 - Neoplasias malignas raras na infância: Neuroblastoma com diferenciação rabdomiogênica - relato de caso e revisão de literatura.

Autor(es): Adriano Santana Fonseca, Fernando Coifman, Nilvano Alves de Andrade, Loren de Britto Nunes, Augusto Fernandes Mendes

Os autores descrevem o caso de um paciente do sexo masculino de 04 anos de idade, com formação expansiva em região mandibular esquerda de 15cm de diâmetro. Foi realizada biópsia cujo exame imunohistoquímico evidenciou tumor desmoplásico de células pequenas. O paciente foi submetido a quimioterapia sem resposta, sendo então realizada pelvemandibulectomia subtotal à esquerda. O resultado da imunohistoquímica revelou neuroblastoma com diferenciação rabdomiogênica. Estudo e tratamentos possíveis.

#### PL19 - Complicações da Ventilação por Jet-Venturi em Microcirurgias de Laringe Autor(es): José Antonio Pinto, Luciana Balester Mello de Godoy, Valéria W. Pinto

Brandão Marquis, Paula Zimath, Aguilar Rodrigues Júnior, Eduardo Amaro Bogaz Microcirurgias endoscópicas de laringe exigem que o cirurgião tenha uma visão ampla da região a ser abordada. A técnica de ventilação do paciente durante esse tipo de cirurgia não deve impedir uma adequada visualização da área acometida da laringe. Muitas técnicas de ventilação são usadas durante microlaringoscopia, sendo que, quando a intubação não é feita, a ventilação apnéica de alto fluxo por Sistema Venturi pode ser utilizada. Complicações durante a ventilação por Sistema Venturi são raras, mas podem ocorrer e aumentar a morbi-mortalidade do procedimento cirúrgico. Objetivo: Revisão bibliográfica e descrição das complicações da ventilação pela técnica de Jet-Venturi em microcirurgias de laringe, baseadas em dois casos cirúrgicos do nosso serviço. Materiais e métodos: Descrição de dois casos de patologias laríngeas submetidos à microcirurgia de laringe com laser de CO2 (em 1991 e 2004), que apresentaram pneumotórax durante ventilação por Sistema Venturi. Resultados: Uma paciente com estenose subglótica e outro com papilomatose laríngea foram submetidos à microcirurgia de laringe sob anestesia geral e ventilação com Sistema Venturi e evoluíram com pneumotórax no intra-operatório. As complicações relacionadas à ventilação pela técnica de Jet-Venturi podem ocorrer devido à seleção inadequada dos pacientes, ao tipo de patologia laríngea ou uso inadequado da técnica. As duas maiores complicações são hipoventilação (hipóxia e arritmia) e hiperinsulflação (pneumotórax e pneumomediastino). Conclusão: Á técnica de ventilação por Sistema Venturi é segura quando bem indicada e aplicada. Há a necessidade de trabalho conjunto entre anestesista e cirurgião para que complicações sejam evitadas.

## PL20 - Halitose: Conceitos atuais - Revisão da literatura

Autor(es): Amanda V. Firmino, Felipe M. Coelho, Therezita M. Peixoto Patury Galvão Castro, Rubelle A. Oliveira2, Marcelo G. Contrin2

A halitose é um distúrbio bastante frequente na população geral que pode acarretar grandes prejuízos na vida social e afetiva dos pacientes. O estudo da halitose requer um enfoque multidisciplinar já que várias desordens estão implicadas em sua gênese. Entre as causas mais freqüentes estão os problemas bucais ou dentários seguidos de problemas em vias aéreas superiores. Outras causas devem ser pesquisadas como doenças sistêmicas, digestivas, respiratórias, metabólicas, consumo de tabaco, drogas e stress. O otorrinolaringologista deve estar atento a todas estas possibilidades para chegar ao diagnóstico e poder instituir uma terapêutica adequada, proporcionando uma melhor qualidade de vida a estes pacientes.

## PL21 - Carcinoma verrucoso de palato: relato de caso.

Autor(es): Fernando Mattioli, Victor José Barbosa Santos, wellerson mattioli, Marcelo Cabral Ruback

O carcinoma verrucoso é uma forma rara de câncer espinocelular, apresentando características de tumor benigno. Acomete principalmente a boca e laringe, tendo como fatores de risco o tabagismo e etilismo. O objetivo desse estudo é relatar o caso de uma paciente com lesão vegetante e indolor em palato duro, tendo sido diagnosticado como carcinoma verrucoso.

## PL22 - Polipo vocal: relato de caso de regressão através de fonoterapia

Autor(es): Reinaldo Ragazzo, Elaine Marques, Jose Eli Baptistella, Paulo Cesar Musumeci, Thiago Freire Pinto Bezerra, Maria Ines Rehder

Os pólipos são as lesões das pregas vocais que mais comumentes são tratadas cirurgicamente e sua resolução de forma diferente é extremamente incomum. É causado por trauma vocal laríngeo que agride a microvascularização da lâmina própria superficial e apresentando-se como rouquidão persistente, com relação importante entre o grau da lesão e a disfunção vocal resultante. Existem na literatura poucos casos relatados de tratamento definitivo da lesão utilizando como ferramenta apenas a fonoterapia. Apresentamos o caso de um paciente do sexo feminino, 40 anos, com queixa de rouquidão há dois meses, de instalação súbita, após episódios de tosse e pigarro intensos. Diagnosticado como pólipo angiomatoso de prega vocal direita, o paciente iniciou fonoterapia, e após cinco sessões a sua reavaliação laringoscópica e acústica endossou a continuidade do tratamento clínico, que resultou em total resolução da lesão em quatorze sessões. Demonstramos assim, a importância da cautela da indicação cirúrgica nos casos de pólipos angiomatosos pequenos, e a importância da abordagem interdisciplinar, pois o tratamento fonoterápico pode ser conclusivo nesses casos.

#### PL23 - Sulco vocal: provável etiologia genética. Relato de guatro casos em familiares.

Autor(es): Regina Helena Garcia Martins, Rafael Silva, Renan Lapate, Danilo Moretti Ferreira. Norimar Hernandes Dias

O sulco vocal é uma imperfeição da cobertura epitelial das pregas vocais, que, dependendo de sua profundidade e do grau de aderência ao ligamento vocal, pode comprometer consideravelmente as qualidades vocais. A etiologia ainda é discutida sendo a congênita, a mais aceita. Os autores apresentam quatro irmãos com sintomas de rouquidão e exames endoscópicos da laringe compatíveis com sulco vocal, sugerindo o caráter genético dessa malformação.

#### PL24 - Hemangioma laríngeo. Relato de dois casos .

Autor(es): Regina Helena Garcia Martins, Fabrício Dominice Ferreira, Graziela Semenzate, Renan Lapate, Arlindo Cardoso Lima, Rafael A. Silva

O hemangioma é o tumor vascular mais comum, acometendo a região da cabeça e pescoço em 60% dos casos, sendo raro na laringe. Na criança, posiciona-se mais comumente na região subglótica, causando estridor bifásico e desconforto respiratório; no adulto, ocupa, na maioria das vezes, a região supraglótica, podendo manifestar sintomas leves de disfonia ou disfagia. Os autores apresentam dois casos de hemangioma laringeo em adultos, diagnosticados durante exames de laringoscopia para avaliação de distúrbio da voz

# PL25 - Histoplasmose pulmonar e faringolaríngea em imunocompetente. Relato de caso e revisão da Literatura

Autor(es): Luciana Matshie Matumoto, Francis Zavarezzi, Aracely Fernandes Duarte, Ademar Dias Matheus, Carolina Rassi Jorge, Ulisses José Ribeiro

A histoplasmose é uma doença granulomatosa sistêmica que, muitas vezes, apresenta-se assintomática. A infecção ocorre após inalação do comidio do Histoplasma capsulatum e sua sintomatologia é variável. Suas lesões ulceradas e necróticas que acometem trato respiratório alto podem mimetizar carcinoma epidermoide e/ou tuberculose. Apresentamos um caso de paciente jovem, imunocompetente, provavelmente vitima de reinfecção exógena que apresentou a patologia em 3 sítios anatômicos - hipofaringe, laringe e pulmão. Ressaltamos a importância do diagnostico primário da histoplasmose e do diagnostico diferencial para a otorrinolaringologia.

## PL26 - Queilite actínica e sua relação com o carcinoma epidermóide de lábio

Autor(es): Eduardo Bosaipo, Ralph Lannes, Marcos Vinícius Ribeiro de Carvalho, Célia Kadow Nogueira, Pedro Felipe Bringel Martins, Artur Amarante, Melissa Florêncio Santos

Introdução: Descrita por Ayres em 1923, Queilite Actínica (QA) é uma alteração inflamatória crônica do lábio devido, aparentemente, aos raios actínicos ou quimicamente ativados pela luz solar, com potencial de malignidade. Objetivo: Correlacionar QA com CA de lábio. Material e método: Revisão bibliográfica. Discussão: Definida pela OMS como 'lesão pré-cancerosa caracterizada por mudança tecidual morfológica na qual a ocorrência de câncer é mais provável". Causada pela radiação ultravioleta (RU) solar, que provoca alterações moleculares, particularmente na proteína supressora de tumor p53, que mutada induz ao CA do vermelhão do lábio. Devido ao epitélio mais fino, falta de queratina, menor quantidade de melanina e pouca secreção de glândulas sebáceas e sudoríparas, os lábios têm menos proteção que a pele, sendo a RU o maior fator de risco do CA de lábio, segundo vários trabalhos. QA tem uma grande variedade de sinais, sutis e indolores na maioria dos casos, e a gravidade é maior do que aparente. Características clínicas, incluem: aspecto moteado vermelho e branco, borramento e enrugamento do lábio, eritroplasia associada a exulceração superficial, finas camadas acinzentadas que se destacam com abrasão suave, descamação por vários anos com melhora e piora. Conclusão: Há evidência entre a QA e o CA epidermóide de lábio, sendo que este é frequentemente precedido pela QA. A característica clínica mais forte de malignização é a perda da nitidez da limite entre o lábio e a pele e o aumento da consistência do lábio à palpação.

## PL27 - Pneumotórax após adenoidectomia- Relato de Caso

Autor(es): Daniel Zeni Rispoli, Paulo Antônio Monteiro Camargo, Eduardo Baptistella, Francisco Polanski Cordeiro, Paulo Eduardo Przysiezny, Elise Zimmermann, Vinícius Ribas Fonseca, Regina Maria da Cunha

A adenoidectomia compreende um dos procedimentos mais comuns na Otorrinolaringologia. Este procedimante costuma ser realizado sob anestesia geral, e não está isento de complicações, inerentes tanto ao ato anestésico quanto ao ato cirúrgico. Relatamos um caso de adenoidectomia num menino de 12 anos, hígido, que evoluiu com pneumotórax 'a esquerda,com início das manifestações clínicas 6 horas após a realização do procedimento. Foi realizada a drenagem torácica em selo d'água para a resolução do quadro. Em 48 horas o paciente teve alta hospitalar e mantém-se sem seqüelas.

# PL28 - Paralisia de prega vocal como manifestação de metástase em mediastino anterior: Relato de caso

Autor(es): Luciana Matshie Matumoto, Francis Zavarezzi, Aracely Ferndandes Duarte, Edson Aydar Nogueira, Walter Schettini Júnior, Sérgio Bittencourt

Os sintomas apresentados pelos pacientes com paralisia de pregas vocais variam consideravelmente. Essa variação pode ocorrer devido as diferentes posições da prega vocal (PV) em cada tipo de paralisia, como também à instabilidade dessa prega numa mesma paralisia. A literatura reporta a necessidade de investigação sistemática a ser feita diante de uma paralisia de prega vocal instalada. Relatamos o caso de uma paciente que apresentou como sintoma inicial uma disfonia pura aos esforços, sem outras queixas consistentes. Em sua investigação diagnóstica foi observada uma paralisia de laringe à esquerda, tendo como causa um tumor de mediastino anterior, o qual evidenciou-se, posteriormente, ser de origem metastática (adenocarcinoma).

## PL29 - Condiloma acuminado como manifestação oral do HPV - Relato de caso.

Autor(es): Carla Mendes Bellizzi, Guilherme Coelho Amui, Ana Cristina da Costa Martins, João Soares Moreira, Krishnamurti Matos de Araujo Sarmento Junior, Eugênio Motta Mello

O Papilomavírus humano (HPV) é um DNA vírus pertencente ao grupo Papovavirus. Inúmeros tipos de HPV são descritos, bem como diversas formas de lesões pelas quais pode se manifestar na mucosa oral. Surgindo após um período de incubação de 2 a 8 semanas, as manifestações orais incluem os condilomas acuminados, os papilomas escamosos, as hiperqueratoses, as acantoses, a hiperplasia epitelial focal e a verruga vulgar. O paciente em questão, HIV+, apresentou lesões condilomatosas difusas da mucosa oral, de dificil tratamento. Discute-se a abordagem diagnóstica e as alternativas nas falhas de tratamento e recidivas. Ressalta-se a importância da tipagem viral e do tratamento precoce pela possibilidade de malignização de alguns tipos de HPV.

#### PL30 - Carcinoma de paratireóide

Autor(es): José Raphael de Moura Campos Montoro, Andre Luis Sartini, Arthur Jorge Padilha de Brito, Antonio Sergio Fava, Gustavo Pereira da Costa, Leandro Ricardo Mattiola

O carcinoma de paratireóide é uma neoplasia incomum. Corresponde a menos de 1% dos casos de hiperparatireoidismo primário. Manifesta-se por hipercalcemia severa e mais de 50% dos pacientes terão doença renal ou óssea concomitante. A etiologia do carcinoma de paratireóide é desconhecida. O diagnóstico diferencial pré-operatório entre carcinoma e adenoma de paratireóide é frequentemente difícil por que muitos dos sinais e sintomas são semelhantes. O tratamento cirúrgico ideal é a ressecção em bloco do tumor, lobectomia tireoidiana ipsilateral com istmectomia e esvaziamento dos linfonodos paratraqueais e centrais. O curso dos pacientes com carcinoma de paratireóide é variável. Mais de 50% apresentam doença persistente ou recorrente devido à metástase regional ou à distância. Neste artigo relatamos o caso de uma paciente de 46 anos com nível de paratormônio aumentado, insuficiência renal e suspeita de hiperparatireoidismo terciário.

## PL31 - Manifestações Laríngeas da Doença de Wegener

Autor(es): Eduardo Bosaipo, Ralph Lannes, Célia Kadow Nogueira, Afonso Vieira Cardoso, Cirurgião de Cabeça e Pescoço., Yamile Mileth de La Hoz Garcia, Pedro Felipe Bringel Martins

Introdução: Caracterizada por vasculite granulomatosa necrotizante do sistema respiratório, com ou sem glomerulonefrite, Granulomatose de Wegener (GW) é uma entidade rara, multissistêmica, podendo acometer praticamente todos os órgãos. Objetivo: Relatamos complicações laríngeas da GW, seu diagnóstico e tratamento. Material e método: Relato de caso e atualização bibliográfica. Relato do caso: JCF, 12anos, feminina, branca, natural de Cabedelo-PB, proveniente de Recife-PE, admitida no Serviço de Endoscopia per Oral do Hospital do Câncer I-INCA para avaliação laríngea, traqueostomizada, apresentando estenose glótica, supraglótica cerrada e subglote livre. Resultados: Submetida a microcirurgia com microtesoura, laser CO2 e dilatadores metálicos, com abertura razoável da fenda glótica. Ao evidenciar-se doença ativa, foi encaminhada ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho-UFRJ, sendo diagnosticado GW (cANCA=1/40). Manteve fonoterapia e corticoterapia (45mg/dia-7,5mg/dias/alternados), evoluindo bem. Na última avaliação (31/08/2004) encontrava-se assintomática, com boa voz, sem traqueostoma, apresentando sinéquia de mucosa pós-sequela com bom pertuito glótico. Discussão: Rara, principalmente na infância, de comportamento maligno, com granulomas necrotizante em trato respiratório e rins. Estenose laríngea é comum (2-16%), aparecendo tardiamente, embora formas isoladas sejam descritas, representando fibrose cicatricial. A subglótica é frequente, enquanto a estenose supraglótica descrita, não é comumente relatada na literatura. Etiologia desconhecida, possivelmente auto-imune. Diagnósticada clínicamente, pelo anátomo-patológico e ANCA-c (específico-99%). Diagnóstico diferencial com estenose pós-entubação traqueal, tuberculose, sífilis, sarcoidose, amiloidose, policondrite recidivante, granuloma de Stewart e neoplasias. Conclusão: Manifestações laríngeas na GW são mais frequentes na adolescência, respondendo bem a microcirurgia e corticoterania.

## PL32 - Granulomatoses laringeas: relato de casos e revisão bibliográfica

Autor(es): Yamile Mileth de La Hoz Garcia, Eduardo Bosaipo, Ralph Lannes, Pedro Felipe Bringel Martins, Célia Kadow Nogueira, Afonso Vieira Cardoso, Roberto Luis Teixeira de Carvalho

As doenças granulomatosas da laringe apresentam quadros polimorfos de difícil diagnóstico pelo exame clínico. São patologias que apresentam evolução favorável se o tratamento adequado for instaurado precocemente. Muitas vezes a primeira manifestação de patologias dá-se ao nível da laringe. Por tanto devem ser lembradas no diagnóstico diferencial de doenças inflamatórias. Relatamos os casos de dois pacientes que procuraram nosso serviço, com queixa de disfonia, sendo diagnosticada após a investigação, Tuberculose e Blastomicose laríngea. A evolução e o manejo são discutidas.

#### PL33 - Divertículo Faringoesofágico Pós Trauma Cervical por Arma de Fogo: Relato de Caso

Autor(es): Rodolfo Borsaro Bueno Jorge, Aline Almeida Figueiredo, Tiago Alves de Brito Zan, Carlos Castilho, Alexandre Rafaldini Coraçari

Os divertículos esofágicos são bolsas de epitélio mucoso que fazem protusão para dentro da luz esofágica. São classificados de acordo com o local, espessura da parede e o mecanismo de formação. A maioria deles é de etiologia adquirida e é mais freqüente em adultos. Apresentamos um caso de um paciente com pseudo divertículo esofágico pós trauma por arma de fogo cuja principal e única manifestação era emissão de sons em orofaringe após deglutir . O diagnóstico foi realizado a partir de uma seriografia esófago-gástrica que mostrava dilatação sacular em esófago cervical com preenchimento parcial de sua luz. Os divertículos esofágicos pós-traumático são mais comuns em neonatos e crianças durante intubação orotraqueal ou passagem de sondas nasogástricas. Não há relatos na literatura de pseudo divertículos esofágicos pós-traumáticos por arma de fogo em adultos. O objetivo deste estudo é considerar esta patologia no nosso diagnóstico diferencial de pacientes com antecedentes de trauma cervical que se manifesta com sintomas otorrinolaringológicos.

#### PL34 - Histiocitoma fibroso maligno de laringe

Autor(es): Lucas Gomes Patrocinio, Marcelo de Oliveira Rangel, Flávio Henrique Barbosa, Sonia Regina Coelho, José A. Patrocínio

Histiocitoma fibroso maligno (HFM) de laringe é um tumor raro, derivado de tecido mesenquimal e com comportamento clínico imprevisível. Devido a sua alta agressividade, o tratamento de escolha é a ressecção ampla do tumor. Apresentamos um caso de HFM de laringe da região glótica em homem de 41 anos que foi submetido a hemilaringectomia esquerda e acompanhado por 1 ano sem recidiva.

#### PL35 - Fibromatose Cervical (Tumor Desmóide) : PL36 - Divertículo lateral de hipofaringe: relato de Relato de caso caso Autor(es): José Antonio Pinto, Aguilar Rodrigues Jr, Ana Carla Souza de Marqui, Autor(es): José Antonio Pinto, Eduardo Nogueira Magri, Aguilar Rodrigues Jr. Mônica Fernando C. Cervantes Santos. José Antonio Pinto. Eduardo Noqueira Magri de Oliveira Nóbrega A Fibromatose é uma neoplasia benigna, mas de comportamento O Divertículo Lateral de Hipoafaringe é a protrusão da parede lateral da hipofaringe observada durante os movimentos de deglutição e/ou manobra agressivo local, que acomete tecido fibroso e aponeurose muscular preferencialmente na parede abdominal, sendo rara na região da cabeça de Valsalva. São na maioria das vezes assintomáticos, mas podem levar e pescoço. O tratamento de escolha é cirúrgico com amplas margens de a queixas de disfagia, sensação de corpo estranho, regurgitação de alimentos não ingeridos, perda de peso, ruído semelhantes a gargarejo segurança. Descrevemos um caso de Fibromatose Cervical, as condutas no pescoço, tosse e abaulamento cervical. É raro o acometimento em terapêuticas e o diagnóstico diferencial. indivíduos jovens, sendo mais comum a partir da quarta década de vida, com duas vezes mais predileção pelo sexo masculino. Relatamos um caso de Divertículo Lateral de hipofaringe bilateral em indivíduo jovem do sexo masculino e discutimos as técnicas cirúrgicas abordadas assim como a adoção de procedimento sob anestesia geral ou local.

# PL37 - Tumor Carcinóide Atípico de Laringe: 2 anos e 3 meses de acompanhamento clínico com tratamento conservador

Autor(es): Flavio Akira Sakae, Christian Wiikmann, Rui Imamura, Luiz Ubirajara Sennes, Domingos Hiroshi Tsuji

As neoplasias neuroendócrinas da laringe, atualmente, são divididas em tumor carcinóide típico, tumor carcinóide atípico, carcinoma de pequenas células e paragangliomas. Os tumores carcinóides atípicos na laringe são os carcinomas não escamosos mais freqüentes na laringe. São considerados tumores agressivos com metástases precoces, principalmente para linfonodos cervicais. O tratamento preconizado na literatura envolve laringectomia total ou parcial e esvaziamento cervical seletivo ou radical, sendo a quimioterapia e a radioterapia pouco eficientes. Iremos descrever um caso de um paciente com tumor carcinóide atípico na laringe sem acometimento linfonodal cervical, em que foi optado por um tratamento mais conservador, sem esvaziamento cervical. Analisaremos sua evolução após 2 ano e 3 meses de acompanhamento clínico.

## PL38 - Doença de Castleman: relato de dois casos e revisão de literatura

Autor(es): Adriano Santana Fonseca, Nilvano Alves de Andrade, Saulo Edward Oliveira Menezes, Leonardo Silva Matias, Leila Alves Cardoso, Fernando Coifman Doença de Castleman (DC) consiste em uma doença linfoproliferativa benigna incomum. Existem duas apresentações clínicas: unicêntrica (90%) e multicêntrica (10%) e dois subtipos histológicos principais: hialino vascular (80-90%) e plasmocítico (10-20%). Ao longo da última década, várias evidências têm demonstrado a importância da infeçção com o herpes vírus humano 8 (HHV-8 ou herpes vírus associado ao Sarcoma de Kaposi) na etiologia e tratamento da DC. O tratamento cirúrgico é quase sempre curativo na forma unicêntrica, tanto na variante hialino vascular quanto na plasmocítica. No presente estudo, os autores descrevem dois casos de DC com manifestação cervical em pacientes do sexo feminino, uma com 57 anos e apresentação multicêntrica e a outra com 17 anos, com apresentação unicêntrica.

#### PL39 - Efeitos da aplicação de Botox® associada à fonoterapia em Disfonia Espasmódica Adutora - Estudo de Caso

Autor(es): José Antonio Pinto, Paula Zimath, Aguilar Rodrigues Júnior, Luciana Balester Mello de Godoy, Valéria W. Pinto Brandão Marquis, Priscila J. Bastos Medrado Costa

A Disfonia Espamósdica (DE), uma distonia focal laríngea, é uma desordem do processamento motor central. As pregas vocais são normais em repouso, mas com movimentos alterados na fonação. Suas formas de apresentação clínica são adutora, abdutora e mista. Há várias opções terapêuticas que vão desde a fonoterapia a procedimentos cirúrgicos e injeção de toxina botulínica (Botox®). Objetivo: Descrever, através dos aspectos otorrinolaringológicos e acústicos da voz, os efeitos da associação da aplicação de Botox® com fonoterapia como tratamento de disfonia espasmódica adutora. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo de caso de um paciente com DE adutora (DEAd) submetido à avaliação otorrinolaringológica e acústica da voz antes da aplicação de Botox®, e no 7°, 14° e 58° días depois. Resultados: Antes do tratamento, notou-se, à análise acústica, instabilidade, presença de sub-harmônicos e tensão severa no final da emissão. Após fonoterapia (no 58º dia após aplicação Botox®), observou-se harmônicos bem definidos até aproximadamente 4000Hz com esboço de harmônicos até 5400Hz. Houve redução do desvio-padrão do pitch na emissão de vogal prolongada após Botox® e fonoterapia. Conclusão: A associação de Botox® e fonoterapia no tratamento da DEAd demonstrou eficácia, indicando que a terapia combinada pode proporcionar resultados melhores.

## PL40 - Corpo estranho infraglótico com evolução de oito meses: relato de caso

Autor(es): José G. Norões, Joao Jovino da Silva Neto, Luiz A. A. Mota Introdução: Os corpos estranhos (CE) na árvore respiratória são ocorrências frequentes nas emergências de grandes serviços, sendo o otorrinolaringologista, na maioria das vezes, o primeiro profissional a realizar o atendimento. Por sua vez, os corpos estranhos com longo período de evolução tendem a ser raros e são os que oferecem maior risco, devido à maior incidência de complicações, incluindo o óbito, particularmente naqueles casos em que há retardo na intervenção. Objetivo: contribuir com informações que evidenciem a necessidade de uma rápida resolução, por se tratar de uma emergência com importante risco de complicações. Relato de caso: R.T.A., 43 anos, sexo feminino, parda, natural e procedente de Recife-PE; relata que logo após engasgo durante refeição, começou a apresentar tosse seca, dispnéia e sensação de sufocação noturna procurando atendimento médico de urgência que nada resolveu. A paciente evoluiu com sintomas progressivos durante oito meses, quando procurou atendimento no Hospital Agamenon Magalhães, sendo diagnosticado corpo estranho em região infraglótica (fragmento ósseo) e realizada sua remoção através de broncoscopia. Conclusão: O caso clínico apresentado, apesar de sua raridade, mostrou um quadro clássico de corpo estranho em região infraglótica com longa evolução. A avaliação otorrinolaringológica deve sempre ser realizada, devido ao importante beneficio para a investigação, acompanhamento e tratamento

do paciente.

#### PL41 - Manifestações do Linfoma não-Hodgkin na Síndrome de Sjögren primária. Relato de caso

Autor(es): Rita de Cássia Soler, Ivo Bussoloti Filho\*, Fabrícia Dias Colombano Limares\*\*, Bianca Maria Liquidato\*\*\*, Ana Cristina Kfouri Camargo\*\*\*\*

Resumo A Sindrome de Sjögren(SS) é considerada uma afecção multissistêmica, crônica, que se caracteriza pela infiltração linfocitica nas glândulas exócrinas e a produção de auto-anticorpos. Vários estudos têm notado um aumento na incidência de linfomas malignos em pacientes com SS. Em nosso ambulatório de Estomatologia da Santa Casa de São Paulo, possuímos um grupo de 72 pacientes com queixa de xerostomia, dos quais 26 (36,1%) foram classificados com SS, com base nos critérios do Grupo de Estudo da Comunidade Européia e 46 (63,9%) apresentaram diagnósticos etiológicos diversos e foram classificados como não-Síndrome de Sjögren (NSS). Os pacientes do grupo SS foram divididos em 2 subgrupos: 17(65,4%) apresentaram Síndrome de Sjögren primária (SSp) e 9 ( 34,6%), Sindrome de Sjögren secundária (Sssec). A idade variou de 19 a 83 anos, com predominância do sexo feminino (69,7%). O intervalo de tempo entre o início dos sintomas e o diagnóstico de SS variou de 3,77 anos. Não foi observado desenvolvimento de linfoma em nenhum dos pacientes avaliados até o ano de 2003. Portanto destacamos aqui o caso de uma paciente de 76 anos classificada como SS primária, com seguimento há 8 anos, com evolução para linfoma não Hodgkin. O diagnóstico de SS e o aumento do risco de desenvolvimento de Linfoma ao longo dos anos são importantes, portanto um longo período de seguimento destes pacientes é fundamental, ressaltando a importância do reconhecimento de algumas características clínicas e laboratoriais que podem alterar para a possibilidade de linfoproliferação maligna. Palavras chaves: Síndrome Sjögren, Linfoma, Síndrome Sicca, MALT Linfoma.

## PL42 - Tumor neuroectodérmico melanótico:relato de caso e revisão de literatura

Autor(es): Julio Miranda Gil, Felipe Sartor G. Fortes, Prof. Dr. Ossamu Butugan, Prof. Dr. Luis Ubiraiara Sennes

Objetivo: Relatar um caso do tumor neuroectodérmico melanótico acometendo a região maxilar. Material e métodos: Análise de prontuário e revisão de literatura. Discussão: O tumor neuroectdérmico melanótico, também conhecido como progonoma melanocítico, é um tumor raro, com cerca de 200 casos descritos que acomete preferencialmente crianças com idade inferior a 1 ano. Trata-se de um tumor de origem na crista neural, com tendência a deslocamento de dentes e destruição óssea. A maior parte dos casos acomete a região maxilar e seu comportamento local é agressivo. A excisão completa é curativa na maioria dos casos. A quimioterapia pode ser realizada como tentativa de diminuição do volume tumoral. Relatamos o caso de uma criança com 2 meses e história de abaulamento facial, sendo feito diagnóstico por biópsia transpalatal. Após quimioterapia para redução do volume tumoral sem resposta, foi realizada exérese cirúrgica por rinotomia lateral e fechamento sem necessidade de retalhos. Após 10 meses o paciente evolui sem recidiva. Conclusão: O tumor neuroectdérmico melanótico deve ser lembrado no diagnóstico diferencial dos tumores sólidos em região maxilar em crianças.

# PL43 - Penfigóide Cicatricial com Estenose Laríngea: Relato de Caso e Revisão de Literatura Autor(es): Maria da Penha Vieira de Abreu, Alonço da Cunha Viana Junior, Roberto Campos Meirelles, José Roberto Carvalhaes, Cláudia Fernanda M Guimarães O Penfigóide Cicatricial é um subtipo de Pênfigo Bolhoso, doença auto-imune que se caracteriza pela formação de bolhas subepteliais que curam com tendência a cicatrização de acometimento mucoso e cutâneo. O acometimento laríngeo é raro e pode levar a necessidade de traqueostomia para manter vivo o doente. Este artigo visa a descrever um caso de penfigoide cicatricial com acometimento laringe atendido no Hospital Universitário Pedro Ernesto, em que foi necessário proceder traqueostomia.

#### PL44 - Leishmaniose na ORL - Relato de caso

Autor(es): Adriano Sergio Freire Meira, Kleber Giovanny Luz, Andre Luciano de A. Prudente, George de Carvalho Rego, Ricardo Marcio Morais, Pedro de Oliveira Cavalcanti Filho

A Leshimaniose é prevalente nas áreas de clima quente do mundo. Nos descrevemos um caso de longa evolução, sem diagnóstico, na cidade de Natal-RN, mas que possivelmente foi contraída no estado do Para. Os sinais e sintomas do paciente incluíam lesões nos braços e lesões granulomatosas na mucosa labial. O paciente foi tratado com N-metilglucamine. Todas as lesões desaparesceram mas houve seqüela estética labial

## PL45 - Paracoccidioidomicose laringea - relato de caso

Autor(es): Juliana Sato, Gustavo Ribeiro Pifaia, Luciano Rodrigues Neves, Paulo Pontes, Osíris do Brasil

A Paracoccidioidomicose é uma micose sistêmica, causada pelo fungo denominado Paracoccidioides brasiliensis. Trata-se da micose sistêmica mais freqüente na América Latina. Quando acomete a região laríngea, pode-se encontrar variados sintomas e sinais. Decorrente desse fato, a biópsia é fundamental para o diagnóstico definitivo e diferencial com outras doenças. Descrevemos um caso clínico de um paciente portador de Paracoccidoidomicose acometendo pulmão e laringe, e discutimos alguns aspectos relacionados ao seu quadro clínico, diagnóstico e tratamento.

## PL46 - Singamose laríngea como causa rara de tosse crônica

Autor(es): Cláudio Silveira Lindemberg, Paulo Henrique Rodrigues, Daniel Ferreira Montalvo, Leonardo Rocha de Azevedo

A tosse crônica apresenta-se como um dos sintomas mais comuns para os quais os pacientes buscam tratamento médico. Elaborar o diagnóstico diferencial pode ser difícil e não raramente demorado. A singamose deve entrar nessa suspeita, principalmente quando condições mais prevalentes são excluídas. Espécies da família Syngamidae são parasitas do trato respiratório de aves e mamíferos, sendo o Syngamus laryngeus a espécie mais documentada no Brasil. O parasitismo humano provavelmente ocorre por ingestão acidental de água ou alimento contaminado pelo nematelminto. Apresentamos o relato de um caso raro de tosse persistente causada pelo nematódeo do gênero Syngamus. O paciente queixava-se de tosse não-produtiva e disfonia leve. A fibronasofaringolaringoscopia revelou a presença de um grosso filamento "bifurcado", muito móvel e avermelhado na região supraglótica. Sob anestesia geral, esse foi removido durante laringoscopia direta com pinça de biópsia, obtendo-se completa resolução do quadro.

#### PL47 - Tumor Miofibroblástico Inflamatório de Laringe

Autor(es): Felipe Costa Neiva, Osíris Camponês do Brasil, Paulo Augusto de Lima Pontes, Gustavo Ribeiro Pifaia, Luciano Rodrigues Neves, Marcia Lanzoni de Alvarenga, Bruno de Rezende Pinna, Cristovam Scapulatempo Neto

O tumor miofibroblástico inflamatório é uma proliferação pseudoneoplásica benigna, de etiologia ainda desconhecida. Pulmão, figado, trato gastrointestinal e sistema nervoso central são os órgãos mais comumente acometidos, poucos casos são relatados na literatura sobre sua ocorrência na laringe. Descrevemos um caso de uma mulher de 23 anos atendida em nossa instituição com queixa de disfonia há três meses. O exame físico revelou um tumor na prega vocal esquerda, submetido a exérese cirúrgica e sendo diagnosticado Tumor Miofibroblástico Inflamatório de Laringe no estudo anátomo-patológico.

## PL48 - Cisto cervical lateral maligno: metástase linfonodal cística x carcinoma branquiogênico

Autor(es): José Antonio Pinto, Valéria W. Pinto Brandão Marquis, Gustavo duarte Paiva Adudices), sose altoritor i mo, valenta w. i mio branda walquis, ossiavo dualter alva Ferreira, Roberto Duarte Paiva Ferreira, Mônica Nóbrega, Eduardo Amaro Bogaz Cistos cervicais laterais podem ser benignos ou malignos. Predominando as formas benignas, os malignos são raros, porém devem ser considerados em pacientes acima de 40 anos de idade. MATERIAL E MÉTODOS: Descrição de dois casos de pacientes com cisto cervical lateral maligno atendidos no Núcleo de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço de São Paulo, um com diagnóstico de linfonodo metastático de tireóide e outro um possível carcinoma branquiogênico. OBJETIVO: Relatar a nossa experiência em dois casos de cisto cervical lateral maligno, enfatizando, através de uma extensa revisão da literatura, o manejo diagnóstico e cirúrgico destes pacientes. DISCUSSÃO: Acredita-se que o diagnóstico de carcinoma branquiogênico provavelmente não exista, ou se existir, trata-se de uma entidade extremamente rara. A distinção entre uma metástase linfonodal cística e um carcinoma branquiogênico é de extrema importância no manejo cirúrgico destes pacientes. CONCLUSÃO: A observação dos dados epidemiológicos dos pacientes é extremamente importante, levando-se em consideração que cistos branquiais tornam-se clinicamente evidentes nas 2<sup>a</sup>. -3<sup>a</sup>. décadas, e os cistos com apresentação a partir dos 40 anos de idade devem ser conduzidos como possíveis lesões malignas. É preconizado no manejo dos cistos cervicais laterais um estudo panendoscópico, exames de imagem (TC, RNM e USG com PAAF), biópsia às cegas do anel linfático de Waldeyer, tonsilectomia ipsilateral e a biópsia excisional do cisto

# PL49 - Relato de Caso: Toxina Botulínica no músculo cricotireóideo - alternativa de tratamento para o pitch vocal elevado

Autor(es): Marcelo dos Anjos, Osíris de Oliveira Camponês do Brasil, Paulo Augusto de Lima Pontes, Paula Angélica Lorenzon Silveira, Noemi Grigoletto de Biase, Rosiane Yamasaki. Andreza Rocha Camporez

Os músculos cricotireóideos se originam no arco da cartilagem cricóidea, inserem-se em leque, na borda inferior da cartilagem tireóidea e são inervados pelo nervo laríngeo superior. Sua contração produz elevação da frequência (sons mais agudos). A toxina botulínica vem sendo usada atualmente com propósitos terapêuticos, graças ao seu efeito de paralisia muscular temporária. Relato de caso: LAFGF, 28 anos, masculino, branco, natural e procedente de São Paulo, com queixa de voz fina desde a infância. Aos 3 anos, paciente submetido a esvaziamento cervical regional com diagnóstico de Linfoma de Hodgkin, seguido de radioterapia e quimioterapia com cura da doença. Na adolescência a voz sofreu poucas mudanças. Possui hipotireoidismo controlado com 75mcg de Puran T4 diariamente. Fez fonoterapia por 4 meses, sem estabilização da voz. Ao exame, paciente com voz infantil, "pitch" elevado, baixa estatura, laringe elevada no pescoço, sem proeminência evidente e com proporção glótica próxima de 1. Sua frequência fundamental era de 217Hz. Após injeção de 10 Unidades de toxina botulínica tipo A em cada músculo cricotireóideo via transcutânea, guiada por eletromiografia, paciente encaminhado para fonoterapia evoluiu com diminuição da frequência vocal (207Hz), maior equilíbrio da ressonância com redução da nasalidade e melhora da coordenação pneumofonoarticulatória, conforme avaliação perceptiva e acústica computadorizada pelo programa PRAAT 4.1.2. O objetivo deste relato de caso é demontrar a ação da toxina botulínica nos músculos cricotireoídeos na terapia dos distúrbios vocais relacionado ao pitch elevado e demonstrar sua aplicação via eletromiografia.

# PL50 - Associação entre criptococcose e paracoccidioidomicose laríngea: relato inédito de caso.

Autor(es): Antônio Sampaio Bem Neto, Carla Mendes Bellizzi, Roberto Luiz Teixeira de Carvalho, Afonso Vieira Cardoso, Krishnamurti Matos de Araujo Sarmento Junior, Domingos Sérgio Braga

A Paracococcidioidomicose ou Blastomicose sulamericana é uma micose profunda, sistêmica, causada pelo Paracoccidioides brasiliensis. Acomete mais frequentemente o sexo masculino, sendo mais comum entre trabalhadores rurais. As lesões extra- pulmonares são mais comums em mucosa (palato, nariz, lábio, gengiva e língua), sendo menos freqüente as manifestações laríngeas. A Criptococcose é uma doença granulomatosa causada pelo Criptococcus neoformans, frequentemente encontrado em dejetos de pombo, sua evolução é subaguda e limitada, sendo a forma pulmonar a mais comum e o acometimento laríngeo de extrema raridade, havendo apenas 6 casos na literatura mundial. Neste trabalho apresentamos um relato inédito de associação entre as duas doenças, ambas com manifestações laríngeas, em um mesmo paciente HIV positivo. Discute-se as dificuldades na investigação diagnóstica e a necessidade de perseguir mais de um diagnóstico nos pacientes com evolução clínica insatisfatória.

#### PL51 - Papilomatose Laríngea - Relato de Caso

Autor(es): Marcial de Alvarenga Brettas Neto, Hede Gurjão Gaspar, José walter da Fonseca Júnior, Pedro de Oliveira Cavalcanti Filho, Ricardo Marcio Morais, Adriano Sergio Freire Meira

Papilomatose laríngea é o tumor benigno mais comum da laringe, com grande tendência a recorrência e progressão, frequentemente afetando as cordas vocais, epiglote, falsas cordas vocais e podendo se estender por toda a laringe. Tem sua etiologia relacionada a infecção virótica (Papiloma Vírus Humano). Duas formas clínicas são descritas: Juvenil e adulto. Na primeira nos encontramos pouca recorrência e acometimento laríngeo. Na forma adulta temos altos índices de recorrência, necessidade de várias intervenções e um alto índice de transformação malígna. Tratamentos que aumentem o tempo entre as infecções são necessários e salutares.

## PL52 - Rabdomiossarcoma de Cabeca e Pescoco na Infancia

Autor(es): Rodrigo Prado Grion, Andre Prado Grion, Jose Francisco de Salles Chagas, Maria Beatriz Nogueira Pascoal, Jose Luis Aquino, Glauce Renata Leite, Nelson Solsia Filho

RESUMO Rabdomiossarcoma é uma neoplasia maligna originária das células mesenquimais primitivas, podendo ocorrer em qualquer lugar no corpo. É o sarcoma de partes moles mais comum na infância, e localizase mais frequentemente na cabeça e pescoço. OBJETIVO: Estudar a ocorrência de RMS na cabeça e pescoço na infância; correlacionando os aspectos clínicos e histopatológicos. MÉTODO: Foram estudados 04 casos de pacientes com diagnóstico de rabdomiossarcoma atendidos pelo Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital e Maternidade Celso Pierro da Pontificia Universidade Católica de Campinas, analisando-os quanto à incidência do RMS na cabeça e pescoço, distribuição segundo a faixa etária, o sexo e tipo histológico. RESULTADO: Nesse estudo a idade média foi de 5.5 anos de idade, predominando na faixa etária dos 04 aos 08 anos; com igualdade de prevalência quanto ao sexo. Quanto ao tipo histológico, o mais comum foi o RMS embrionário correspondendo a 100% dos casos. O sítio primário foi o rabdomiossarcoma nãoorbitário e não-parameníngeo (50%), seguidos do tipo orbitário (25%) e parameníngeo (25%). CONCLUSÃO: O RMS é o sarcoma de partes moles mais comum na infância, localizando-se preferencialmente na cabeça e pescoço. Havendo igualdade de incidência quanto ao sexo; e idade média de 5.5 anos. O tipo histológico embrionário verificou-se em todos os casos, sendo o sítio não-orbitário e não-parameníngeo o de maior frequência.

## PL53 - Pênfigo vulgar com lesões de mucosa. Relato de Caso.

Autor(es): Cláudio Silveira Lindemberg, Lucas César Carvalho de Lacerda, Paulo Henrique Rodrigues, Daniel Ferreira Montalvo

O Pênfigo Vulgar é uma doença vesico-bolhosa, intra-epidérmica, incomum, que ocorre na pele e nas mucosas, causada por auto-anticorpos que levam à separação entre as células epidérmicas (acantólise). A causa é desconhecida, e na época pré-antibióticos e pré-corticosteróides tratava-se de uma doença geralmente fatal, em um prazo de cinco anos. Inicia-se com lesões orais em mais de 50% dos pacientes, tornando-se uma doença de interesse para o otorrinolaringologista, devido à sua raridade e complicações freqüentes. Relatamos um caso de Pênfigo Vulgar acometendo a pele, hipofaringe e cavidade oral.

## PL54 - Condrossarcoma de base de crânio e síndrome de vernet: relato de caso.

Autor(es): Victor José Barbosa Santos, Fernando Mattioli, Amaury Bara, Wellerson Mattiloi, Marcelo Cabral Ruback, Leandro Cruz

Condrossarcomas sao neoplasias malignas derivadas da cartilagem. Acometem principalmente pacientes na terceira e quarta décadas, incidindo mais comumente em homens. Sao classicamente compostos por grandes celulas com único ou múltiplos núcleos. Microscopicamente evidencia-se abundante tecido cartilaginoso e podem ser divididos em três graus, proporcionalmente à sua agressividade sendo os tumores de grau I similares aos condromas. O objetivo desse estudo é relatar o caso de uma paciente com diagnóstico de condrossarcoma de base de crânio ocasionando disfunção dos pares cranianos IX, X e XI(sindrome de Vernet).

#### PL55 - Tumor de Celulas Gigantes da Laringe. Relato de Caso

Autor(es): Nelson Solcia Filho, Jose Francisco de Salles Chagas, Maria Beatriz Nogueira Pascoal, Jose Luiz Braga de Aquino, Rodrigo Prado Grion

Os tumores cartilaginosos da laringe, embora raros, podem ocasionalmente ser encontrados na prática diária do Otorrinolaringologista, necessitando de uma maior atenção pelo examinador na suspeita clínica Tumores nao epiteliais de suporte como cartilagens laringeas sao pouco comums e respondem por menos de 2% das neoplasias de laringe. Os tumores cartilaginosos da laringe são extremamente raros e correspondem a aproximadamente 1% dos tumores que acometem este órgão. Apresentam dificuldade em seu diagnóstico, pois são, via de regra, achados de exame em pacientes com sintomas inespecíficos ou assintomáticos, devendo serem pesquisados em pacientes com estridor laríngeo ou dispnéia a fim de se evitar essas complicações 1. Além disso, é válido ressaltar que esses pacientes podem apresentar-se ao otorrinolaringologista com outras queixas comuns, tais como disfonia, dor, disfagia ou sensação de corpo estranho na garganta, ou ainda ser, frequentemente, um achado ocasional, não necessitando de tratamento específico. A celula gigante foi descrita primeiramente como uma entidade histologica ha aproximadamente cem anos TCGL e uma neoplasia benigna bastante rara, sendo que sesde 1940 foram relatados apenas 249 casos Pela raridade do caso decidimos assim relatar em literatura

#### PL56 - Cisto ósseo aneurismático- relato de caso

Autor(es): Fernanda Mossumez Fernandes Teixeira, Marcos José Araujo de Castro, Fernanda Antônio Ribeiro Câmara, Fabio Coelho A Silveira, Juliana Lima Moreira, Débora Lopes Bunzen

Introdução: Cisto ósseo aneurismático (COA) é uma lesão não benigna do osso, rapidamente expansiva, localmente destrutiva e frequentemente mal diagnosticada. Pode aparecer como lesão primaria ou secundária associada a outras patologias, apresentando amplo espectro de manifestações clinicas. Relato de caso: paciente masculino, 12 anos, apresentava grande tumoração em região mentoniana com múltiplos episódios de sangramento, com agravamento nos últimos seis meses: palidez cutâneo-mucosa, disfagia, piora do sangramento, febre e diarréia. Historia de trauma em mandíbula há 2 anos e meio. TC de mandíbula demonstrou processo expansivo volumoso, heterogêneo, de contomos lobulados com septações internas. RNM do pescoço demonstrou lesão expansiva infiltrando o espaço submandibular e sublingual adjacente, em aspecto de favo de mel. Foi operado apresentando intensa destruição óssea de região mandibular, com diagnostico de COA (histopatologico). Discussão: O COA apresenta um dos mais rápidos e agressivos crescimentos e lesões ósseas destrutivas. A fisiopatologia está relacionada provavelmente a trauma (50 a 70 % tem historia previa) ou indução anômala de um processo vascular. No nosso caso, paciente tinha história de trauma dois anos antes da manifestação da lesão. Existe preponderância no sexo feminino, entre a primeira a terceira década de vida; devendo ser diferenciado de tumores malignos. Apresentações variam de crescimento leve e lento, causando assimetria facial a um rápido edema vascular causando destruição óssea extensa. Na fase inicial é possível observar pequenas lesões, que podem apresentar uma forma penetrante. Na fase de crescimento, este é rápido, destrutivo com osteólise massiva e destruição cortical. Na fase de estabilização, há um osso expandido, inteiramente destruído e uma concha óssea distinta localizada ao redor da lesão, a qual mostra várias trabeculações. A aparência radiologica inicial é de uma lesão osteolitica, bem delimitada. O segundo estágio apresenta crescimento ativo e um aumento marcado com destruição óssea com cavitação e bordas mal definidas. No terceiro, há aparência de bolhas de sabão ou favos de mel. No quarto, observa-se calcificação progressiva e transformação do aneurisma prévio em uma massa de estrutura óssea densa. RNM ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

# PL57 - Carcinoma mucoepidermóide de epiglote com remissao espontanea: Relato de caso e revisão de literatura

Autor(es): Leila Alves Cardoso, Augusto Fernandes Mendes, Loren de Britto Nunes, Nilvano Alves de Andrade, Saulo Edward Menezes, Renata Dias Bispo O caso relatado trata-se de um carcinoma mucoepidermoide em regiao de epiglote, considerado de rara localização. Alem disso apresentou remissão espontanea apos realização de biopsia.

## PL58 - Transposição livre de jejuno: apresentação de 03 casos

Autor(es): Emmanuel Connrado Souza, Telma O. Dantas, Marcilio Ferreira Marques Filho, Lincoln Warley Ferreira, Fernando O Cruz

Introdução: A reconstrução do tubo digestório cervical em pacientes portadores de neoplasia de laringe continua sendo um desafio para o Cirurgião do Aparelho Digestivo. Os pacientes portadores de neoplasia de laringe que não infiltram o esôfago, porém, se estendem para hipofaringe e seio piriforme, ficam sem parede de faringe suficiente para manter a continuidade da via alimentar entre o esôfago e a faringe. Estes indivíduos evoluem com graus variados de estenose, necessitando intervenção cirúrgica. Objetivo: Os autores apresentam sua experiência inicial com a interposição do jejuno para substituir segmento faringo-esôfagico em pacientes submetidos à faringolaringectomia. Método: Entre março de 2001 e fevereiro de 2005 três pacientes portadores de neoplasia de laringe comprometendo hipofaringe foram operados e submetidos à transposição de jejuno livre com anastomose vascular por microcirurgia. Resultados: O primeiro paciente apresentou boa evolução inicial apresentando estenose tardia necessitando reintervenção. O segundo paciente apresentou necrose da alça transposta e reconstrução com estômago.O terceiro paciente evoluiu bem, atualmente ingerindo dieta pastosa por via oral. Discução: O desenvolvimento da microcirurgia vascular tornou possível o uso de transposição livre de segmentos intestinais para reconstrução do esôfago cervical, o qual representa um dos procedimentos mais difíceis e desafíadores, necessitando de grande dedicação, treinamento e experiência do cirurgião. Conclusão: Desta maneira, a transposição livre de jejuno deve ser considerada como opção técnica em pacientes com defeitos do esôfago cervical (estenoses e fistulas) e hipofaringe, com resultados semelhantes as demais técnicas e com as vantagens do menor trauma cirúrgico.

## PL59 - Mediastinite necrotizante pós-abscesso tonsilar palatino

Autor(es): Edmir Américo Lourenço, Marcelo Henrique de Oliveira, Carlos Mion Galucci, Álvaro Vitorino de Pontes Júnior, Ricardo Pompeo Bueno de Godoy, Davi Sandes Sobral

O abscesso tonsilar é a principal complicação de uma tonsilite aguda. Sua incidência nos EUA é de aproximadamente 1:30000 habitantes e sua evolução natural pode levar tanto a uma recorrência quanto para extensão do processo para o espaço mediastinal. O diagnóstico precoce é muito importante devido a sua gravidade. Este estudo tem a intenção de relatar um caso de mediastinite, devido a uma tonsilite aguda, tratada no departamento de otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí.

# PL60 - Paralisia bilateral em abdução de pregas vocais como manifestação de câncer de esôfago: relato de caso e revisão de literatura

Autor(es): Bruno Bernardo Duarte, Kátia Cristina Costa, Luiz Carlos Scachetti, Janaína De Rossi, Sílvio Antônio Monteiro Marone, José Luis Braga de Aquino, Rafaela Montanheiro Mikinev

INTRODUÇÃO: Paralisia bilateral em abdução de pregas vocais é uma apresentação rara, manifestando-se com disfonia, disfagia, engasgos e aspiração de alimentos e saliva para as vias aéreas inferiores. Algumas doenças cursam com essa manifestação, como patologias congênitas, neuromusculares e neuromusculares, além de traumáticas e tumorais, estas últimas estando geralmente em estágios avançados. O câncer de esôfago usualmente não cursa com paralisia vocal, especialmente quando esta é bilateral e em abdução. RELATO DE CASO: JT, 38 anos, tabagista, etilista, encaminhado do Pronto-Socorro com disfonia, engasgos e emagrecimento importante. Foi realizada telescopia de laringe, sendo verificada paralisia bilateral em abdução de pregas vocais. Realizada CT tórax e Endoscopia Digestiva Alta com biópsia, a qual revelou tratar-se de Carcinoma Epidermóide de esôfago. Como o tumor foi considerado inoperável, o paciente está sendo submetido à radio e quimioterapia, sob os cuidados do Departamento de Cirurgia Torácica. DISCUSSÃO: O carcinoma epidermóide é o tipo histológico mais comum do câncer de esôfago, manifestando-se usualmente com disfagia progressiva, emagrecimento, sendo que estes sintomas ocorrem quando o tumor já está em estado avançado, contribuindo sobremaneira para o mau prognóstico da doença. A paralisia bilateral em abdução de pregas vocais é uma entidade rara, independente de sua causa. Essa manifestação consequente ao câncer de esôfago é extremamente rara, ainda mais como um dos primeiros sintomas e responsável pelo diagnóstico da doença de base. CONCLUSÃO: Apesar deste caso relatado ser extremamente incomum, é imperativo aos médicos otorrinolaringologistas solicitarem exames de imagem do tórax na investigação de pacientes com paralisia de pregas vocais.

#### PL61 - Esporotricose Laríngea

Autor(es): Bruna Fornari Vanni, Roberta Boeck Noer, Claudio Lopes Silva Junior, Daniela Dias Fabricio, Gerson Maahs

As infecções fúngicas laríngeas são bastante infrequentes. A infecção pelo Sporotrix skenkii é bastante raro. Suas manifestções clínicas são semelhantes a outras doenças com tumoraçoes em reggião laríngea. O diagnóstico é através da histologia e cultura do material. o tratamento é geralmente com medicação antifúngica, muito embora a cirurgia também pode ser uma alternativa para casos selecionados. Apresentamos um caso de paciente com esporotricose laríngea em nosso serviço

## PL62 - Doença de Fazio-Londe: Um caso atípico de disfonia

Autor(es): Thiago Freire Pinto Bezerra, Jose Eli Baptistella, Paulo Roland Kaleff, Lilian Valeria Guerra Pessoa da Silva, Marcelle Coviello Rodrigues, Reinaldo Ragazzo Resumo A paralisia pseudobulbar progressiva ou Doença de Fazio-Londe é uma afecção neurológica rara que pode se apresentar inicialmente apenas através da disfunção do nervo vago, manifestando-se clinicamente como disfonia e disfagia. Apresentamos relato de caso de uma paciente do sexo feminino com esta história, em que realçamos a importância do diagnóstico diferencial das doenças neurológicas que podem se apresentar no princípio apenas com queixas vocais através da revisão da literatura.

## PL63 - Cirurgia telescópica endolaringea: protótipo de novos instrumentos para melhorar a exposição e ressecção de lesões glóticas.

Autor(es): Sebastião Conrado Neto. Eder Ricardo Biazolla

Introdução: A técnica de microcirurgias da laringe por via telescópica (TELS) é empregada comumente para remoção de lesões da glote. Entretanto, são necessários equipamentos especiais de alto custo. Além desses equipamentos, em alguns casos, a técnica de anestesia empregando bloqueios regionais tem mostrado uma alternativa à anestesia geral. Objetivo: Este trabalho piloto visa analisar o protótipo de novos instrumentos para ressecção de pequenas lesões glóticas por via telescópica sob bloqueio anestésico com sedação consciente e seus custos operacionais. Casuística e Método: Foram selecionados seis pacientes portadores de lesões glóticas (edema de Heinke, nódulos e pólipos). Foi utilizado sistema de câmera e vídeo, telescópio de 30° laringoscópio de suspensão modelo Conrado-Neto, tubo guia de três canais modelo Conrado-Neto e microinstrumentos modificados por Conrado-Neto. Obloqueio anestésico foi realizado nos nervos laríngeo superior, glossofaríngeo e injeção trans-crico-traqueal. Resultados: Os dados vitais permaneceram inalterados, o bloqueio anestésico com sedação consciente suficientes para realizar esta técnica. Os instrumentos modelo Conrado-Neto foram eficientes nas abordagens e ressecções das lesões com excelente campo de visão. Conclusão: Os instrumentos utilizados neste estudo piloto demonstraram ser eficientes, promovendo melhor acesso a região glótica, principalmente nas lesões da comissura anterior. A associação dos novos instrumentos com bloqueio anestésico com sedação consciente propiciaram redução dos custos operacionais.

#### PL64 - Aplicação intralesional do cidofovir para tratamento da papilomatose laríngea: estudo preliminar

Autor(es): Amélio Ferreira Maia, Rodrigo Santana Fantauzzi, Marco Aurélio Melo de Freitas, João Fleury Teixeira, Flávia Coelho Cunha, Márcio Lanza Avelar Júnior A papilomatose laríngea representa cerca de 80% dos tumores benignos da laringe. Essa entidade tem etiologia viral e característica recidivante. Diversas opções de tratamento vêm sendo propostos, desde clássica ressecção das lesões com pinça saca-bocado, ressecção com laser até antimetabolicos, podofilina e outros antivirais. Recentemente a remoção cirúrgica das lesões associadas a aplicação intralesional de cidofovir tem demonstrado resultados animadores, entretanto ainda não há um consenso de protocolo na literatura. O objetivo deste estudo é apresentar um novo protocolo de aplicação intralesional do codofovir adotado em nove pacientes no nosso serviço, demonstrando sua eficácia.

#### PL65 - Prevalência das lesões laríngeas em professores com queixa de rouquidão

Autor(es): Therezita M. Peixoto Patury Galvão Castro, Rubelle, M.A. Oliveira2, Amanda. M. V. Firmino., Felipe, M. Coelho, Marcelo G. Contrin2

A rouquidão é um sintoma muito frequente em professores, consequente ao abuso vocal e pelas condições inerentes às suas atividades profissionais. Objetivo: Verificar a presença de lesões na laringe de professores com queixa de rouquidão, correlacionando com a carga horária em sala de aula. Forma de estudo: Coorte transversal. Casuística e método: Participaram 30 professores da rede pública ou particular (da educação infantil, ensino fundamental e médio) com queixa de rouquidão. Em clínica privada, foi realizado o exame de vídeolaringoscopia, para detectar a presença de lesão na laringe. Resultados: O diagnóstico vídeolaringoscópico mostrou uma prevalência de 90% de lesões benignas (57% de nódulo vocal, 33 % de AEM) e 10% normais, observamos que os nódulos vocais predominaram nos professores com 30 e 40 horas em sala de aula, enquanto os resultados normais (disfonia funcional) predominaram nos professores com 20h em sala de aula. Conclusão. Os nódulos vocais mostraram elevada prevalência em professores, o que se torna necessário o acompanhamento clínico da voz destes profissionais, bem como medidas preventivas devem contemplar a redução de carga horária.

#### PL66 - Perfil físico dos pacientes submentidos a polissonografia no Hospital Paulista de Otorrinolaringologia no período de fevereiro à junho de 2004

Autor(es): leda Millas, Luiz Ricardo Oliveira de Souza, Cristina Nahas Martin. André Coura Perez, Braz Nicodemos Neto

A apnéia obstrutiva do sono é uma patologia caracterizada pela interrupção da respiração por um período maior ou igual a dez segundos devido a obstrução das vias aéreas superiores9. Estima-se que cerca de 2% das mulheres e 4% dos homens na população geral apresente algum grau de apnéia obstrutiva do sono5. A polissonografia é atualmente considerada como exame "gold standard" para diagnóstico dessa afecção, assim, este trabalho pretende, através de estudo clínico prospectivo, avaliar o perfil físico dos pacientes que foram encaminhados ao serviço de polissonografia do Hospital Paulista de Otorrinolaringologia, no período de fevereiro a junho do ano de 2004, com suspeita de apnéia obstrutiva do sono, no intuito de determinar em pesquisas futuras os principais fatores agravantes desta patologia. Foram avaliados 36 pacientes com apnéia obstrutiva do sono. Essa avaliação consistiu em exame físico otorrinolaringológico completo, com ênfase a presença e grau de desvios septais, hipertrofia amigdaliana, classificação de Angle para oclusão dentária, teste de Mallampati e índice de massa corporal. Através desses dados coletados foram feitos gráficos, subdividindo os pacientes em grupos de acordo com o índice de apnéia e hipopnéia (IAH). São necessários maiores estudos para que se possa determinar as principais características físicas dos portadores de apnéia do sono leve, moderada e grave, para que se possa atuar adequadamente e de maneira diferenciada em cada um dos casos. O presente estudo teve como objetivo apenas uma análise estatística do perfil físico dos pacientes com apnéia obstrutiva do sono, com o intuito de auxiliar a direcionar futuros caminhos nessa pesquisa.

## PL67 - Falhas de decanulação em crianças traqueotomizadas

Autor(es): Clarissa Luciana Buono Lehoczki, Reinaldo Jordão Gusmão

A traqueotomia é um procedimento muitas vezes necessário para garantir a via aérea da criança. No entanto, muitas vezes ela pode levar a problemas sociais e orgânicos importantes e por isso, deve ser removida o mais breve possível sempre que os fatores que levaram a sua realização forem resolvidos. Alguns fatores como estenose subglótica adquirida, paralisia de pregas vocais, traqueomalácia e granulomas podem dificultar a decanulação e devem ser tratadas previamente a tentativa de remoção da cânula.

## PL68 - A Evolução da Papilomatose Laríngea tratada através de microcirurgia laríngea

Autor(es): Felippe Felix, Geraldo Augusto Gomes, Rosane Siciliano Machado, Tatiana Targino dos Santos Guthierre, Fernando Carneiro da Cunha, Shiro Tomita Introdução: a papilomatose laríngea é uma patologia benigna, caracterizada por tumorações de aspecto vegetante, com crescimento variável, podendo apresentar-se com recidivas. Seu tratamento cirúrgico pode ser realizado endoscopicamente, por microcirurgias ou por vaporização com laser cirúrgico. O objetivo desse trabalho é analisar retrospectivamente 35 casos de pacientes com Papilomatose Laríngea submetidos exclusivamente à microcirurgia endolaríngea no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho ao longo de 29 anos. Metodologia: Foi revisado o arquivo de cadastro dos pacientes portadores de papilomatose laríngea. Os pacientes foram divididos em dois grupos, de acordo com a idade apresentada ao diagnóstico de Papilomatose Laríngea, maiores que 20 anos no grupo de adulto e menores de 20 anos no grupo de juvenil. Resultados: 35 prontuários foram revisados. Dos 12 pacientes classificados como portadores de papilomatose juvenil, as idades ao diagnóstico variavam de um a 19 anos, sendo 5 indivíduos do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Dos 18 portadores de papilomatose adulta, as idades variaram de 21 a 77 anos, sendo 4 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. O intervalo médio das cirurgias foi de 316 dias. Sinéquias e traqueostomia foram as únicas complicações das doenças e do tratamento em menos de 20% dos casos. Conclusão: Uma opção de tratamento é a Microcirurgia Endolaríngea, que pôde ser avaliada nesse estudo. Esse método terapêutico, apesar de não erradicar especificamente o agente causal dessa doença, tem se mostrado eficaz no controle temporário da mesma, sem expor o paciente a grandes riscos de complicações inerentes ao procedimento.

# PL69 - Avaliação nasofibrolaringoscópica da deglutição em pacientes com paralisia facial periférica submetidos à anastomose hipoglossofacial

Autor(es): José Ricardo Gurgel Testa, Elizatebe Cardoso, Deyse Manrique, Fernando Freitas Ganança, Paulo Augusto de Lima Pontes, Luciano Rodrigues neves, Maria Inês gonçalves

Objetivo: Avaliar a deglutição de pacientes com paralisia facial periférica submetidos à anastomose hipoglosso-facial, à nasofibrolaringoscopia funcional. Método: Foram avaliados 12 pacientes com paralisia facial periférica de diversas etiologias, grau V, submetidos à anastomose hipoglosso-facial. Esses pacientes se submeteram à avaliação nasofibrolaringoscópica com prova funcional da deglutição, utilizando alimentos líquido, pastoso nos volumes de 5 e 10ml e sólido. Resultados: O tempo entre a anastomose hipoglosso-facial e a avaliação nasofibrolaringoscópica variou de 7 à 168 meses. Todos os pacientes apresentaram mastigação unilateral, oposta à hemilíngua paralisada e sem estase alimentar em dorso da língua. A motricidade da língua ocorreu com inadequação em 11 pacientes. Esfincter velofaríngeo apresentou fechamento completo em todos os pacientes e com padrão coronal (1 paciente), sagital (1 paciente), circular (9 pacientes) e circular com Passavant (1 paciente). A sensibilidade se apresentou alterada em base de língua (1 paciente). Todos os pacientes apresentaram mobilidade normal das pregas vocais. Encontrou-se estase em vestíbulo oral (8 pacientes), em valéculas (6 pacientes) e recessos periformes (7 pacientes). O escape prematuro de alimento ocorreu para alimento líquido (2 pacientes), penetração laríngea para líquido (1 paciente), e penetração laríngea com aspiração após a deglutição (1 paciente). O reflexo de tosse esteve presente em 3 pacientes e a tosse voluntária não ocorreu em 1 paciente e foi ineficaz em 2 pacientes. Conclusão: Pacientes com paralisia facial periférica submetidos à anastomose hipoglosso-facial apresentaram alta prevalência de alterações da deglutição à nasofibrolaringoscopia funcional.

# PL70 - Incidência de manifestações clínicas otorrinolaringológicas em pacientes com sinais de refluxo laringofaríngeo

Autor(es): Marcelo de Castro Neves Maffezoli, Edson C. M. Monteiro, Rafael Pontes Ribeiro, Sergio Thiago Albertin, Juliane Garcia de Moura

Introdução - A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) abrange amplo espectro de manifestações clínicas, digestivas ou não, estando dentre as principais queixas a rouquidão matutina, halitose, pigarro, língua grossa, globus faringeo, prurido faringeo, odinofagia, tosse crônica e disfagia, dentre outras. Forma de estudo - Clínico retrospectivo. Material e Método - Foi realizado um estudo retrospectivo de 192 pacientes com sinais de refluxo laringofaríngeo vistos em videolaringoscopia, dentre eles hiperemia e edema de comissura posterior e espessamento interaritenóideo, no período de janeiro a dezembro de 2004. Os pacientes foram divididos e avaliados segundo a idade, sexo, queixas otorrinolaringológicas e gástricas. Resultados - Havia 102 pacientes do sexo feminino e 90 pacientes do sexo masculino, sendo que a faixa etária variou de 15 a 75 anos. As queixas principais foram tosse (53,12%), disfonia (51,56%), globus faríngeo (50%), odinofagia (36,45%), azia (20,83%), disfagia (10, 41%) e engasgos (3,12%). Conclusões - Não houve alteração significativa do padrão das queixas otorrinolaringológicas e gástricas quando levado em conta a faixa etária, assim como o sexo dos pacientes.

## PL71 - Caracterização do sulco vocal em pacientes com queixas laríngeas

Autor(es): Gustavo Ribeiro Pfaia, Felipe Costa Neiva, Mariana Dantas Aumond Lebl, Osíris de Oliveira Camponês do Brasil, Paulo Augusto de Lima Pontes, Noemi Grigoletto de Biase, Paula Angélica Lorenzon Silveira

Sulco vocal é uma condição na qual a lâmina própria normal não existe, sendo substituída por tecido cicatricial (fibrótico). Podem existir inúmeros distúrbios na membrana basal e lâmina própria, como fragmentação das fibras elásticas e alteração da quantidade de colágeno e fibras elásticas. Sulco vocal engloba uma variedade de condições, confundindo sua verdadeira definição. Sulcus vocalis é um termo anatômico genérico que se refere a uma depressão, uma ranhura ou um sulco. Não é uma entidade tão rara e se manifesta por diversos graus de disfonia. Sua manifestação clínica típica envolve rouquidão, arqueamento da borda livre da prega vocal, uma fenda fusiforme durante a fonação e a existência de uma depressão ao longo da borda livre da prega vocal. As pregas vestibulares estão frequentemente hiperaduzidas durante a fonação, para compensar a incompetência glótica. O sulco pode ser uni ou bilateral. O arqueamento da borda livre resulta do fechamento glótico incompleto, durante o ciclo vibratório, bem visualizado à estroboscopia. O aumento da rigidez limita os movimentos vibratórios durante a fonação, resultando em pequena amplitude de vibração e pequena onda mucosa. Esta rigidez contribui para o fechamento glótico incompleto e a deformidade da borda livre resultante do sulco, interfere com a livre propagação da onda mucosa, também diminuindo o fechamento glótico6. A insuficiência glótica (fenda) fusiforme provocada pelo sulco, pode ser similar a presbilaringe, paralisia e atrofia muscular tíreo-aritenoideo e/ou do tecido conectivo. Foi realizada a análise retrospectiva de 1.100 prontuários de pacientes com queixa laríngea do Ambulatório de Laringe e Voz entre agosto de 2001 e agosto de 2003. Pacientes com registro de sulco vocal durante o exame ou cirurgia tiveram analisados os dados da historia clinica e epidemiológica, achados durante a vídeolarigoestroboscopia e análise fonoaudiológica acústica e computadorizada. A prevalência de sulco vocal foi de 11,8% (130/1100). A idade média destes 130 pacientes foi de 34,8 anos. 70,8% ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

#### PL72 - papilomatose de laringe: Relato de Caso

Autor(es): Patricia Fraiha, Wagner Amauri Prado Cavazzani, Maria Alice Valença, Roberta Torres Simões, Vania Cristina Campelo Barroso

É a neoplasia benigna laríngea mais freqüente, causada pelo papiloma vírus humano (HPV). Tem características de crescimento rápido, progressivo e recidivante. Dependendo do seu subtipo pode ter potencial de malignização, necessitando de terapêuticas específicas. Representam 80% de todos os tumores benignos da laringe. A etiologia é viral, pelo papiloma vírus (HPV), principalmente os tipos HPV-6 e HPV-11. Alguns fatores podem estar relacionados com aparecimento ou persistência do vírus, tais como: conservação dentária precária, irritação crônica, tabagismo, raça e condições socioeconômicas. Na criança, a rouquidão ou o choro anormal são as manifestações mais freqüentes; seguida de tosse, dispnéia e estridor. No adulto predomina a rouquidão. Trata-se de uma doença benigna, que por muitas vezes pode apresentar um curso recidivante. O tratamento clássico da papilomatose é a remoção cirúrgica das lesões. O presente trabalho relata um caso de papilomatose de laringe em um paciente, sexo masculino de 69 anos.

## PL73 - Importância da proservação nos pacientes portadores de líquen plano oral. Relato de transformação maligna.

Autor(es): Cristina Nahas Martin, Andressa Camporez, Carlos Eduardo X. S. R. da Silva, Cleonice Hirata, Luc Weck

Como já descrito pela Organização Mundial de Saúde, o líquen oral é classificado como lesão cancerizável, e como tal deve ser tratada. Devemos ter um seguimento seriado próximo com retornos e biopsias sempre que houver mudanças no quadro da lesão com o objetivo de detectarmos as alterações malignas e tratarmos em tempo, bem como evitar a sobreposição de fatores de risco.

#### PL74 - Pseudoaneurisma de artéria carótida interna pós amigdalectomia apresentando-se com otite média aguda e Síndrome de Horner: relato de caso

Autor(es): Thais Knoll Ribeiro, Fabrício Scapini, Alexandre Felippu, Christiano de Giacomo Carneiro

Objetivos: Apresentar o relato de um paciente com pseudoaneurisma de artéria carótida interna simulando abscesso periamigdaliano. Métodos: Relato de caso e revisão de literatura. Resultados: Paciente do sexo masculino, 11 anos, foi admitido em um Pronto Socorro de um Hospital Geral com queixa de otalgia e febre. Foi diagnosticado otite média aguda em orelha esquerda e tratado com antibióticos via oral. Após dois dias os pais notaram um abaulamento em orofaringe à esquerda e retornaram ao hospital. O otorrinolaringologista suspeitou de abscesso periamigdaliano; foi administrado antibiótico intravenoso e corticoterapia, bem como a lesão foi puncionada sem a drenagem de fluidos. Apresentou boa evolução tendo recebido alta hospitalar em dois dias continuando com tratamento via oral. Cinco dias depois o paciente procurou nosso serviço com queixando-se de não ter regredido o abaulamento oral. O exame físico mostrava uma tumoração expansiva na orofaringe e palato, ptose à esquerda e miose ipsilateral. O paciente havia sido submetido a adenoamigdalectomia há um ano em outro serviço que havia complicado com hemorragia profusa requerendo transfusão sanguínea. A Tomografia computadorizada confirmou uma massa no espaço parafaríngeo esquerdo. Pela hipótese levantada de uma lesão vascular, foi submetido a uma angioressonância que confirmou um pseudoaneurisma de artéria carótida interna. Foi então encaminhado ao serviço de Cirurgia Vascular e submetido a um procedimento endovascular com stent coronariano sem sequelas residuais. Conclusão: Este caso nos mostra novamente o quanto é importante uma história acurada, a relação entre sinais e sintomas bem como cuidadoso exame físico na avaliação de qualquer paciente. Complicações associadas a procedimentos cirúrgicos mesmo que infrequentes ou tardias nunca devem ser subestimadas

## Temas Livres em OTOLOGIA - Melhores Trabalhos

## OM01 - Perfil dos Internamentos por morbidade otorrinolaringológica com tratamento cirúrgico.

Autor(es): Mariana de Carvalho Leal Gouveia, Mirella Bezerra Rodrigues, Silvio da Silva Caldas Neto. Fábio José Delgado Lessa

Objetivo: Analisar o perfil dos procedimentos cirúrgicos relacionados à otorrinolaringologia no Brasil no ano de 2003. Tipo de Estudo: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal do tipo seccional. Métodos: Analisamos 80030 procedimentos cirúrgicos nos 27 estados do Brasil no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2003. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação Hospitalar do Ministério da Saúde. O fator de inclusão se deu pela variável procedimento cirúrgico em otorrinolaringologia. Todos os arquivos foram processados pelo software TABWIN. Resultados: No ano 2003, no Brasil, foram realizados 80030 procedimentos cirúrgicos relacionados à ORL. A Região Sudeste é a região com maior número de procedimentos (53,08%), seguida pela Região Sul e Nordeste com 19,6% e 15,6% respectivamente. Quanto ao grupo de procedimento as cirurgias da faringe representam 45% dos procedimentos em ORL. Os procedimentos de alta complexidade foram realizados em maior número no grupo de cirurgia de ouvido. Quanto a distribuição segundo tipo de prestador, observamos que existe uma maior concentração dos procedimentos cirúrgicos realizados nos hospitais filantrópicos, seguido dos públicos estaduais e universitários. A tabela adotada pelo SUS para pagamento de procedimentos cirúrgicos em ORL não encontra-se atualizada para os procedimentos hoje realizados, repercutindo na notificação inapropriada de alguns tipos de cirurgias. Conclusão: Com o conhecimento do perfil dos internamentos cirúrgicos em ORL no Brasil, podem ser identificadas particularidades na distribuição quanto as diferentes regiões que podem auxiliar gestores de saúde à tomada de decisões no sentido de garantir os princípios preconizados pelo SUS no acesso aos serviços de saúde.

### OM02 - Influência dos achados intra-operatórios no resultado anatômico das miringoplastias realizadas por médicos residentes no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

Autor(es): Débora Lopes Bunzen, Alexandre Campos, Silvio Vasconcelos, Fernando Câmara, Nelson Costa Rêgo Caldas, Silvio Caldas Neto

O presente estudo avalia a influência dos achados intra-operatórios no resultado anatômico final das miringoplastias. Os pacientes apresentavam o diagnóstico de otite média crônica não-colesteatomatosa e todos foram submetidos à miringoplastia. Os seguintes fatores que poderiam influenciar no sucesso anatômico das miringoplastias foram analisados: reoperação, acesso utilizado, enxerto, técnica da miringoplastia, presença de timpanoesclerose, presença de infecção na orelha média e o estado da mucosa da orelha média no intra-operatório. O número de orelhas estudadas foi de noventa e sete. Após análise dos dados obtidos concluiuse que houve tendência a melhores resultados cirúrgicos quando o paciente foi operado no primeiro tempo cirúrgico, por acesso retroauricular, pela técnica underlay, com o uso da fáscia como enxerto e com ausência da timpanoesclerose. A presença da otorréia e alteração da mucosa da orelha média não influenciaram o resultado final.

#### OM03 - O efeito da melhora da audição sobre o zumbido em pacientes submetidos à cirurgia da orelha média

Autor(es): Adriana da Silva Lima, Tanit Ganz Sanchez, Maria Flávia Bonadia de Moraes

Na prática clínica, os procedimentos que melhoram a audição frequentemente aliviam o zumbido, porém não se sabe que grau de melhora da audição é necessário para ocorrer a melhora do zumbido. Objetivos: 1) avaliar a correlação entre melhora da audição e melhora do zumbido em pacientes com hipoacusia condutiva que se submeteram ao tratamento cirúrgico; 2) verificar se estes resultados se mantêm estáveis após 1 e 6 meses da cirurgia. Forma de Estudo: coorte. Casuística e Método: trinta e três pacientes com zumbido e hipoacusia condutiva com indicação cirúrgica (timpanoplastia ou estapedotomia), comparando o pré-operatório com os pós-operatórios de 1 e 6 meses quanto: 1) média da nota de incômodo causado pela hipoacusia e pelo zumbido pela escala numérica de 0 a 10; 2) índice de melhora individual do incômodo da hipoacusia e do zumbido pela variação das notas atribuídas; 3) audiometria tonal (média das frequências graves, médias e agudas na via aérea, via óssea e gap aéreo-ósseo); 4) correlações entre a melhora do incômodo do zumbido, hipoacusia e média dos limiares da via aérea nas freqüências graves, médias e agudas. Resultados: 1) Houve melhora significante do incômodo da hipoacusia de 6,9±3,4 no pré-operatório para 3,4±3,3 e 2,7±3,0 nos pós-operatórios de 1 e 6 meses, respectivamente. O incômodo do zumbido reduziu de 5,4±2,8 (pré-operatório) para 2,4±2,9 e 2,0±2,7, após 1 e 6 meses, respectivamente (p<0,001). Entretanto, não houve mudança significante entre 1 e 6 meses. 2) Considerando a variação mínima de dois pontos na escala numérica, o índice de melhora individual do incômodo da hipoacusia foi de 66,6% e 78,7% no pós-operatório de 1 e 6 meses. respectivamente. Quanto ao zumbido, este índice de melhora individual foi de 60,6% e 75,7% após 1 e 6 meses, respectivamente. 3) Houve diferença significante na média dos limiares das freqüências graves (de 50,5±10,9dB no pré-operatório para 27,8±11,8dB e 28,7±11,8dB nos pós-operatórios de 1 e 6 meses), médias (de 38,5±11,3dB para 23,9±11,5dB e 21,1±11,0dB) e agudas (de 42,6±12,0dB para 35,0±14,3dB e 30,2±11,2dB) e no gap aéreo-ósseo (de 27,6±6,9dB para 11,9±8,6dB e 11,3±10,1dB) (p<0,001)

ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

### OM04 - Evolução do zumbido e da audição em pacientes com audiometria tonal normal

Autor(es): Tanit Ganz Sanchez, Milena Perez MAk, Maria Elisabete Bovino Pedalini, Cristiane Passos Dias Levy, Ricardo Ferreira Bento

Introdução: Pacientes com zumbido e audiometria normal constituem um grupo importante, pois seus achados não sofrem influência da perda auditiva. Apesar disso, são pouco estudados e não há estudos longitudinais sobre a evolução destes pacientes. Objetivos: Determinar a evolução temporal do zumbido e da audição em portadores de zumbido e audiometria tonal normal através de estudo de coorte prospectivo. Desenho do estudo: coorte Métodos: Foram selecionados 36 pacientes do Grupo de Pesquisa em Zumbido do HCFMUSP de 1995 a 2003 que apresentavam audiometria normal à época da admissão para acompanhamento longitudinal. Estes foram convocados e submetidos a nova audiometria tonal e a um questionário sobre as características do zumbido. Realizou-se a comparação entre as avaliações inicial e final em todos os pacientes, assim como no subgrupo que evoluiu com perda auditiva e no que manteve a audiometria normal. Resultados: Após um intervalo médio de 3,5 anos, 44,6% dos pacientes evoluíram com perda auditiva predominantemente moderada, bilateral e em frequências agudas. O zumbido evoluiu de constante em 75% na avaliação inicial para intermitente em 53,8% na avaliação final, sem alteração significativa dos demais parâmetros avaliados. Além disso, 46,1% dos pacientes apresentaram abolição ou melhora do zumbido. O grupo que evoluiu com perda auditiva mostrou diminuição significante do incômodo com o zumbido. Conclusões: Embora não haja piora do zumbido com o tempo, nem alterações significativas de suas características, uma parcela considerável dos pacientes com zumbido e audiometria normal evoluiu para perda auditiva, confirmando que o zumbido pode ser o primeiro sintoma de disfunção da via auditiva

## OM05 - O Estudo Histologico do Osso temporal do Ovino

Autor(es): Hormy Biavatti Soares, Luiz Lavinky

Resultados prévios apontam para uma ótima relação entre a morfologia e a dimensão das estruturas anatômicas de ovelhas e seres humanos. Neste trabalho, realizou-se a análise e descrição de uma série de lâminas histológicas do osso temporal da ovelha confeccionadas em conhecido laboratório de osso temporal. Constatou-se semelhança quanto ao tipo de epitélio, componente ósseo, espaços da fenda auditiva e arquitetura além da semelhança dos componentes celullares como das estruturas contíguas à orelha. Apartir dessas observações discute-se que a ovelha seja uma opção favorável para a experimentação em cirurgia otológica.

#### OM06 - Correlação da cadeia ossicular no trans-operatório com achados histológicos de colesteatomas

Autor(es): Cristina Domelles, Letícia Petersen Schmidt, Luíse Meurer, Sady Selaimen da Costa, Maíra Maciel Oliveira, Andrei Roberto da Silva

Introdução: A Otite Média Crônica (OMC) é definida, histopatologicamente, pela presença de alterações teciduais inflamatórias irreversíveis na fenda auditiva. Entre elas, as lesões ossiculares são das mais prevalentes. O objetivo do presente estudo é correlacionar o grau de comprometimento da cadeia ossicular, visualizada no trans-operatório, com o grau histológico de inflamação e com a espessura da perimatriz de colesteatomas. Métodos: Descrições cirúrgicas de 55 pacientes, submetidos à timpanomastoidectomia, foram revisadas. Os colesteatomas foram coletados e fixados em formol 10% e preparadas uma lâmina em Hematoxilina-Eosina (HE) e outra em Picrossírios, para análise ao microscópio óptico. A leitura foi "cega", através de imagens digitais, no ImageProPlus. A análise estatística foi realizada através do coeficiente de Spearman, sendo considerados como estatisticamente significativos os valores de P£0,05. Resultados: Havia algum envolvimento da cadeia ossicular em 53 casos. O ossículo mais frequentemente afetado era a bigorna, seguida pelo estribo e pelo martelo. Ao aplicarmos o coeficiente de Spearman entre o grau de comprometimento da cadeia ossicular com a idade do paciente à cirurgia, a espessura da perimatriz e o grau histológico de inflamação não foram detectadas correlações, sendo os coeficientes, respectivamente: 0,14; 0,04 e 0,06 (P>0,05). Conclusão: Os nossos achados indicam que é praticamente universal o acometimento da cadeia ossicular na presença de colesteatoma. Não foi encontrado nenhum indício de correção entre a erosão ossicular com os achados histológicos dos colesteatomas.

## OM07 - Aplicabilidade clínica da reabilitação vestibular no tratamento da vertigem aguda

Autor(es): Alessandra Ramos Venosa, Roseli Saraiva Moreira Bittar Introdução e Objetivo: Desde sua descrição na década de 40, a aplicação da reabilitação vestibular vem crescendo, tornando-se opção de tratamento em disfunções vestibulares. Este estudo avalia a eficácia de exercícios para a adaptação do reflexo vestíbulo-ocular em quadros agudos de vertigem. Desenho Científico: ensaio clínico prospectivo randomizado. Métodos: Avaliação de pacientes selecionados no Hospital Universitário da Universidade de Brasília de janeiro de 2001 a janeiro de 2005 com pelo menos um episódio de vertigem nos últimos 5 dias. O grupo de estudo realizou exercícios para adaptação do reflexo vestíbulo-ocular e o grupo controle realizou exercício placebo. Todos os pacientes foram instruídos a utilizar dimenidrato em dose proporcional à intensidade dos sintomas (dose máxima de 150mg ao dia), sendo avaliados por meio de escala análogo-visual, testes de equilíbrio e quantidade de medicação empregada. Resultados: Após 10 a 14 dias de acompanhamento 43% no grupo de estudo contra 5% no grupo controle (P<0.001) apresentaram redução da sintomatologia e 67% no grupo de estudo contra 3% no grupo controle (P<0.001) não usavam medicação. Na avaliação final a sintomatologia era semelhante nos grupos entretanto o grupo controle usava medicação em quantidade superior ao de estudo. Conclusões: Os exercícios foram eficazes em reduzir a duração dos sintomas e a necessidade de medicação em pacientes com episódios agudos de vertigem.

## OM08 - Autoproteção contra a ototoxicidade da gentamicina

Autor(es): Eloisa Nogueira Maudonnet, Maria Rossato, José Antônio A. de Oliveira, Maria Dolores Seabra Ferreira

Os antibióticos aminoglicosídeos causam uma importante toxicidade em orelha interna e rim. Entre seus efeitos crônicos na orelha interna está uma perda auditiva progressiva, que se inicia nas altas frequências causada pela perda das células ciliadas na base da cóclea, e que, com a continuidade do tratamento, caminha para o ápice, causando perda auditiva nas frequências mais baixas. Desde sua introdução, há uma preocupação constante em encontrar uma terapêutica protetora contra esses efeitos tóxicos. O objetivo desta pesquisa foi estudar a ototoxicidade da gentamicina e sua autoproteção, através do uso de pequenas doses prévias á dose tóxica Foram estudadas 38 cobaias adultas com audição normal, testadas pelo reflexo de Preyer e exame de emissões otoacústicas por produto de distorção, e suas cócleas analisadas à microscopia eletrônica de varredura. As cobaias foram divididas em 4 grupos baseados na dosagem da gentamicina utilizada: grupo I - controle, grupo II - dose protetora, grupo III - dose tóxica e grupo IV - autoproteção. Os resultados mostraram que houve uma proteção importante no grupo submetido à autoproteção - doses pequenas administradas antes da dose tóxica, com um número de células ciliadas externas significativamente maior neste grupo quando comparadas ao número de células ciliadas externas do grupo que foi submetido apenas à dose tóxica. Este trabalho concluiu que ocorreu o fenômeno de autoproteção com a gentamicina.

## OM09 - Emissões otoacústicas por produtos de distorção durante a hiperinsulinemia aguda provoca em modelo animal

Autor(es): Francisco Carlos Zuma e Maia, Luiz Lavinsky

RESUMO INTRODUÇÃO: A existência de uma nítida relação entre níveis insulinêmicos anormais e a ocorrência de distúrbios labirínticos tem sido demonstrado em vários trabalhos. Entre as alterações metabólicas estes estudos apontam o hiperinsulinemismo como sendo uma das causas mais frequentes de síndromes cocleovestibulares. Neste trabalho foram monitorizados os limiares (dB) das emissões otoacústicas por produtos de distorção (EOAsPD) durante a hiperinsulinemia provocada aguda em modelo animal, com o objetivo de verificar a existência de alterações eletrofisiológicas das células ciliadas externas cocleares . MATERIAS e MÉTODO: Foram estudadas 7 ovelhas no grupo controle e 7 ovelhas no grupo estudo, dosando os níveis de insulina e glicose simultânea ao registro das EOAsPD de 10 em 10 minutos até o tempo de 90 minutos. O grupo controle recebeu soro fisiológico e o grupo estudo injeção em "bolo" de 0,1U/Kg de peso de insulina humana regular.Os resultados foram submetidos à avaliação estatística. RESULTADOS: O método empregado foi apropriado para promover hipoglicemia e hiperinsulinemia desejadas, não havendo modificações nos limiares dos produtos de distorção no grupo controle em relação aos níveis de glicose e insulina durante o tempo total do experimento. O grupo estudo apresentou uma diminuição nos limiares dos produtos de distorção em relação ao Grupo Controle bem mais nítida nas frequências acima de 1500 Hz e após o tempo de 60 minutos. (P < 0,001). CONCLUSÃO: O estudo das emissões otoacústicas em ovelhas, durante a hiperinsulinemia provocada aguda, determinou uma significativa modificação eletrofisiológica por meio da variação nos limares dos produtos de distorção nas altas frequências, após o tempo de 60 minutos.

## OM10 - Impacto da Haart na prevalência de otites médias em crianças brasileiras infectadas pelo HIV Autor(es): Raimar Weber Remardo Cunha Araújo Filho, Carlos Diógenes Pinheiro

Autor(es): Raimar Weber, Bernardo Cunha Araújo Filho, Carlos Diógenes Pinheiro Neto, Ivan Dieb Miziara

INTRODUCÃO: O advento de novas drogas anti-retrovirais como os inibidores de protease provocou mudanças sensíveis na morbidade e mortalidade de pacientes infectados pelo HIV. OBJETIVOS: Avaliar o impacto das novas drogas anti-retrovirais (Highly Active Anti-retroviral Therapy - HAART) na prevalência de otites médias em população pediátrica infectada pelo HIV. MÉTODOS: Analisamos os prontuários de 471 crianças com idade entre zero e 12 anos e 11 meses portadoras de HIV atendidas no ambulatório de AIDS de Clínica Otorrinolaringológica do HCFMUSP. As crianças foram divididas em dois grupos, de acordo com a faixa etária: 0 a 5 anos e 11 meses e 6 a 12 anos e 11 meses, e classificadas como portadoras de otites médias aguda, crônica ou secretora, baseadas em achados de anamnese, otoscopia, audiometria e imitanciometria. As prevalências das otites médias apresentadas, bem como a contagem sérica de linfócitos CD4+ foram comparadas entre as crianças que usavam ou não HAART. RESULTADOS: Das 459 crianças atendidas, 152 (33,1%) crianças apresentavam alguma forma de otite média. A otite média crônica foi a forma mais prevalente, presente em 14,2 % das crianças. Observamos, nas crianças de 0 a 5 anos e 11 meses que o uso de HAART esteve associado a significativa menor prevalência de otite média crônica (p = 0.02). O uso de HAART esteve associado a maior contagem média de linfócitos CD4+ séricos em todas as faixa etárias (p<0,001). CONCLUSÃO: O uso de HAART esteve associado a menor prevalência da forma crônica de otite média entre crianças menore de 6 anos infectadas pelo HIV, provavelmente como consequência do aumento promovido na contagem de linfócitos T CD4+

## Temas Livres em OTOLOGIA - Apresentação Oral

### OO01 - Correlação entre Tontura e Disfunções no Metabolismo da Glicose

Autor(es): Adriano Santana Fonseca, Silvia Angeleri Valente Davidsohn Introdução: As alterações do metabolismo da glicose são caracterizadas por estados de hipoglicemia e hiperglicemia. Objetivo: A proposta deste trabalho é verificar a associação entre as alterações do metabolismo da glicose, por glicemia de jejum e teste de tolerância a glicose, e a tontura, avaliada por sua queixa e exames clínicos e subsidiários. Método: O estudo foi efetivado num grupo de 33 pacientes, divididos, em 3 subgrupos: pacientes com queixa de tontura, pacientes diabéticos e pacientes assintomáticos. Resultados: O grupo de pacientes com queixa espontânea ou questionada de tontura apresentava alterações no metabolismo da glicose em 65% dos casos. Já entre os pacientes dos 3 grupos sem queixa de tontura, 30% apresentavam alterações do metabolismo da glicose. 40% dos pacientes que apresentaram queixas de tonturas tinham o exame vestibular clínico e a vectoeletronistagmografia alterados, enquanto que entre os assintomáticos 7,5% apresentaram as alterações vestibulares referidas. Conclusão: A tontura é um bom indicador de alteração do metabolismo da glicose e a alteração do metabolismo da glicose é um bom indicador de alteração do exame vestibular. O estudo do metabolismo da glicose a partir dos níveis glicêmicos é eficaz e tem resultados próximos dos observados nos estudos que mensuram os níveis insulinêmicos.

### OO02 - Avaliação vestibular de pacientes portadores de deficiência crônica de zinco Autor(es): gustavo duarte paiva ferreira, maria cristina lancia cury feres

A presença do elemento químico zinco na via auditiva e a sua participação na gênese de alguns tipos de disacusia e tinnitus estão bem documentadas, porém não há estudos funcionais que mostrem o impacto das alterações séricas do zinco no sistema vestibular nem estudos anátomo-descritivos comprovando a existência do íon na via vestibular. O presente estudo foi realizado na tentativa de relacionar a alteração na concentração do zinco com anormalidades do funcionamento da via vestibular. Nove indivíduos portadores de hipozincemia conseqüente a sindrome do intestino curto em decorrência de trombose mesentérica foram submetidos a dosagem de zinco e magnésio e a videnistagmografía. Os resultados foram comparados com os de um grupo controle considerado normal. A comparação entre os grupos mostra diferenças significativas em diversos parâmetros da análise vestibular e chama a atenção para uma possível participação do zinco na origem de desordens vestibulares. Palavras-Chave: zinco, hipozincemia, via vestibular, videonistagmografía.

## OO03 - Tratamento radioterápico dos tumores glômicos do osso temporal.

Autor(es): Celso Dall'Igna, Marcelo B. Antunes, Daniela Pernigotti Dall'Igna Introdução: O tratamento dos tumores glômicos tem sido motivo de controvérsia desde sua primeira publicação, podendo ser cirúrgico, radioterápico ou apenas expectante. O objetivo do estudo foi avaliar a efetividade e as complicações do tratamento radioterápico para esses tumores. Pacientes e Métodos: Trata-se de uma coorte histórica de pacientes com tumor glômico jugular submetidos à radioterapia. Os critérios de controle da doença foram não haver progressão dos sintomas ou disfunção de nervos cranianos, sem aumento do tamanho da lesão ao exame físico ou controle radiológico. Avaliamos também a presença de següelas do tratamento. Resultados: Foram incluídos 12 pacientes, sendo oito mulheres. O tempo de follow-up variou de 3 a 35 anos, com uma media de 11,6 anos. Os principais sintomas foram: hipoacusia, zumbido pulsátil e tontura ou vertigem. Os achados de exame físico mais frequentes foram massa pulsátil retrotimpanica, paralisia facial e anacusia, sendo os tumores foram estadiados segundo a classificação proposta por Fisch. A radioterapia foi realizada com acelerador linear com doses variando de 4500-5500 Rads por 4-6 semanas. As seqüelas mais comuns foram a dermatite, estenose do conduto auditivo externo, anacusia e paralisia facial. Discussão: Os sintomas e achados de exame físico e o método e dosagem da radioterapia não diferiram daqueles encontrados na literatura. Todos os pacientes tiveram melhora dos sintomas e apenas um não foi considerado como tendo controle da doença. As complicações do tratamento foram de pouca repercussão, com exceção da anacusia é da paralisia facial. Conclusão: A radioterapia é uma alternativa viável para o tratamento desses tumores pela boa resposta e baixo índice de complicações. Deve ser considerada especialmente em tumores mais avançados onde um procedimento cirúrgico pode trazer grande morbidade.

## OO04 - Roteiro diagnóstico e de conduta frente à perda auditiva sensorioneural genética

Autor(es): Fatima Regina Abreu Alves, Fernando de Andrade Quintanilha Ribeiro Objetivo: Propor um roteiro para a investigação das PASN genéticas sindrômicas e não-sindrômicas mais comuns, considerando os dados epidemiológicos, as informações e o desenvolvimento de novas tecnologias, as implicações clínicas e os aspectos bioéticos. Material e Métodos: Realizada uma revisão criteriosa, utilizando os descritores: perda auditiva, sensorioneural, genética e diagnóstico, para compor um roteiro de investigação e de conduta. Conclusão: Os dados epidemiológicos estimam que pelo menos 50% das perdas auditivas prélinguais são determinadas por alterações genéticas. As histórias clínica e familiar são extremamente importantes na elaboração do diagnóstico das PASN genéticas e contribuem para a determinação do padrão de herança. Através de um alto índice de suspeita, causas sindrômicas podem ser diagnosticadas ou excluídas, com uma cuidadosa avaliação e a base molecular da PA pode ser determinada mais seguramente do que antes. Os testes genéticos e a herança mitocondrial devem ser considerados em famílias com múltiplos indivíduos afetados, estando esta última afastada se houver nítida transmissão através de um homem. Nas PASN nãosindrômicas a análise de mutação GJB2 deve ser proposta.

## OO05 - Padronização das técnicas de secção do nervo facial e de avaliação da mímica facial em ratos.

Autor(es): Simone Damasceno de Faria, Ronaldo Nunes Toledo, José Ricardo Gurgel Testa, Andrei Borin

Objetivo: Padronização da técnica de secção do nervo facial extratemporal em ratos e elaboração de uma escala de avaliação da mímica facial desses animais antes e após essa secção. Tipo de estudo: experimental. Método: Vinte ratos Wistar foram anestesiados com xilasina e ketamina e submetidos à secção do nervo facial próximo a sua emergência pelo forame mastóideo. Em todos os animais foram observados: fechamento ocular, reflexo de piscamento, movimentação e posicionamento das vibrissas, e foi elaborada uma escala de avaliação e graduação destes parâmetros. Resultados: O tronco do nervo facial foi encontrado entre a margem tendinosa do músculo clavotrapézio e a cartilagem auricular. O tronco foi seccionado proximal a sua saída pelo forame mastóideo e os cotos foram suturados com nylon 9-0. Foi elaborada uma escala de avaliação e graduação da mímica facial independente para olho e vibrissa e a somatória dos parâmetros, como forma de avaliar a face paralisada. A ausência de piscamento e de fechamento ocular recebeu valor 1; a presença de contração do músculo orbicular, sem reflexo de piscamento, valor 2; fechamento ocular de 50% através de reflexo de piscamento, valor 3, o fechamento de 75%, valor 4. A presença de reflexo de piscamento com fechamento ocular completo recebeu valor 5. A ausência de movimento e posição posterior das vibrissas recebeu pontuação 1; tremor leve e posição posterior, pontuação 2; tremor maior e posição posterior, pontuação 3 e movimento normal com posição posterior, pontuação 4. A movimentação simétrica das vibrissas, com posição anterior recebeu pontuação 5. Conclusão: O rato apresenta anatomia que permite fácil acesso ao nervo facial extratemporal, possibilitando secção e sutura desse nervo de forma padronizada. Também foi possível estabelecer uma escala de avaliação e graduação da mímica facial dos ratos com paralisia facial a partir da observação clínica desses animais.

### OO06 - O Uso da Acupuntura para Alívio Imediato do Zumbido

Autor(es): Daniel Mochida Okada, Ektor Tsuneo Onishi, Fernando Chami Baú, Andrei Borin, Nicolle Cassola, Viviane Maria Guerreiro

O zumbido, definido como percepção consciente de um som originado nas orelhas ou no sistema nervoso do paciente, representa até os dias atuais um grande desafío no que concerne seu tratamento. baseia-se na estimulação com agulhas de pontos específicos definidos sobre a ana-tomia humana. A utilização da Acupuntura (ACP) em sintomas como o zumbido assemelha-se com o modelo aplicado nos quadros álgicos, já que ambos estão relacionados como experiência sensorial e emocional subjetiva e desagradável. Foi realizado um estudo prospectivo, randomizado e duplo-cego em 76 pacientes atendidos no Ambulatório de Zumbido do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da UNIFESP-EPM no período compreendido entre abril e junho de 2005. Todos os pacientes tinham queixa de zumbido e foram submetidos a anamnese clínica, exame físico e exames subsidiários a fim de se investigar sua etiologia. Os pacientes eram então encaminhados a um primeiro pesquisador que determinou um valor numérico subjetivo inicial do zumbido através de Escala Visual Analógica (EVA), variando de 0 a 10 pontos. Após isto, foram encaminhados para outra sala na qual um médico acupunturista, que não tinha acesso à avaliação inicial, separou os pacientes em Grupo Controle e Grupo Estudo de acordo com a ordem de atendimento, de maneira alternada. O ponto de ACP utilizado nos pacientes do Grupo Estudo situa-se a 6,5 cm acima do ápice do pavilhão auditivo na região têmporo-parietal. Ó ponto utilizado no Grupo Controle situa-se 3 cm acima do ponto anterior, na mesma linha vertical. Foram então encaminhados à sala inicial para uma nova avaliação pelo primeiro pesquisador, onde foram orientados a redefinir o score subjetivo do zumbido. Dos 76 pacientes estudados, 29 eram do sexo masculino (38,2%) e 47 do sexo feminino (61,8%), com idade média 56,9 + 12,0 anos. Os Grupos Estudo e Controle contaram com 38 pacientes cada. Através do teste Anova foi constatado que houve diferença significante (p<0,001) entre os momentos pré e pós agulhamento e que no grupo Estudo essa melhora é bem maior(p = 0,0127). O teste t-ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PĂLAVŔAS

## 0007 - Reabilitação vestibular:Efeitos e Eficácia do Tratamento nas Labirintopatias

Autor(es): Juliane Garcia de Moura, Juliano M. Nadai, Daniela A. Moreira, Andréa A. Cherubini, Edson C. M. Monteiro

Introdução: Tontura e zumbido são sintomas freqüentes e geram grandes transtornos para importante parcela da população em nossa prática clínica. Vários são os fatores desencadeantes e agravantes. A reabilitação vestibular tem-se tornado uma importante aliada na terapêutica de algumas patologias vertiginosas. Objetivo: Avaliar a melhora da tontura e do zumbido através da reabilitação vestibular. Método: Foram avaliados 50 pacientes com queixa de tontura, associada ou não ao zumbido e manifestações neurovegetativas que foram submetidos à terapia de reabilitação vestibular. Resultados: Após a terapia de Reabilitação do Vestibular os pacientes avaliados apresentaram 86 % de abolição do quadro vertiginoso e 12% apresentaram diminuição do quadro. Quanto ao zumbido, do total de 28 casos de zumbido associados à tontura, 50% apresentaram abolição e 32% apresentou diminuição do sintoma. Conclusão: Concluímos que a Reabilitação Vestibular é uma importante arma terapêutica para o controle da vertigem e fator de melhora nos casos de zumbido.

## OO08 - Fatores clínicos, etiológicos e evolutivos da audição na surdez súbita.

Autor(es): Norma de Oliveira Penido, Ronaldo Nunes Toledo, Flávia Alencar Barros, Oswaldo Laércio Mendonça Cruz, Hugo Valter Lisboa Ramos

Existem várias terapias preconizadas para o tratamento da surdez súbita, alguns apresentando riscos significativos necessitando inclusive de internação hospitalar. OBJETIVO: este estudo prospectivo analisa aspectos clínico, etiológicos e evolutivos nos casos de surdez súbita (SS) em pacientes tratados ambulatorialmente com medicação oral. 40 pacientes com perda súbita da audição submeteram inicialmente a avaliação clínica otorrinolaringológica, testes audiométricos, análise hematológica e ressonância magnética. Comfirmado o diagnóstico de SS todos os pacientes receberam inicialmente prednisona e pentoxifilina sendo acompanhados por pelo menos um ano.RESULTADO: 45% (n=18) apresentaram normalização dos limiares auditivos, 40%(n=16) apresentarammelhoras auditivas, 15%(n=6) mantiveram os mesmos limiares iniciais. Nove casos (22,5%) apresentaram manifestações clínicas que justificaram a perda auditiva( infecção viral, fatores imunomediados, alterações vasculares e outros), 3 (7,5%) apresentaram tumores na região do ángulo ponto-cerebelar. Á evolução auditiva nestes 12 casos com etiologia presumida não apresentou diferenças estatística significantes em relação aos 28 casos sem etiologia definida. O tratamento clínico instituído nos primeiros 7 dias de instalação da perda auditiva, nos pacientes que obtiveram melhora, foi o único parâmetro estatisticamente significante dos fatores prognósticos avaliados. CONCLUSÃO: A pesquisa exaustiva etiológica deve ser realizada em qualquer caso de perda auditiva neurossensorial aguda. A presença de 7,5% de tumores localizados na região do ângulo ponto-cerebelar nos casos de SS juntamente com outras causas tratáveis, justificama investigação clínica nestes pacientes. Nossos pacientes apresentaram uma boa melhora auditiva em 67,5% dos casos, independentemente da etiologia. O início da terapia nos primeiros sete dias de instalação da perda auditiva foi o único fator de melhora significante dos limiares auditivos.

## O009 - Anatomia microscópica do canal carótico e suas relações com a cóclea e a cavidade timpânica.

Autor(es): Norma de Oliveira Penido, Cristina Navarro Santos Lion, Yotaka Fukuda, Andrei Borin

As relações entre as diversas estruturas nobres e vitais que se apresentam na intimidade do osso temporal constituem ainda hoje um grande desafio para o cirurgião otológico. Os estudos micro-anatômicos do mesmo se encontram entre as grandes armas na busca deste entendimento. OBJETIVO: Estudar as correlações anatômicas entre o canal carótico e a cóclea, e a ocorrência de deiscências do mesmo junto à cavidade timpânica. MATERIAL E MÉTODO: Estudo microscópico de 122 ossos temporais humanos. RESULTADOS: As distâncias médias entre o canal carótico e os giros cocleares foram: no local de menor distância 1,05mm; no giro basal, 2,04mm; no giro médio, 2,32mm; e no giro apical, 5,7mm. A ocorrência de deiscências do canal carótico na cavidade timpânica foi de 35,2%. CONCLUSÃO: A pequena distância entre estruturas cocleares e o canal carótico, e a alta prevalência de deiscências do mesmo na cavidade timpânica nos relembram o desafio com o qual o cirurgião otológico se depara ao atuar sobre o osso temporal.

## OO10 - Quais atividades diárias provocam maior dificuldade para os idosos vestibulopatas?

Autor(es): Fernando Freitas Ganança, Mayra Cristina Aratani, Juliana Maria Gazzola, Monica Rodrigues Perracini

Introdução: A disfunção vestibular pode determinar prejuízo da capacidade funcional e dependência nas atividades físicas e instrumentais de vida diária, restringindo movimentos, alterando o estilo de vida e piorando a qualidade de vida dos idosos. Objetivo: Caracterizar a capacidade funcional de idosos com disfunção vestibular crônica. Material e Método: Quarenta e três idosos com tontura crônica e hipótese diagnóstica de síndrome vestibular submeteram-se ao Brazilian ÔARS Multidimensional Functional Assessment Questionare. Procedeu-se análise estatística descritiva. Resultados: A amostra caracterizou-se por maioria feminina (62,8%) e média etária de 73,5 anos. A doença vestibular e o diagnóstico sindrômico/topográfico mais prevalentes foram, respectivamente, Vertigem Postural Paroxística Benigna (23,3%) e síndrome vestibular periférica deficitária unilateral (30,6%). Em relação à capacidade funcional, a média de atividades comprometidas foi de 6,14±4,11, sendo que 48,8% dos pacientes apresentaram dificuldade em 7 ou mais atividades, das 15 avaliadas. Entre as atividades físicas de vida diária, cortar unhas dos pés foi a que mais apresentou dificuldade (69,8%). Observou-se, entre as atividade instrumentais, dificuldade em subir escada (74,4%), fazer compras (55,8%), sair de condução (55,8%) e limpar a casa (51,2%). Conclusão: A maioria dos idosos com tontura crônica e hipótese diagnóstica de síndrome vestibular apresenta limitação na capacidade funcional.

## OO11 - Uso do acamprosato no tratamento do zumbido: um estudo duplo-cego

Autor(es): Andréia Aparecida de Azevedo, Ricardo Rodrigues Figueiredo

RESUMO Introdução: O tratamento do zumbido é, ainda nos dias de hoje, um grande desafio para os otorrinolaringologistas. Várias lacunas persistem em sua fisiopatologia, tendo como resultado vários tipos de tratamento, com resultados muito irregulares. O Acamprosato é uma droga utilizada no tratamento do alcoolismo, devido à sua ação reguladora da transmissão glutamatérgica e GABA-érgica, nunca tendo sido empregado no tratamento do zumbido. Objetivo: Avaliar a segurança e eficácia do uso do Acamprosato, no tratamento do zumbido de causa neuro-sensorial. Material e método: 50 pacientes com zumbido de causa neuro-sensorial foram divididos em 2 grupos, 25 recebendo acamprosato e 25 placebo por 3 meses, em um estudo prospectivo duplo-cego, sendo analisados os efeitos terapêuticos e efeitos colaterais, de acordo com escala (nota) de 1 a 10, atribuída pelo próprio paciente.. Resultados: Foi observado algum grau de melhora sintomatológica em 86,9 % dos pacientes, sendo que em 47,8 % dos casos observamos melhora superior a 50 %, dados estatisticamente significativos em relação ao placebo. A incidência de efeitos colaterais encontrada foi baixa (12 %) e de intensidade leve, com boa tolerabilidade geral. Conclusão: O acamprosato, medicação utilizada no tratamento do alcoolismo, é eficaz e seguro para o tratamento do zumbido de causa neuro-sensorial, com percentual de melhora superior à maioria das medicações utilizadas para o tratamento do zumbido, constituindo uma excelente alternativa terapêutica.

### 0012 - Reabilitação vestibular em crianças vestibulopatas com distúrbio de linguagem escrita.

Autor(es): Fernando Freitas Ganança, Andrea Miranda Souza, Clara Regina Brandão de Ávila. Monica Rodrigues Perracini

Introdução: Crianças vestibulopatas frequentemente apresentam mau rendimento escolar. Objetivo: Verificar se distúrbios de orientação no espaço gráfico e o desempenho do equilíbrio corporal de crianças vestibulopatas apresentam melhora com os exercícios de reabilitação vestibular. Método: Crianças com síndrome vestibular periférica e distúrbio de linguagem escrita submeteram-se a um protocolo de reabilitação vestibular. Foram avaliadas quanto à orientação espacial gráfica e ao equilíbrio corporal em uma plataforma de posturografia dinâmica computadorizada, antes e após o tratamento reabilitativo. Os dados foram avaliados estatisticamente por meio dos testes de Friedman e Wilcoxon. Resultados: a análise comparativa dos desvios da linha escrita, antes e depois da reabilitação vestibular, verificou melhora estatisticamente significante da orientação gráfica no início e no meio da produção gráfica, após a reabilitação vestibular (p=0,023 e 0,007, respectivamente). A análise comparativa dos desempenhos dos pacientes na avaliação do equilíbrio corporal, antes e depois da reabilitação vestibular, não mostrou diferenças significantes. Conclusão: a orientação espacial da produção gráfica de crianças vestibulopatas com distúrbios de linguagem escrita, submetidas à reabilitação vestibular, apresentou melhora. O desempenho do equilíbrio corporal, verificado à posturografia dinâmica computadorizada não melhorou com a reabilitação vestibular.

## 0013 - Fatores associados ao equilíbrio funcional em idosos com disfunção vestibular crônica

Autor(es): Fernando Freitas Ganança, Juliana Maria Gazzola, Monica Rodrigues Perracini, Maurício Malavasi Ganança

Objetivo: Verificar a associação entre o equilíbrio funcional, avaliado pela Berg Balance Scale (BBS), e os dados sócio-demográficos, clínicos e equilíbrio de idosos com disfunção vestibular crônica. Método: Estudo transversal analítico de 120 pacientes com idade igual ou superior a 65 anos, dos gêneros feminino ou masculino com diagnóstico de disfunção vestibular crônica. Foram realizadas análises descritivas simples e utilizados os testes de Mann-Whitney, de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn e o Coeficiente de Correlação de ), pρSpearman (<0,05. Resultados: A amostra apresentou maioria feminina 5,77 anos. O número médio de doenças±(68,3%), com média etária de 73,40 1,84. O exame vestibular evidenciou±associadas ao quadro vestibular foi de 3,83 vestibulopatia periférica deficitária unilateral (29,8%). A mediana da BBS foi de 52,00 pontos. Ocorreram associações significantes entre a pontuação total da BBS e as categorias das variáveis: faixa etária (p<0,001), número de doenças (p=0,030), número de medicamentos (p=0,014), quedas recorrentes (p=0,010), tendência a quedas (p=0,002), diagnóstico topográfico de disfunção vestibular central (p<0,001) e periodicidade da tontura (p=0,039). Correlações estatisticamente significantes foram encontradas entre a pontuação total da BBS =-0,354; ppe as variáveis quantitativas: idade (<0,001), número de doenças =-0,274; p=0,002), Timed Up and Gop=-0,287; p=0,001), número de medicamentos ( $\rho$ (=-0,709; p $\rho$ Test (<=-0,748; p $\rho$ 0,001) e Dynamic Gait Index (<0,001). Conclusões: O equilibrio funcional de idosos com disfunção vestibular crônica é mais comprometido quando associado ao avançar da idade, faixa etária mais idosa (acima de 80 anos), aumento do número de doenças, presença de cinco ou mais doenças associadas ao quadro vestibular, polifarmacoterapia, quedas recorrentes, tendência a quedas, síndrome vestibular central, tontura diária, comprometimento da mobilidade e distúrbio da marcha.

## OO14 - Avaliação clínica de idosos com disfunção vestibular crônica

Autor(es): Fernando Freitas Ganança, Juliana Maria Gazzola, Monica Rodrigues Perracini, Mayra Cristina Aratani, Maurício Malavasi Ganança

Objetivo: Caracterizar idosos com disfunção vestibular crônica em relação aos dados sociodemográficos, clínico-funcionais e otoneuro-lógicos. Método: Estudo transversal descritivo de 120 pacientes com idade igual ou superior a 65 anos, do gênero feminino ou masculino com diagnóstico de disfunção vestibular crônica. Foram realizadas análises descritivas simples. Resultados: A amostra apresentou 5,77 anos. O número médio de±maioria feminina (68,3%), com média etária de 73,40 1,84 e o número médio de±doenças associadas ao quadro vestibular foi de 3,83 medicamentos foi de 3,86±2,27. O exame vestibular evidenciou vestibulopatia periférica deficitária unilateral (29,8%) e as hipóteses diagnósticas prevalentes foram labirintopatia metabólica (40,0%) e vertigem posicional paroxística benigna (36,7%). Para 52 (43,3%) pacientes, a tontura começou há mais de 5 anos. Em relação à queda, 64 idosos (53,3%) apresentaram pelo menos uma queda no último ano; desses, 35 (29,2%) tiveram quedas recorrentes. Conclusões: A amostra foi representada por maioria feminina e média etária elevada, com doenças associadas ao quadro vestibular e polifarmacoterapia. A vestibulopatia e a topografia mais frequentes foram, respectivamente, labirintopatia metabólica e síndrome periférica deficitária unilateral. A tontura é uma condição crônica de longa duração. A associação de duas vestibulopatias como fator etiológico é comum. A ocorrência de quedas é prevalente na população de idosos com disfunção vestibular crônica.

### 0015 - Contribuição do Mismatch Negativity na Avaliação Cognitiva de Indivíduos Portadores de Esclerose Multipla

Autor(es): Marco Aurélio Rocha Santos, Mário Sérgio L. Munhoz, Marco Aurélio L. Peixoto, Vitor G. Haase, Jussara L. Rodrigues, Luciana M. Resende

Introdução: O Mismatch Negativity descrito por Näätänen, Gaillard, Mäntysalo (1978) é um componente endógeno dos potenciais evocados auditivos, gerado por mudanças no processo de discriminação que ocorrem no córtex auditivo que avalia a memória sensorial auditiva. A Esclerose Múltipla é a doença desmielinizante mais comum do sistema nervoso central. A presença de distúrbios cognitivos é frequente ocorrendo alterações da memória, da atenção, da fluência verbal, da execução de tarefas e da percepção visual. Objetivos: Os objetivos do estudo do Mismatch Negativity em pacientes portadores de EM clinicamente definida foram: avaliar se, quando presente, o MMN pode ser utilizado como um índice funcional do córtex auditivo supratemporal e correlacionar a ausência do Mismatch Negativity com o comprometimento cognitivo, avaliado pelo Teste Auditivo Compassado de Adição Seriada (Paced Auditory Addition Task - PASAT) (Gronwall, 1977). Método: Quarenta sujeitos do gênero feminino e 20 do masculino, separados em 2 grupos, grupo controle e grupo com diagnóstico definido de Esclerose Múltipla, foram submetidos ao registro do Mismatch Negativity com estímulos auditivos com variação de duração e de frequência. O grupo de Esclerose Múltipla foi submetido ao Teste Auditivo Compassado de Adição Seriada na versão 3 segundos. As latências e as amplitudes negativas do Mismatch Negativity, obtidas no grupo de Esclerose Múltipla, foram comparadas às do grupo controle. Os escores do Teste Auditivo Compassado de Adição Seriada foram correlacionados com a presença ou ausência do Mismatch Negativity nos dois protocolos de estimulação auditiva. Resultados: O Mismatch Negativity esteve presente em 60% dos indivíduos no grupo de EM no protocolo de estimulação auditiva com variação de duração, e em 45 % no protocolo de estimulação auditiva com variação de frequência. Não houve diferenças estatisticamente significantes nas latências e amplitudes quando comparadas ao grupo controle. Encontrou-se uma correlação estatisticamente significante entre a ausência da onda do ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

## OO16 - Timpanoplastia: Resultados audiométricos pós-operatórios

Autor(es): Denise da Matta Navarro, Flavia Gomes de Freitas, Débora Bruno Pinto, Andy Fídias González, Mônica Marjeski, Fernando Portinho

Introdução: A otite média crônica simples é devida a uma perfuração da membrana timpânica e revela à audiometria uma disacusia condutiva de grau variável. A timpanoplastia é a técnica cirúrgica que objetiva erradicar a doença da orelha média e preservar ou mesmo restaurar o mecanismo da audição. O objetivo deste trabalho é avaliar os resultados audiométricos pós-operatórios em pacientes que realizaram timpanoplastia tipo I com enxerto de fáscia temporal, no serviço de otorrinolaringologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle no período de janeiro a maio de 2005. Tipo de Estudo: Estudo retrospectivo. Material e método: Foram avaliados 10 pacientes portadores de Otite Média Crônica Simples que foram submetidos a Timpanoplastia Tipo I e comparados os resultados audiométricos pré e pós operatórios. Resultado: O presente estudo demonstrou que houve uma melhora de 15,23 dB na média tritonal e de 10,62 dB no gap aero ósseo. O ganho na audição foi estatisticamente significativo. (P<0,001 em cada caso). Conclusão: A timpanoplastia proporcionou melhora na qualidade de vida dos pacientes, erradicando a doença da orelha média e restaurando o mecanismo da audição.

## **0017 - Prevalência de síndromes vestibulares** centrais em pacientes com hiperreflexia a prova calórica bilateralmente

Autor(es): Gustavo Polacow Korn, Cristina Freitas Ganança, Fabiana Amaral Sanches Ponce, Fernando Freitas Ganança, Maurício Malavasi Ganança, Natalia Siqueira de Araujo

Introdução: A hiperreflexia a prova calórica bilateralmente denota uma disfunção vestibular periférica ou central. Na literatura, as lesões centrais que ocasionam respostas calóricas exageradas decorrem principalmente de lesão em nível cerebelar, cujo mecanismo é a perda da influência ini-bitória sobre os núcleos vestibulares. Objetivo: Avaliar a prevalência de causas centrais em pacientes cujo exame vestibular revelou hiperreflexia a prova calórica bilateralmente. Método: Estudo retrospectivo baseado no levantamento de prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório de Otoneurologia da UNIFESP cujo exame vestibular revelou hiperreflexia a prova calórica bilateralmente. Resultado: Do total de 91 pacientes, causas centrais responderam por 14,3% (11 pacientes). Três pacientes (3,3%) com acidente vascular encefálico, um localizado no cerebelo; oito (8,8%) com migrânea, um (1,1%) com neurossífilis e um com alteração a ressonância de encéfalo em topografia da convexidade fronto-temporal. Em relação às outras alterações das provas vestibulares sugestivas ou patognomônicas de causa central, apenas o individuo portador de neurossifilis apresentou rastreio pendular tipo III. Discussão: Na presença de hiperreflexia, causas centrais devem ser investigadas. Outras lesões não cerebelares também podem levar a esse resultado da prova calórica. Conclusão: Causas centrais podem apresentar a prova calórica hiperreflexia bilateralmente, porém em pequena porcentagem.

### OO18 - O efeito da melhora da audição sobre o zumbido em pacientes submetidos à cirurgia da orelha média

Autor(es): Adriana da Silva Lima, Tanit Ganz Sanchez, Maria Flávia Bonadia de Moraes

Na prática clínica, os procedimentos que melhoram a audição frequentemente aliviam o zumbido, porém não se sabe que grau de melhora da audição é necessário para ocorrer a melhora do zumbido. Objetivos: 1) avaliar a correlação entre melhora da audição e melhora do zumbido em pacientes com hipoacusia condutiva que se submeteram ao tratamento cirúrgico; 2) verificar se estes resultados se mantêm estáveis após 1 e 6 meses da cirurgia. Forma de Estudo: coorte. Casuística e Método: trinta e três pacientes com zumbido e hipoacusia condutiva com indicação cirúrgica (timpanoplastia ou estapedotomia), comparando o pré-operatório com os pós-operatórios de 1 e 6 meses quanto: 1) média da nota de incômodo causado pela hipoacusia e pelo zumbido pela escala numérica de 0 a 10; 2) índice de melhora individual do incômodo da hipoacusia e do zumbido pela variação das notas atribuídas; 3) audiometria tonal (média das freqüências graves, médias e agudas na via aérea, via óssea e gap aéreo-ósseo); 4) correlações entre a melhora do incômodo do zumbido, hipoacusia e média dos limiares da via aérea nas frequências graves, médias e agudas. Resultados: 1) Houve melhora significante do incômodo da hipoacusia de 6,9±3,4 no pré-operatório para 3,4±3,3 e 2,7±3,0 nos pós-operatórios de 1 e 6 meses, respectivamente. O incômodo do zumbido reduziu de 5,4±2,8 (pré-operatório) para 2,4±2,9 e 2,0±2,7, após 1 e 6 meses, respectivamente (p<0,001). Entretanto, não houve mudança significante entre 1 e 6 meses. 2) Considerando a variação mínima de dois pontos na escala numérica, o índice de melhora individual do incômodo da hipoacusia foi de 66,6% e 78,7% no pós-operatório de 1 e 6 meses, respectivamente. Quanto ao zumbido, este índice de melhora individual foi de 60,6% e 75,7% após 1 e 6 meses, respectivamente. 3) Houve diferença significante na média dos limiares das frequências graves (de 50,5±10,9dB no pré-operatório para 27,8±11,8dB e 28,7±11,8dB nos pós-operatórios de 1 e 6 meses), médias (de 38,5±11,3dB para 23,9±11,5dB e 21,1±11,0dB) e agudas (de 42,6±12,0dB para 35,0±14,3dB e 30,2±11,2dB) e no gap aéreo-ósseo (de  $27,6\pm6,9$ dB para  $11,9\pm8,6$ dB e  $11,3\pm10,1$ dB) (p<0,001). Porém, não houve mudança significante entre avaliações de 1 e 6 meses. 4) Houve correlação positiva significante entre a variação do incômodo do zumbido ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

#### 0019 - Apoio unipedal em pacientes com Síndrome Vestibular Periférica Deficitária Unilateral

Autor(es): Fernando Freitas Ganança, Marcelo Baptista, Monica Rodrigues

OBJETIVOS: Avaliar o a oscilação corporal e o tempo de permanência em apoio unipedal com os olhos abertos e fechados de pacientes com Síndrome Vestibular Periférica Deficitária Unilateral (SVPDU) e queixa de tontura crônica, quando submetidos ao teste de Apoio Unipedal à estabilometria. MÉTODO: Trata-se de um estudo exploratório transversal do tipo caso controle com 34 sujeitos de ambos os gêneros, sendo 15 pacientes com SVPDU com queixa de tontura crônica e 19 sujeitos sem disfunção vestibular, que foram avaliados pelo teste de Apoio Unipedal em plataforma de força. Mensuraram-se área de oscilação, deslocamento total de oscilação, médias de oscilação ântero-posterior e médio-lateral, velocidade média de oscilação ântero-posterior e médio-lateral do COP, e tempo de permanência na posição de apoio unipedal em 2 condições sensoriais, olhos abertos e fechados sobre o lado direito e esquerdo. Os dados foram submetidos ao teste de Mann-Whitney (p<0,05). RESULTADOS: Os pacientes com SVPDU apresentaram um menor tempo de permanência na posição de apoio unipedal à direita e à esquerda com olhos abertos, quando comparados, aos indivíduos controle. Não houve diferença quanto ao aumento da oscilação corporal em nenhuma das variáveis e condições sensoriais estudadas, também quando comparados aos sujeitos sem disfunção vestibular. CONCLUSÕES: Os resultados mostraram que pacientes com SVPDU e queixa de tontura crônica apresentaram diminuição no tempo de permanência em apoio unipedal direito e esquerdo com olhos abertos, quando submetidos à estabilometria, porém não apresentaram aumento da oscilação corporal.

#### OO20 - Avaliação da Perda Auditiva na Infância através da Audiometria de Tronco Encefálico em um Hospital Universitário

Autor(es): Felippe Felix, Tânia Maria Salgado Torraca, Shiro Tomita, Geraldo Augusto Gomes, Marina Tozzi Bueno de Barros, Luciana Correia da Costa

Introdução: Perda auditiva na infância ainda é algo preocupante em todo mundo. Com a melhor atenção neonatal, da gestante e as campanhas de vacinação, diminuiu-se o número de casos de infecções pré-natais como rubéola que acarretavam um grande número de hipoacusias congênitas. Outra causa de surdez na infância que decaiu nos últimos anos foi de surdez por meningite por H. influenza tipo B, graças a vacinação. No entanto, este dado ainda não é completamente verdadeiro em países em desenvolvimento. Metodologia: Foram avaliados de forma retrospectiva as fichas de pacientes até 10 anos de idade que realizaram o exame de potencial evocado auditivo de tronco encefálico no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2003. Resultados: Foram realizados 407 exames nessa faixa etária. Desses, 60 eram exames normais e 347 possuíam alguma alteração na audição uni ou bilateral. Das causas hereditárias temos 12,6%, entre as causas adquiridas encontramos 39,48% e fatores desconhecidos formam o restante. Entre as causas conhecidas ainda temos rubéola congênita, prematuridade e meningite como fatores principais. Discussão: Apesar de dados da literatura, mostrarem crescimento dos fatores genéticos como causa da perda auditiva, ainda encontramos no Rio de Janeiro, taxas elevadas de perda auditiva infantil adquirida (aproximadamente 40%). Conclusão: Ações devem ser feitas antes do desenvolvimento da surdez e envolve as campanhas de vacinação contra rubéola nas mulheres em idade fértil, a realização dos exames pré-natais, campanhas de vacinação infantil contra o sarampo, meningite e caxumba e palestras e orientações

## OO21 - Corpo estranho de orelha, nariz e orofaringe: experiência do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo

Autor(es): Daniel Cauduro Salgado, Juliano Piotto Corrêa, Márcio Ricardo Barros Pio, Romualdo Suzano Louzeiro Tiago, Ernani Edney Lambert

Introdução: A ocorrência de corpos estranhos em otorrinolaringologia é motivo de frequentes consultas em serviços de emergência. Objetivo: Avaliar a incidência de pacientes com corpo estranho, bem como analisar o quadro clínico e o tratamento nestes casos. Método: Foi realizado estudo prospectivo de 81 pacientes com diagnóstico de corpo estranho de nariz, orelha ou orofaringe admitidos no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, no período de abril de 2003 a março de 2005. Resultados: Foram 57 casos de corpo estranho de orelha; 13 de cavidade nasal; e 11 de orofaringe. Destes pacientes, 51,85% foram do sexo masculino e 48,15% do sexo feminino. A média de idade foi de 23 anos. A média do tempo de evolução foi de 18,36 dias, sendo que 38,27% dos casos foram atendidos com menos de 24 horas de evolução. Do total de pacientes, 83,95% receberam atendimento inicial na clínica de otorrinolaringologia, e 16,05% vieram encaminhados de outro serviço após alguma tentativa de remoção prévia. O sintoma mais comum dos casos de corpos estranhos de orofaringe foi a odinofagia presente em 90,91% dos casos; nos corpos estranhos de nariz, a rinorréia unilateral e cacosmia esteve presente em 46,15% dos casos; e nos corpos estranhos de orelha, 38,60% evoluíram sem sintomas, e 28,07% com hipoacusia. O corpo estranho mais frequente de orofaringe foi a espinha de peixe (54,55%); no nariz foi o papel (30,77%); e na orelha foi o algodão (31,58%). As complicações decorrentes da presença de corpo estranho ou da manipulação dos mesmos foram encontradas em 13 casos (16,05%). Conclusão: O grande potencial de complicações que envolve à remoção do corpo estranho torna fundamental a atuação do médico otorrinolaringologista nesses casos.

## **0022 - Caracterização clínica de pacientes com** hidropisia endolinfática

Autor(es): Adriana Gonzaga Chaves, Letícia Boari, Fernando de Freitas Ganança, Aline Bovolini, Mário Sérgio Lei Munhoz

Introdução: A hidropisia endolinfática é uma das vestibulopatias mais prevalentes. Representa uma alteração dos fluidos da orelha interna. Caracteriza-se por perda auditiva sensorioneural flutuante, vertigem, zumbido e plenitude aural. Objetivo: Avaliar as manifestações clínicas de pacientes com hidropisia endolinfática evidenciada por meio de eletrococleografia. Forma de estudo: Clínico transversal retrospectivo. Método: Avaliação das características clínicas: tontura, zumbido, perda auditiva e plenitude aural, por meio da revisão de 52 prontuários de pacientes com doença de Ménière que apresentavam eletrococleografia com relação SP/AP maior do que 30%, em pelo menos uma orelha. Resultados: A amostra teve predominância feminina (80,7%) e a faixa etária variou entre 19 e 83 anos. Em 67,3% dos casos, a eletrococleografía demonstrou acometimento unilateral e o teste vestibular foi alterado em 80,43% dos pacientes. A vertigem ocorreu em 47 (90,4%) pacientes e o tempo de início dos sintomas variou entre 2 e 408 meses. Zumbidos estavam presentes em 48 (92,3%), hipoacusia em 45 (86,53%), plenitude aural em 37(71,15%) e flutuação auditiva em 20 (38,46%). Conclusões: Tontura é o sintoma mais prevalente. Vertigem é o tipo de tontura predominante. Em ordem crescente de frequência os demais sintomas são: zumbido, hipoacusia e plenitude aural. A doença vestibular está associada a outras co-morbidades, na maioria dos casos.

### 0023 - Matriz Metaloproteinase 2: um importante

marcador genético para colesteatomas.

Autor(es): Douglas Salmazo Rocha Morales, Norma de Oliveira Penido, Ismael
Dale Coltrin Guerreiro da Silva, João Norberto Stávale, Arnaldo Guilherme, Yotaka Fukuda

O objetivo deste estudo é observar se colesteatomas expressam MMP2 e se os colesteatomas que complicam apresentam uma expressão imunoistoquímica de matriz-metaloproteinase 2 mais intensa. O colesteatoma é diariamente visto pela maior parte dos otorrinolaringologistas, entretanto fazer um prognóstico sobre o potencial do colesteatoma complicar, ainda é uma questão de resposta difícil. Colesteatoma pode ser definido pela presença de epitélio queratinizado na orelha média, apresentando descamação, migração e uma camada de granulação em contacto com o osso adjacente, a qual produz enzimas, que levam à erosão óssea. Metaloproteinases são enzimas capazes de causar erosão óssea, em especial a Metaloproteinase 2 (MMP2), a qual tornou-se objeto de correlação com colesteatomas, neste estudo. A possibilidade de colesteatomas produzirem complicações intra e extra cranianas (cérvico-faciais), em decorrência da erosão óssea e por infecção secundária por ele induzidas, tornou-se uma variável neste estudo, analisando-se a expressão de Metaproteinase 2 em que geram complicações e em colesteatomas que não produzem complicações. No Hospital São Paulo - Universidade Federal de São Paulo, levantou-se, num estudo de corte transversal: 19 lâminas e blocos parafinados de colesteatomas resultantes de mastoidectomias, sendo 08 de colesteatomas invasivos e 11 de latentes; foram excluídos os colesteatomas congênitos e os com história inferior há 10 anos. Os blocos foram desparafinados e preparados em lâminas silanizadas, para receber técnica de imuno histoquímica, com anticorpo MMP-2/72kDa Collagennase IV (Human, Mouse, Rate Cow) - Parafin diluído em BSA 1% (soro albumina bovina) no título de 1:150, mais o anticorpo secundário, associado a coloração com DAB. O resultado foi expresso em 0, +, ++ e +++, de acordo com a quantidade e coloração da expressão imuno histoquímica de MMP2 encontrada (Atenuada, Fraca, Moderada e Intensa, respectivamente). A expressão imuno histoquímica de MMP2 de 0 ou +, denominou-se Menor expressão; a observação de ++ ou +++, chamou-se de Maior expressão. A presença de maior expressão de MMP2 em sete (07) colesteatomas dos 08 que complicaram, representa ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

### 0024 - Circunstâncias e Consegüências de Quedas em Idosos com Vestibulopatia Crônica

Autor(es): Fernando Freitas Ganança, Yeda Pereira Lima Gabilan, Maurício Malavasi Ganança, Juliana Maria Gazzola, Monica Rodrigues Perracini

Objetivo: Investigar as circunstancias e conseqüências de quedas em idosos com vestibulopatia crônica. Método: Estudo transversal descritivo com 64 pacientes com idade igual ou superior a 65 anos, com história de quedas e diagnóstico de disfunção vestibular crônica. Foram realizadas análises descritivas. Resultados: 5,69 anos.±A amostra apresentou maioria feminina (76,6%) e média etária de 73,62 O exame vestibular evidenciou vestibulopatia periférica (81,5%) e as hipóteses diagnósticas prevalentes foram e vertigem posicional paroxística benigna (43,8%) e labirintopatia metabólica (42,2%). Quedas recorrentes foram verificadas em 35 idosos (29,2%). Em relação à última queda, 39,1% sofreram a queda fora do domicílio, 51,6% das quedas ocorreram no período da manhã, 51,6% delas por mecanismo de propulsão, 53,1% durante a deambulação, 25,0% foram causadas por tontura ou vertigem e 23,4% por tropeço. Conclusões: A prevalência de quedas recorrentes é alta. O período de ocorrência da queda mais frequente é de manhã. A deambulação é a tarefa mais frequente realizada na ocorrência da queda. A direção propulsiva é referida pela metade dos idosos. A queda fora do domicílio é o local mais relatado. As causas mais comum de quedas são vertigem e tropeço.

### 0025 - Evolução do zumbido e da audição em pacientes com audiometria tonal normal

Autor(es): Tanit Ganz Sanchez, Milena Perez Mak, Maria Elisabete Bovino Pedalini. Cristiane Passos Dias Levy, Ricardo Ferreira Bento

Introdução: Pacientes com zumbido e audiometria normal constituem um grupo importante, pois seus achados não sofrem influência da perda auditiva. Apesar disso, são pouco estudados e não há estudos longitudinais sobre a evolução destes pacientes. Objetivos: Determinar a evolução temporal do zumbido e da audição em portadores de zumbido e audiometria tonal normal através de estudo de coorte prospectivo. Desenho do estudo: coorte Métodos: Foram selecionados 36 pacientes do Grupo de Pesquisa em Zumbido do HCFMUSP de 1995 a 2003 que apresentavam audiometria normal à época da admissão para acompanhamento longitudinal. Estes foram convocados e submetidos a nova audiometria tonal e a um questionário sobre as características do zumbido. Realizou-se a comparação entre as avaliações inicial e final em todos os pacientes, assim como no subgrupo que evoluiu com perda auditiva e no que manteve a audiometria normal. Resultados: Após um intervalo médio de 3,5 anos, 44,6% dos pacientes evoluíram com perda auditiva predominantemente moderada, bilateral e em frequências agudas. O zumbido evoluiu de constante em 75% na avaliação inicial para intermitente em 53,8% na avaliação final, sem alteração significativa dos demais parâmetros avaliados. Além disso, 46,1% dos pacientes apresentaram abolição ou melhora do zumbido. O grupo que evoluiu com perda auditiva mostrou diminuição significante do incômodo com o zumbido. Conclusões: Embora não haja piora do zumbido com o tempo, nem alterações significativas de suas características, uma parcela considerável dos pacientes com zumbido e audiometria normal evoluiu para perda auditiva, confirmando que o zumbido pode ser o primeiro sintoma de disfunção da via auditiva.

### 0026 - Trombose séptica do seio sigmóide associada à otite média crônica

Autor(es): Norma de Oliveira Penido, José Ricardo Gurgel Testa, Oswaldo Laércio Mendonça Cruz, Mario Sérgio Lei Munhoz, Ronaldo Nunes Toledo, Paula Angélica Lorenzon Silveira

Objetivo: a trombose do seio sigmóide é uma doença rara e apresenta tratamento controverso principalmente em relação à cirurgia e anticoagulação. Visando contribuir para um melhor entendimento dos aspectos clínicos e terapêuticos nos casos de trombose séptica do seio sigmóide (TSSS), relatamos nossa experiência com seis casos nos últimos 10 anos. Método: Foi realizada uma análise retrospectiva dos seis casos de TSSS atendidos e tratados entre os anos de 1993 a 2003. Todos os pacientes tiveram confirmação diagnóstica através de angioressonância ou arteriografía e tiveram um acompanhamento mínimo de 6 meses. Resultados: todos os seis pacientes tiveram confirmação diagnóstica da TSSS durante análise dos exames de imagem solicitados para avaliação de outras complicações de otite média crônica. Febre, cefaléia e paralisia facial foram as principais manifestações clínicas relacionadas aos diagnósticos de mastoidite, meningite e abscesso cerebelar. Não foi possível identificar nenhum sintoma específico de trombose do seio sigmóide. Em todos os pacientes foi realizado mastoidectomia com antibioticoterapia de largo espectro sendo mantido por três meses. Em três casos foi realizado anticoagulação e nos outros três não foi indicado este tipo de terapia. Todos os pacientes evoluíram bem sem sequelas. Conclusão: o diagnóstico de TSSS tem sido realizado inesperadamente em pacientes com otites médias crônica com outras complicações associadas, principalmente mastoidite aguda e abscessos intracranianos. Acreditamos que a trombose do seio sigmóide esteja sendo subdiagnósticada Apesar de ser um quadro grave, o prognóstico clínico tem sido bom se houver controle da doença de base. Mastoidectomia em associação com a antiboticoterapia de largo espectro tem sido nosso tratamento de escolha não tendo sido necessário à utilização de anticoagulantes.

#### 0027 - O Estudo Histologico do Osso temporal do Ovino

Autor(es): Hormy Biavatti Soares, Luiz Lavinky

Resultados prévios apontam para uma ótima relação entre a morfologia e a dimensão das estruturas anatômicas de ovelhas e seres humanos. Neste trabalho, realizou-se a análise e descrição de uma série de lâminas histológicas do osso temporal da ovelha confeccionadas em conhecido laboratório de osso temporal. Constatou-se semelhança quanto ao tipo de epitélio, componente ósseo, espaços da fenda auditiva e arquitetura além da semelhança dos componentes celullares como das estruturas contíguas à orelha. Apartir dessas observações discute-se que a ovelha seja uma opção favorável para a experimentação em cirurgia otológica.

#### 0028 - Análise do Perfil Glicídico e suas Correlações na Doença de Ménière

Autor(es): Cintia D'Avila, Luiz Lavinsky

Alterações no metabolismo dos glicídios têm sido implicadas como uma das etiologias mais prevalentes da síndrome de Ménière. A utilização de testes diagnósticos mais sensíveis do que os tradicionalmente utilizados na pesquisa de tolerância diminuída ou de diabete mélito, quais sejam as curvas glicêmica e insulinêmica de 5 h com 100 g de glicose, tem permitido a detecção de alterações mais precoces do que os estados de tolerância diminuída à glicose, os quais sabidamente exibem potencial de comprometimento da orelha interna, devendo, pois, ser incluídos como parte da rotina de investigação de pacientes com doença de Ménière. A detecção de uma alteração na homeostase dos glicídios em estágios iniciais tem permitido a melhora clínica de um percentual significativo de pacientes acometidos por síndrome de Ménière, reduzindo-se as indicações cirúrgicas por vertigem incapacitante e permitindo a estagnação da disacusia e, não raro, a atenuação expressiva dos zumbidos. Some-se a isso o fato de a correção desses desvios metabólicos, nos seus estágios iniciais, poder impedir a evolução do quadro dismetabólico a diabete mélito do tipo nãoinsulinodependente, cujo potencial de comprometimento orgânico vai muito além da orelha interna. A curva insulinêmica tem mostrado especial valor nessa busca etiológica, uma vez que se postula ser a hiperinsulinemia o marcador mais sensível de uma dismetabolopatia dos glicídios. Os critérios de normalidade à curva insulinêmica hoje utilizados baseiam-se em um estudo realizado pela técnica de radioimunoensaio, a qual, mais recentemente, tem se mostrado superestimar os valores insulinêmicos, uma vez que dosaria, conjuntamente à insulina, também a pró-insulina e alguns de seus metabólitos, o mesmo não ocorrendo com a técnica de quimioluminescência. Para curvas insulinêmicas dosadas por esta última técnica, contudo, ainda não se dispõe de parâmetros de normalidade, de forma a dificultar a utilização da mesma na rotina clínica. O presente estudo avaliou as características relativas ao perfil glicidico de 64 pacientes com Ménière típico, tendo demonstrado que 78% deles exibiam hiperinsulinemia, em graus variados, demonstrável à curva insulinêmica, enquanto apenas 21% desses pacientes apresentavam alterações à curva glicêmica ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

### 0029 - Otite Externa Crônica - Abordagem Multidisciplinar

Autor(es): José Guaracì Soletto da Costa Rodrigues, Cássia Cristina M. Venci Gonzáles, Marcos Antonio Rodrigues Martinez, Priscila Bogar Rapoport

Vários fatores tem sido responsabilizados pelas dermatites e outras alterações que acometem as camadas superficiais da pele do meato acústico externo de homens e mulheres de todas as idades, provocando sintomas que levam o paciente ao hábito de manipular os ouvidos, desencadeando assim as otites externas agudas, recorrentes e crônicas. Os autores estudaram prospectivamente 10 pacientes com sintomas persistentes da orelha externa, do ambulatório de otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Fundação ABC (Hospital Estadual Mário Covas em Santo André) com o objetivo de determinar as causas mais freqüentes da otite externa crônica nessa população. Realizaram uma investigação, com abordagem multidisciplinar, nas áreas de otorrinolaringologia, dermatologia e alergia, cujo resultado é apresentado e comparado com outros já publicados na literatura mundial

## 0030 - A influência do fator idade e tempo de servi-

ço nas APLAO Autor(es): Carlos Augusto Ferreira de Araujo, Avenilda de Azevedo Silva Autor(es): Carlos Augusto Ferreira de Araujo, Avenilda de Azevedo Silva INTRODUÇÃO: Sabemos que os trabalhadores expõem-se eventualmente a níveis de ruído excessivos diáriamente. Estando sujeitos a Alterações Permanentes do Limiar Auditivo induzida pelo ruído ocupacional (APLAO), que é um estado patológico cumulativo e insidioso, que cresce ao longo de anos de exposição. A perda auditiva causada pela exposição ao ruído, é reconhecida internacionalmente entre as doenças ocupacionais como um dos mais graves riscos à saúde do trabalhador. É a enfermidade profissional irreversível de maior ocorrência em todo mundo. OBJETIVO: Analisar a influência das variáveis: faixa etária e tempo de exposição nas APLAO. METODOLOGIA: Foram realizadas anamneses, otoscopia, audiometria via aérea e óssea (quando necessário), medições dos níveis de pressão sonora do ambiente de trabalho. Foram avaliados 64 trabalhadores de uma empresa têxtil. RESULTADOS: Foram observados APLAO em 62,5% dos trabalhadores, alterações otoscópicas em 14,0%. Em relação as variáveis: faixa etária e tempo de exposição observaram-se influencias nas APLAO, de forma não gradativa. CONCLUSÃO: Como vimos tais variáveis influenciam, porém não de forma gradativa. Um fator importante que pode justificar é a suscetibilidade. Unitermos: APLAO, Ruído, Suscetibilidade, doença em trabalhadores.

#### 0031 - Avaliação do Tratamento Fisioterápico na Vertigem de Origem Cervical

Autor(es): Mário Edvin Greters, Roseli Saraiva Moreeira Bittar, Priscila Melito Greters, Marco Aurélio Bottino

Forma de estudo: Retrospectivo descritivo. Objetivo: avaliar as possíveis interferências do tratamento fisioterapêutico nas vertigens de origem cervical (VOC). Material e método: Descrição de 10 casos diagnosticados como vertigem de origem cervical, com queixas de tonturas e cervicalgia, atendidos no Ambulatório de Otoneurologia do Departamento de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da FMUSP, submetidos a tratamento fisioterápico, avaliados através de questionário e com as queixas quantificadas em escala visual-analógica, antes e após o tratamento. Resultados: Dos 10 pacientes 7 (70%) relataram melhora ou desaparecimento das tonturas e 8 (80%) obtiveram o mesmo resultado em relação à cervicalgia. Conclusão: Os resultados apontam o tratamento fisioterápico como uma opção válida nos casos de vertigem cervical.

### OO32 - Anatomia cirurgica dos acessos anterior e retrofacial ao seio timpânico.

Autor(es): Carlos Eduardo Cesário de Abreu, Oswaldo Laércio Mendonça Cruz INTRODUÇÃO: O seio timpânico (ST), por ter extensão posterior e modial ao por se facial a carta forma. medial ao nervo facial, e estar frequentemente envolvidos por processos inflamatórios ou tumorais, o acesso cirúrgico a esta região é de extrema importância. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é reavaliar os aspectos de anatomia cirúrgica dos acessos anterior e retrofacial ao seio timpânico, procurando definir as medidas entre as estruturas anatômicas que poderiam facilitar ou limitar o emprego destes acessos. MÉTODO: Dissecção de 30 ossos temporais, coletados os dados e medidas dos acessos anterior e retrofacial ao ST. RESULTADOS: Foi observado que para o acesso anterior a remoção do complexo estilóide aumenta 46,7% a possibilidade do acesso ao ST. No acesso retrofacial as medida SS-F e a extensão posterior do ST em relação ao nervo facial mostraram-se as mais importantes no acesso e dão valores que separam os ossos que podem ou não ser acessados por esta via. CONCLUSÃO: A extensão posterior do ST em relação ao nervo facial e a relação SS-F foram as medidas mais importantes na acessibilidade ao ST. Quanto maior for a extensão posterior do ST (média de 1,85 mm) e quanto maior a relação SS-F (média de 12,05 mm), maior a possibilidade de acesso ao ST pela via retrofacial. O acesso anterior é possível nos ST que extensão média inferior a 0,83 mm, sendo obrigatório o delineamento da parede anterior do nervo facial. Todos os seios timpânicos podem ser acessados sob visão direta.

## OO33 - Avaliação de pacientes com queixa de tontura e eletronistagmografia normal por meio da estabilometria

Autor(es): Adriana Georgia Davim Bastos, Liliam Fernandes de Oliveira, Marco Antônio de Melo Tavares de Lima

As causas de tontura são de difícil diagnóstico. Atualmente dispomos de uma variedade de exames complementares, contudo, nenhum avalia bem a função vestibular. Os testes mais utilizados para este fim são as provas eletronistagmográficas e posturográficas. Objetivo: O objetivo do trabalho foi o de analisar os resultados da estabilometria de pacientes com queixa de tontura que apresentaram eletronistagmografia normal e compará-los aos de um grupo controle. Tipo de estudo: Prospectivo, do tipo seccional transversal. Material e método: Realizou-se no SME do Serviço de Otorrinolaringologia do HUCFF/UFRJ. No total foram avaliados 22 pacientes (15 mulheres e sete homens) com idade média de 47,6±9 anos. O grupo controle foi de 25 sujeitos saudáveis (18 mulheres e sete homens) com idade média de 46,8±7 anos. Todos os indivíduos foram submetidos a estabilometria com os olhos abertos, em seguida por olhos fechados, durante 30 segundos cada. Resultados: O grupo de pacientes apresentaram resultados estatísticamente significativos em todos parâmetros estabilimétricos avaliados quando comparados ao grupo controle. Na comparação dos resultados com os olhos fechados e abertos, apenas a velocidade média ântero-posterior, no grupo controle foi significativa. Conclusão: Conclui-se que o grupo de paciente apresentou resultados estatisticamente significativos em relação ao grupo controle em todos os parâmetros estabilométricos analisados, Demonstrando, assim, que o grupo de pacientes com queixa de tontura apresentou maior instabilidade na posição ortostática do que o grupo de sujeitos saudáveis.

## OO34 - Reabilitação Vestibular na Vertigem Posicional Paroxística Benigna e em sua Recidiva Autor(es): João Fanton Neto. Elder Luis Piton Contarteze. Márcia Kawakami

Introdução: A Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB) é a causa mais comum de vertigem devido a uma disfunção vestibular periférica. Ela é caracterizada por episódios breves de vertigem quando a cabeça é movimentada em determinadas posições. Esta disfunção pode ocorrer espontaneamente em muitos pacientes. A remissão espontânea não é incomum. Nos casos em que a vertigem episódica persiste, pode tornar-se intolerável, causando considerável alteração na qualidade de vida. Objetivo: Descrever os resultados da Reabilitação Vestibular (RV) no tratamento de pacientes com VPPB, bem como na recidiva desta patologia, mesmo com acometimento em outro canal semicircular e com outro modo de apresentação. Material e Método: A amostra foi composta por oito pacientes avaliados por equipe multidisciplinar e diagnosticados como portadores de VPPB. Todos os participantes foram submetidos aos Testes de Dix-Hallpike e de Girar. As características do nistagmo foram analisadas através da vídeonistagmoscopia. Também foram submetidos ao Inventário das Deficiências da Vertigem (IDV), adapatado do Dizziness Handicap Inventory (DHI). Os pacientes foram tratados através da Reabilitação Vestibular. Resultados: Após RV, 100% dos pacientes apresentaram melhora. Após três meses do tratamento um paciente apresentou recidiva, com comprometimento de outro canal e outro modo de apresentação da VPPB - cupulolitíase do canal lateral. Novamente foi submetido à uma única terapia de RV, deixando de apresentar queixas.Discussão: A eficácia das manobras terapêuticas neste estudo foi de 100%, inclusive no paciente que apresentou recidiva. Conclusão: O presente estudo sugere que a Reabilitação Vestibular, através de manobras terapêuticas específicas e adequadas para cada tipo de VPPB e para cada canal semicircular envolvido, é um método de tratamento seguro e eficaz em 100% dos casos. Porém, não impede que ocorram recidivas. Mas é eficaz também neste caso.

## OO35 - Potenciais evocados auditivos de tronco encefálico (BERA): valor prognóstico em pacientes com escore 3 da escala de coma de Glasgow

Autor(es): Luiz Carlos Alves de Sousa, Viviane Bom Schmidt, Rafael Rossell Malinsky, Renato Marinho Correa, Marcelo Toledo Piza, João Bitar Junior

Objetivo: Estudar o comportamento dos traçados do BERA de pacientes em coma, portadores do escore 3 da escala de coma de Glasgow (GCS3), procurando identificar algum tipo de padrão do traçado que se relacione com o óbito. Forma de estudo: Estudo prospectivo de 3 anos (2001-2003). Local: UTIs de hospitais gerais e centros de referência. Pacientes: 138 pacientes em coma (GCS3) de várias etiologias. Seleção: (a) diagnóstico clínico de coma (GCS3); (b) idade entre 2 e 65 anos; (c) sem história de perdas auditivas; (d) ausência de fraturas do osso temporal; (e) ausência de doenças infecciosas do sistema nervoso central; (f) ausência de administração de aminoglicosídeos durante internação e; (g) otoscopia normal. Medidas: Os traçados do BERA foram classificados em quatro tipos (B1, B2, B3, B4) levando-se em conta a sincronia das ondas. Análises estatísticas foram utilizadas para comparar a proporção de óbito associada aos quatro tipos de traçados do BERA e suas associações. Principais Resultados: Conforme a sincronia das ondas do BERA se deteriorava, evoluindo de B1 para B2, B3 até B4 havia um aumento da estimativa para a proporção de óbitos (B1 = 0.14; B2 = 0.5; B3 = 0.96 e B4 = 1.0). Conclusões: Neste trabalho o BERA revelou-se instrumento de útil valor prognóstico para pacientes portadores do escore 3 da escala de coma de Glasgow. Determinados tipos de padrões do BERA se relacionam intimamente com o óbito, conferindo a este método alta especificidade para a previsão de óbito em nossa amostra de pacientes.

### OO36 - Estudo da orelha contralateral na otite média crônica: "Efeito Orloff"

Autor(es): Sady Selaimen da Costa, Luciana Silveira Netto, Maíra Maciel Oliveira, Tobias Garcia Torres, leticia petersen schmidt, Cristina Dornelles

Introdução: A otite média crônica (OMC) representa entidade de alta prevalência e distribuição mundial. Apesar da grande quantidade de estudos publicados a respeito, ainda não há, na literatura pertinente, consenso sobre a patogênese da OMC. Uma das hipóteses é a do continuum, que apresenta a otite média crônica como uma série de eventos contínuos, onde insultos iniciais desencadeiam uma cascata de alterações. Partindo então da idéia de continuum, pesquisamos a orelha contralateral (OCL) de indivíduos com diagnóstico de OMC, descrevendo as alterações encontradas. Forma de estudo: Clínico prospectivo randomizado. Material e Métodos: Foram selecionados 500 pacientes com diagnóstico de OMC não-colesteatomatosa (OMCNC) ou colesteatomatosa (OMCC) acompanhados no Ambulatório de Otite Média Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Nestes, foi realizada videotoscopia com fibra óptica bilateral. A orelha mais estável foi considerada contralateral (OCL), sendo classificada como normal ou alterada. Resultados: Dentre os pacientes avaliados, 66% portavam OMCNC, 46% de todos os pacientes apresentaram alterações significativas na OCL. Dos pacientes com OMCC, 58% apresentavam alteração na OCL, sendo que 40% dos pacientes com OMCNC tinham OCL alterada. A alteração mais frequentemente encontrada foi retração de MT, em ambos os grupos. Conclusões: Os dados encontrados sugerem que pacientes que apresentam OMC tem maior probabilidade de apresentarem patologia na OCL, o que corrobora a idéia que a OMC se trata de um evento constitucional e não isolado da orelha média.

## 0037 - Perda auditiva sensorineural em pacientes com otite média crônica

Autor(es): Letícia Petersen Schmidt, Luciana Silveira Netto, Maíra Maciel Oliveira, Cristina Dornelles, Sady Selaimen da Costa

Introdução: A ocorrência de perda auditiva sensorioneural decorrente de otite média crônica (OMC) é um assunto bastante discutido na literatura médica. Vários são os estudos sobre este tema com resultados controversos. Objetivo: Avaliar a ocorrência de perda auditiva sensorioneural em pacientes com OMC e o papel da presença de colesteatoma neste achado. Métodos: Foram analisados 119 pacientes com OMC unilateral, com otoscopia e audiometria da orelha contralateral normais, não submetidos a qualquer tratamento cirúrgico prévio. Vinte e oito pacientes tinham OMC colesteatomatosa. Foram comparadas as médias dos limiares de via óssea da audiometria tonal da orelha com OMC e da normal nas frequências de 500, 1000, 2000, 3000 e 4000 Hz. Foram comparados os pacientes com OMC colesteatomatosa e não colesteatomatosa, utilizando a diferença entre as vias ósseas das orelhas doente e sadia. Para a análise estatística foi utilizado o pacote estatístico SPSS. Resultados: Houve diferença estatisticamente significativa entre os limiares de via óssea da orelha com OMC e da contralateral nas frequências de 1000, 2000, 3000 e 4000 Hz (P<0,0001) o que não foi observado na frequência de 500 Hz (P=0,16). Não se encontrou diferença estatisticamente significativa entre os pacientes portadores ou não de colesteatoma. Conclusões: Neste estudo, demonstramos a ocorrência de diferença entre as vias ósseas de pacientes com OMC, o que corrobora a existência de perda auditiva sensorioneural decorrente desta patologia. A presença ou não de colesteatoma não pareceu influir neste processo.

# OO38 - Monitorização operatoria com potencial evocado auditivo, potencial somato sensitivo e eletroneuromiografia do facial no tratamento cirurgico dos schwannomas vestibulares

Autor(es): Gustavo Adolpho Carvalho, Edurne Estebanez, Adolpho Carvalho Filho 56 schwannomas vestibulares (SVs) foram operados com monitorização eletrofisiológica contínua; eletroneuromiografia (EMG), potencial evocado somato-sensitivo (PESS) e potencial evocado auditivo (PEA) 57% de taxa de preservação da audição em tumores sem compressão do tronco foi alcançada (T1,T2 e T3). A preservação da função do facial nos tumores pequenos foi de 100%, nos tumores com contato com tronco cerebral de 88% e nos tumores com imp. compressão do tronco de 60%. Os melhores resultados funcionais são conseguidos nos tumores intrameatais com perdas auditivas menores que 40db na audiometria preop. Com uso da monitorização eletrofisiológica durante todo o procedimento cirúrgico.

## OO39 - Biomembrana de látex: Novo método para o revestimento da cavidade aberta nas timpanomastoidectomias

Autor(es): Luiz Carlos Alves de Sousa, Marcelo Ribeiro de Toledo Piza, Joaquim Coutinho-Netto, Danielle Barbosa Ruiz, Viviane Bom Schmidt

A timpanomastoidectomia de cavidade aberta é geralmente a técnica cirúrgica de escolha para o tratamento da otite média crônica colesteatomatosa ou por recidiva de tecido de granulação. A cavidade recém-criada é normalmente preenchida com tecido de algodão (gaze, cadarço ou fita cardíaca) untado em pomada antibiótica. A remoção deste tampão usualmente causa sangramento e desconforto para o paciente. Propomos para tanto a utilização de um novo material biossintético, a biomembrana de látex natural, para forrar a neocavidade, que servirá como uma interface entre a área óssea cruenta e o material utilizado para o tamponamento da neocavidade. Objetivos: Estudar o desempenho deste material biocompatível como uma interface entre a área cruenta do osso da neocavidade e o material usado para o seu tamponamento e analisar o seu papel no processo de epitelização da neocavidade. Material e Método: Foram analisadas 64 orelhas de pacientes submetidos a timpanomastoidectomia de cavidade aberta e meatoplastia no tratamento de OMC. A biomembrana foi utilizada em 54 das orelhas operadas, sendo que nas outras 10 orelhas o tamponamento da cavidade foi realizado somente com a fita cardíaca. Resultados: Observou-se que na maioria das 54 orelhas onde a biomembrana foi utilizada houve maior facilidade na remoção do curativo tampão sem sangramento ou desconforto para o paciente além de epitelização mais precoce da neocavidade. Conclusão: A utilização da biomembrana de látex revelou-se método eficaz no revestimento da neocavidade facilitando a remoção do tampão e a epitelização da neocavidade.

# OO40 - Abscessos intracranianos de causa otogênica: levantamento de casos de janeiro de 2003 a julho de 2005 no Conjunto Hospitalar de Sorocaba - PUC-SP

Autor(es): Rogério Poli Swensson, Ingrid Helena Lopes de Oliveira, Milene de Abreu Mazzolin, Fábio Eduardo Caramante Pizzini, Godofredo Campos Borges, Giulliano Enrico Ruschi e Luchi, Milena Moura de Souza, José Jarjura Jorge Júnior

No presente estudo foi feito um levantamento dos casos internados no Conjunto Hospitalar de Sorocaba no período de janeiro de 2003 a julho de 2005 com diagnóstico de abscesso intracraniano com o objetivo de verificar o percentual de possível causa otogênica, que foi de 36,4% dos casos. Comparou-se esse resultado com os da literatura, tendo sido comentado métodos de tratamento e sucesso dos mesmos.

### OO41 - Descrição Histológica de Colesteatomas Adquiridos: Comparação entre Amostras de Crianças e de Adultos

Autor(es). Cristina Dornelles, Sady Selaimen da Costa, Letícia Petersen Schmidt, Maíra Maciel Oliveira, Tobias Garcia Torres, Luíse Meurer

O colesteatoma é um cisto epidermóide com três componentes distintos: matriz, perimatriz e conteúdo cístico. A importância clínica do colesteatoma encontra-se em sua associação com as potenciais complicações intracranianas devido à destruição do osso. Alguns autores afirmam que, nas crianças, seu comportamento clínico é mais agressivo do que nos adultos, esta agressividade poderia estar relacionada a sua natureza inflamatória. Objetivo: Comparar histologicamente colesteatomas de crianças e adultos. Metodologia: Foram analisados 87 colesteatomas, sendo 37 de pacientes pediátricos (£18 anos). Avaliamos número médio de camadas celulares e hiperplasia na matriz; espessura, epitélio delimitante, fibrose, inflamação e granuloma na perimatriz. A análise estatística foi realizada com o SPSS, utilizando os coeficientes de Pearson e de Spearman, testes t e de qui-quadrado. Resultados: O número de camadas celulares na matriz foi de 7,79  $\pm$  3,87. A hiperplasia aparece em 32%, a fibrose em 67%, o granuloma em 14% e o epitélio delimitante em 19%. A perimatriz apresentou uma mediana de 80 micrômetros (37 a 232), mínimo zero e máximo 1.926. O grau histológico de inflamação foi de moderado a acentuado em 60%. Ao aplicarmos o coeficiente de Spearman entre o grau de inflamação e a média de camadas celulares da matriz com as variáveis de espessura da perimatriz encontramos correlações de moderadas a grandes (rs=0,6; P<0,0001). Conclusão: Não foram identificadas diferenças morfológicas entre os colesteatomas de adultos e crianças. Encontramos correlação entre a intensidade da inflamação e da média de camadas celulares da matriz com a espessura da perimatriz, o que poderia predizer sua agressividade.

## OO42 - Perda temporária em trabalhadores expostos ao ruído de rua

Autor(es): Carlos Augusto Ferreira de Araujo

A perda auditiva causada pela exposição ao ruído é conhecida internacionalmente entre as doenças ocupacionais como uma das mais graves riscos a saúde do trabalhador

## OO43 - Correlação da cadeia ossicular no trans-operatório com achados histológicos de colesteatomas

Autor(es): Cristina Dornelles, Letícia Petersen Schmidt, Luíse Meurer, Sady Selaimen da Costa, Maíra Maciel Oliveira, Andrei Roberto da Silva Introdução: A Otite Média Crônica (OMC) é definida, histopatologica-

mente, pela presença de alterações teciduais inflamatórias irreversíveis na fenda auditiva. Entre elas, as lesões ossiculares são das mais prevalentes. O objetivo do presente estudo é correlacionar o grau de comprometimento da cadeia ossicular, visualizada no trans-operatório, com o grau histológico de inflamação e com a espessura da perimatriz de colesteatomas. Métodos: Descrições cirúrgicas de 55 pacientes, submetidos à timpanomastoidectomia, foram revisadas. Os colesteatomas foram coletados e fixados em formol 10% e preparadas uma lâmina em Hematoxilina-Eosina (HE) e outra em Picrossírios, para análise ao microscópio óptico. A leitura foi "cega", através de imagens digitais, no ImageProPlus. A análise estatística foi realizada através do coeficiente de Spearman, sendo considerados como estatisticamente significativos os valores de P£0,05. Resultados: Havia algum envolvimento da cadeia ossicular em 53 casos. O ossículo mais frequentemente afetado era a bigorna, seguida pelo estribo e pelo martelo. Ao aplicarmos o coeficiente de Spearman entre o grau de comprometimento da cadeia ossicular com a idade do paciente à cirurgia, a espessura da perimatriz e o grau histológico de inflamação não foram detectadas correlações, sendo os coeficientes, respectivamente: 0,14; 0,04 e 0,06 (P>0,05). Conclusão: Os nossos achados indicam que é praticamente universal o acometimento da cadeia ossicular na presença de colesteatoma. Não foi encontrado nenhum indício de correção entre a erosão ossicular com os achados histológicos dos colesteatomas.

#### OO44 - Associação entre a obstrução do tórus tubário pela hipertrofia adenoideana e alterações na imitânciometria.

Autor(es): Christine Aparecida Kindermann, Renato Roithmann

A hipertrofia adenoideana é considerada a causa mais comum de obstrução nasal em crianças, e em 25% dos casos está diretamente relacionada com manifestações flogísticas locais como rinossinusites, otites e/ou doenças periféricas incluindo inflamações e hiper-reatividades broncopulmonares. Esta patologia interfere na qualidade de vida e no desenvolvimento físico e psíquico do paciente. A hipótese é que a hipertrofia adenoideana pode ocasionar uma obstrução mecânica na tuba de eustáquio e contribuir para a fisiopatologia da otite média com efusão. Objetivo: O objetivo deste estudo foi determinar se a obstrução do tórus tubário pela hipertrofia adenoideana altera o funcionamento da orelha média. Metodologia: Trata-se de um estudo prospectivo transversal. Foram examinadas crianças com idade entre 02 a 12 anos no período de maio a outubro de 2004. O motivo dos encaminhamentos para atendimento em consultório otorrinolaringológico foi por apresentarem sintomas de obstrução nasal crônica. Avaliou-se o tamanho do tecido adenoideano e o status do óstio tubário através da fibronasofaringolaringoscopia flexível. A avaliação do comprometimento da orelha média foi obtida pela imitânciometria. Resultados: O número total da amostra foi 40 crianças. Nas crianças onde os óstios tubários estavam ocluídos pelo tecido adenoideano, 87,1% mostravam-se com resultados de imitânciometria sugestivos de ouvido com efusão. Em os óstios abertos, 70,4% dos achados timpanométricos estavam normais (p < 0,001). Na associação entre tamanho do tecido adenoideano e a curva timpanométrica encontrou-se um valor p = 0,03. Conclusão: Este estudo demonstrou que pode existir associação entre o grau de obstrução sobre o orifício da tuba auditiva, ocasionado pela hipertrofia adenoideana, com alterações na imitânciometria sugestivas de presença de efusão em orelha média. Os achados corroboram a hipótese que o tecido adenoideano pode exercer um significante papel na fisiopatologia da otite media com efusão. Além de ser um possível reservatório bacteriano, a hipertrofia adenoideana pode servir como uma barreira mecânica para o lúmen do óstio tubário, causando uma diminuição da pressão e subsequente formação de efusão no ouvido médio.

#### OO45 - Associação entre Zumbido e Pontos-Gatilho Miofasciais Autor(es): Carina Andréa Costa Bezerra Rocha. Tanit Ganz Sanchez

Introdução: alguns pacientes com zumbido podem apresentar pontos-

gatilho miofasciais, principalmente na musculatura mastigatória e cervical, porém este tema é pouco abordado na literatura. Objetivos: investigar uma possível associação entre zumbido e pontos-gatilho, além de verificar a capacidade de o ponto-gatilho modular o zumbido. Métodos: neste estudo caso-controle foram avaliados 94 pacientes com zumbido e 94 assintomáticos, pareados por sexo e idade. Todos foram submetidos, pelo mesmo investigador, a um protocolo de avaliação e à pressão digital para pesquisa de pontos-gatilho em 9 músculos bilateralmente da região mastigatória, cervical e da cintura escapular. A intensidade do zumbido foi avaliada, em local silencioso, por uma escala numérica de 0 a 10, considerando-se como modulação o aumento ou diminuição imediata de pelo menos um ponto na escala e/ou mudança no tipo de som. Resultados: os pontos-gatilho estavam presentes em 72,3% dos

pacientes com zumbido (OR= 4,87; p< 0,001) e 55,9% deles relataram modulação temporária do sintoma durante a palpação, em pelo menos um músculo, principalmente no masseter. A modulação do zumbido foi predominantemente ipsilateral ao ponto-gatilho examinado em 6 dos 9 músculos avaliados. Houve correlação de lateralidade entre a orelha com pior zumbido e o lado do corpo com maior número de pontos-gatilho em 56,5% dos casos. Conclusões: a presença significante dos pontosgatilho em pacientes com zumbido associada à freqüente modulação do sintoma durante sua palpação, sugere que os pontos-gatilho deve ser melhor investigado como possível fator etiológico ou coadjuvante do zumbido.

### OO46 - Eletrococleografia e Doença de Menière: Avaliação da Largura, Amplitude e Latência do Complexo SP-AP

Autor(es): Claudio Marcio Yudi Ikino

Introdução: A relação entre os potenciais de somação e ação (SP/AP) é o parâmetro mais utilizado para o diagnóstico de hidropsia endolinfática. A análise da largura e amplitude do complexo SP-AP foi sugerida como forma de aumentar a sensibilidade da eletrococleografia. O objetivo deste estudo foi avaliar a largura do complexo SP-AP, a relação SP/AP e a diferença de latência do potencial de ação com estímulos condensado e rarefeito no diagnóstico da Doença de Menière. Material e Métodos: Avaliamos com eletrococleografia transtimpânica 21 pacientes com diagnóstico definido de Doença de Menière (grupo de estudo) e 19 pacientes com outras afecções cocleovestibulares e audiometria normal (grupo controle), comparando a largura do complexo SP-AP, a relação SP/AP e a diferença de latência do potencial de ação entre os dois grupos de pacientes. Calculou-se a sensibilidade dos parâmetros no diagnóstico da Doença de Menière. Resultados: A média da largura do complexo SP-AP foi de 1,89 ms no grupo de estudo e 1,58 ms no controle, a média da relação SP/AP foi de 0,37 no grupo de estudo e 0,22 no grupo controle, o produto da largura com a relação SP/AP foi de 75,26 ms% no grupo de estudo e 34,60 ms% no controle e a diferença de latência do potencial de ação foi de 0,13 ms no grupo de estudo e 0,07 ms no controle. Os parâmetros avaliados apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos. A sensibilidade no grupo de estudo da duração do complexo SP-AP, a relação SP/AP e a diferença de latência do potencial de ação foram respectivamente de 33,3%, 52,4% e 23,8%. Conclusão: Os parâmetros avaliados apresentaram valores mais elevados no grupo de estudo, mas não aumentaram a sensibilidade do exame quando isolados ou associados à relação SP/AP, sendo este último parâmetro o que apresentou maior sensibilidade.

## OO47 - Timpanoplastias: Resultados cirúrgicos e análise dos fatores que podem interferir no seu sucesso.

Autor(es): llana Fukuchi, Dafne Patrícia Cerchiari, Eduardo Garcia, Priscila Bogar Rapoport, Carlos Eduardo Borges Rezende

Introdução: A otite média crônica continua muito prevalente em nosso meio e permanece um desafio aos otorrinolaringologistas quanto ao seu tratamento Objetivo: demonstrar os fatores que podem interferir no sucesso das timpanoplastias e os resultados cirúrgicos obtidos durante o ano de 2002. Tipo de estudo: clínico prospectivo. Casuística e Métodos: incluiu-se 37 pacientes portadores de otite média crônica não-colesteatomatosa (OMCNC) submetidos a timpanoplastia (in lay ou underlay, com enxerto homólogo). Os pacientes passaram por protocolo de avaliação pré e pós-operatória que consistiu em anamnese, exame físico específico, nasofibroscopia e audiometria. Resultado: Fatores como idade, localização e tamanho da perfuração; estado da mucosa da orelha média; número de infecções/ano; tabagismo; história familiar de otorréia e disacusia; história pessoal de cirurgia otológica prévia; renda familiar mensal; enxerto, técnica e via de acesso utilizada; não apresentaram relevância estatística quanto ao fechamento da perfuração. A taxa de sucesso foi de 65% para o fechamento da membrana timpânica e 100% para o ganho audiométrico. Conclusão: As timpanoplastias devem ser consideradas no tratamento das OMCNC.

## 0048 - Aplicabilidade clínica da reabilitação vestibular no tratamento da vertigem aguda

Autor(es): Alessandra Ramos Venosa, Roseli Saraiva Moreira Bittar Introdução e Objetivo: Desde sua descrição na década de 40. a aplicação da reabilitação vestibular vem crescendo, tornando-se opção de tratamento em disfunções vestibulares. Este estudo avalia a eficácia de exercícios para a adaptação do reflexo vestíbulo-ocular em quadros agudos de vertigem. Desenho Científico: ensaio clínico prospectivo randomizado. Métodos: Avaliação de pacientes selecionados no Hospital Universitário da Universidade de Brasília de janeiro de 2001 a janeiro de 2005 com pelo menos um episódio de vertigem nos últimos 5 dias. O grupo de estudo realizou exercícios para adaptação do reflexo vestíbulo-ocular e o grupo controle realizou exercício placebo. Todos os pacientes foram instruídos a utilizar dimenidrato em dose proporcional à intensidade dos sintomas (dose máxima de 150mg ao día), sendo avaliados por meio de escala análogo-visual, testes de equilíbrio e quantidade de medicação empregada. Resultados: Após 10 a 14 dias de acompanhamento 43% no grupo de estudo contra 5% no grupo controle (P<0.001) apresentaram redução da sintomatologia e 67% no grupo de estudo contra 3% no grupo controle (P<0.001) não usavam medicação. Na avaliação final a sintomatologia era semelhante nos grupos entretanto o grupo controle usava medicação em quantidade superior ao de estudo. Conclusões: Os exercícios foram eficazes em reduzir a duração dos sintomas e a necessidade de medicação em pacientes com episódios agudos de vertigem.

#### OO49 - Estudo Ultra-Estrutural do Nervo Facial Intratemporal em Pacientes com Paralisia Facial Idiopática

Autor(es): Rosangela Aló Maluza Florez, Oswaldo Alves Mora, Andrei Borin, Teresa Cristina Baptistuzzo Penteado, Ronaldo Nunes Toledo, José Ricardo Gurgel Testa Objetivo: A proposição deste trabalho foi analisar histologicamente, em nível ultra-estrutural, o nervo facial (fragmentos de bainha, biópsia de cotos ou de ramos), procurando evidências virais que possam nos fornecer dados etiológicos. Método: Entre março de 2003 e outubro de 2004 estudamos 20 pacientes com Paralisia Facial Periférica, com graus de moderado a severo, de ambos os sexos, entre 18 e 60 anos, provenientes do Ambulatório de Distúrbios do Nervo Facial da Disciplina de Otorrinolaringologia da UNIFESP-EPM. Os pacientes foram divididos em 2 grupos, Grupo Estudo: onze pacientes com Paralisia Facial Periférica Idiopática e Grupo Controle: nove pacientes com Paralisia Facial Periférica Traumática ou Tumoral. Estudados 20 fragmentos de bainha do nervo facial ou fragmentos de seus cotos, que durante a cirurgia de reparação do nervo facial, seriam desprezados ou encaminhados para estudo anatomopatológico. O tecido removido foi conservado em solução de glutaraldeído 2%, tampão fosfato 0,2 molar, 0,32 osmolar e pH 7,2 e encaminhado para preparação e estudo em Microscopia Eletrônica de Transmissão. Resultados: observamos no grupo estudo uma atividade celular intensa de reparação com aumento de fibras colágenas, fibroblastos ativos, organelas desenvolvidas, isentos de partículas virais. No grupo controle esta atividade de reparação não foi evidente, mas também não foram observadas partículas virais. Conclusões: 1. Não foram encontradas partículas virais; 2. Houveram evidências de infiltrado inflamatório e edema, sugestivos de intensa atividade de reparação ou infecção viral.

## OO50 - Autoproteção contra a ototoxicidade da gentamicina

Autor(es): Eloisa Nogueira Maudonnet, Maria Rossato, José Antônio A. de Oliveira, Maria Dolores Seabra Ferreira

Os antibióticos aminoglicosídeos causam uma importante toxicidade em orelha interna e rim. Entre seus efeitos crônicos na orelha interna está uma perda auditiva progressiva, que se inicia nas altas freqüências causada pela perda das células ciliadas na base da cóclea, e que, com a continuidade do tratamento, caminha para o ápice, causando perda auditiva nas frequências mais baixas. Desde sua introdução, há uma preocupação constante em encontrar uma terapêutica protetora contra esses efeitos tóxicos. O objetivo desta pesquisa foi estudar a ototoxicidade da gentamicina e sua autoproteção, através do uso de pequenas doses prévias á dose tóxica Foram estudadas 38 cobaias adultas com audição normal, testadas pelo reflexo de Preyer e exame de emissões otoacústicas por produto de distorção, e suas cócleas analisadas à microscopia eletrônica de varredura. As cobaias foram divididas em 4 grupos baseados na dosagem da gentamicina utilizada: grupo I - controle, grupo II - dose protetora, grupo III - dose tóxica e grupo IV - autoproteção. Os resultados mostraram que houve uma proteção importante no grupo submetido à autoproteção - doses pequenas administradas antes da dose tóxica, com um número de células ciliadas externas significativamente maior neste grupo quando comparadas ao número de células ciliadas externas do grupo que foi submetido apenas à dose tóxica. Este trabalho concluiu que ocorreu o fenômeno de autoproteção com a gentamicina

## OO51 - Descompressão do saco endolinfático para o tratamento da doença de ménière: experiência com 117 casos

Autor(es): Luiz Carlos Alves de Sousa, Rafael Rossell Malinsky, Viviane Bom Schmidt, Marcelo Ribeiro de Toledo Piza, Renato Marinho Correa, João Bitar Junior

A doença de Ménière é uma desordem clínica da orelha interna em que a patologia correlaciona-se com a hidrópsia endolinfática. Quando definida como idiopática é intitulada Doença de Ménière, que se caracteriza pela tríade de episódios recorrentes espontâneos de vertigem, hipoacusia flutuante e tinnitus, podendo ou não haver plenitude auricular. O tratamento medicamentoso convencional é empírico. Cirurgia pode ser considerada quando, mesmo após tratamento medicamentoso, a doença progride e os sintomas se tornam intratáveis. Objetivo: avaliar o impacto da cirurgia da descompressão do saco endolinfático como tratamento da doença de Ménière. Material e Métodos: Esse é um estudo retrospectivo onde foram avaliados 784 prontuários de pacientes atendidos entre 1985 e 2001, no serviço de Otorrinolaringologia da Associação Paparella de Otorrinolaringologia em Ribeirão Preto-SP., que tinham como diagnóstico a doença de Ménière de acordo com os critérios do Comitê de Audição e de Equilíbrio da Academia Americana de Otorrinolaringologia. Desses, 117 foram submetidos à cirurgia para descompressão do saco endolinfático .Resultados: os pacientes tiveram um "follow up" de 2 anos após a cirurgia. 52 pacientes eram do sexo masculino (44,5%) e 65 do sexo feminino (55,5%). A média de idade de 49,5 anos. Os principais sintomas foram: vertigem em 94(80%), tinnitus 14(12%), hipoacusia 7(6%) e com plenitude aural 2(2%). Após a descompressão cirúrgica do saco endolinfático, 72(61,5%) pacientes obtiveram melhora significativa dos sintomas, 31(26,5%) pacientes melhora leve, em 11(9,5%) os sintomas ficaram inalterados e apenas após 3(2,5%) cirurgias houve piora dos sintomas. A principal complicação cirúrgica foi retração retro-auricular em 6(5%). Discussão: a verdadeira incidência e prevalência da doença não são conhecidas. Os autores concordam com aqueles que consideram a cirurgia do saco endolinfático como uma extensão do tratamento conservador, devido aos mínimos riscos do procedimento, sendo o único tratamento cirúrgico que pode reverter a patogênese da doença de Ménière. Conclusão: podemos observar que o procedimento cirúrgico de descompressão do saco ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRÁS

## OO52 - Miringosclerose em pacientes com insuficiência renal crônica: análise comparativa com um grupo controle

Autor(es): Silvio Caldas Neto, Mariana Leal, Fábio Delgado Lessa, Gabriel Alves Jr, Nelson Caldas

Introdução: A miringoesclerose é uma alteração cicatricial da lâmina própria da membrana timpânica visível à otoscopia, decorrente de trauma mecânico ou processos inflamatórios, caracterizada por proliferação de fibras colágenas, seguida de hialinização, deposição de cálcio e fósforo e, eventualmente, metaplasia cartilaginosa ou óssea, seguindo uma sequência semelhante ao que ocorre em outros tipos de calcificação patológica comuns em pacientes portadores de doença renal crônica. Objetivo: O objetivo desse estudo foi verificar se a insuficiência renal crônica e as suas alterações metabólicas podem influenciar na prevalência da miringoesclerose. Material e Método: Foi realizada otoscopia em 341 pacientes com insufiuciência renal crônica em tratamento hemodialítico e em 356 indivíduos de um grupo controle. Foi comparada a frequência de otoscopia positiva entre os dois grupos, procurando-se relacionar as diferenças com diversas variáveis, a saber, faixa etária, cor, sexo, história de morbidade otológica, tempo de diálise, níveis séricos de cálcio, fósforo e paratormônio (PTH). Resultados: O grupo de pacientes apresentou globalmente um porcentual de 11,7% de otoscopia positiva contra 5,1% do grupo controle. Não houve influência do sexo ou da cor na frequência da miringoesclerose. Porém os grupos foram heterogêneos em relação à faixa etária, o que pode ter influenciado os resultados. Também não houve diferença importante no tempo de diálise nem nos níveis séricos de minerais e do PTH entre os pacientes do grupo de estudo que apresentavam otoscopia positiva ou negativa. Conclusão: Os achados, embora apontem para uma maior ocorrência da miringoesclerose nos pacientes renais crônicos, não nos permitem concluir com certeza que exista alguma relação entre a insuficiência renal e as alterações timpânicas.

## OO53 - Pode o implante coclear melhorar o zumbido?

Autor(es): Ema Yonehara, Guita Stoler, Raquel Mezzalira, Walter A. Bianchini, Paulo R. C. Porto, Luciane Calonga, Silvia Badur Curi

INTRODUÇÃO: A supressão do zumbido pela estimulação elétrica do implante coclear vem sendo estudada nos últimos anos. Alguns dos indivíduos submetidos à cirurgia do implante coclear relatam abolição total ou parcial do sintoma mesmo na orelha contralateral. Os mecanismos envolvidos com o fenômeno de supressão são até o momento especulações. Os resultados encontrados neste estudo com 71% de melhora em 29 casos implantados vem confirmar os dados de literatura . OBJETIVO: estudar o zumbido nos indivíduos antes da cirurgia e após a ativação do implante coclear e observar a melhora da sua percepção, correlacionando com os dados da literatura. MATERIAIS E MÉTODOS estudo retrospectivo com 29 indivíduos adultos com surdez sensorioneural pós-lingual submetidos à cirurgia do implante coclear multicanal Nucleus 24K (Cochlear Corporation) no Setor de Implante Coclear da Disciplina de Otorrinolaringologia e Cábeça e Pescoço da UNICAMP no período de maio/2003 a junho/2005. Foi aplicado um questionário após a ativação do componente interno. RESULTADOS: Dos 29 indivíduos adultos submetidos à cirurgia do implante coclear, vinte e um indivíduos (72%) apresentavam zumbido, sendo bilateral em 14 casos (66%). Após a ativação do implante coclear, 33% tiveram abolição completa e 38% melhora parcial. Dos 14 casos com sintoma bilateral, houve abolição ou melhora em 86% inclusive do zumbido contralateral. CONCLÚSÃO: Notou-se melhora do zumbido nos indivíduos submetidos à cirurgia do implante coclear multicanal, inclusive na orelha contralateral, o que reforça os dados encontrados na literatura. Palavras-chave: zumbido, implante coclear, perda sensorioneural profunda

## OO54 - Remoção de corpo estranho de conduto auditivo externo: análise de 74 casos

Autor(es): CARLOS DIÓGENES PINHEIRO NETO, Guilherme Guerra Orcesi da Costa, Raimar Weber, Robinson Koji Tsuji, Arthur Menino Castilho, Rubens Vuonno Brito Neto. Ricardo Ferreira Bento

Introdução: Pacientes apresentando corpos estranhos (CE) em conduto auditivo externo (CAE) são muito frequentes em servicos de pronto-socorro. Para a remoção de CE em ouvido é essencial a cooperação do paciente, o uso de material adequado e o treinamento especializado. Cada tentativa de remoção sem sucesso prejudica a cooperação do paciente para a tentativa seguinte, ador de aumentar o risco de complicações. Objetivos: Comparar a taxa de complicações entre os pacientes que foram submetidos a tentativas prévias de remoção em outro serviço e os pacientes não abordados previamente. Avaliar a eficiência das técnicas de remoção. Métodos: Estudo transversal prospectivo realizado no Pronto-Socorro de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Os pacientes eram atendidos de modo rotineiro e após e remoção do CE, o médico preenchia um protocolo específico. Resultados: Foram avaliados 74 pacientes, sendo 45 (60,8%) do sexo masculino e 29 (39,2%) do sexo feminino. A média de idade foi de 17 anos (variando de 1 a 85). A taxa de complicações relacionadas ao corpo estranho e à sua remoção foi de 21,6%. Para pacientes previamente submetidos à tentativa de remoção a taxa de complicação foi de 42,1% e para os pacientes não avaliadados previamente esta taxa foi de 14,5% (p<0,05). Para remoção de objetos pinçáveis, a pinça jacaré mostrou-se mais eficaz e para objetos não pinçáveis, a lavagem de CAE mostrou-se mais adequada. Discussão: Nossos resultados estão de acordo com os dados da literatura internacional que mostram um maior risco de complicações na remoção de um CE de ouvido quando uma tentativa anterior já havia sido realizada. A lavagem mostrou-se uma técnica eficaz tanto para objetos pinçáveis quanto para objetos não-pinçáveis. Também mostrou-se segura já que não houve nenhum caso de complicação relacionada à técnica utilizada em 40,5 % dos casos. Conclusões: O risco de complicações é maior quando o paciente já foi submetido à tentativa anterior de remoção do corpo estranho por médico não especialista. A lavagem do CAE é um método seguro e eficaz para remoção de corpos estranhos pinçáveis e não-pinçáveis. Deve ser contra-indicada para pilhas alcalinas e sementes nos locais onde não é possível o acesso ao centro cirúrgico.

## OO55 - Estudo molecular em pacientes submetidos a implante coclear

Autor(es): Rodrigo Cesar e Silva, Paulo Rogério Cantanhede Porto

Introdução: Recentes progressos obtidos na biologia molecular vêm possibilitando a identificação da etiologia da surdez. A alta prevalência de mutações no gene da conexina 26 e sua facilidade de estudo possibilitam o diagnóstico. A mutação mais frequente neste gene é a chamada 35delG. O objetivo do presente trabalho foi averiguar a incidência da mutação 35delG em crianças candidatas e submetidas ao implante coclear que tiveram a surdez diagnosticada como, supostamente idiopática. Material e método: Estudo realizado no Setor de Implantes Cocleares da Disciplina de Otorrinolaringologia e no Laboratório Genética Humana-CBMEG, UNICAMP-SP. Foram avaliadas 32 crianças candidatas e usuárias de implante coclear, apresentando perda auditiva neurossensorial severa a profunda bilateral. Para a detecção da mutação 35delG foi utilizada a técnica de PCR alelo-específico (AS-PCR), usando primers e reação em cadeia da polimerase. Resultados: 69% apresentaram exame normal, 12% foram ĥomozigotos e 19% dos casos foram heterozigotos. A mutação 35delG em heterozigose não diagnostica a causa da surdez apenas comprova que o paciente é portador dessa mutação. Conclusion: No presente estudo, os dados obtidos confirmaram a alta prevalência da mutação 35delG no gene GJB2 em casos de perda auditiva neurossensorial não-sindrômica bilateral profunda, resultado que concorda com a literatura. Foi possível, também, diagnosticar como genética a causa da surdez em uma parcela significativa de crianças. Estes dados reforçam a importância do estudo molecular em pacientes com surdez de origem supostamente idiopática uma vez que esse exame possibilita esclarecer a etiologia da perda auditiva, quando há um resultado positivo.

### OO56 - Estapedotomia durante a Residência Médica: 10 anos de Experiência

Autor(es): Rodrigo Sousa Magalhães, Rodrigo César e Silva, Gláucia Regina Prata Caobianco, Paulo Rogério Cantanhede Porto, Raquel Mezzalira, Walter Adriano Bianchini

Os dados referentes a 184 estapedotomias realizadas por residentes em Otorrinolaringologia, no período de janeiro de 1995 a março de 2005, foram revisados retrospectivamente para determinar os resultados audiológicos, bem como o índice de complicações, comparando os resultados obtidos com aqueles publicados na literatura. A melhora da audição ocorreu em 89% dos casos. O fechamento do GAP aéreo-ósseo até 10 dB ocorreu em 66% dos casos, chegando a 86% de fechamento do GAP até 20 dB. O índice de perda sensório-neural profunda foi de 1% dos casos. Os resultados audiológicos estão dentro dos limites aceitáveis descritos na literatura, com um baixo índice de complicações.

### OO57 - Avaliação da Audição nos Pacientes com Colesteatoma Adquirido Submetidos a Mastoidectomia

Autor(es): Pedro Geisel Santos, Waldir Carreirão Filho, Claudio Marcio Yudi Ikino Introdução: O colesteatoma resulta da proliferação de epitélio estratificado queratinizado na orelha média ou mastóide. O acúmulo de queratina e processo inflamatório crônico podem levar a erosão da cadeia ossicular e perda auditiva. O tratamento definitivo desta afecção é a mastoidectomia, com cavidade aberta ou fechada, associada ou não à ossiculoplastia. Graças aos avanços diagnósticos e terapêuticos, resultados auditivos pósoperatórios têm sido destacados. Objetivo: Avaliar a audição dos pacientes com colesteatoma adquirido submetidos a mastoidectomia. Material e Métodos: Analisou-se os prontuários de pacientes operados no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina de 2001 a 2004 com diagnóstico clínico e anátomo-patológico de colesteatoma adquirido. Avaliou-se a técnica de mastoidectomia realizada, o tipo de ossiculoplastia e os gaps aéreo-ósseos pré e pós-operatórios à audiometria. Resultados: Dezessete pacientes submeteram-se a dezenove mastoidectomias, quatro (21,05%) fechadas e 15 (78,95%) abertas. Realizou-se ossiculoplastia em 13 (68,42%) procedimentos. As médias dos gaps aéreo-ósseos pré e pós-operatórios 13,24 dB, com diferença estatisticamente± 13,22 dB e 19,54 ±foram de 25,33 significativa (t=0,006, p<0,05). Em 63,16% dos casos, houve gap final abaixo de 20 dB. Nas mastoidectomias com ossiculoplastia, os gaps pré e pós-operatórios 9,90 dB, também com diferença± 9,81 dB e 24,71 ±médios foram de 29,33 estatisticamente significativa (t=0,04, p<0,05). Conclusão: Há melhora auditiva no tratamento do colesteatoma, aferida pela redução comparativa dos gaps aéreo-ósseos médios entre as audiometrias pré e pós-operatórias.

### OO58 - Avaliação de depressão e qualidade de vida em pacientes com zumbido

Autor(es): Letícia Petersen Schmidt, Eduardo Dalberto, Guilherme Campos, Celso Dall'Igna, Daniel Dallagnol, Daniel Rockenbach

Introdução: O zumbido é um sintoma muito comum na população mundial, embora somente 5 % dos pacientes tenha queixa de incômodo. Teorias apontam que a depressão possa ser o fator causal ou apenas contribuinte para o incômodo provocado pelo zumbido. Nosso objetivo é avaliar se pacientes com rastreamento positivo para depressão tem maior repercussão do zumbido na sua qualidade de vida. Métodos: Nós utilizamos o Inventário de Beck (IB) ponto de corte de 19 para o rastreamento de depressão. Foi utilizado o Inventário de Incapacitação pelo Zumbido (IIZ) desenvolvido por Newman para quantificar a repercussão do zumbido na qualidade de vida dos pacientes. Avaliamos, também, a correlação entre o IB e o IIZ. Resultados: 180 pacientes com queixas de zumbido foram estudados, 46 eram homens com uma média de idade de 55,6 anos. Pacientes com rastreamento de depressão positivo tiveram escores mais altos no IIZ. Houve uma correlação forte e positiva entre o IB e o IIZ. Conclusão: Estudos prévios que utilizaram outros métodos demonstraram uma associação entre depressão e baixa qualidade de vida devido ao zumbido, o que é corroborado pelos nossos resultados. O diagnóstico apropriado e o tratamento da depressão em pacientes com zumbido crônico pode minimizar as queixas e o impacto do zumbido na qualidade de vida do paciente

### 0059 - Emissões otoacústicas em pacientes com zumbido incômodo e audição normal

Autor(es): Vanessa Niemiec Teixeira, Luciana Cigana Faccini, Celso Dall'Igna, Diogo Bardini, Letícia Petersen Schmidt, Daniel Dallagnol, Eduardo Dalberto Introdução: O zumbido é definido como a percepção do som na susência de estímulo sonoro externo. É um sintoma altamente associado a perda auditiva, embora 10% dos pacientes com zumbido tenham audição normal. Nosso objetivo é estudar emissões otoacústicas (EOA) e prevalência de sintomas depressivos em pacientes com queixas de zumbido e audição normal. Métodos; Dos 250 pacientes estudados, apenas 26 preencheram os critérios de inclusão e tinham limiares na audiometria tonalem 25 dB ou menos em todas a frquências. 65% eram mulheres com média de idade de 40,65 anos. 73% tinham ausência de EOA em uma ou mais frequências. 20% tiveram rastreamento de depressão positivo. Houve uma correlação forte e positiva entre THI e Inventário de Beck Conclusão: Uma das teorias que tentam explicar a patogênese do zumbido é a do "desbalanço" entre células ciliadas externas(CCE) e internas(CCI). As CCE são mais sensíveis ao dano e, quando este ocorre, elas falham na inibição que exercem sobre as CCI. Esta perda de inibição pode resultar em zúmbido. Nossos resultados corroboram com esta teoria, porque a maioria dos nosso pacient4s apresenta dano de CCE demonstrada pelas EOA. Os transtornos afetivos podem ter um papel crucial no desenvolvimento do incômodo

provocado pelo zumbido nestes pacientes

## OO60 - Estudo da ação dos reflexos auditivos em portadores de neuropatia auditiva.

Autor(es): Osmar Mesquita de Sousa Neto, Otacílio Lopes Filho, Henrique Olival Costa

Resumo - A audição do homem é um sentido muito especializado. Através deste sentido, o homem é capaz de sentir a vibração das partículas do ar e utilizá-las para se comunicar. A percepção auditiva depende de uma filtragem inteligente e dinâmica dos sons que atingem a orelha humana. Parte dessa filtragem parece estar relacionada aos reflexos auditivos. Pacientes com neuropatia auditiva têm perturbações intensas inteligibilidade de fala e alterações na região onde ocorrem os reflexos olivococlear e do músculo do estribo. Essa localização foi delimitada pela presença de limiares tonais pouco elevados, pela presença de emissões otoacústicas e ausência de potenciais auditivos evocados de tronco encefálico. O objetivo desse estudo foi estudar a ação dos reflexos auditivos em pacientes com neuropatia auditiva e suas possíveis repercussões sobre o índice de reconhecimento de fala (IRF). Casuística e método: Descrevemos os resultados do índice de reconhecimento de fala, da pesquisa das emissões otoacústicas produtos de distorção (EOAPD) e do reflexo do músculo do estribo em 30 pacientes com neuropatia auditiva, e procuramos observar relações entre os mesmos. Os resultados foram comparados aos de 30 sujeitos normais. Resultados: Verificamos que as amplitudes das EOAPD são maiores nos portadores de neuropatia auditiva que nos controles e que, dentre os pacientes, o IRF foi melhor naqueles que exibiram reflexo do músculo do estribo em 1 kHz. Conclusões: os reflexos auditivos e suas ações estão alterados nos pacientes com neuropatia auditiva; o reflexo do músculo do estribo se relaciona com o comprometimento da percepção de fala.

## OO61 - Utilização de novos métodos diagnósticos na investigação de hiperinsulinismo em pacientes com síndromes cocleovestiobulares.

Autor(es): Celso Dall'Igna, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Vanessa Niemiec Teixeira, Raphaella Migliavaca, Rogério Friedman, Guilherme Felício Campos Introdução: A curva glicoinsulinêmica de 5 horas com 100 g de glicose desenvolvida por Kraft tem sido preconizada com padrão ouro no diagnóstico de hiperinsulinismo nas síndromes cocleovstibulares. É, no entanto, um teste muito trabalhoso e desconfortável para o paciente. Objetivo: Correlacionar nova medidas de resistência a insulina e hiperinsulismo (HOMA IR e HOMA beta) com os critérios propostos por Kraft e determinar a sensibilidade e especificidade destes testes. Métodos: Foram estudados 140 pacientes submetidos a curva glico-insulinêmica por desordens cocleovestibulares e suspeita de etiologia metabólica. Foram determinadas a correlação entre os testes pelo coeficiente de Spermann, a sensibilidade e especificidade pela curva ROC e a concordância entre os testes pelo teste Kappa, através do programa SPSS. Resultados: Houve uma correlação forte e positiva entre os testes HOMA IR e HOMA beta e a soma das insulinemias aos 120 e 180 minutos (r=0,68 e r=0,73 respectivamente) As sensibilidades e especificidades do HOMA IR e do HOMA beta foram 78% e 77%, 81% e 77% respectivamente. A concordância entre os testes foi moderada. Conclusão: O HOMA IR e o HOMA beta possuem boas sensibilidade e especificidade, além de serem muito mais fácies de realizar, podendo ser uma boa opção no diagnóstico de hiperinsulinemia

## Temas Livres em OTOLOGIA - Pôster

### PO002 - Osteopetrose: relato de caso

Autor(es): Karen de Carvalho Lopes, Patrícia Maria Sens, Alváro Vitorino de Pontes Júnior, Marcelo Henrique de Oliveira

Osteopetrose é um distúrbio hereditário da função osteoclástica, que acarreta um defeito no mecanismo de reabsorção e remodelamento ósseo. Em humanos, é clinicamente e geneticamente classificada em dois principais tipos, uma forma benigna autossômica dominante e outra mais severa autossômica recessiva, o tipo maligno. É uma doença rara que afeta todos os ossos humanos. A sua forma benigna é menos freqüente e atinge mais adolescentes e adultos. Apresenta um quadro clínico bastante variado, sendo que muitas de suas manifestações estão na área de abrangência da otorrinolaringologia. Apresentamos um relato de caso de uma paciente com a forma mais rara desta doença, a qual foi diagnosticada ainda na infância, o que é incomum. Chamamos a atenção para a importância de um acompanhamento multidisciplinar para os pacientes portadores de Osteopetrose.

## PO003 - Colesteatoma de conduto auditivo externo: relato de três casos e revisão da literatura

Autor(es): Raquel Salomone, Caroline Lisboa

O colesteatoma acomete frequentemente a cavidade timpânica sendo raro o seu desenvolvimento no meato acústico externo. O colesteatoma de conduto auditivo externo pode se desenvolver espontaneamente ou secundário a infecções, traumas e cirurgias. Prurido, dor e otorréia são achados clínicos freqüentes. O tratamento varia de acordo com o tamanho, a extensão e acometimento da lesão. O objetivo deste trabalho é relatar três casos de colesteatoma de conduto auditivo externo e realizar uma revisão da literatura.

## PO004 - Displasia fibrosa do osso temporal com colesteatoma de conduto auditivo externo: relato de caso e revisão da literatura

Autor(es): Raquel Salomone, Andy de Oliveira Vicente, Paulo Emmanuel Riskalla, Eliane Cristina Panigassi, Ernesto Takahashi

A displasia fibrosa é uma patologia óssea benigna incomum que se origina da substituição do osso normal por tecido fibroso e trabéculas ósseas desorganizadas. A manifestação clínica da displasia fibrosa do osso temporal mais comum é o estreitamento do meato acústico externo causando perda condutiva progressiva. A complicação mais freqüente é o colesteatoma de conduto auditivo externo. O otorrinolaringologista é poucas vezes confrontado com lesões deste tipo, o que dificulta o diagnóstico e tratamento.

### PO005 - Malformações de Meato Acústico Interno

Autor(es): Patricia Montini Perazolo, Erika Baptista Luiz, Rodrigo Faller Vitale Introdução: Osteomas e estenose de meato acústico interno (MAI) são doenças raras que podem se manifestar com perda auditiva, zumbido ou vertigem. Objetivo: Devido aos poucos casos descritos na literatura, os autores se propõem a descrever dois casos clínicos com duas diferentes manifestações possíveis. Caso clínico: Os autores descrevem dois casos de estreitamento de MAI, um causado por osteoma e outro de estenose de MAI, que apresentaram manifestações clínicas relacionadas ao nervo auditivo e ao nervo facial, respectivamente. Conclusão: Alterações de MAI devem sempre entrar no diagnóstico diferencial de doenças referentes aos nervos cócleo-vestibular e facial.

#### PO006 - Nistagmo de Indução Vibratória (NIV): um novo Horizonte no diagnóstico da hidropsia endolinfática sub clinica. Estudo Preliminar

Autor(es): Maria Elisa da Cunha Ramos, Roseli Saraiva Moreira Bittar Resumo: O Nistagmo de Indução Vibratória (NIV) é um movimento ocular que aparece durante o estímulo vibratório da mastóide e é atribuído à assimetria de informação entre os dois vestíbulos. Sua ocorrência em indivíduos que não possuem queixas vestibulares poderia sugerir a presença de vestibulopatia compensada ou assintomática. As provas calóricas, muitas vezes, não são capazes de diagnosticar esse tipo de alteração da função vestibular. Objetivo: Determinar a presença de alterações à ECOGH nos indivíduos sem sintomas ou histórico de disfunção vestibular que apresentaram NIV e possuem provas calóricas normais. Material e Método: Foram selecionados 20 indivíduos sem histórico ou qualquer tipo de queixa vestibular, a partir de um estudo preliminar sobre a prevalência do NIV. Para ser admitido no grupo de estudo, o paciente deveria apresentar provas calóricas dentro dos limites da normalidade. O grupo foi composto por 10 mulheres e 10 homens na faixa etária de 21 a 66 anos (idade média de  $43,50 \pm 14,017$ ). Foram realizados testes audiométricos e Eletrococleografía. Dos 20 indivíduos testados, apenas 4 apresentaram NIV. A Eletrococleografia mostrou positividade para Hidropsia Endolinfática (HE) em 3 pacientes. Conclusão: Os resultados observados sugerem que a presença de NIV em indivíduos sem queixas vestibulares pode ser um dado subclínico da presença de hidropisia endolinfática.

### PO007 - Síndrome de Beckwith-Wiedemann: Relato de caso.

Autor(es): Manoel de Nóbrega1;Cheng T-Ping2; Gustavo de Alcântara Santos3; Roberta Novais Petrilli4; Breno Simões5;Danilo Fernandez6

A síndrome de Beckwith-Wiedemann é uma rara desordem cromossômica que consiste numa translocação e inversão cromossômica, cuja característica clínica mais consistente é a macroglossia, onfalocele, macrossomia e orelhas enrugadas e dobradas. Outras manifestações incluem as ortopédicas, as várias anomalias crânio-faciais e sistêmicas (malformações dos rins, pâncreas e criptorquidismo). O diagnóstico é feito por ocasião do nascimento, frente às óbvias alterações e algumas vezes na ultrassonografia pré-natal e fetoscopia. O prognóstico depende da gravidade das anomalias e o tratamento restringe-se à tentativa de correção destas. Apresentamos um caso acompanhado há três anos que apresenta diversas características da síndrome, enfatizando as alterações otorrinolaringológicas.

# PO008 - Dissecção espontânea da artéria vertebral manifestando-se como uma síndrome vestibular central: relato de caso, revisão da literatura e achados otorrinolaringológicos

Autor(es): Sérgio Ramos, Vera F. Vieira, Henrique F. Ramos, Bernardo F. Ramos, Rosangela F. Ramos, Hiran A. Nogueira

Os autores apresentam o caso de uma paciente do sexo feminino, adulto jovem, que se manifestou com um quadro de vertigem súbita acompanhado de perda da consciência, sensação de plenitude auricular, vômitos, diplopia, parestesia e frio no lado esquerdo da face e dor nos dentes da arcada superior do lado esquerdo. Apesar de sintomas típicos de uma Síndrome Vestibular Central, foi internada por um Clínico durante uma semana com o diagnóstico de "labirintite" e depois encaminhado para o médico otorrinolaringologista que então fez o diagnóstico de uma Síndrome Vestibular Central. O exame otoneurológico mostrou tratar-se de uma Síndrome Vestibular Central e a angiorressonancia magnética evidenciou um quadro de dissecção da Artéria Vertebral. A dissecção da Artéria Vertebral deve ser suspeitada e investigada em todos os pacientes com sinais sugestivos de infarto cerebelar, sobretudo em adultos jovens sem fatores de risco para uma doença cérebro-vascular porque o diagnóstico precoce é de suma importância para se realizar um tratamento adequado e evitar as seqüelas neurológicas.

### PO009 - Labirintite ossificante- relato de caso

Autor(es): Patricia Montini Perazolo, Erika Baptista Luiz, Rodrigo Fallre Vitale RESUMO Introdução: Labirintite fibro-ossificante é caracterizada por um tecido ósseo formado por osteogênese que preenche o lúmen coclear e vestibular como um estágio final de diversas doenças, sendo causada principalmente por infecção (meningogênica, timpanogênica ou hematogênica). Objetivo: Relatar um caso de Labirintite Fibro-Ossificante como complicação de uma otite média aguda(OMA) e alertar para a importância de um diagnóstico preciso e tratamento adequado. Caso clínico: Os autores descrevem um caso clínico de otite média aguda que evoluiu com vertigem, zumbido e cofose, associado à ossificação coclear. Conclusão: O paciente com quadro clínico de OMA com uma evolução não usual, mesmo com tratamento clínico adequado, deve ser avaliado por uma equipe multidisciplinar, para que se possa prevenir ou diagnosticar precocemente as complicações intracranianas e intratemporais.

## PO010 - A tuba auditiva na otite média crônica simples: observação da nasofibroscopia em 30 pacientes

Autor(es): Dorothy Eliza Zavarezzi, José Evandro P. Aquino, Edson Fernandes dos Santos Filho, Dra. Suzana Giancoli, Paulo Eduardo Pratscher

RESUMO: O bom funcionamento da Tuba Auditiva (TA) é imprescindível para uma cavidade timpânica saudável e funcional. A avaliação de seu funcionamento na rotina da nasofaringoscopia permite prever o sucesso do procedimento utilizado pelo profissional para a melhora das alterações da orelha média. Como resultados deste exame realizado em 30 pacientes com otite crônica simples, diferentes anormalidades foram encontradas na nasofaringe, óstio da TA e estruturas ao redor. O objetivo do trabalho é mostrar nossos achados nasofaringoscópicos em pacientes com otite média crônica simples. PALAVRAS CHAVES: tuba auditiva, nasofaringe, otite média crônica

### P0011 - Colesteatoma com extensão supralabiríntica associado à paralisia facial periférica: relato de caso.

. Autor(es): André Luiz de Ataíde, Rafael Souza Moraes, Fábio Kasai, Carlos Roberto Ballin, Carlos Augusto Seiji Maeda, Yasser Jebahi

O colesteatoma do epitimpano anterior é uma patologia que pode ter extensão para a porção supralabiríntica. Durante muito tempo acreditavase que seriam todos de origem congênita, porém novas publicações têm demonstrado a ocorrência do colesteatoma do ápice petroso na forma congênita e adquirida. Os autores pretendem neste relato reportar um caso de um paciente que evolui com paralisia facial súbita como complicação de um colesteatoma supralabiríntico, bem como seu diagnóstico, tratamento e prognóstico.

### PO012 - Alça vascular de artéria basilar como causa de hipoacusia e zumbido unilaterais

Autor(es): Patrícia de Pinho Marques Araújo, Felipe Barbosa Madeira, Elisama Queiroz Baisch, Shiro Tomita, Andréia Migueres Arruda

Achados clínicos de acometimento do oitavo nervo craniano como perda auditiva neurossensorial, zumbido e tontura, além de achados de acometimento dos nervos facial e trigêmeo como por exemplo espasmos faciais e neuralgia do trigêmeo, podem ser justificados pelo achado no exame de imagem de alça vascular de artéria basilar que é uma anomalia vascular. O otorrinolaringologista deve ter em mente essa condição, diagnóstico diferencial dos tumores do oitavo nervo craniano.

## PO013 - Perda auditiva em paciente jovem como manifestação inicial de leucemia e mielopatia associada ao HTLV-1

Autor(es): Denise Utsch Gonçalves, Lilian Felipe, José Roberto Lambertucci, Anna Bárbara Carneiro Proietti, Fernando Augusto Proietti, GIPH

O HTLV-1 é endêmico no Brasil e é transmitido por contado sexual, leite materno ou sangue contaminados. Esse retrovírus é o agente causador da Leucemia/Linfoma de Células T do Adulto (ATLL) e da Mielopatia Associada ao HTLV-1/ Paraparesia espástica Tropical (HAM/TSP). A coorte do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em HTLV-1 (GIPH), iniciada em 1997, em Belo Horizonte, acompanha, até o presente momento, 574 indivíduos infectados pelo HTLV-1 para avaliar a história natural da doença. A ocorrência de ATLL e HAM/TSP em um mesmo indivíduo é considerada rara. Descrevemos o caso de um homem, 19 anos, avaliado pelo GIPH devido a perda auditiva bilateral de início súbito, vertigem, paralisia facial e cefaléia. Análise do fluído cerebro-espinhal demonstrou meningite linfocítica. Doses elevadas de corticosteróide melhoraram os sintomas meníngeos, a vertigem e a paralisia facial, mas não a perda auditiva, que estabilizou como perda moderada. Dois anos após, piora da audição, linfadenopatia cervical, hepatoesplenomegalia e presença de linfócitos atípicos no sangue periférico revelaram leucemia. Concomitante marcha espática e reflexos tendinosos profundos alterados levaram para o diagnóstico de mielopatia espástica. A pesquisa do HTLV-1 foi detectado no sangue periférico e líquor, definindo-se os diagnósticos de ATLL e HAM/TSP, com provável contágio por aleitamento materno. Essa associação incomum teve como primeiro sintoma a perda auditiva. Até o presente momento, este é o segundo caso documentado de ocorrência simultânea de ATLL e HAM/TSP na literatura mundial, com anormalidades do nervo auditivo como manifestação inicial. Desse modo, a pesquisa do HTLV-1 deve ser considerada em pacientes com envolvimento progressivo de pares cranianos em áreas de média e alta endemicidade para esse vírus.

## PO014 - A tuba auditiva na orelha com retração timpânica: observação através da nasofibroscopia em 20 pacientes

Autor(es): Andre Pinheiro Lovizio, Paulo Eduardo Pratscher, Márcio Gutembergue, José Evandro P. Aquino, Cristiano Belloni Budin

RESUMO Embora pareça não existir algum fator diretamente ligado à Tuba Auditiva (TA) como fator causal pra a retração timpânica, a disfunção tubária é observada com freqüência em adultos e crianças que apresentam retração da M.T. por longa data. Em tais casos, um prognóstico desfavorável pode diretamente depender da presença de alterações tubárias, fazendo-se necessário a investigação dos fatores causais da disfunção da TA em cada caso. Observação direta utilizando-se a técnica da nasofaringoscopia pode nos forneces informações importantes no diagnóstico da doença.

### P0015 - Influência da hipercalcemia na formação de timpanosclerose em ratos

Autor(es): Mariana de Carvalho Leal Gouveia, Rodrigo Souza Leão, Ricardo Ferreira Bento, Silvio da Silva Caldas Neto, Nelson Caldas, Christina Peixoto, Thiago Pinto Bezerra, Fábio José Delgado Lessa

O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência da hipercalcemia na formação da timpanosclerose em ratos com ou sem otite média. A patog~enese da timpanosclerose permanece ainda obscura. Histologicamente, a timpanosclerose é caracterizada por uma degeneração hialina da lâmina própria da orelha média e mastóide que pode evoluir para processo de calcificação. O processo de calcificação é semelhante ao que acontece em outros tecidos patologicamente calcificados, como vasos, válvulas cardíacas e outros que depende do nível sérico de cálcio. Métodos: Vinte e quatro ratos Wistar foram divididos em dois grupos, sendo o primeiro grupo submetido a estado de hipercalcemia através de suplementação de cálcio na dieta e o outro grupo, como grupo controle ( teor de cálcio normal na dieta). Ambos forma submetidos a indução de timpanosclerose através da inoculção de Streptococcus pneumoniae apenas na orelha média direita. Através de otomicroscopia fora examinados a cada 15 dias por um período de 7 semanas, os animais foram sacrificados e tiveram suas bulas timpânicas ressecadas para serem analisadas através de microscopia de luz e microscopia eletrônica. Resultados: O grupo submetido a hipercalcemia apresentou uma prevalência de timpanosclerose de 25% contra 16.7%, no grupo controle, sendo o risco relativo de 1.27 (p=0,72). Conclusão: Os resultados encontrados sugerem que a hipercalcemia pode ter uma influência na formação da timpanosclerose

## PO016 - Síndrome de Bourneville-Pringle e suas repercussões em Otorrinolaringologia.

Autor(es): Cristian Eduardo Rios San Martin, Renata Cristine Nogueira de Figueiredo, Leonardo Martins Guimarães, Raphael Joaquim Teles Cyrillo, Maria Elisa da Cunha Ramos

O objetivo é o de descrever o caso de uma jovem com queixa de zumbido importante unilateral que procurou o ambulatório de otorrinolaringologia e acompanhar sua evolução até o diagnóstico de Síndrome de Bourneville-Pringle (Esclerose Tuberosa), sendo realizada revisão bibliográfica sobre o tema. Paciente sexo feminino, 24 anos foi avaliada com quadro inicial de zumbido unilateral à direita, hipoacusia progressiva bilateral, coriza e prurido nasal, além de lesões finas em asa de borboleta na face. Realizados exames complementares que contribuíram para o diagnóstico. Na investigação do caso, a audiometria tonal e vocal sugeriu disacusia neurosensorial bilateral moderada. O Potencial Evocado de Tronco Encefálico indicou presença de lesão retrococlear, enquanto a tomografia de crânio apresentou múltiplas lesões arredondadas em parênquima cerebral e ventrículos laterais, compatíveis com nódulos subependimários (Gliomas Subependimarios). A Esclerose Tuberosa faz parte de um grupo de doenças autossômicas dominantes com prevalência entre 1: 5.000 e 1: 10.000, caracterizadas por hamartomas corticais (túberes) e neoplasias benignas que afetam o SNC, bem como outras manifestações neurológicas, como deficiência mental progressiva e convulsões. Em nosso relato, os sintomas auditivos foram preponderantes para o início da investigação diagnóstica. Apesar de ser uma patologia rara, a Síndrome de Bourneville-Pringle pode apresentar sintomas otológicos, como zumbido e hipoacusia, no início de seu quadro. Portanto, esta patologia deve fazer parte dos diagnósticos diferenciais em otorrinolaringologia.

### PO017 - Estenose Congênita do Conduto Auditivo Externo: Relato de Caso

Autor(es): Maurício Amaral Santos, Claudio de Campos Rodrigues, Fabiana Campos Silva, Juliana Maria Araújo Caldeira, Rafael Vasconcelos Rodrigues

A estenose congênita de conduto auditivo externo (CAE) é uma morbidade que pode ocorrer sem anormalidades usuais da orelha ou em conjunto com algum tipo de deformidade da orelha e presença de colesteatoma da orelha média, a membrana timpânica e os ossículos também podem ser anormais. Este artigo tem como objetivo relatar o caso clínico de um paciente de 12 anos que apresentava estenose congênita de conduto auditivo externo esquerdo, associado a colesteatoma de ouvido médio esquerdo e que obteve cura com tratamento cirúrgico. Após avaliação clinica do paciente, foi realizada tomografía computadorizada de alta resolução de mastóide e audiometria, sendo diagnosticado estenose de CAE esquerdo e otite média colesteatomatosa. Foi indicado cirurgia otológica, com bom resultado pós-operatório.

### PO018 - Estudo retrospectivo dos resultados anatomofuncionais de timpanoplastias realizadas no Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo entre 2001 e 2004

Autor(es): Fatima Regina Abreu Alves, Ernani E. Lambert, Márcio R. B. Pio A otite média crônica simples é causa freqüente de procura aos serviços de ORL, devido às dificuldades de convívio social causadas pela hipoacusia e otorréia. Dentre os tratamentos propostos está a reconstrução da membrana timpânica através de técnica de miringoplastia ou timpanoplastia. A cirurgia tem a finalidade de evitar infecções da orelha média, reconstruir o mecanismo de transmissão sonora e obter um ouvido seco e seguro. Objetivo: Avaliar os resultados anatômicos (fechamento das perfurações) e funcionais (melhora da audição) de pacientes submetidos à miringoplastia devido a OMC simples. Material e métodos: Foram avaliados 40 pacientes submetidos à miringoplastia no período de agosto de 2001 a julho de 2004 no HSPM/SP através de estudo retrospectivo utilizando dados de prontuários. Analisados: queixas de otorréia e alteração da audição; sexo; idade; avaliação audiométrica pré e pós-operatórias e resultados obtidos quanto à pega do enxerto. Foram consideradas as timpanoplastias tipo l de Wullstein, que são realizadas pelos residentes do 2º ano do serviço de ORL, sob a supervisão de médicos preceptores. Resultados: Foram observados que 30/40 (75%) eram do sexo feminino; a média de idade foi de 34,43 anos; destes 36/40 (90%) com otorréia; 29/40 (72,5%) com diminuição da audição. No exame audiométrico pré-operatório: 31/40 (77,5%) com disacusia condutiva, 8/40 (20%) mista, 1/40 (2,5%) normal e 0/40 (0,0%) DNS. Na audiometria pós operatória: 17/40 (42,5%) com disacusia condutiva, 14/40 (35%) normal, 40 (12,5%) disacusia neurossensorial e 4/40 (10%) mista. Quanto à pega do enxerto, verificada otoscopicamente: 27/40 (67,5%) fecharam e 13/40 (32,5%) com perfuração residual em membrana timpânica. Conclusão: Dos pacientes com audiometria normal no pós-operatório (14/40), 92,86% tinham disacusia condutiva no pré-operatório. A taxa de pega do enxerto está dentro da descrita na literatura. Quando analisamos os casos com idade de 12 anos ou menos, observamos que a idade não foi fator preditivo do resultado da timpanoplastia. O status de orelha operada ou não previamente, quando comparamos os resultados de pega do enxerto, não foi significante.

### P0019 - Meningioma de Fossa Temporal como Causa de Vertigem: Relato de Caso

Autor(es): Juliana Maria Araújo Caldeira, Maurício Amaral Santos, Gisele Roberto Ivantes, Maria Alice Valença, Rafael Vasconcelos Rodrigues

Meningiomas são tumores benígnos freqüentes em adultos, com quadro clínico insidioso devido ao crescimento lento do tumor. Tonteiras de 1 ano de evolução são os sintomas apresentados neste relato de caso e, apesar do resultado da vectoeletronistagmografia (VENG), a história clínica arrastada, de tonteira contínua, sem característica de crise deve ser considerada pois traduz comportamento central.

## PO021 - Equilíbrio funcional de idosos vestibulopatas submetidos à dupla tarefa, motora e cognitiva

Autor(es): Fernando Freitas Ganança, Angélica Oliveira Peixoto, Monica Rodrigues Perracini

Objetivo: Avaliar o desempenho de idosos vestibulopatas e idosos sem queixa de tontura, quando submetidos aos testes Timed Up and Go (TUG) e TUG modificado; verificar a influência das variáveis sócio-demográficas, clínico-funcionais e otoneurológicas no equilíbrio funcional destes pacientes e verificar se há um valor a partir do qual o aumento do tempo na dupla tarefa passa a ser prejudicial em relação ao equilíbrio dos idosos vestibulopatas. Método: Estudo transversal tipo caso-controle com 120 idosos divididos em grupos de estudo e controle, com queixa ou não de tontura crônica. Submeteram-se ao TUG e TUG modificado. A diferença entre o TUG modificado e o TUG (DIFTUG) foi calculada para verificar a chance dos idosos vestibulopatas pertencer ao grupo com pior desempenho. Realizou-se análises descritivas, utilizando os testes de Mann-Whitney, de Wilcoxon e análise de regressão logística, univariada e multivariada. Resultados: O grupo de estudo apresentou medianas do TUG e do TUG modificado maiores em relação ao grupo controle (p<0,001). Os grupos de estudo e controle apresentaram medianas maiores do TUG modificado em relação ao TUG (p<0,001). Idosos vestibulopatas com a DIFTUG e" 4,30 segundos apresentaram pior desempenho do equilibrio. Verificou-se influência entre tempo de evolução clínica e" 5 anos (OR=8,13; p=0,019) e duração da tontura em minutos (OR=8,75; p=0,015) com pior desempenho da DIFTUG. Conclusões: Idosos vestibulopatas apresentam pior desempenho do equilíbrio funcional quando submetidos ao TUG e TUG modificado em relação aos idosos sem queixa de tontura e, também, do TUG modificado em relação ao TUG. O equilíbrio funcional de idosos vestibulopatas é pior quando o tempo de evolução clínica é e" 5 anos e/ou quando a tontura apresenta duração de minutos. Idosos vestibulopatas possuem maior chance de apresentar pior desempenho do equilíbrio funcional, quando a diferença entre o TUG modificado e o TUG for e" 4,30 segundos.

## PO022 - Qualidade de vida em pacientes com vertigem posicional paroxística benigna e/ou doença de ménière

Autor(es): Fernando Freitas Ganança, Ana Maria Baccari Kuhn, Fabiana Cunha, Ricardo Schaffleln, Patrícia Rumi Handa

Introdução: Pacientes com vertigem posicional paroxística benigna e\ou doença de Ménière relatam prejuízos na qualidade de vida. Objetivos: Comparar o impacto da tontura na qualidade de vida destes pacientes e avaliar a influência do gênero, faixa etária e canal semicircular afetado. Material e Método: Estudo prospectivo realizado na Universidade Federal de São Paulo, em 2003/04. O Dizziness Handicap Inventory foi aplicado em 70 pacientes com vertigem posicional, 70 com doença de Ménière e 15 com ambas. Utilizou-se o teste de igualdade de duas proporções e a análise de variância para a avaliação estatística. Resultados: Os escores obtidos com a aplicação do questionário foram superiores, na crise e fora dela, no grupo com doença de Ménière, em relação ao com vertigem posicional, mas apenas na crise em relação ao grupo com associação (p<0,05). Não houve correlação com a faixa etária, gênero e nos casos de vertigem posicional, com o acometimento do canal semicircular. Conclusões: O grupo com doença de Ménière apresentou pior qualidade de vida em relação ao com vertigem posicional, na crise e fora dela e em relação ao grupo com associação, na crise de vertigem posicional. O prejuízo da qualidade de vida foi independente do gênero, faixa etária e nos casos com vertigem posicional e associação, do canal semicircular acometido.

## PO023 - Osteoma de Meato Acústico Externo: Revisão da Literatura

Autor(es): André Costa Pinto Ribeiro, Ângela Maria Calcagnotto, Octavio Figueiredo Neto Barbosa, Maria Elisa da Cunha Ramos, Luiz Rogério Pires de Mello Resumo: Neste trabalho, os autores pretendem realizar uma revisão da literatura a respeito dos osteomas de meato acústico externo, no que diz respeito aos aspectos referentes a conceito, forma de apresentação, etiologia, epidemiologia, quadro clínico, diagnóstico, diagnóstico diferencial, condutas, recidiva, malignização e aspectos histológicos. A revisão da literatura foi feita com base em artigos colhidos nos portais LILACS, PUBMED e MEDLINE, além de livros específicos sobre o assunto

### PO024 - Neurotoxoplasmose: relato de caso

Autor(es): Tatiana de Almeida Castro e Souza, Gustavo Adolpho de Carvalho, Rachel Pinheiro Trindade. Paula Moreno. Braulio Leonardo Guimarães Barcellos. Jr

A toxoplasmose é uma zoonose, causada por um protozoário intracelular obrigatório, da espécie Toxoplasma gondii. Em pacientes imunocomprometidos, como no caso dos pacientes HIV positivos, a forma mais comum de manifestação da toxoplasmose é o comprometimento do sistema nervoso central. Esse comprometimento, de forma geral, deve-se a uma reativação de infecções latentes e manifesta-se de forma polimorfa. Relatamos um caso de neurotoxoplasmose no qual a paciente apresentava como queixa principal vertigem e otalgia. O diagnóstico foi baseado em exames complementares de imagem como tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética, em exames sorológicos e em biópsia esterotáxica da lesão cerebral. O tratamento adequado foi instituído, porém após 9 dias de internação hospitalar a paciente evoluiu com óbito.

## PO025 - Alinhamento da cabeça em pacientes com síndrome vestibular periférica deficitária unilateral submetidos à fisioterapia aquática. para reabilitação vestibular

Autor(es): Fernando Freitas Ganança, Yeda Gabilan, Adamar Nunes Coelho Jr., Monica Rodrigues Perracini, Karen Renate Mazzetti, Marcos Baraúna

Introdução: Os pacientes com sindrome vestibular periférica deficitária unilateral (SVPDU) podem cursar com tontura, sensação de oscilação, nistagmo, instabilidade postural, medo de se movimentar, distúrbios da marcha e alterações do alinhamento postural. Objetivo: verificar o alinhamento da cabeça dos pacientes com SVPDU, tratados por meio de um protocolo de fisioterapia aquática para reabilitação vestibular (FARV). Método: estudo experimental cuja amostra foi composta por 21 pacientes de com queixas de tontura crônica. O FARV baseia-se nos princípios e leis físicas da água, associados a protocolos de RV em solo. Os pacientes foram avaliados por meio da biofotogrametria computadorizada, antes e depois do tratamento, utilizando dois ângulos capazes de quantificar a anteriorização e a inclinação da cabeça. Para análise da anteriorização da cabeça usou-se teste t de Student pareado já que os dados foram aderentes à distribuição normal e para inclinação da cabeça usou-se teste de sinais por postos de Wilcoxon pareado. Resultados e análise estatística: os ângulos avaliados apresentaram alterações em seus valores quando comparados com os dados antes e após o tratamento. Os resultados foram estatisticamente significantes (p <0,05). Conclusão: Os pacientes com SVPDU submetidos ao FARV apresentaram melhora no alinhamento da cabeca

#### PO026 - Perda auditiva na Síndrome de Turner: relato de caso e revisão literatura

Autor(es): Fernando Mirage Jardim Vieira, Daniel Mochida Okada, Fernando Kaoru Yonamine, Wilson Ichiki, Ektor Tsuneo Onishi

A síndrome de Turner é considerada a mais frequente cromossomopatia sexual que afeta o sexo feminino e se caracteriza por baixa estatura, pescoço alado, ausência de caracteres sexuais secundários femininos e înfertilidade. Diversos autores têm descrito alterações auditivas associadas à síndrome, como malformações da orelha externa, deficiência auditiva condutiva e neurossensorial. Neste artigo relatamos caso de paciente feminina, 34 anos, com diagnóstico de síndrome de Turner há 24 anos, com perda auditiva bilateral lentamente progressiva há 2 anos acompanhado de queixa de zumbido tipo chiado flutuante. Apresentava exame físico otorrinolaringológico normal, a audiometria revelou perda auditiva neurossensorial bilateral simétrica de grau leve a moderado em frequências médias e altas e ausência de reflexo estapediano à esquerda com impedanciometria normal, no potencial evocado auditivo apresentava latência de onda I aumentada à esquerda como único achado anormal. O estudo radiológico feito com tomografía de ossos temporais não apresentava alterações. Os pacientes acometidos pela síndrome de Turner devem ter um acompanhamento audiológico desde a infância, já que alterações observadas nas crianças podem predizer queda de qualidade auditiva na vida adulta. O médico otorrinolaringologista precisa estar ciente de todas as alterações auditivas para poder tratar e orientar melhor os pacientes.

### PO027 - Abscesso cerebral associado a colesteatoma congênito da mastóide, em neonato. Autor(es): Pedro Luiz Cóser, Reinaldo Fernando Cóser Neto

Desenho científico: Estudo de caso Introdução: O colesteatoma da orelha média e mastóide é uma patologia relativamente comum, porém sua forma congênita ocorre em apenas 2% dos casos. Complicações intracranianas decorrentes da doença são muito raras e geralmente ocorrem após muitos anos de evolução. Abscesso cerebral em neonato, associado a colesteatoma congênito, praticamente não se encontra na literatura. Objetivo: Relatar um caso de colesteatoma congênito que se apresentou com meningite e abscesso cerebral em criança de 19 dias de idade. Material e Método: Criança do gênero masculino, 19 dias de vida, internou com meningite bacteriana e abscesso cerebral occipital direita. Recebeu alta, curada, após tratamento clinico. Quatro anos depois, a criança volta ao serviço com abaulamento retroauricular à direita, sem nunca ter tido otorréia. A otoscopia mostrou a presença de massa branco-nacarada atrás da membrana timpânica íntegra. A tomografia computadorizada mostrou grande lesão osteolítica com erosão da cortical da mastóide. Foi tratado através de mastoidectomia radical clássica que confirmou o diagnóstico de colesteatoma. Resultado: A criança apresenta-se bem sete anos após a cirurgia. Conclusão: Abscesso cerebral em criança, mesmo recém nascida, pode ter origem otogênica sendo muito importante o exame otológico em todos os casos

#### PO028 - Migrânea do tipo basilar em adolescente: Relato de caso.

Autor(es): Gustavo Polacow Korn, Roberta Ribeiro de Almeida, Mariana Machado Pereira, Ana Maria Baccari Kuhn, Mario Sergio Lei Munhoz, Fernando Freitas

A migrânea do tipo basilar é classificada pela International Headache Society como migrânea que se apresenta com dois ou mais sintomas neurológicos de aura, claramente originados no tronco encefálico e/ou em ambos os hemisférios cerebrais simultaneamente, com duração entre cinco e sessenta minutos, mas sem fraqueza motora. É mais freqüente no sexo feminino, aparecendo principalmente nas primeiras 2º e 3º décadas de vida. Os fatores precipitantes como estresse, emoção, menstruação, mudança de tempo, injúria cerebral estão presentes na maioria dos casos. Apresentamos um caso de uma adolescente do gênero feminino, com quadro de migrânea basilar associado a um transtorno psicológico. O tratamento farmacológico associado ao tratamento psicológico levou a importante melhora da paciente e da sua qualidade de vida.

### PO029 - Revisão de estapedotomia com uso de 2cianobutilacrilato fixando prótese de teflon-platina

Autor(es): Carlos Lúcio Pinto Vieira Filho, Carina Carvalho Costa, Fayez Bahmad Júnior, Heitor Dantas Guerreiro, Kléber Alberto de Souza Seabra, Carlos Augusto Costa Pires de Oliveira

Introdução e objetivos: Os cianoacrilatos têm sido empregados em diversas áreas da medicina. Na otorrinolaringologia, a utilização de cianoacrilatos, em ), também tem sido freqüente®especial o 2-cianobutilacrilato em ), também tem sido frequente®especial o 2-cianobutilacrilato (HISTOACRYL considerando-se sua eficácia e baixa toxicidade. O objetivo é descrever a utilização do 2-cianobutilacrilato, em um caso, para fixar prótese de estapedotomia de tefon-platina à cadeia ossicular em timpanotomia exploradora. Métodos: Descrito um caso de revisão de estapedotomia onde o paciente apresentou mau resultado cirúrgico um ano e meio após a primeira cirurgia. Na timpanotomia exploradora, observouse inexistência de prótese na janela oval e erosão da extremidade distal do ramo longo da bigorna. Fixada prótese de teflon-platina ao remanescente do ramo longo da bigorna com 2-cianobutilacrilato. Resultados: Paciente evoluiu com melhora auditiva até o terceiro mês pós-operatório e com desaparecimento do "gap" aéreo-ósseo na audiometria tonal. Conclusões: Conforme observado em outras aplicações na otorrinolaringologia e em outras áreas médicas, o uso da cola a base de cianoacrilato se mostrou útil para fixar tecidos e materiais inertes, como a prótese de estapedotomia. Neste caso relatado, não foi observada toxicidade para o ouvido interno, danos à cadeia ossicular ou a outras estruturas do ouvido. É um recurso extremamente útil para o cirurgião otológico que se depara com situações difíceis e inesperadas como erosão de ossículos e indisponibilidade de prótese apropriada à circunstância.

#### PO030 - Uma Abordagem Multidisciplinar para o Diagnóstico e Tratamento das Alterações do Equilíbrio, em 46 Casos

Equilibrio, em 46 Casos

Autor(es): João Fanton Neto, Elder Luis Pitton Contarteze, Márcia Sayuri Kawakami São apresentados 46 pacientes submetidos a avaliação otorrinolaringológica com diagnóstico clínico de comprometimento labiríntico, submetidos posteriormente a vectoeletronistagmografia, videonistagmoscopia tratamento medicamentoso e Reabilitação Vestibular (R.V.). Os autores apresentam os resultados da reabilatação vestibular com assistência multidisciplinar e tratamento das co-morbidades, principalmente ósteomusculares como a espondiloartrose cervical, dor osteopática e osteoporose/osteopenia, importantes patologias restritivas aos protocolos de Reabilitação Vestibular. O seguimento corresponde há 6 meses e os casos apresentados foram submetidos ao QSM (Quociente de Sensibilidade ao Movimento)(Shepard, 1990) e IVD (Inventário das Deficiências da Vertigem) (Jacobson, 1990). São apresentadas as técnicas de Reabilitação Vestibular associadas às medidas fisioterapêuticas de abordagem dos pacientes com co-morbidades osteo-musculares importantes.

### PO031 - Influência dos achados intra-operatórios no resultado funcional das miringoplastias realizadas por médicos residentes no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

Autor(es): Alexandre José da Costa Campos, Débora Lopes Bunzen, Marcos Castro, Juliana Moreira, Silvio Caldas Neto, Nelson Costa Rêgo Caldas

O presente estudo avaliou a possibilidade dos achados intra-operatórios influenciarem o resultado funcional final das miringoplastias. Os pacientes apresentavam o diagnóstico de otite média crônica nãocolesteatomatosa e todos foram submetidos à miringoplastia. Os fatores que poderiam influenciar no sucesso funcional das miringoplastias foram: reoperação, acesso utilizado, enxerto, técnica da utilizada, presença de timpanoesclerose, presença de infecção na orelha média, estado da mucosa da orelha média no intra-operatório e condição dos ossículos no intra-operatório. O número de orelhas estudadas foi de noventa e sete e após análise dos dados obtidos o melhor resultado funcional foi obtido quando a orelha média estava sem otorréia e com a cadeia ossicular preservada. Houve uma tendência a piores resultados nos casos de reoperação. O acesso utilizado, o estado da mucosa da orelha média, a presença da timpanoesclerose, o tipo de material utilizado e a técnica de posicionamento do enxerto não influenciaram no resultado funcional. O melhor resultado funcional foi obtido quando havia cadeia ossicular preservada e ausência da infecção na orelha média.

### PO032 - Doença de Menière coclear em criança: relato de um caso

Autor(es): Gustavo Polacow Korn, Mario Sergio Lei Munhoz, Fernando Freitas Ganança, Maria Leonor Garcia da Silva

A Doença de Menière é uma entidade rara na infância. Apresentamos um caso de uma criança de 10 anos de idade com história de perda auditiva em ambos os ouvidos há 3 anos, mais acentuada à esquerda e flutuante à direita, sem queixas de alteração do equilibrio corporal. A audiometria tonal liminar evidenciou perda auditiva neurossensorial profunda à esquerda À direita, perda neurossensorial com flutuação dos limiares tonais observada em audiometrias seriadas. A eletrococleografía demonstrou alteração da relação percentual entre o potencial de somação e o potencial de ação devido a aumento do potencial de somação no ouvido direito. Com a hipótese diagnóstica de hidropisia endolinfática, investigou-se a eventual etiologia. A perda auditiva flutuante aliada à ausência de um fator causal identificável levou ao diagnóstico de doença de Menière com manifestação coclear isolada. O paciente evoluiu com melhora espontânea progressiva da audição à direita, porém acreditamos que no futuro esse paciente possa apresentar o quadro típico de Menière, sendo, portanto fundamental a preservação da audição no ouvido direito.

## PO033 - Vertigem paroxística benigna da infância e depressão induzida por fármaco. Relato de caso.

Autor(es): Gustavo Polacow Korn, Ricardo Simas Ramos, Ricardo Dorigueto, Roberta Ribeiro de Almeida, Yara Bohlsen, Fernando Freitas Ganança

A vertigem paroxística benigna da infância é uma doença caracterizada por vertigem episódica, recorrente, não epiléptica que ocorre em crianças neurologicamente normais, sem comprometimento coclear. Esta entidade possui evolução benigna com tendência à cura espontânea. É a causa mais prevalente de tontura na infância sem comprometimento da orelha média. Os exames audiológicos e vestibulares costumam apresentar alterações discretas. O diagnóstico é feito basicamente pelo quadro clínico. Neste trabalho, os autores descrevem o caso de uma criança de nove anos que se apresentou com quadro recorrente de vertigem e cefaléia, associado à cinetose. A paciente foi encaminhada para investigação otoneurológica, pois havia sido indicados antidepressivos e psicoterapia, questionados pelos pais. Foi aventada a hipótese diagnóstica de VPBI, migrânea, cinetose, e sintomas depressivos induzido pela flunarizina, considerandose os sinais e sintomas típicos, e então, iniciada farmacologia adequada, orientações nutricionais e reabilitação vestibular com excelente resultado

### PO034 - Métodos Diagnósticos em Rinite Alérgica: Experiência do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Autor(es): Denise Manica, Daniela Preto da Silva, Larissa Valency Enéas, Vanessa Niemiec Teixeira, Otávio Bejzman Piltcher

Objetivo: Verificar a prevalência de testes cutâneos positivos em pacientes com diagnóstico clínico de rinite alérgica, correlacionar os escores clínicos com os testes cutâneos, a dosagem de IgE total e a eosinofilia, além de relacionar a queixa do paciente em relação ao antígeno e sua resposta ao teste cutâneo. Material e Métodos: Estudo transversal incluindo 139 pacientes do Ambulatório de Rinites do HCPA. Avaliação através de Escore de Sinais e Sintomas reconhecido (Mion, 1998), dividindo os pacientes em 3 grupos: grupo I, escore de 1 a 6; grupo II, 7 a 12; grupo III, 13 a 24. Os pacientes foram questionados quanto aos fatores desencadeantes de crises alérgicas. Os testes cutâneos para D. pteronissinus, D. farineae, cão, gato e gramíneas foram realizados em 110 pacientes (79,13%) e considerados positivos quando a puntura com o alérgeno provocou uma pápula com diâmetro maior ou igual a 3 mm. Resultados Finais: Idade média de 17 anos (2-72; P25 7; P75 18,5). A prevalência de testes cutâneos positivos na amostra total foi de 37,27%; nos grupos I, II e III foi de 22,22%, 34,42% e 51,61% respectivamente (p=0.09). Feita a correlação escore versus intensidade da positividade dos testes (1+ - 4+), foi encontrada correlação fraca com D. pteronissinus (r=0,3, p=0,001) e D. farinae (r=0,27, p=0,004), sem correlação para cão, gato e gramíneas. Quanto à IgE total, quanto maior o escore, maiores foram os níveis de IgE sérica (grupos I e II em relação ao grupo III, p=0,021, p=0,039 respectivamente). Em relação à eosinofilia, não foi encontrada associação significativa. Não houve relação entre a queixa de alergia a associação significativa. Não houve reliquo entre a quersa de alergia animais com o teste cutâneo positivo a cão e gato, nem queixa de alergia a poeira com teste positivo a D. pteronissinus e D. farinae. Discussão e Conclusões: O diagnóstico de Rinite Alérgica baseia-se na história, exame físico e em provas diagnósticas complementares: testes cutâneos, dosagem de IgE total e/ou específica e eosinofilia. No presente estudo, os testes cutâneos, a queixa do paciente e o nível sérico de eosinófilos não se correlacionaram com o diagnóstico clínico de rinite alérgica ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

## PO035 - Abscesso cerebelar otogênico: Caso clínico e revisão de literatura

Autor(es): Andre Aguiar Gauderer, Shiro Tomita, Felippe Felix, Geraldo Augusto Gomes, Paulo F. M. Freiman, Janini A. Matos

Introdução: Complicações intracranianas de otites media ficaram bem mais raras após a era antibiótica, mais ainda assim são freqüentes em paises em desenvolvimento. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de abscesso cerebral e paralisia facial periférica complicando uma otite media crônica. Relato de caso: Paciente masculino, 31 anos, com otorreia purulenta fétida em ouvido direito e paresia facial periférica evolui com tontura, cefaléia, vômitos e sonolência. Tomografia de crânio mostrou múltiplos abscessos cerebelares, hidrocefalia e erosão de canal semicircular lateral, superior, cóclea e exposição da duramater. Submetida a cirurgia e antibioticoterapia evoluiu bem. Discussão. Abscesso cerebral é a segunda complicação intracraniana mais freqüente da otite media. 25% dos abscessos cerebrais em crianças são otogênicos, enquanto em adultos 50%. TC com contraste é o método de escolha para o diagnóstico e acompanhamento. Conclusão: É necessário a drenagem do abscesso e a realização de mastoidectomia para remover a fonte de infecção, preferencialmente feitos no mesmo momento cirúrgico, e posteriormente o uso de antibioticoterapia intravenosa por período não inferior a 4 semanas

## P0036 - Terapia anticoagulante na cirurgia otorrinolaringológica: Relato de caso

Autor(es): Paulo Arthur Gomes dos Santos, Claudio de Campos Rodrigues, Fabiana Campos Silva, Rafael Vasconcelos Rodrigues, Mauricio Amaral Santos

O uso crônico de anticoagulantes orais aumenta os riscos de sangramento durante o ato cirúrgico e no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia otorrinolaringológica e que fazem uso de tal profilaxia. Este trabalho visa esclarecer aos otorrinolaringologistas as condutas adequadas a serem tomadas no pré-operatório destes pacientes, visando uma diminuição do risco de sangramento, levando em consideração que o paciente em questão, apresentava otite média crônica colesteatomatosa. Os pacientes com exames pré-operatórios dentro da normalidade evoluem bem no pós-operatório, porém em exames limítrofes deve-se avaliar a relação risco beneficio, levando-se em consideração o suporte oferecido ao paciente pelo local de realização da cirurgia.

### PO037 - Carcinoma epidermóide de orelha média: relato de caso

Autor(es): Lucas Arantes Braz, Ivan C. Orenstajn, Alonço Viana, Carla S. Teixeira, Fernando Jorge dos S. Barros, Lilian C. Meissner

Tumores malignos do osso temporal são entidades extremamente raras e têm diagnóstico tardio devido à dificuldade em diferenciar neoplasias de doenças mais comuns que acometem o CAE e a orelha média. A prevalência de carcinoma epidermóide de osso temporal é de aproximadamente 6 casos por milhão na população em geral, tendo a maioria dos pacientes idade superior a 50 anos no momento do diagnóstico. O principal fator de risco é a existência, por vezes superior a 2 décadas, de otite média crônica supurativa, sendo outros fatores potenciais a dermatite, colesteatoma, e exposição prévia à radiação. Este artigo apresenta o relato de caso de paciente de sexo feminino, 31 anos, que procurou o serviço do Hospital do Andaraí com queixa de otalgia à esquerda e otorréia ipsilateral. Foi tratada inicialmente como um caso de otite média crônica supurativa, mas, haja vista a piora e velocidade de evolução do quadro clínico, foi internada, transferida ao Hospital Universitário Pedro Ernesto, onde, após biópsia da lesão mastoídea visualizada em TC contrastada foi selado o diagnóstico de carcinoma epidermóide de orelha média. A paciente foi submetida a tratamento radioterápico e veio a falecer cerca de 9 meses após o início dos sintomas.

### PO038 - Atividade coclear assimétrica: influência do SNC?

Autor(es): Mariana Lopes Fávero, Tanit Ganz Sanchez, Ricardo Ferreira Bento, Andreia Nascimento

Introdução: A predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro já está bem estabelecida e há indícios que esta predominância pode ocorrer também ao nível do sistema auditivo periférico por influencia do trato olivococlear medial. Objetivo: estudar esta predominância coclear comparando as EOAPD e a supressão das EOAPD nas orelhas esquerda e direita de indivíduos destros. Casuística e Método: 44 voluntários destros submetidos a EOAPD na ausência e na presença de um ruído branco na orelha contralateral. Comparamos a amplitude das EOAPD e a proporção de supressão destas EOA nas orelhas esquerda e direita dos participantes. Resultados: A orelha direita apresentou amplitudes de EOAPD significativamente maiores nas freqüências de 1000, 1500, 2000 e 3000 que a orelha esquerda e maior proporção de supressão destas EOAPD nas freqüências de 1000, 2000, 3000 e 4000 Hz. Conclusão: A atividade coclear a direita foi estatisticamente maior na orelha direita que à esquerda, no entanto esta predominância não é regular em toda extensão coclear.

### PO039 - Fistula Perilinfática -Relato de Caso

Autor(es): Daniela Leite Pereira de Freitas, Karine Lima Lustosa, Bruna Teixeira Machado, Alexandre Felippu Neto, Claudeomiro A.Filheiro, Joao Marcos Piva Rodrigues

A fistula perilinfática é uma complicação muito temida durante o procedimento de estapedectomia ou estapedotomia. O extravasamento de perilinfa costuma ser rápido e profuso preenchendo a orelha média e canal auditivo externo, como resultado da hipertensão perilinfática. Anomalias associadas ao ouvido interno como alargamento do canal auditivo interno, alterações no aqueduto coclear e modíolo, bem como a otoespongiose, predispor a essa complicação. Apresentamos uma paciente de 38 anos com queixa de hipoacusia bilateral predominantemente a esquerda, e audiograma mostrando perda condutiva bilateral maior à esquerda. Com o diagnóstico clínico de otoespongiose, a paciente foi encaminhada a estapedotomia .Durante o platinotomia houve o "gusher", controlado principalmente com manitol. O resultado cirúrgico foi satisfatório, obtendo-se uma pequena melhora em seu exame audiométrico pós-operatório.

## PO040 - Manifestação de leucemia promielocítica aguda em meato acústico externo e orelha média

Autor(es): Pedro Luiz Cóser. Benônio Terra Villalba. Mauber Eduardo Schultz Moreira. Jaqueline Nunes Rodrigues, Thereza Christina Sampaio Lafayette, Waldir Veiga Pereira, Virgínia Maria Cóser, Dalnei Veiga Pereira, Reinaldo Fernando Cóser Neto Manifestação de leucemia promielocítica aguda em meato acústico externo e orelha média Desenho Científico: Relato de Caso Introdução: Cloroma ou Sarcoma Granulocítico é uma tumoração constituída por células mielóides que pode ocorrer isolada ou concomitantemente ao quadro clínico de leucemia. A manifestação extramedular da leucemia promielocítica aguda (LPA) é rara, mas com a era de tratamento com ácido transretinóico (ATRA), vem sendo descrito um número crescente de casos envolvendo principalmente sistema nervoso central, pele e linfonodos. A ocorrência de recidivas no meato acústico externo e orelha média foi descrita em 10 pacientes adultos e dois jovens. Objetivo: Relatar caso de recidiva extramedular de LPA em meato acústico externo e orelha média. Material e Método: Menina, nove anos, com diagnóstico de LPA em 1999, recebeu tratamento quimioterápico e ATRA. Apresentou perda auditiva esquerda e massa tumoral ocluindo meato acústico externo 22 meses após suspensão do tratamento. Audiometria mostrou surdez de transmissão. Biópsia da massa evidenciou presença de células leucêmicas mieloperoxidase positivas. Resultado: Tratamento com Trióxido de Arsênico resultou no desaparecimento completo da massa auricular e normalização da audiometria. Conclusão: Sarcoma granulocítico, como manifestação extramedular de LPA, deve ser considerado no diagnóstico diferencial de massas tumorais na orelha externa e média.

## PO041 - Histiocitose das células de Langerhans do osso temporal: Relato de Caso

Autor(es): Tatiana de Aguiar Vidigal, Nicodemos José Alves de Souza, Flávia Albergaria lamin, Maria Cecília Canela e Paiva, Bruno de Castro, Bruno Hollanda dos Santos Resumo A Histiocitose das células de Langerhans' (HCL) é uma rara doença, de etiologia desconhecida, causada pela proliferação das células de Langerhans, acompanhada de infiltrado granulomatoso, podendo afetar vários órgãos, incluindo o ouvido. O diagnóstico é realizado através dos achados de grânulos de Biberck na microscopia eletrônica e presença de CD1a positivo à imunohistoquímica. A TC é preferencial como método diagnóstico para avaliar acometimento do osso temporal. O tratamento pode ser realizado através de procedimento cirúrgico associado à radioterapia ou quimioterápico de acordo com a classificação da doença. Os autores relatam um caso grave de Histiocitose de células de Langerhans com acometimento do osso temporal e com rápida evolução clínica em uma criança de 2 anos de idade.

#### PO042 - Sistema Estadual de Vigilância da Perda Auditiva Relacionada ao Trabalho

Autor(es): Raul Nielsen Ibañez, Christian F. Bezerra, Elisa Lucchese

A vigilância da perda auditiva relacionada ao trabalho é um desafio de saúde pública no Estado do Rio Grande do Sul. A legislação trabalhista federal prevê obrigações de saúde e segurança por parte dos empregadores, mas mais da metade da força de trabalho do Estado atua sem empregador ou na economia informal. O Sistema Único de Saúde (SUS) é a instituição à qual compete o cuidado à saúde dos trabalhadores e a prevenção dos agravos relacionados ao trabalho, contem os trabalhadores ou não com empregador. No Estado do Rio Grande do Sul foi desenvolvido pela Secretaria de Estado da Saúde um sistema de vigilância da perda auditiva relacionada ao trabalho composto de banco de dados baseado na internet, rede de atendimento, fluxos e notificações. Atualmente na fase de conclusão do projeto piloto, o sistema está implantando base de dados estadual única para os trabalhadores que têm a sua audição avaliada no SUS. Desta forma será possível monitorar ocupações, ramos de atividade, regiões, riscos e outros fatores que possam orientar as ações de vigilância do poder público.

#### PO043 - Correlação entre o tempo de evolução da Otite Média Crônica e Perda Auditiva Sensório Neural

Autor(es): Alexandre Fernandes de Azevedo, Daniele Cristine Gomes Pinto, Nicodemos José Alves de Sousa, Dirceu Bartolomeu Greco, Denise Utsch Goncalves A perda auditiva condutiva é característica da Otite Média Crônica (OMC). O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de perda auditiva sensório-neural (PASN) em pacientes com OMC supurativa ou colesteatomatosa e sua correlação com a duração da doença. Metodologia: Estudo descritivo em que foram avaliados os prontuários de 115 pacientes com diagnóstico de otite média crônica com otorréia recorrente unilateral atendidos em um centro de referência em otorrinolaringologia entre 1985 e 2000. Os ouvidos contralaterais sadios foram utilizados como controle. Relacionaram-se os dados da audiometria com os dados da história clínica e cirúrgica dos pacientes. Resultados: A idade média dos pacientes foi de 26,33 anos, sendo 57 (49,5%) homens. Limiares auditivos normais foram encontrados em 25 (22%) casos, perda auditiva leve em 44 (38%), moderada em 41 (35%) e severa ou profunda em 6 (5%) casos. Com relação ao tipo de OMC, 78 (67.8%) casos foram diagnosticados como OMC supurativa e 37 (32.2%) como colesteatoma. Perda auditiva sensório-neural ocorreu em 7 (6%) casos, sendo 6 associados a OMC supurativa e 1 caso associado a ÓMC colesteatomatosa. Não houve diferença estatisticamente significante para ocorrência de perda auditiva sensório-neural em relação ao tipo de OMC ou ao tempo de duração da doença. Conclusão: Concordando com dados internacionais, na OMC com otorréia persistente, o risco de evolução para perda auditiva sensórioneural foi menor que 10%. Considerando que o tempo de evolução da doença e o tipo de OMC não se associaram com a perda, a predisposição individual deve ser considerada na etiopatogenia da surdez sensórioneural que pode ocorrer nos casos de OMC.

## PO044 - Neuropatia Auditiva decorrente de mutação no gene OTOF.

Autor(es): Mariana Lopes Fávero, Jihane Romanos, Regina Célia Mingroni-Netto, Clay Rienzo Balieiro, Talita Sunaitis Donini, Mauro Spinelli

Introdução: Neuropatia auditiva é determinada por uma alteração na função das células ciliadas internas ou do nervo auditivo e pode ser causada por uma série de fatores etiológicos, entre eles, mutações no gene OTOF, codificador da otoferlina, que age na fusão das vesículas sinápticas das CCI. Objetivo: Descrever nosso primeiro caso de Neuropatia Auditiva causada por mutação no gene OTOF e discutir implicações clínicas deste diagnóstico. Relato: Criança do sexo feminino com diagnostico de neuropatia auditiva feito pela presença de emissões otoacusticas e microfonismo coclear e ausência de respostas auditivas neurais foi submetida a estudo genético onde se evidenciou mutação 1552-1567del16 no exon 15 do gene OTOF. Conclusões: Apesar das dificuldades técnicas do rastreamento das mutações no gene OTOF, o estabelecimento desta etiologia traz discussões importantes sobre os métodos de diagnóstico precoce da neuropatia auditiva e das opções terapêuticas.

#### PO045 - Paralisia bilateral do hipoglosso na evolução de otite externa necrotizante - relato de caso e revisão de literatura

Autor(es): Adriano Santana Fonseca, Miguel Leal Andrade Neto, Vyrna Medeiros de Moura Santos. Nilvano Alves de Andrade

Os autores descrevem o caso de um paciente do sexo masculino, de 71 anos de idade, portador de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, com quadro de otite externa à direita secundária a Pseudomonas aeruginosa Multirresistente, que evoluiu com mastoidite e paralisia bilateral do nervo hipoglosso, apresentação não usual na evolução desta patologia.

### PO046 - O ensino de otorrinolaringologia no Curso de Medicina na UFRR

Autor(es): Douglas Henrique Teixeira, Mauro Schmitz Ferreira

A preocupação como a qualidade do ensino médico remonta desde Hipócrates. A necessidade de médicos generalista que atendam as crescentes demandas de saúde básica aguçou ainda mais as discussões quanto ao currículo e métodos de ensino na graduação médica que atenda esta necessidade. O Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) tem sido uma alternativa frequente na busca de se formar um médico com atenção voltada à saúde e a comunidade. No entanto dentre os questionamentos quanto a este método de ensino, onde todos os conhecimentos são integrados (verticalização do ensino), destacamos: "Como é abrangido o conhecimento básico de especialidades que são comuns a pratica Neste estudo avaliamos o ensino da otorrinolaringologia na turma de formandos 2005, da Universidade Federal de Roraima, escola médica que utiliza o sistema PBL de ensino. Foram realizadas questões referentes à: hipótese diagnóstica, conduta e conhecimento teórico, podendo assim definir o grau de conhecimento e segurança em temas básicos de otorrinolaringologia no grupo pesquisado. Buscamos traçar comparações ao estudo realizado por PERSON em 200que traziam objetivos semelhantes. E concluímos que o PBL é eficaz no ensino dos temas em otorrinolaringologia, porém se faz necessário na UFRR, pequenas mudanças no ensino e avaliação de assuntos relevantes em otorrinolaringologia, no sentido de se atingir um desempenho ideal dos alunos aqui formados.

## PO047 - O papel do fator de necrose tumoral alfa (tnf- $\alpha$ ) no processo de erosão óssea presente no colesteatoma adquirido da orelha média

Autor(es): Rodrigo Faller Vitale

O colesteatoma adquirido da orelha média pode causar erosão do osso temporal, com altas taxas de morbidade e mortalidade. O TNF-α (TNF-α)é uma das principais citocinas envolvidas neste processo. O objetivo deste trabalho é avaliar o papel do TNF-α na reabsorção óssea e a ação dele no colesteatoma. O TNF-α foi descoberto em 1975, sendo amplamente estudado devido a sua importância no processo inflamatório. Éle é produzido por macrófagos, linfócitos ou monócitos, podendo ter um efeito local ou sistêmico. Diferentes trabalhos demonstraram que o TNF- $\alpha$  é capaz de provocar erosão óssea, através de diferentes vias de ação. Ele pode estimular a diferenciação e a maturação dos osteoclastos ou, ainda, agir na matriz óssea expondo-a à ação dos osteoclastos. Existe a possibilidade de inibir a ação do TNF-α, diminuindo seus efeitos e prevenindo a perda óssea em doenças como a artrite reumatóide. Foi realizado um levantamento sistemático e uma revisão crítica da literatura. Todos os autores estudados concordam com a importância do TNF-α no processo de reabsorção óssea presente no colesteatoma e com o grau de destruição observado; entretanto, não existe consenso sobre a sua localização. Estas diferenças, provavelmente, ocorrem devido à distribuição dos receptores. Embora já exista a possibilidade de inibir o TNF-α, não existe trabalhos específicos em colesteatoma. Conclusão: o TNF-α, presente no colesteatoma infectado, promove a reabsorção óssea, juntamente com outras citocinas (principalmente RANKL e IL-1), através de diferentes vias, estando relacionado com a presença de complicações.

### PO048 - Otite externa maligna: relato de caso clínico

Autor(es): Gilberto Gattaz, Paulo Roberto Pialarissi, Lucimar Santos Sperotto, Larissa Matos Reboucas

A otite externa maligna (OEM), causada pela Pseudomonas aeruginosa é uma doença agressiva, que ataca principalmente imunodeprimidos e pacientes diabéticos. Apresentamos um caso de uma paciente não diabética, que foi tratada inicialmente como portadora de otite externa crônica. Posteriormente foi feito o diagnóstico de OEM. O tratamento proposto foi ciprofloxacina via oral, com boa resposta.

#### PO049 - Comparação das alterações em via óssea entre colesteatomas mesotimpânicos e epitimpânicos

Autor(es): Luciana Fick Silveira Netto, Maria Elisa Braga, Cristina Dornelles, Leticia Petersen Schmidt, Tobias Garcia Torres, Sady Selaimen da Costa INTRODUÇÃO: Colesteatoma é uma lesão cística da orelha média,

composto de epitélio escamoso queratinizado; que pode ser destrutivo ao sistema timpanossicular e estruturas do osso temporal, promovendo perdas auditivas. As alterações na audição, normalmente, condutivas, podem evoluir para mistas, com comprometimento da orelha interna. OBJETIVO: Comparar os valores médios dos limiares ósseos nas frequências de 500 à 4000Hz, entre as vias de formação, mesotimpânica e epitimpânica, nas perdas auditivas decorrentes da otite média crônica colesteatomatosa, e sua relação entre grupos etários. MÉTODOS: Neste estudo transversal analisou-se 100 orelhas de pacientes que apresentavam otite média crônica colesteatomatosa, entre 6 e 50 anos, atendidos no Ambulatório de Otite Média Crônica de Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre agosto de 2000 e julho de 2005. RESULTADOS: Cinquenta e oito eram pacientes pediátricos (até 18 anos). Quarenta e duas orelhas apresentavam diagnóstico de colesteatoma epitimpânico. Observamos valores maiores de via óssea nas freqüências agudas, especialmente 3000 e 4000Hz, sendo no grupo pediátrico respectivamente 13 e 14dBNa nos epitimpânicos, e 13,3 e 12,2dBNa nos mesotimpânicos. No grupo adulto encontrou-se 19,1 e 19,5 dBNa para epitimpânicos e 25 e 23 dBNa para mesotimpânicos. CONCLUSÃO: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre valores dos limiares ósseos, estratificando dados pela via de formação dos colesteatomas dentro do mesmo grupo etário. Encontrou-se significância estatística e clínica comparando esses valores em colesteatomas mesotimpânicos entre os grupos pediátricos e adultos, em todas as freqüências (P≤0,05).

#### PO050 - Consentimento informado na tímpanomastoidectomia: fatores relacionados à dificuldade de compreensão

Autor(es): André Luiz de Ataíde, Carlos Augusto Seiji Maeda, Danielle Salvati de Campos, Fernanda M.K. Ueda, Rafael Souza Moraes, Ariana B. Gomes

Introdução: O termo de consentimento informado vem ganhando importância atualmente, principalmente devido às implicações médicolegais. É importante alertar o paciente para eventuais complicações da cirurgia, para possibilitar uma decisão mais consciente do paciente em relação ao seu tratamento. Objetivos: Este estudo tem como objetivo avaliar o nível de entendimento da população a respeito das informações contidas no termo de consentimento informado de Tímpano - Mastoidectomia. Materiais e Métodos: O estudo foi realizado com 92 pacientes do ambulatório de otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba. Após leitura do consentimento informado adotado pela ABORL-CCF, foi solicitado o preenchimento de um questionário anônimo contendo 7 perguntas relacionadas à compreensão do termo além de algumas informações sobre o paciente. Resultados: Pacientes mais jovens (< 40 anos) e com maior escolaridade (2º grau completo ou mais) mostraram uma melhor compreensão do termo, enquanto a presença de doença prévia e o sexo não influenciaram num melhor entendimento do Consentimento. Conclusão: O TCI não cumpre seu objetivo de esclarecimento, no que se refere à possibilidade de perda auditiva pós-operatória, mesmo para pacientes com maior escolaridade Esses dados reforçam a necessidade de rever a melhor maneira de se passar a informação ao paciente, respeitando cada caso individualmente, aprimorando assim a relação médico-paciente.

## PO051 - Síndrome de Frey e estenose de conduto auditivo externo após parotidectomia

Autor(es): Alessandra Vieira Franco, Mônica Majeski, Juliana V. C. Nasser, Leandro R. Chiarelli, Fernando Portinho, Flávia Cruz

A parotidectomia superficial está indicada em casos de tratamento de tumores benignos ou tumores malignos selecionados e em patologias inflamatórias benignas da parótida. Possíveis complicações associadas incluem disfunção do nervo facial, síndrome de Frey e fistulas salivares. Será apresentado um caso de um jovem de 13 anos que foi submetido à excisão de uma lesão inflamatória benigna no lobo superficial da parótida esquerda. Doze meses após a cirurgia sintomas indicavam otite externa recorrente, estenose de conduto auditivo externo e síndrome de Frey ipslateral à parotidectomia. Uma revisão da etiologia e tratamento dessas condições serão descritas neste artigo. Palavras-chave: parotidectomia, síndrome de Frey, otite externa recorrente, estenose de conduto auditivo externo.

### PO052 - Síndrome de Barre-Lieou - Relato de caso

Autor(es): Patricia Busch Pontes, Oswaldo Luiz Muzy de Souza, Paulo José Ferreira, Alba Escobar, Priscila Valdizievo Matos

A Síndrome de Barre-Lieou inclui um grupo de sitomas como cefaléia, vetigem, zumbidos e problemas oculares. Nesse trabalho fazemos uma revisão da literatura e relatamos o caso de uma mulher de 42 anos e discutimos os aspectos diagnóstico e tratamento dessa Síndrome.

#### PO053 - Granuloma eosinofílico em orelha interna-Relato de caso

Autor(es): Fernanda Mossumez Fernandes Teixeira, Silvio da Silva Caldas Neto, Nelson Caldas, Alexandre José da Costa Campos, Juliana Lima Moreira, Sivio José de Vasconcelos

Introdução: O granuloma eosinofilico (GE) ou histiocitose focal benigna-X é uma das três variantes clinicas que envolve o sistema reticuloendotelial. É uma forma bem reconhecida da histiocitose das células de langerhans (HCL), sendo a menos severa e com excelente prognóstico. Usualmente acomete crianças e é caracterizada por lesões líticas do osso temporal, sendo confundida com pólipo aural ou otite média crônica (OMC). Se não tratada, destrói o labirinto ósseo e se dissemina para fossa média e posterior. Relato de caso: R.C.S., 13 anos, feminino, apresentava otorreia e hipoacusia em orelha esquerda (OE) de longa data. Ao exame, havia presença de tecido polipóide e secreção preenchendo conduto auditivo externo da OE, compatível com OMC colesteatomatosa. No mês seguinte, não houve melhora da supuração na OE, mesmo com medicação. Foi indicado tratamento cirúrgico: timpanomastoidectomia aberta em novembro de 2004. No intraoperatório, observou-se tumoração de aspecto polipóide em orelha média. Depois de retirada, havia sequestro ósseo com a parede do promontório perfurada e cóclea completamente móvel. O histopatológico foi de granuloma eosinofilico. Discussão: HCL é uma doença rara, de etiologia desconhecida, com proliferação anormal de células de langerhans com infiltração granulomatosa em vários órgãos e tecidos. O diagnostico é feito através da detecção imunoistoquimica com anticorpos monoclonais contra CD1 e S-100, em adição aos achados histopatológicos. À microscopia eletrônica estão presentes os grânulos de Birbeck. Um alto índice de suspeição é requerido para reconhecer as manifestações otológicas da histiocitose-X que podem simular doenças mais comuns como: otite externa simples, pólipo aural, mastoidite aguda e crônica. Foi o caso da nossa paciente, a qual apresentava quadro clinico compatível com OMC, tendo tido suspeita diagnóstica da doença durante o intra-operatório e diagnostico definitivo com o histopatológico. Envolvimento do AROŬIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

### PO054 - Doença de Paget evoluindo com malformação de Chiari tipo 1 como causa de manifestações otoneurológicas - relato de caso

Autor(es): Aracely Fernandes Duarte, Sérgio Bittencourt, Ulisses José Ribeiro, Francis Zavarezzi, Luciana Matshie Matumoto, Rita de Cássia Soler

RESUMO Doença de Paget evoluindo com Malformação de Chiari tipo 1 é caso raro descrito na literatura, constando apenas três relatos. Sintomas otoneurológicos são frequentes na evolução da doença. A doença de Paget consiste em uma osteíte deformante, autossômica dominante, mais predominante a partir da 4ª década de vida, em 50% dos casos cursa com perda auditiva. A malformação de Chiari tipo 1 é uma malformação rara, predominante em adultos, é uma das causas de vertigem de origem central. É caracterizada por deslizamento das tonsilas cerebelares através do forame magno. Relatamos um caso de um paciente do sexo masculino, 57 anos com história de vertigem em desequilíbrio antecedida por sintomas de tinitus não-pulsátil e hipoacusia bilateral há cerca de 6 anos. Apresentava também queixas de cefaléia holocraniana intermitente e cervicalgia esporádica, com sinais de Romberg negativo e nistagmo presente ao exame físico inicial. Evolui com queixas de disfagia e ataxia de marcha com aumento da base de sustentação em cinco meses. Fosfatase alcalina sérica titulada em 2100Ui/l. À Ressonância Magnética de ossos temporais, observa-se achados ósseos sugestivos de Doença de Paget e sinais de Malformação de Chiari tipo 1. Assim, relatamos a evolução detalhada do caso, com seu seguimento, conduta e revisão de literatura.

### P0056 - Paralisia Facial Periférica Secundária A Linfoma Não-Hodgkin: Relato De Caso

Autor(es): Luciana Matshie Matumoto, Ademar Dias Matheus, Sérgio Bittencourt, Ulisses José Ribeiro, Aracely Fernandes Duarte, Francis Zavarezzi

Resumo De todas as condições neoplásicas do sistema linfático, Linfoma não-Hodgkin(LNH) representa um grupo heterogêneo. Assim como os linfonodos, o LNH pode envolver sítios extranodais, inclusive regiões na cabeça e pescoço, envolvendo ouvido médio, nervo facial e Sistema Nervoso Central(SNC). Relatamos um caso de uma paciente com paralisia facial periférica unilateral recorrente, decorrente de LNH, sendo diagnosticada inicialmente como de etiologia desconhecida. Descreveremos sua evolução e conduta terapêutica com breve revisão de literatura

### PO057 - Avaliação do efeito da cafeína no teste vestibular

Autor(es): Denise Utsch Gonçalves, Alexandre Zoni Rodrigues Brandão, Lilian Felipe, Patrícia Cotta Mancini

Introdução: Há controvérsias sobre a interferência da cafeína no teste vestibular. O café é a fonte mais rica em cafeína. Enquanto em alguns serviços, os pacientes são orientados a suspender a ingestão de café 24 a 48 horas antes da realização do teste, outros não consideram necessária a suspensão da ingestão dessa bebida. Objetivo: avaliar o efeito da cafeína no resultado do teste vestibular. Método: o teste vestibular foi realizado em duplicidade, com intervalo máximo de cinco dias entre um e outro exame. No primeiro teste, os pacientes foram orientados a não ingerir café 24 horas antes do exame; no segundo teste, os pacientes foram orientados a beber café como de costume. Todos os participantes tinham indicação clínica de se submeter ao teste vestibular e tinham o hábito de tomar café. Resultados: participaram do estudo 19 mulheres com idade média de 49,5 anos. O consumo médio de café foi de três xícaras por dia. As queixas de ansiedade e cefaléia foram associadas ao teste realizado com suspensão do café. Não houve diferença estatisticamente significante nos resultados dos exames realizados com e sem ingestão de café. Conclusão: a ingestão moderada de café não interferiu no resultado do teste vestibular. Considerando ser recomendável que o paciente esteja tranquilo ao se submeter ao teste vestibular e que a meia-vida da cafeína é de apenas seis horas, sugerimos que a orientação para a suspensão súbita e completa da ingestão moderada de café antes do teste vestibular para os indivíduos habituados à ingestão diária seja reavaliada.

## P0058 - Osteogênese imperfeita com otosclerose: relato de caso

Autor(es): Joel Lavinsky, Michelle Lavinsky Wolff, Luiz Lavinsky, Pablo Rydz Pinheiro Santana Paulo Irion

Introdução: A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença hereditária do tecido conjuntivo, e autossômica dominante que costuma propiciar rarefação óssea generalizada, escleras azuladas e fraturas frequentes. Aproximadamente 50% dos pacientes adultos com OI têm hipoacusia associada, sendo essa associação conhecida como Síndrome de Van der Hoeve de Kleyn. Na fase inicial, a otoesclerose é semelhante à OI quanto à porosidade óssea (fase de otoespongiose), mas somente a presença da doença otológica primária evolui para calcificações (fase de otoesclerose). Objetivo: Avaliar a presença de lesão otoesclerótica em paciente com OI. Paciente e Métodos: C.M.P., 23 anos, feminino, branca, solteira, médica veterinária, natural e procedente de Araranguá (SC). Desde os 15 anos percebe perda auditiva bilateral e progressiva, especialmente em ouvido esquerdo. Recebeu o diagnóstico de OÍ (assim como seu irmão) com 1 ano de idade ao fraturar ambas as pernas em uma simples queda. A presença de esclera de coloração azulada confirmou o diagnóstico de OI. Exames audiovestibulares e de imagem confirmaram o diagnóstico de otoesclerose, sendo tratado com fluoreto de sódio 25 mg e complexo osseína-hidroxipatita (ossopan), porém sem resposta satisfatória. Realizou-se a estapedotomia, na qual foi fraturada a supraestrutura do estribo e foi colocada prótese de teflon. A paciente apresentou melhora clínica e audiológica com excelente resposta funcional. Macroscopicamente, o estribo estava calcificado e fixado por calo ósseo nos 2/3 anteriores. Conclusões: A otoesclerose e OI são importantes diagnósticos diferenciais na surdez condutiva e a ocorrência simultânea é extremamente rara. Existem descrições na literatura dessa associação, porém são casos de otoesclerose com predomínio de áreas de rarefação óssea (otoespongiose). No presente relato de caso verificouse a possibilidade de que a otoesclerose em fase de calcificação e OI representem doenças independentes e concomitantes.

### PO059 - Vestibulopatia e disautonomia: relato de caso

Autor(es): Letícia Boari, Adriana G. Chaves, Fernando F. Ganança Introdução: Tontura é um sintoma muito comum na prática clínica podendo estar associada a vários agentes etiológicos. Estudos recentes têm sugerido que a disfunção do sistema nervoso autônomo possa ser uma das possíveis causas para os quadros otoneurológicos, como tontura, zumbido, plenitude aural e perda auditiva. Objetivo: apresentar o caso de uma paciente com manifestações clínicas vestibulares decorrentes de disfunção autonômica. Forma de estudo: relato de caso Método: avaliações otoneurológica completa, cardiovascular e neurológica Resultados: exame físico otoneurológico normal; Tilt-test positivo; audiometrias vocais e tonais evidenciando deficiência sensorioneural leve em freqüências graves bilateralmente; VENG evidenciando síndrome periférica irritativa bilateral. Após o tratamento para disautonomia, a paciente apresentou melhora significativa dos sintomas vestibulares. Conclusão: Há evidências de que a disautonomia seja um importante fator determinante do sintoma tontura e possivelmente de quadros otoneurológicos.

# PO060 - Otomastoidite supurativa com fístula retroauricular direita provocada por Lagochilascaris minor. Apresentação de um caso e revisão da literatura

Autor(es): Jorga Luis Roig O. R., Granato L, Roig-Ocampos F JL, Poletti D, Canese Apresenta-se um caso de paciente infestado por um nematelminto do gênero Lagochilascaris minor localizado na orelha média direita produzindo uma mastoidite coalescente com um abscesso fistulizado em região lateral do pescoço do mesmo lado. É um nematelminto que infesta o ser humano pela ingesta de carne de animais silvestres. Devido ao ciclo heterogêneo do parasita, o tratamento torna-se difícil e não existe ainda um esquema terapêutico definido. É uma doença que está aumentando na América mas que não é ainda um problema de saúde pública. É o primeiro relato no Paraguay.

### PO061 - Paraganglioma jugular no ouvido médio á direita com invasão do ouvido interno e externo - Relato de caso clínico

Autor(es): Therezita Patury Galvão Castro, Krysthiane A. Scala, Wanessa A. Scala Os paragângliomas jugulares são os tumores benígnos mais frequentes da orelha média e o segundo entre todos os tumores do osso temporal. ocorre com maior frequenciano sexo feminino e na idade de 40 a 60 anos. O presente relato descreve um caso de paragânglioma de jugular no ouvido médio à direita que invade o ouvido interno e ouvido externo, em uma mulher de 54 anos com evolução de 11 anos, o qual foi diagnosticado pelos exames de audiológicos, tomografia computadorizada e ressonância magnética. É feito uma revisão da literatura a cerca de incidência, quadro clínico, diagnóstico e tratamento. Palavra chave: paraganglioma jugular no ouvido médio, interno e externo

## PO062 - A oculomotricidade pode estar alterada em pacientes com queixa exclusiva de zumbido? Um estudo preliminar.

Autor(es): Raquel Mezzalira, Oscar Antonio Queiroz Maudonnet, Márcia Maria do Carmo Bilècki, Fernanda Gobbi de Ávila, Liliane Coelho Ramos Neves, Breno Pardini Gontijo, Fernanda Cristina Bliska de Salles

Introdução: o estudo da oculomotricidade se dá através da avaliação de três sistemas: movimentos oculares sacádicos (MOS), nistagmo optocinético (NO) e movimentos oculares de rastreio lento (MORL). Objetivo: estudar à oculomotricidade em pacientes com queixa isolada de zumbido e comparar com os valores obtidos no grupo controle. Metodologia: foram estudados os MOS, o NO e os MORL em 16 pacientes com zumbido isolado e em 35 adultos normais e os resultados foram comparados pelo teste t. Resultados: os dados mostram diferença significativa nos resultados obtidos nos MOS e MORL entre os dois grupos (significante ao nível de a = 0,05). Discussão: o zumbido neurossensorial pode ser originado no órgão de Corti, no nervo coclear ou nas estruturas auditivas do sistema nervoso central. Existem conexões do córtex auditivo com áreas visuais e com o colículo superior que está envolvido na origem dos MOS e do NO. No nosso estudo encontramos principalmente aumento da latência dos MOS, aumento do grau de distorção e redução do ganho dos MORL o que está de acordo com dados de literatura porém detectamos poucas alterações no NO o que está parcialmente de acordo com as publicações analisadas. Conclusão: alterações nos padrões de oculomotricidade podem indicar comprometimento do sistema nervoso central em pacientes com queixa isolada de zumbido.

### PO063 - Papilomatose de conduto auditivo externo - relato de caso

Autor(es): Rebecca Maunsell, Neuseli Polisel

Papilomas escamosos do ouvido externo e médio são tumores bastante infrequentes na literatura e ocorrem mais comumente na população chinesa. Sua etiologia tem sido associada ao papiloma vírus humano (HPV-6) e também fatores inflamatórios locais como hábitos de limpeza e higiene do conduto auditivo externo. No ouvido médio há relatos de associação da presença do HPV com colesteatoma. O tratamento preconizado pode envolver o uso do laser de CO2, recorrências podem ocorrer e a complicação mais freqüente é a estenose de conduto. Os autores apresentam um caso de papilomatose de conduto auditivo externo sua evolução pós tratamento e revisam a literatura sobre este tema.

#### PO064 - Divertículo jugular com manifestações cócleo-vestibulares - Relato de caso Autor(es): Guilherme Coelho Amui. Krishnamurti Sarmento Junior. Aline Acocella.

Audicies). Guineira Coeira Antal, Asimania Santiento Santon, America Acoceia, Eugênio Motta Mello, Ricardo Figueiredo Oliveira, Heráclio Villar Cavalcante As variações anatômicas do bulbo da jugular não são incomuns, porém o divertículo jugular consiste em uma verdadeira anomalia de ocorrência mais rara, com pouco mais de 30 casos relatados na literatura. Apresentamos um caso de divertículo jugular volumoso cursando com vertigem incapacitante, zumbido e perda auditiva, com crises paroxísticas compatíveis com síndrome de Ménière. O estudo eletrofisiológico sugeriu hídrops endolinfático. A paciente foi tratada com descompressão cirúrgica do saco endolinfático apresentando importante melhora, porém transitória, com recidiva parcial dos sintomas em 6 meses. Foi então submetida a tratamento com gentamicina intratimpânica com excelente resultado. Discute-se a fisiopatologia dos sintomas com base nos achados da investigação clínica do caso e na revisão da literatura, bem como as opções terapêuticas para os divertículos jugulares sintomáticos.

## PO065 - Sarcoma Granulocítico (Cloroma) de meato acústico externo e mastóide: relato de caso e revisão da literatura

Autor(es): Rafael Pontes Ribeiro, Marcelo de Castro Neves Maffezoli, Emanuelli Lopes Pellacani, Edson Carlos Miranda Monteiro

Sarcoma Granulocítico (Cloroma) é um tumor sólido extramedular raro, de aspecto esverdeado, composto por células precursoras mielóides malignas que ocorre em vigência ou precedendo leucemia mielóide aguda. Relatamos um caso de otomastoidite aguda por sarcoma granulocítico em homem branco, de 40 anos em remissão de leucemia promielocítica aguda (LMA) FAB M3, evoluindo com paralisia facial periférica pósoperatória e melhora do quadro clínico geral, em tratamento subseqüente com radioterapia e quimioterapia.

#### PO066 - Hipertensão perilinfática: relato de caso

Autor(es): João Alcides Miranda, Fábio Akira Suzuki, Marcello Henrique de Carvalho Rorges

O Gusher é um raro fenômeno que pode ocorrer durante uma estapedectomia ou uma estapedotomia. Caracteriza-se pela repentina perilinforragia após executada a platinotomia e tem origem geralmente na presença de um aqueduto coclear extremamente patente ou de uma fistula de conduto auditivo interno, ocorrendo, assim, uma conexão anormal entre os espaços perilinfático e subaracnóideo. O seguimento ou não da cirurgia na presença desta complicação é motivo de controvérsia na literatura. No presente relato, evidenciamos o Gusher durante uma estapedectomia, sendo que optamos pela interrupção do procedimento, já que pensamos ser esta a conduta mais adequada.

#### PO067 - Análise Epidemiológica dos Pacientes do Ambulatório de Otite Média Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (AOMC-HCPA)

Autor(es): Sabrina Lima Alves, leticia petersen schmidt, Cristina Dornelles, Sady Selaimen da Costa, Luciana Silveira Netto, Maria Elisa Braga

Introdução: A Otite Média Crônica (OMC) é muito prevalente. Com a finalidade de estudá-la foi criado o Ambulatório de OMC do Serviço de Otorrinolaringologia no HCPA. Objetivo: Relatar os dados epidemiológicos dos pacientes deste ambulatório. Método: Foram avaliados 500 pacientes, que consultaram no AOMC-HCPA, entre agosto/2000 e julho/2005, portadores de OMC Colesteatomatosa (OMCC) e não Colesteatomatosa (OMCNC), sem tratamento cirúrgico prévio. Na primeira consulta, foram realizados anamnese, otoscopia, otomicroscopia, otoendoscopia e filmagem das duas orelhas para análise das patologias e arquivo. Para a análise estatística foi utilizado o SPSS 10.0. Resultados: Dos 500 pacientes acompanhados neste estudo, 83% eram 17,17±brancos, não ocorrendo predominância de gênero. A média da idade foi 26,27 anos, sendo que 46% tinham até 18 anos. Como queixa principal, 70% apresentavam otorréia. Quarenta e três por cento dos pacientes eram sintomáticos há dez anos ou mais. A OMCNC ocorreu em 66% dos pacientes, sendo que se apresentou bilateralmente em 40% destes. Nos pacientes com OMCC a bilateralidade foi encontrada em 13%. Conclusões: A amostra estudada não evidenciou tendência da OMC quanto ao gênero. A etnia branca foi prevalente, porém não se pode fazer uma correlação com a patologia, pois esta situação é similar à distribuição encontrada no estado. O tempo de duração dos sintomas, geralmente, é muito longo, o que pode ser devido à dificuldade de acesso ao serviço de saúde. A bilateralidade da Otite Média Crônica foi uma tendência, corroborando a hipótese do Continuum.

## PO068 - Malformação tipo Chiari I: relato de casos e revisão da literatura

Autor(es): Adriana Gonzaga Chaves, Gustavo Polacow Korn, Roberta Ribeiro de Almeida, Ricardo Schaffeln Dorigueto, Dina Sirikaku, Fernando de Freitas Ganança As malformações de Chiari constituem um grupo de defeitos da anatomia da fossa posterior, variando desde mínimos deslocamentos do tecido cerebelar até defeitos ósseos ou hipoplasia cerebelar. A malformação de Chiari tipo I é a forma mais leve e constitui uma herniação exclusiva das amígdalas cerebelares, sem deslocamento do tronco cerebral. Caracterizase por sintomas variados, motores, sensoriais ou autonômicos. As queixas otoneurológicas e as cefaléias devem ser valorizadas nestes pacientes. Descrevemos casos de dois pacientes com quadro de tontura rotatória, há mais de dois anos e instabilidade postural associados. A ressonância magnética evidenciou herniação cerebelar, abaixo do forame magno.

#### PO069 - Fístula Otoliquórica - relato de caso

Autor(es): Luiz Carlos Alves de Sousa, Viviane Bom Schmidt, Renato Marinho Correa, João Bitar Junior, Rafael Rossell Malinsky, Marcelo Ribeiro de Toledo Piza A otoliquorréia é definida como uma comunicação anormal entre o espaço subaracnóideo e a fenda da orelha média ou mastóide. Segundo a sua etiologia, a fistula otoliquórica pode ser classificada em congênita ou adquirida, esta última constituindo-se da causa mais comum. O diagnóstico de otoliquorréia adquirida é realizado normalmente pela história clínica e sintomas como otorréia ou otorrinorréia clara apresentados pelo paciente. Acreditamos ser de extrema importância o papel do otorrinolaringologista na abordagem interdisciplinar de pacientes portadores de fistulas otoliquóricas. O presente estudo tem por objetivos revisar a literatura sobre o assunto, discutir a peculiaridade da clínica das fistulas otoliquóricas adquiridas, principalmente suas manifestações tardias e apresentar um caso de otoliquorréia adquirida.

#### PO070 - Achado ocasional de doenças neurológicas durante a pesquisa da surdez infantil através do BERA

Autor(es): Luiz Carlos Alves de Sousa, Marcelo Ribeiro de Toledo Piza, Denise Rezende Ferreira, Luciano da Silveira Rodrigues, Danielle Barbosa Ruiz

Uma das mais importantes aplicações clínicas dos potenciais evocados auditivos de tronco cerebral (BERA) é a sua utilização na avaliação da surdez infantil. Atualmente o BERA também é utilizado na triagem das síndromes cocleo-vestibulares a procura de lesões retro-cocleares, na monitoração dos estados de coma (morte cerebral), na monitoração do tronco cerebral em cirurgias da base do crânio, etc... Uma das qualidades do BERA é a sua capacidade de avaliar a integridade neurofisiológica das vias auditivas do tronco cerebral. Desta maneira, algumas vezes durante a pesquisa dos limiares auditivos infantis, nos deparamos com BERAs que sugerem a presença de lesões retro-cocleares das vias auditivas (assimetria de traçados, aumento dos intervalos inter-picos), muitas vezes comprovadas através de exames de imagem. Trata-se de achado ocasional de moléstia neurológica por ocasião da pesquisa dos limiares auditivos infantis. Neste trabalho relataremos dois casos de doenças neurológicas, diagnosticadas ocasionalmente através do BERA realizado com o intuito de se pesquisar os limiares auditivos.

#### PO071 - Automastoidectomia: relato de caso

Autor(es): João Alcides Miranda, Marcello Henrique de Carvalho Borges, Fábio Akira Suzuki, André Luis Sartini

A automastoidectomia é uma infrequente complicação da otite média crônica colesteatomatosa ou da Keratosis Obturans. Caracteriza-se por uma extensa destruição da cavidade da orelha média e mastóide, que pode ser observada na tomografia computadorizada de ouvidos. Apresentamos um caso de um paciente do sexo masculino, de 60 anos, em que foi feito o diagnóstico de automastoidectomia, provavelmente originada de uma otite média crônica não-colesteatomatosa ou de um colesteatoma que obteve uma hipotética cura espontânea. Discutimos, então, as possibilidades elucidativas deste caso.

#### PO072 - Pericondrite de Pavilhão Auricular Secundário ao uso de Piercing - Relato de Caso e Revisão da Literatura

Autor(es): Kaliane Matos Araújo, Gilberto Ulson Pizarro, Breno Simões Ribeiro da Silva, Leandro Oliveira de Souza, Danilo Pimentel Fernandes

RESUMO: O piercing tornou-se um adereço comum entre os jovens, os quais procuram uma personalidade individual ou do seu grupo em um mundo globalizado. A orelha, além dos brincos tradicionais localizados em seu lóbulo, está sendo adornada em locais onde existem cartilagem, causando um risco maior de infecções e complicações. O objetivo deste estudo é relatar a técnica cirúrgica e o tratamento em um caso de complicação devido uso de piercing em região composta de cartilagem de pavilhão auricular e revisão da literatura.

# PO073 - Otite Média Crônica: existem diferenças entre crianças e adultos? Autor(es): Andrei Roberto da Silva. Luciana Fick Silveira Netto. Maria Elisa Braga.

Sady Selaimen da Costa, Letícia Petersen Schmidt, Cristina Dornelles Introdução: As manifestações clínicas da otite média crônica são complexas e diversificadas, não havendo, no entanto, dados quanto às possíveis diferenças entre pacientes adultos e pediátricos. Objetivos: Comparar a sintomatologia e os achados otoscópicos e audiológicos entre crianças e adultos. Métodos: Foram analisados 500 pacientes, com OMC, sem tratamento cirúrgico prévio, sendo estratificados em dois grupos: pediátrico (até 18 anos) e adulto. Na avaliação realizou-se anamnese; audiometria e videotoscopia para a identificação de efusão, perfuração, retração e colesteatoma. Na análise estatística utilizouse o qui-quadrado, teste t e de Mann-Whitney, sendo considerados estatisticamente significativos os valores de P<0,05. Resultados: A idade variou entre 2 e 80 anos (26,08±17), sendo, o grupo adulto composto por 270 indivíduos. Na primeira consulta a queixa de otorréia foi mais frequente no grupo pediátrico (77% x 63%, P=0,005), apesar de não apresentar diferença à otoscopia (P=0,34). Já a queixa de hipoacusia foi mais prevalente em adultos quando comparados com as crianças (34% x 20%, P=0,004). Na comparação da média das frequências de 500 a 4000 Hertz na via óssea, foi encontrada diferença (P<0,0001) sendo o limiar auditivo médio de 25 decibel no grupo pediátrico e de 39 decibel no adulto. Conclusão: A otorréia foi a queixa principal mais prevalente nos dois grupos, porém é mais referida no grupo pediátrico, mesmo não havendo diferença significativa quanto aos achados otoscópicos. A queixa de hipoacusia é mais prevalente em adultos, sendo esta perda auditiva confirmada pela audiometria.

# PO074 - Comparação dos GAP aéreo-ósseos, pré e pós-operatórios, em pacientes submetidos a timpanoplastia e a timpanomastoidectomia

Autor(es): Maria Elisa Luce Braga, Pricila Sleifer, Letícia Petersen Schmidt, Sady Selaimen da Costa, Luciana Fick Silveira Netto, Cristina Dornelles

Introdução: A otite média crônica manifesta-se, na maioria das vezes, através da existência de uma perfuração na membrana timpânica, crises de supuração e perda auditiva, podendo apresentar ou não colesteatoma. Este, quando presente, pode expandir-se pelos espaços da orelha média e mastóide, comprometendo estruturas importantes do osso temporal. O tratamento desta patologia é essencialmente cirúrgico, sendo o paciente submetido a timpanoplastia e/ou timpanomastoidectomia. Esses procedimentos têm por finalidade ressecar as lesões irreversíveis osteomucosas das cavidades do ouvido médio e, ao mesmo tempo, recuperar, dentro do possível, perdas auditivas associadas. Objetivo: Verificar as alterações nos limiares audiológicos após cirurgia de timpanoplastia e timpanomastoidectomia. Métodos: Neste estudo de coorte prospectivo foram comparados os valores dos GAP aéreo-ósseos pré e pós-operatórios de 38 pacientes submetidos a timpanoplastia e 42 a timpanomastoidectomia, acompanhados no Ambulatório de Otite Média Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre agosto de 2000 e julho de 2005. Resultados: Após a timpanoplastia, observou-se diminuição dos GAP, aproximadamente 8,5 dBNa, nas frequências de 500 a 3000Hz. Nas timpanomastoidectomias, os valores dos GAP mantiveram-se praticamente iguais. Conclusão: Foram encontradas diferença estatística e clinicamente significativas na comparação dos GAP pré e pós operatórios nas cirurgias de timpanoplastia, não ocorrendo o mesmo nas acompanhadas por timpanomastoidectomias.

#### PO075 - Schwannoma de Orelha Média

Autor(es): Roig-Ocampos R JL, Roig-Ocampos F JLM, Poleti S D, Lopes Filho O Dos tumores benignos da orelha média o paraganglioma é o mais comum, estando o Schwannoma do nervo facial em segundo lugar. São poucos os relatos de Schwannomas originários de ramos colaterais do nervo facial. Apresenta-se um paciente portador de Schwannoma de orelha média de provável origem na corda do tímpano, e se compara com os outros casos relatados na literatura mundial.

#### PO076 - Hemangioblastoma do Ângulo Pontocerebelar: Relato de Caso

Autor(es): Anastácio Rodrígues Pereira Júnior, Viviane Carvalho da Silva, Marcos Rabelo de Freitas, Sebastião Diógenes Pinheiro, Erick Barros Luz

Tumores do ângulo pontocerebelar (APC) são freqüentes; neurinoma do acústico e meningiomas representam a grande maioria de tais tumores. Contudo, uma grande variedade de lesões incomuns podem ambém ser encontradas no APC. Os autores descrevem o caso de uma paciente de 40 anos com história ha 05 meses de zumbido contínuo unilateral, perda auditiva progressiva a esquerda e cefaléia episódica. O exame físico mostrava perda auditiva a esquerda. Imagens de RNM de crânio demonstrou lesão no ângulo pontocerebelar esquerdo sugestivo de neurinoma do acústico. Um acesso pela fossa média foi usado para ressecção do tumor. O exame histopatológico demonstrou hemangioblastoma. A paciente recuperou-se sem seqüelas adversas. Apesar da grande probabilidade de uma neoplasia do APC corresponder ao schawanoma do acústico, deve-se descartar outras afecções, entre elas o hemangioblastoma.

#### PO077 - Correlação entre evidências clínicas de inflamação e achados histopatológicos em pacientes com otite média crônica colesteatomatosa

Autor(es): Cassiana Burtet Abreu, Cristina Dornelles, Sady Selaimen da Costa, Luíse Meurer, Letícia Petersen Schmidt, Tobias Garcia Torres

Introdução: A patogênese do colesteatoma tem sido vastamente estudada, porém a completa compreensão dos mecanismos que deflagram ainda não foi atingido. Milewski e col. (1998) sugeriram que a proliferação do tecido epitelial, não lesado, seria induzida por citocinas produzidas pela inflamação, cuja presença e intensidade podem ser aferidas clinicamente. Objetivo: Verificar se há correlação entre a inflamação clínica e histológica, bem como com a espessura da perimatriz dos colesteatomas. Método: Foram avaliadas as otoscopias digitais pré-operatórias, de 31 pacientes, dos quais foi coletado, posteriormente, material durante cirurgia (timpanomastoidectomia). A partir da observação das videotoscopias, foi verificada a presença de inflamação clínica, sendo essa classificada semiquantitativamente. A espessura da perimatriz e a inflamação histológica foram aferidas através do exame de imagens no ImagePro Plus. As avaliações, otoscópica e histopatológica, foram realizadas de forma independente, por observadores distintos, sem haver troca de informações entre os analisadores. Resultados: Através da otoscopia, 72% apresentavam inflamação de moderada à acentuada, já a inflamação histológica mostrou distribuição mais equilibradamente das categorias. A mediana da espessura da perimatriz foi de 80 micrômetros (37 a 232). Quando aplicado o coeficiente de Spearman entre grau histológico de inflamação com espessura da perimatriz encontramos forte correlação (P=0,0001), porém não com a inflamação na fenda auditiva (P>0,05). Conclusões: Os achados histológicos nos colesteatomas demonstram haver um importante papel da inflamação no seu crescimento, porém esta influência não se confirma quando analisados em conjunto com os dados clínicos.

### PO078 - Estenose adquirida do conduto auditivo externo

Autor(es): Leandro Ribeiro Chiarelli, Flavia Cruz, Juliana V. C. Nasser, Alessandra V. Franco. Mônica M. S. Machado. Fernando Portinho

A estenose adquirida do conduto auditivo externo (CAE) é uma entidade clínica pouco descrita na literatura e sua real incidência é desconhecida. Após agressão externa ou inflamação crônica da parte medial do meato acústico externo ou períodos prolongados de otorréia na otite média crônica, inicia-se em tão no CAE uma fase inflamatória, progredindo para uma fase de cicatrização com formação de tecido de granulação que finalmente transforma-se em tecido fibroso bem organizado. O tecido pode ser coberto por epitélio escamoso e pode obliterar o CAE. Os autores relatam um caso de uma paciente do sexo feminino, 4 anos, com queixa de hipoacusia à direita. A otoscopia demonstrava uma membrana de tecido de granulação que ocluia o CAE à direita. A audiometria apresentava disacusia condutiva moderada à direita. A TC de mastóide evidenciou presença de tecido com densidade de partes moles ocultando o CAE à direita. O tratamento proposto para esta paciente foi cirúrgica, sendo realizada meatoplastia direita para reconstrução do CAE.

## PO079 - Tumor cerebral como causa de paralisia facial periférica: metástase ou tumor sincrônico?

Autor(es): Marja Michelin Guerra, Marcos Luiz Antunes, Fernando Veiga Angélico Júnior, Emília Leite de Barros, Ilana Fukuchi, Priscila Bogar Rapoport

Os autores apresentam um caso de paralisia facial periférica e surdez súbita contralateral em um paciente com diagnóstico prévio de adenocarcinoma de próstata e metástases ósseas, associado a extenso tumor cerebral. Esta é uma infrequente complicação do carcinoma de próstata metastático, usualmente ocorrendo em uma fase avançada da doença. O carcinoma de próstata é uma das neoplasias mais comuns em homens, sendo a segunda causa de morte por câncer nos EUA. Metade dos pacientes, no momento do diagnóstico, apresenta doença localmente invasiva e/ou metástases. Esta neoplasia metastatiza mais comumente para linfonodos pélvicos e esqueleto axial. As metástases cerebrais são raras, correspondendo a menos de 1% dos pacientes; porém em localizações específicas podem causar compressão de pares cranianos, alterações auditivas, entre outros; sendo, entretanto, eventos tardios no curso da doença. Apesar de raras, podem causar impacto significativo na qualidade de vida do paciente. O tratamento é essencialmente paliativo e o prognóstico reservado. O objetivo dos autores é apresentar um caso de um paciente com paralisia facial periférica (PFP) à esquerda com surdez súbita à direita com presença de tumor cerebral (metástase?/sincrônico?) e discutir etiologias tumorais para a PFP.

#### PO080 - Comparação, entre gêneros, dos achados otoscópicos em pacientes com otite média crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Autor(es): Tobias Garcia Torres, Cristina Dornelles, Letícia Petersen Schmidt, Luciana Fick Silveira Netto, Maíra Maciel Oliveira, Sady Selaimen da Costa Introdução: Vários estudos têm procurado tracar o quadro epidemiológico

Introdução: Vários estudos têm procurado traçar o quadro epidemiológico das otites médias. Ainda assim, possível impacto do gênero sobre o comportamento biológico dessas doenças têm sido pouco estudado. Objetivo: Comparar a prevalência das alterações da orelha média, à videotoscopia, entre os gêneros. Método: Foram avaliados 500 pacientes, sem tratamento cirúrgico prévio, distribuídos igualmente entre os sexos, no período de agosto/2000 a julho/2005. Na avaliação, realizou-se anamnese dirigida e a videotoscopia digital das orelhas. A amostra foi separada por gênero e comparada quanto à existência de perfuração, presença e localização de colesteatoma e alterações na orelha contralateral. Para a análise estatística foram utilizados os testes de qui-quadrado e t no SPSS. Resultados: A média de idade da amostra foi de 26±17 anos. Trezentos e trinta (66%) pacientes apresentaram otite média crônica não-colesteatomatosa e, destes, 61% possuíam perfuração timpânica, sendo as proporções semelhantes nos dois grupos (P=0,13; P=0,24). Nos casos de otite média crônica colesteatomatosa, a localização mais prevalente do colesteatoma foi no quadrante póstero-superior (55%), não apresentando diferença estatisticamente significativa entre os gêneros (P=0,07). Além disso, observou-se alterações na orelha contralateral em 48% dos pacientes, também sem diferenças entre os grupos (P=0,12). Conclusões: Nesta análise, não foram evidenciadas diferenças entre os gêneros, quanto às alterações da orelha média, vistas à videotoscopia.

#### PO081 - Epidemiologia dos Pacientes Pediátricos do Ambulatório de Otite Média Crônica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (AOMC-HCPA) Autor(es): Chenia Moreira Blessmann Garcia, Cristina Dornelles, Letícia Petersen

Schmidt, Maíra Maciel Oliveira, Andrei Roberto da Silva, Sady Selaimen da Costa Introdução: A otite média crônica consiste de inflamação crônica da mucosa da orelha média, que não obtém resolução após três meses do seu início, com ou sem otorréia persistente, apresentando sequelas irreversíveis, como alterações na membrana timpânica, erosão ossicular ou colesteatoma. Objetivo: Determinar o perfil dos pacientes pediátricos acompanhados no Ambulatório de Otite Média Crônica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Método: Foram analisados dados de 230 pacientes, com idade até 18 anos, com otite média crônica, que consultaram no Ambulatório de Otite Média Crônica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre agosto/2000 e julho/2005. Na primeira consulta, foram realizados anamnese, otoscopia, otomicroscopia, otoendoscopia e filmagem das duas orelhas, para análise das patologias é arquivo. A análise estatística foi realizada com o SPSS 10.0. Resultados: A idade variou de 2 a 18 anos, com média±DP de 11,42±3,96 anos; 54% eram do gênero masculino e 76% eram brancos. Como queixa principal, 176 apresentavam otorréia, 46 hipoacusia, 8 otalgia; 41% dos pacientes têm sintomas há mais de 5 anos e 24% há 10 anos; 64 pacientes (28%) eram portadores de otite média crônica colesteatomatosa. Conclusões: Como nossa amostra compreendeu todos os pacientes que se apresentaram ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre com otite média crônica, sem tratamento cirúrgico prévio, conseguimos relatar as características da otite média crônica, em suas duas formas, na população que busca assistência no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

### **P0082 - Sindrome de Treacher Collins com poucas** caracteristicas fenotipicas

Autor(es): Ana Adelina Giantomassi Della Torre, Luiz Gabriel Signorelli, Oscar Fernandes. Fabiano Marcelo Fabris

É descrito um caso de Síndrome de Treacher Collins com poucas características fenotípicas enfatizando a dificuldade do diagnóstico precoce e a importânciada ectoscopia no exame otorrinolaringológico. A literatura mostra-se pobre pela raridade de ocorrência.

#### PO083 - Avaliação auditiva em professores.

Autor(es): Arlindo Cardoso Lima Neto, Elaine L. M. Tavares, Regina H. G. Martins Introdução: Os professores são expostos a altos níveis de ruído em sala de aula, o que pode estar correlacionado com as queixas auditivas por eles referidas. Objetivo: estudar a acuidade auditiva em professores, através de:identificação dos sintomas auditivos: da realização da avaliação da acuidade auditiva; e da aferição do nível de ruído nas salas de aulas. Métodos: 80 professores foram submetidos à avaliação clínica e audiométrca. O nível de ruído nas salas de aula foi aferido utilizandose decibelímetro. Um grupo controle foi formado com 40 voluntários para comparação dos resultados audiométricos. Resultados: observou-se maior prevalência nas mulheres de 35 a 50 anos que atuavam no ensino fundamental, com jornada de trabalho elevada; o sintoma mais prevalente foi a hipoacusia, associada ou não a zumbido e vertigem; 87,5% dos professores queixavam-se de ruído excessivo; exames audiométricos mostraram-se alterados em 25% dos professores e 10% dos controles, predominando a configuração em gota acústica e rampa descendente, estatisticamente significante na classe etária maior que 50 anos. Encontrou-se elevados níveis de ruído, próximos a 80dB, nas medições em sala de aula. Conclusões: a detecção de sintomas auditivos e das configurações audiométricas pode estar relacionada ao nível de ruído no ambiente de trabalho dos professores

## PO084 - Schwanoma Vestibular Bilateral em Paciente com Neurofibromatose Tipo 2

Autor(es): Bruna Fornari Vanni, Aline Lazzari, Sergio Moussalle, Claudio Lopes Da Silva Junior, Roberta Boeck Noer

O neurinoma do acústico bilateral é uma patologia altamente relacionado com a neurofibromatose tipo 2 associado ou não a outros tumores intracranianos e espinhais, apresentamos um caso de paciente com hipoacusia progressiva ssociado a sintomas neurológicos, com neurofibromatose tipo 2 e outras tumorações intracranianas, incluindo o schwanoma vestibular bilateral.

## PO086 - Influência da hemodiálise nas emissões otoacústicas em sujeitos insuficientes renais

Autor(es): Mariana de Carvalho Leal Gouveia, Lílian Muniz, Silvio Caldas, Fábio Delgado Lessa, Nelson Costa Rêgo Caldas, Adriane Siqueira Sivini, Iracema Hermes Pires de Melo

A hipoacusia neurosensorial tem sido relatada como uma alteração relativamente frequente em pacientes com insuficiência renal crônica. Desta forma, através do melhor conhecimento das alterações auditivas que podem ocorrer durante tratamento hemodialítico nesses pacientes, poder-se-ia implantar formas de prevenção auditiva. Com isso, esta pesquisa propõe avaliar, através das emissões otoacústicas por produto de distorção (EOAPD), as possíveis alterações cocleares a que esses sujeitos podem estar susceptíveis durante a hemodiálise. Realizou-se este estudo (observacional, transversal, descritivo do tipo série de casos), em 37 sujeitos através do exame de EOAPD, antes e depois da sessão de hemodiálise, em uma clínica particular de nefrologia do Recife-PE, de janeiro a junho de 2005. Observou-se alteração na amplitude das EOAPD. Nas orelhas direitas, a média geral foi /5,05/ dBNPS, sendo antes da hemodiálise de /5,38/ dBNPS e depois de /4,72/ dBNPS, observando diminuição de 0,66 da amplitude. Nas orelhas esquerdas, a média geral foi /4,41/ dBNPS (antes da hemodiálise de /4,42/ dBNPS e depois /4,41/ dBNPS), notando-se diminuição de 0,01. Encontrou-se diferença não significativa entre as amplitudes das EOAPD antes e após a hemodiálise, caracterizando que a alteração do funcionamento coclear possivelmente é devido às sucessivas sessões de hemodiálise e não por apenas uma sessão.

#### PO087 - Hiperplasia Angiolinfóide Eosinofílica: Relato de Caso e Revisão de Literatura

Autor(es): Débora Braga Estevão, Carla Cristina Almeida Torres, Fabiana Rocha Ferraz, Bruno Salvato Silveira, Ciriaco Cristóvão Tavares Atherino, Lucas Arantes Braz Hiperplasia angiolinfóide é uma doença rara, caracterizada como lesões benignas com proliferação local composta de canais vasculares cercada de um infiltrado de linfócitos e eosinófilos. A lesão ocorre predominantemente na pele da área da cabeça e do pescoço. Apresenta-se clinicamente como nódulos pruriginosos e eritematosos de tamanhos variados e que tendem a sangrar após trauma. Atualmente, a hiperplasia angiolinfóide com eosinofilia, junto de outras lesões vasculares correlatas, é classificada sob o temo genérico de hemangioma epitelióide. Apresentamos caso clínico de um homem de 32 anos com diagnóstico de hiperplasia angiolinfóide de orelha submetido a tratamento cirúrgico com boa evolução.

## PO088 - Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário

Autor(es): Vanessa Niemiec Teixeira, Mariana Magnus Smith, Daniel Dallagnol, Daniel Rockenbach, Celso Dall'Igna, Leticia Petersen Schmidt Rosito

Resumo: Objetivos: O Objetivo deste estudo foi determinar a reprodutibilidade e validade da tradução para língua portuguesa do Tinnitus Handicap Inventory (THI), um questionário auto-aplicável que mede a incapacidade do zumbido nos pacientes. Métodos: O questionário foi traduzido e adaptado culturalmente para a população brasileira de acordo com metodologia internacionalmente aceita. O THI foi respondido por 180 pacientes com zumbido. A avaliação de reprodutibilidade foi feita através do cálculo do alfa de Cronbach. A avaliação da validade foi feita através da comparação do THI com escala de depressão de Beck (coeficiente de correlação de Pearson). Resultados: A tradução do THI apresenta boa validade em nosso país, comparável com aqueles da versão original. Correlação alta foi observada entre o THI e a escala de Beck. Conclusões: A versão para a língua portuguesa é reprodutivel e válido para ser utilizado como instrumento de avaliação de Incapacitação pelo zumbido em pacientes brasileiros que apresentem esse sintoma.

## PO089 - Zumbido associado à variação anatômica vascular: relato de caso e revisão da literatura

Autor(es): Tiago Vieira Tavares, Antonio Carlos Cedin, Mayra D'Andrea R. Neves, Viviane Ferreira de Jesus Mendes, Luanda Pinheiro de Oliveira Afonso, Leonardo Bernardes de Araújo

O zumbido é definido como uma percepção auditiva indesejada de origem interna, geralmente localizada e raramente ouvido por outra pessoa. O mecanismo que produz o zumbido continua desconhecido. Doenças vasculares do pescoço, base de crânio, osso temporal e circulação intracraniana podem ocasionar o zumbido pulsátil. Se o som anômalo é percebido também por outras pessoas, então se define como zumbido objetivo. Nós relatamos um caso de zumbido pulsátil causado por uma variação anatômica vascular diagnosticada por exames de imagem.

## P0090 - Surdez súbita associada à anomalia congênita da orelha interna

Autor(es): Luanda Pinheiro de Oliveira Afonso, Mayra D'Andrea Rodrigues Neves, Viviane Ferreira de Jesus Mendes, Leonardo de Araújo Bernardes, José Carlos Ramos Fernandes, Ivan Cardoso Fairbanks Barbosa, Rainer Guilherme Haetinger

Anomalias da orelha interna são causas relativamente frequentes de perda auditiva neurossensorial. As displasias dos canais semicirculares estão entre as malformações de orelha interna mais diagnosticadas radiologicamente, principalmente através de Ressonância Magnética usando técnicas como a sequência FIESTA com reconstrução em 3D por volume rendering. Este estudo relata um caso de um jovem do sexo masculino com surdez súbita associada à malformação da orelha interna diagnosticada pela Resonância Magnética.

## PO091 - Videonistagmografia: determinação dos parâmetros vestibulares normais

Autor(es): Andreia Ardevino de Oliveira, José Antônio Apparecido de Oliveira Um estudo foi realizado para investigar a determinação de parâmetros vestibulares normais à Videonistagmografía Computadorizada, em indivíduos considerados normais, ou seja, sem queixas ou alterações auditivas e / ou vestibulares. Foram analisados os valores de: calibração, nistagmo espontâneo, nistagmo semiespontâneo, rastreio pendular, nistagmo optocinético e provas calóricas de 50 voluntários, entre 21 e 64 anos (média de 37), divididos em 3 grupos: 1- até 30 anos; 2- 31 a 50 anos e 3- acima de 50 anos. Calcularam-se variáveis por grupos, sendo que não houve correlação entre idade e as variáveis. Entretanto, há correlação positiva entre: -rastreio: ganho D e ganho E (0,80). -optocinético: velocidade e ganho (0,94). Com os resultados obtidos, conclui-se que a amostra utilizada é homogênea, os dados são fidedignos e aplicáveis à VNG. Este estudo possui aplicação clínica importante, visto que as referências bibliográficas são escassas sobre o assunto.

### PO092 - Osteoma gigante de mastóide: relato de caso

Autor(es): Silvio José de Vasconcelos, Alexandre José da Csta Campos, Silvio da Silva Caldas Neto, Nelson C R Caldas, Marcos A Castro, Fernanda M Fernandes Teixeira Os osteomas são tumores benignos de tecido ósseo, sem potencial de malignização, de crescimento lento e geralmente assintomáticos. Os sítios mais comuns, na região da cabeça e pescoço, são o osso frontal e o etmoidal, sendo menos comumente encontrados no osso temporal. Esse estudo relata o caso de uma paciente com queixa de uma tumoração de na região da mastóide esquerda há 4 anos. O tumor apresentava crescimento lento e consistência pétrea. Foi sugerida a hipótese diagnóstica de osteoma de mastóide, sendo realizada a exérese cirúrgica da tumoração. O estudo histopatológico confirmou a hipótese diagnóstica. Existia nítida associação temporal entre um trauma crânio-encefálico sofrido há 4 anos e o início do crescimento do tumor. Esse fato concorda com uma das teorias da etiopatogênese do osteoma, em que um trauma ósseo pode levar a uma periostite com conseqüente estímulo à formação óssea exarcebada.

#### PO093 - Sindrome de Cogan - Relato de Caso

Autor(es): Ricardo Marcio Morais, Marcial de Alvarenga Brettas Neto, Rodrigo Márcio Morais, George de Carvalho Rego, Adriano Sergio Freire Meira, Pedro de Oliveira Cavalcanti Filho

A síndrome de Cogan - Reese é uma patologia incomum, com incidência desconhecida, mecanismos etiopatogênicos indefinidos. Caracterizase, geralmente, por um quadro ceratite intersticial associado a tontura rotatória com náuseas e vômitos, tinnitus e hipoacusia bilateral súbita por comprometimento do oitavo par craniano. Em seu quadro típico as manifestações auditivas aparecem até 02 anos do surgimento das manifestações oculares e assemelham à doença de Méniére. Os autores apresentam o caso de um paciente, 32 anos, sexo feminino, que apresentava além de alterações oculares, hipoacusia bilateral súbita, zumbido e vertigem. Feito diagnóstico diferencial conclui-se tratar da síndrome de Cogan.

#### PO094 - Acessibilidade ao implante coclear no Sistema Único de Saúde - Brasil - 1993-2004 Autor(es): Fábio Delagado Lessa. Mariana Leal. Silvio Caldas Neto

Introdução: A realização deste estudo decorre da necessidade de avaliar a implementação de uma política que tem como princípio a universalidade da ações, possibilitando que toda a população tenha acesso ao serviços de saúde para uma atendimento integral. Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo, portanto, estudar a acessibilidade ao implante coclear oferecido pelo Sistema Único de Saúde, analisando a distribuição por unidade da federação, município de ocorrência da cirurgia e de residência do paciente, natureza da unidade hospitalar prestadora, faixa etária e o custo do procedimento. Metodologia: Foram analisados 711 procedimentos de implante coclear, realizados no Brasil, nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte, no período de 1993 a 2004. Os dados foram coletados do banco de dados de produção ambulatorial de cada unidade federativa, contidos nos arquivos PAUFAAMM.DBC, disponíveis no site do Departamento de Informática. Os dados foram analisados com auxílio do software TABWIN 2.2. Resultados: Dos 711 implantes cocleares realizados no Brasil de 1993 a 2004, 645 (91%) foram realizados em São Paulo, 22 (3%) no Rio Grande do Sul e 22(3%) no Rio Grande do Norte. O programa de implante coclear se iniciou com São Paulo em 1993, seguido pelo Rio Grande do Sul apenas em 2001 e posteriormente pelo Rio Grande do Norte em 2003. A maioria dos procedimentos foi realizada em hospitais do tipo Universitário (54,9%) e Estadual (35,9%). Houve um crescimento notável nos últimos anos, chegando a aumentar em mais de três vezes o número de implantes cocleares nos últimos cinco anos. Conclusão: Os dados apresentados apontam para a necessidade de implementação de programas para realização de implante cocleares no Brasil, para que se garanta, desta forma o princípio de acessibilidade e integralidade das ações de saúde para o deficiente auditivo.

#### PO095 - Análise da densidade neural parcial na avaliação histológica da regeneração póstraumática do nervo facial em coelhos

Autor(es): Heloisa Juliana Zabeu Rossi Costa, Prof. Dr. Ciro Ferreira da Silva, Josie Munhoz Pedroso, Juliana Zabukas de Andrade, Prof. Dr. Paulo Roberto Lazarini Objetivo: comparar a densidade axonal transversal parcial do tronco extratemporal do nervo facial de coelho à densidade axonal total na avaliação quantitativa da regeneração neural. Método: 16 coelhos foram submetidos a lesão por compressão do tronco extratemporal do nervo facial esquerdo e fez-se avaliação quantitativa do número de fibras mielínicas do nervo facial lesado após 4 (grupo BL) e 6 (CL) semanas da lesão e também dos nervos faciais normais de 4 e 6 semanas (BN e CN). Calculou-se a densidade axonal total de corte transversal do nervo (DT), e a densidade axonal parcial correspondente a uma área constante de 128000µm2 (DP). 0,05). Resultados:≤O estudo estatístico foi estabelecido pelo método de Tukey (p na comparação entre os grupos, os nervos lesados com quatro semanas (BL) obtiveram 72,0% da DT dos nervos normais (N), e os nervos lesados com seis semanas (CL), 85,4% da DT do grupo N. A DP do grupo BL representou 72,7% da DP do grupo N, e do grupo CL, 87,2% da DP do grupo N. Na análise de variância, não houve diferença estatística entre as densidades total e parcial nos grupos estudados. Conclusão: na análise histológica quantitativa, a densidade axonal transversal parcial do nervo em uma área de 128000µm2 revelouse um método analítico adequado para estudo da regeneração neural tanto quanto a densidade axonal total nas lesões traumáticas de tronco extratemporal do nervo facial de coelho.

#### PO096 - Supressão das Emissões Otoacústicas Transientes utilizando estimulação contralateral em indivíduos jovens audiologicamente normais

Autor(es): Gilberto Gattaz, Flávia Pinto Cardoso, Larissa Matos Rebouças, Michelle Villa Flor Brunoro, Lucimar Santos Sperotto, Maria Lúcia Pozzogon Indolfo Vislumbramos a realização de um teste útil para avaliar as vias eferentes e para auxiliar a detecção de acometimentos retrococleares. Avaliamos 24 indivíduos de ambos os sexos, na faixa etária entre 20 e 25 anos com audição considerada normal. Todos os indivíduos foram submetidos a uma anamnese, otoscopia, audiometria tonal nas frequências de 500, 1.000, 2.000, 3.000, 4.000, 6.000 e 8.000Hz, imitância acústica, determinação dos limiares do reflexos estapedianos contralaterais nas frequências de 500, 1.000, 2.000 e 4.000Hz, registro das EOATs utilizando-se clique linear com 80ms, com intensidade de 60 dB NPS num total de 3.000 estímulos e o registro das mesmas porém com estimulação contralateral concomitante, com a apresentação de ruído de banda estreita de espectro frequencial variando de 750 a 3.000Hz, à 5 dBNA abaixo do menor limiar do reflexo estapediano. Foi encontrado efeito supressivo das EOATs com estímulo contralateral na maioria das orelhas testadas. A média da supressão total da EOAs para OD foi de 2,38dBNPS (DP=0,53) e para OE foi de 2,02dBNPS (DP=0,34). Constatamos o maior valor de supressão na banda 2 de frequência.

## PO097 - Mudanças nos parâmetros do clique durante a captação do BERA.

Autor(es): Mariana Lopes Fávero, Alfredo Tabith Junior, Fernanda Stávale Nicastro. Fernando Leite Carvalho Silva, Monica de Castro Gudmon, Mauro Spinelli Introdução: Mudanças no estimulo auditivo afetam os potenciais evocados do BERA e ajudam o diagnóstico principalmente em indivíduos com neuropatia auditiva. Alguns pacientes com neuropatia auditiva perdem as emissões otoacústicas evocadas com o tempo e nestes casos, a comparação das respostas obtidas com cliques rarefeitos e condensados e a redução da frequência de apresentação deste clique podem mostrar ou um microfonismo coclear alargado ou uma melhor captação do potencial elétrico. Objetivo: Analisar o efeito destas mudancas no clique sobre os potenciais captados em pacientes com deficiência auditiva, como forma de melhorar o diagnóstico. Desenho do estudo: Coorte transversal. Casuística e Metodologia: 59 pacientes com deficiência auditiva foram submetidos a captação do BERA usando cliques rarefeitos e condensados apresentados a uma frequência de 27,7 estímulos por segundo e cliques rarefeitos apresentados a uma frequência de 3,3 estímulos por segundo. Os resultados foram comparados com as emissões otoacústicas evocadas. Resultados: Oito (13,53%) pacientes apresentaram alterações nos resultados do BERA com as mudanças nas características do clique, como um microfonismo coclear alargado, ou uma melhora no traçado. Destes, cinco não apresentavam emissões otoacústicas evocadas. Conclusões: Mudanças nas características do clique podem melhorar o diagnóstico topográfico de perda auditiva, principalmente no grupo de indivíduos com neuropatia auditiva e ausência de emissões otoacústicas, onde muitas vezes somente desta forma é possível o diagnóstico.

## P0098 - Colesteatoma congênito da orelha média: relato de caso e revisão da literatura

Autor(es): Tiago Vieira Tavares, Leonardo B. de Araújo, Nelson A. Cruz Filho, Viviane Ferreira de Jesus Mendes, Mayra D'Andrea R. Neves, Arthur Amaral Torrinha Colesteatoma congênito pode se originar em vários locais dentro do osso temporal. A presença de uma massa esbranquiçada atrás da membrana timpânica intacta pode indicar o colesteatoma congênito da orelha média. A possibilidade de extensão para a orelha interna é incomum, sendo que os colesteatomas congênitos são menos agressivos que os adquiridos. Relatamos um caso de colesteatoma congênito da orelha média em paciente com queixa de hipoacusia unilateral e lesão em orelha média constatada pela tomografia computadorizada e ressonância magnética. O tratamento consistiu na excisão cirúrgica com margens adequadas, e posterior confirmação histológica do colesteatoma.

## PO099 - Fasceíte necrotizante em região temporal - relato de caso clínico e revisão de literatura

Autor(es): Renato Stefanini, Luciano Rdorigues Neves, Hugo Valter Lisboa Ramos, Fernando Mirage Jardim Vieira, José Eduardo de Sá Pedroso

A Fasceíte necrotizante foi descrita pela primeira vez durante a Guerra Civil Americana em 1871 por Joseph Jones, médico cirurgião confederado após avaliar 2600 casos deinfecção de pele, o qual denominou "gangrena hospitalar". Posteriormente em 1952, Wilson denominou o termo fasceíte necrotizante para os casos de infecção de pele de etiologia estafilocócica. Apesar de ser incomum, a fasceíte necrotizante (FN) é uma infecção rapidamente progressiva com altos índices de morbimortalidade que acomete o tecido celular subcutâneo e as fáscias superficiais, culminando com necrose de todo o tecido epitelial supralocalizado, sendo o acometimento muscular incomum. A FN apresenta naior incidência entre os pacientes imunodeprimidos, os diabéticos e os alcoólatras. A FN acometendo território cervicofacial é extremamente incomum, onde é mais comumente encontrado na região peri-orbicular OBJETIVO: O objetivo deste artigo é apresentar um caso clínico de fasceíte necrotizante em região temporal, conjuntamente com a revisão de literatura pertinente a apresentação clínica da doença, diagnóstico e tratamento a ser instituído.

## PO100 - GAP-TEQ ( Grupo de Apoio ao Paciente ao Portador de Transtornos do Equilibrio)

Autor(es): Marcio Simone Junior, Priscila Bogar Rapoport, Carlos Eduardo Martins Barcelos. Carlos Augusto Anadão

O Transtorno de Equilíbrio cada vez mais faz vitimas, tomando atualmente, segundo dados da OMS, 10% da população mundial. O presente trabalho tem como objetivo apresentar para a comunidade médica um grupo de apóio ao paciente portador de Transtorno de Equilíbrio, o GAP-TEQ, que visa a melhora na qualidade de vida do paciente com medidas interdisciplinares.

#### PO101 - Manifestações otológicas da Doença de Paget: relato de caso

Autor(es): Fernando Antônio Ribeiro Câmara, Juliana Lima Moreira, Fernanda Mossumez, Débora Bunzen, Fábio Coelho, Silvio José Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A doença de Paget é caracterizada por um distúrbio dos osteoclastos, que são mais ativos e promovem uma reabsorção óssea maior que o normal, levando a formação de lesões líticas. Os osteoblastos reagem à atividade osteoclástica aumentada, levando a formação de osso novo a uma taxa elevada. Sua etiologia ainda é desconhecida, mas há evidências de envolvimento do paramyxovirus e de fatores genéticos. Quando a doença acomete a base do crânio, pode levar à presença de manifestações otológicas como perda auditiva e zumbido. RELATO DE CASO: Paciente de 62 anos do sexo masculino com história de zumbido há vários anos em orelha esquerda (OE), e sintomas sistêmicos como dor em joelhos, ombro direito, coxa esquerda e coluna. Referia aumento do diâmetro de calota craniana. Diagnóstico feito por cintilografía, pela dosagem aumentada de fosfatase alcalina e pela densitometria óssea. Weber lateralizado para direita, Rinne positivo à direita e positivo patológico à esquerda. A audiometria mostrava perda neurossensorial para agudos em OE e a tomografia computadorizada revelava estreitamento de conduto auditivo interno bilateral, mais evidente à esquerda. Paciente foi tratado com alendronato, carbonato de cálcio e vitamina D, além de betaistina com melhora parcial de sintomas, inclusive do zumbido. DISCUSSÃO: O mecanismo através do qual ocorre a perda auditiva na doença de Paget ainda não é bem compreendido. Em diversos estudos, mostrou-se que a maioria dos pacientes apresenta perda auditiva neurossensorial para sons agudos e um gap aéreo-ósseo para sons graves. Alguns autores sugerem que as perdas auditivas condutiva e neurossensorial encontradas na doença de Paget são causadas por alterações na massa, forma e densidade ósseas, que modificavam os mecanismos de funcionamento da orelha média e da orelha interna. Outros sugerem que a hipoacusia neurossensorial está relacionada à diminuição da densidade mineral óssea da cápsula coclear. A perda auditiva da doença de Paget pode ser suspeitada em qualquer pessoa de 30-60 anos que venha apresentando perda auditiva progressiva em uma velocidade maior que a observada na presbiacusia ou quando se observa um gap aéreo-ósseo para sons graves. A perda auditiva pode ser prevenida se diagnóstico precoce e tratamento vigoroso forem instituídos.

# PO102 - Perfil dos procedimentos cirúrgicos em otorrinolaringologia realizados em Pernambuco. 2003-2004.

Autor(es): Mariana de Carvalho Leal Gouveia, Fábio José Delgado Lessa, Silvio da Silva Caldas Neto, Silvio Vasconcelos, Fernando Câmara, Nelson Caldas Objetivo:O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil dos procedimentos cirúrgicos realizados pelo SUS no estado de Pernambuco segundo município de internamento, unidade prestadora, natureza do prestador, tipo de procedimento realizado nos anos de 2003 e 2004 Material e Método: Analisamos 3074 procedimentos cirúrgicos em otorrinolaringologia realizados em hospitais do estado de Pernambuco que fazem parte do SUS no período compreendido entre janeiro de 2003 e dezembro de 2004. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal do tipo seccional. Os dados foram explorados dos arquivos de produção hospitalar, contidos do Sistema de Informação Hospitalar do Ministério da Saúde. Todos os arquivos foram processados pelo software TABWIN. Resultados: A grande maioria dos procedimentos cirúrgicos (88%) em Otorrinolaringologia(ORL) do estado de Pernambuco é realizada em Recife. 55,41% dos procedimentos foram realizados em hospitais filantrópicos. Os procedimentos mais realizados são de adenoamigdalectomia. Foram realizados, em dois anos, menos de 1% das prováveis necessidades de procedimentos cirúrgico em otorrinolaringologia no estado de Pernambuco. Através dos dados obtidos observamos que é emergencial se planejar estratégias para minimizar a situação atual que se encontra de atenção à saúde na área de otorrinolaringologia, principalmente quanto aos procedimentos cirúrgicos no estado de Pernambuco, para que a população tenha o direito ao que já é garantido por lei pelo SUS, universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde.

### PO103 - Queratoacanthoma de pavilhão auditivo: relato de caso

Autor(es): Henrique Penteado de Camargo Gobbo, Robson Ricardo Ferreira de Oliveira, Fabiana Gonçalves Dottaviano, Letícia Clemente

O queratoacantoma é uma neoplasia cutânea benigna de crescimento rápido, que pode sofrer regressão espontânea sem qualquer tipo de tratamento. Acomete principalmente pacientes idosos, após exposição crônica a luz solar. Clinicamente, caracteriza-se por um nódulo crateriforme com uma depressão central preenchida por queratina. Histologicamente apresenta hiperceratose e acantose, onde as células epiteliais apresentam características que se assemelham ao carcinoma espinocelular, com atipia celular, mitoses atípicas, disceratose. O tratamento de escolha é a remoção cirúrgica conservadora. Os autores apresentam um caso de queratoacantoma único, de evolução rápida, de localização rara: pavilhão auditivo.

## PO104 - Hiperinsulinemia induzida e atividade bioelétrica da cóclea- resultados preliminares

Autor(es): Roberto Dihl Angeli, Luiz Lavinsky, Francisco Carlos Zuma E Maia, Alexandre Dolganov

Os distúrbios no metabolismo da glicose e da insulina têm sido associados ao aparecimento de labirintopatias, clinicamente manifestadas por tinnitus (zumbido), hipoacusia e alterações do equilíbrio corporal. A estria vascular, estrutura metabolicamente mais ativa na orelha interna e responsável pela geração do potencial elétrico endococlear, apresenta evidências inequívocas de comprometimento funcional decorrente de dismetabolopatias glico-insulinêmicas. Entretanto ainda existem controvérsias sobre essa associação, talvez pela falta de parâmetros objetivos de mensuração. Objetivo: registrar, descrever e analisar a atividade elétrica da cóclea em modelo animal após alteração induzida nos níveis plasmáticos de glicose e insulina. Forma de estudo: estudo experimental e prospectivo, em modelo animal (ovelhas macho adultas). Material e método: 7 animais, sob anestesia geral induzida e mantida com Tiopental sódico, foram divididos em 2 grupos: o grupo controle (n=3) recebeu 20 ml de Cloreto de Sódio 0,9% pela via endovenosa; o grupo intevenção (n=4) recebeu a administração endovenosa de insulina na dose de 0,1 U/kg de peso. A cada 10 minutos, até o minuto 90, foi coletado sangue venoso para dosagem plasmática de glicose e insulina e, concomitantemente, foi realizado o registro dos potenciais evocados cocleares através de eletrococleografia transtimpânica. Resultados: em todas as ovelhas do grupo intervenção houve uma progressiva redução da amplitude e desorganização dos potenciais eletrofisiológicos na cóclea. O alargamento das ondas parece sugerir a ocorrência de hidropsia endolinfática após a indução de hiperinsulinemia. Conclusão: apesar de preliminares, os resultados obtidos sugerem fortemente a associação entre a flutuação da glicemia e da insulinemia e a atividade elétrica coclear. A hiperinsulinemia parece estar mais associada a alterações na função coclear do que as flutuações da glicemia. A possibilidade da ocorrência de hidropsia endolinfática sugere que os distúrbios glico-insulinêmicos podem ter papel de destaque na patogênese da Doença de Ménière.

# PO105 - Rinossinusite no transplante de medula óssea. Papel da intervenção dos seios paranasais na prevenção de complicações.

Autor(es): Claudía Regina Figueiredo, Adriana Seber, Frederico Xavier, Sérgio Moreno, Shirley Pignatari, Sandra Uema, Antônio Cedin

Objetivo: Estudar o valor preventivo da abordagem prévia dos seios paranasais quanto às infecções rinossinusais em crianças selecionadas para o transplante de medula óssea. Método: Estudo prospectivo com crianças do Instituto de Oncologia Pediátrica da UNIFESP, submetidas ao transplante de medula óssea para o controle de várias doenças malignas, no período de junho de 1999 a agosto de 2005. Foram submetidas à abordagem dos seios paranasais crianças com diagnóstico clínico e radiológico de rinossunusite refratária ao tratamento clínico no período pré e pós-transplante de medula óssea. A cultura da secreção ou lavado dos seios maxilares foi realizada em todas as intervenções. Todas as crianças foram acompanhadas para avaliar a incidência de complicações décorrentes do procedimento e da rinossinusite. Resultados: 33 procedimentos foram realizados em 30 crianças, 26 no período prétransplante e 7 no pós- transplante. A maioria delas foi submetida ao transplante alogênico 19 (64%). A cultura foi positiva em 17 crianças (56%), a cultura da secreção ou lavado nasal para fungos foi positiva em 03 crianças (10%). Nenhuma criança apresentou complicações decorrentes do quadro de infecção rinossinusal e do procedimento cirúrgico. Conclusões: A abordagem dos seios maxilares previamente a realização do transplante diminui a taxa de complicações rinossinusais e a necessidade de reintervenções dos seios paranasais no período póstransplante.

# PO106 - A observação da tuba auditiva através da nasofaringoscopia em pacientes portadores de otite média crônica colesteatomatosa

Autor(es): Dorothy Eliza Zavarezzi, José Evandro P. de Aquino, Cristiano Belloni Budin, André Pinheiro Lovízio, Fabiano Haddad Brandão, Evandro P. de Aquino Diferentes métodos para o exame da rinofaringe têm sido descritos. O uso rotineiro da nasofaringoscopia em 23 pacientes com alteração na orelha média permite de modo fácil e seguro a inspeção do nariz e da nasofaringe com atenção especial à abertura da tuba. Como resultado deste exame em 23 pacientes com colesteatoma, diferentes anormalidades foram encontradas na nasofaringe, abertura da Trompa de Eustachio (TE) e estruturas ao redor. O objetivo deste trabalho é mostrar nossos achados endoscópicos na nasofaringe em 23 pacientes com colesteatoma.

## PO107 - Via de Acesso Mista para Implante Coclear - Técnica cirúrgica e experiência de 36 Casos.

Autor(es): Luiz Lavinsky, Michelle Lavinsky Wolff

Introdução: A técnica cirúrgica clássica de implante coclear foi elaborada por William House em 1961. Esta rotina, apesar de consagrada, envolve uma cirurgia com demanda de tempo e alguns riscos, principalmente no que se refere ao nervo facial. Resulta em uma via de acesso estreita e com uma inclinação que às vezes dificulta a cocleostomia em regiões mais anteriores da espira basal da cóclea. Objetivo: Descrever uma via de acesso ao implante coclear alternativa à tradicional e a experiência de sua aplicação em 36 casos. Pacientes e Métodos: A via de acesso proposta consiste em um acesso transcanal à cocleostomia combinado a uma pequena mastoidectomia e uma timpanotomia posterior mínima, suficiente para a passagem dos eletrodos do implante coclear. Avaliamos 36 pacientes submetidos a essa técnica, considerando a sua viabilidade e a ocorrência de complicações trans e pós-operatórias. Resultados: Quatorze pacientes eram do sexo feminino (39%). A idade variou de 4 a 61 anos de idade (média=18 anos; moda=5 anos). Vinte e dois pacientes apresentavam idade entre 4 e 12 anos. A Via de Acesso Mista ao implante coclear foi viável em todos os pacientes. Não houve complicações intra e pós-operatórias. A média e mediana de acompanhamento pós-operatório foram de 15 meses (variação de 1 a 37 meses). Conclusão: No grupo estudado, a Via de Acesso Mista foi uma alternativa simples e segura à via de acesso clássica do implante coclear.

#### PO108 - Avaliação neuro-radiologica preoperatória no tratamento cirúrgico dos schwannomas vestibulares e sua importância na morbidade cirúrgica.

Autor(es): Gustavo Adolpho de Carvalho, Adolpho Carvalho Filho, Edurne Estebanez

56 SV foram operados e em todos foram realizados RNM e TC de crânio com objetivo de salientar os aspectos tumorais e anatômicos relevantes no tratamento cirúrgico. Baseando-se na extensão tumoral 03 casos eram somente intrameatais, 14 intrameatais com pequena extensão extrameatal, 06 casos com extensão para o APC e 33 casos com compressão do tronco. Extensa pneumatização do osso petroso e elevado bulbo da jugular foram encontrados em 14 pacientes. Em 14 casos existia um alto risco de lesão dos canais semicirculares ou vestíbulo durante a abertura do MAI devido ao posicionamento dos mesmos com relação ao MAI. Alterações císticas no tumor e leve erosão do MAI foram observadas em apenas 16 e 28 casos respectivamente. A avaliação neuroradiológica nos SV (TC e RNM) é fundamental para a visualização dos canais semicirculares, vestíbulo, bulbo da jugular, pneumatização do osso petroso e extensão tumoral. Variações anatômicas podem elevar a morbidade cirúrgica através da destruição do vestíbulo e/ou canais semicirculares levando a perda auditiva ou embolia aérea pela abertura do bulbo da jugular.

#### PO109 - Resultados de timpanoplastia retroauricular x endo-auricular em pacientes com otite media cronica simples

Autor(es): Daniela de Oliveira Rodrigues, Fabio Augusto Winckler Rabelo, Miguel Angelo Hyppolito, Myriam Isaac Lima, Rubens Antonio Martins Filho, Rodrigo Cesar I ima

Introdução: A otite média crônica simples consiste na condição em que há uma perfuração da membrana timpânica de qualquer etiologia, ocorrendo surdez do tipo condutiva e quadros intermitentes de otorréia. O tratamento pode ser clínico, através de antibioticoterapia sistêmica ou local, aspirações e limpeza do ouvido, ou cirúrgico. O tratamento cirúrgico se faz com o fechamento da membrana timpânica para restaurar o mecanismo de condução sonora ou eliminar as infecções recorrentes. Objetivo: Revisão retrospectiva das timpanoplastias tipo I realizadas no HCFMRP em 2003 e 2004 e a porcentagem de sucesso da cirurgia (pega total do enxerto, melhora da acuidade auditiva condutiva). Pacientes e Métodos: Analise retrospectiva de 151 prontuários médicos de pacientes com otite média crônica simples submetidos à cirurgia de timpanoplastia endo-aural ou retro-auricular nos anos de 2003 e 2004 por médicos residentes e docentes do Departamento de Otorrinolaringologia do HCFMRP da USP. Resultados: Cento e cinquenta e um pacientes foram analisados neste estudo, com pega total do enxerto em 56,9% dos pacientes (43,2% de pega nas cirurgias endo-aurais, e 61,4% nas cirurgias retro-auriculares). Trinta e um pacientes foram re-operados, com 48,4% de sucesso na segunda cirurgia. Houve melhora da acuidade auditiva em 48,4% dos pacientes operados. Conclusão: Considerando que se trata de um serviço de treinamento em residência médica, onde os residentes estão em experiência evolutiva para refinamento da técnica de timpanoplastia, a abordagem retro-auricular favoreceu melhores resultados pela maior facilidade técnica. Cuidados pós-operatórios que podem interferir no sucesso do procedimento e que geralmente não são ideais pelas condições sócio-econômicas e culturais da maioria dos pacientes seguidos no serviço, não foram analisados neste estudo.

#### PO110 - Associação entre Presença de Asma e Intensidade de Manifestações Alérgicas Nasais em Pacientes do Ambulatório de Rinites do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Autor(es): Denise Manica, Larissa Valency Enéas, Laura Prates Vitória, Otávio Bejzman Piltcher. Juliana Catucci Boza

Objetivos: Avaliar a prevalência de asma e a associação entre asma e gravidade de manifestações alérgicas nasais em pacientes do Ambulatório de Rinites do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Materiais e Métodos: Estudo transversal incluindo 137 pacientes em atendimento no Ambulatório de Rinites do HCPA. A avaliação dos pacientes foi feita através de Escore de Sinais e Sintomas reconhecido (Mion, 1998), dividindo os pacientes em 3 grupos: grupo I, escore de 1 a 6; grupo II, 7 a 12; grupo III, 13 a 24. Os pacientes foram questionados quanto à presença de crises asmáticas no presente e no passado. Os dados foram analisados pelo programa SPSS 12.0 for Windows. Resultados: A idade média da amostra foi 17 anos (2-72; P25: 7anos; P75: 18anos). A prevalência total de asma nos pacientes avaliados foi de 46,3%, sendo que, desses, 9,5% relataram asma somente no passado. A presença de asma associou- se significativamente com a gravidade dos sinais e sintomas (p=0,013). A prevalência no grupo I foi de 20%, no grupo II de 34% e no grupo III de 46%. Já de asma no passado foi de 7,7% no grupo I, 61,5% no grupo II e 30,8% no grupo III. Discussão e conclusões: A associação clínica entre rinite alérgica e asma é amplamente reconhecida na literatura. Estas entidades frequentemente coexistem e, por apresentarem fisiopatogenia e resposta ao tratamento semelhantes, desenvolveu-se o conceito de "uma via aérea, uma doença". Atualmente, rinite alérgica é considerada um dos fatores de risco para o desenvolvimento de asma, sendo recomendado que pacientes com rinite e/ou asma sejam avaliados para ambas as afecções. A associação riniteasma na amostra estudada é maior do que a encontrada na literatura que é de aproximadamente 20%, o que pode ser devido às características dos pacientes do hospital terciário que constituem a amostra em estudo. Além disso, sob o ponto de vista otorrinolaringológico, a presença de asma indicou pior sintomatologia nasal, porém a relação causa versus efeito não está bem estabelecida. Referências Bibliográficas: 1. Bousquet J et al: Allergy ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

#### PO111 - Perfil epidemiológico das queixas otológicas em pronto-socorro de otorrinolaringologia

Autor(es): Marco Antonio Cezario de Melo Junior, Aracely Fernandes Duarte, Luciana Matshie Matumoto, Sérgio Bittencourt, Ulisses José Ribeiro, Walter Schettini Junior Otalgia é definida como dor localizada na orelha. Esta dor pode ser primária, de origem na orelha, ou secundária, dor referida na orelha, mas de origem não otológica. O diagnóstico diferencial das otalgias é dificultado pela inter-relação complexa dos nervos aferentes da região da cabeça e pescoço. Objetivo: Avaliar, através de um estudo coorte retrospectivo, a incidência das patologias que podem se manifestar com otalgia, correlacionando-as com a faixa etária, estação do ano, idade, presença de otalgia, sexo e tempo de queixa, no período de 12 meses de atendimento no Pronto Socorro de Otorrinolaringologia do Hospital Nossa Senhora da Lourdes em São Paulo-SP. Material e Método: Foram resgatados os prontuários de 1726 pacientes com as hipóteses diagnósticas que poderiam ter como queixa primária ou secundária a otalgia, avaliando-se estatisticamente as variáveis presentes nas fichas de atendimento. Resultados: As patologias mais encontradas foram cerume, otite externa aguda, otite média aguda, disfunção da articulação temporomandibular e otite média secretora. A queixa de otalgia foi menos comum nos diagnósticos de cerume, otite média secretora, disfunção tubária e maior na disfunção da articulação temporomandibular, otite externa aguda, otite média aguda, otite média aguda com secreção. Otite média aguda mostrou-se mais incidente no grupo de pacientes com menos de 20 anos e no inverno. Pacientes com otalgia normalmente procuram atendimento nas primeiras 24 horas. Conclusão: Estes achados epidemiológicos auxiliam no diagnóstico das patologias que cursam com queixas otológicas, direcionando o raciocínio clínico à realidade do atendimento em nosso serviço.

#### PO112 - Síndrome de cockayne: relato de caso

Autor(es): Joao Jovino da Silva Neto, Sandra Maria Lavra do Nascimento, Josemar dos Santos Soares, Ana Cristina de França Medeiros, Savana Goretti Cavalcanti Pereira, Miltom Souza Leão Santos, Luiz Alberto Alves Mota

Introdução: A Síndrome de Cockayne é uma doença hereditária do tipo autossômico recessivo que não tem uma relação causal com alterações cromossômicas, tendo-se encontrado cariótipo normal. É uma enfermidade extremamente rara, havendo poucos casos publicados no Brasil, com evolução desfavorável; que tem tratamento exclusivamente paliativo. Objetivo: Descrever as características clínicas e laboratoriais da Síndrome de Cockayne em um caso diagnosticado no Hospital Universitário Osvaldo Cruz, situado em Recife-PE, em 2005. Relato de caso: MKSM, 05 anos, sexo masculino, pardo, natural de Olinda-PE e procedente de Igarassu-PE; evoluindo a partir dos 04 meses com microcefalia, fácies senil e alongada, surdez neurossensorial, cáries dentárias, fotossensibilidade, mancha café-com-leite, pé valgo, alterações no eletroencefalograma e perda volumétrica de forma difusa de encéfalo evidenciada em exames de imagem; chegando-se ao diagnóstico de Síndrome de Cockayne, doença degenerativa e desmielinizante, com tratamento exclusivamente paliativo e com finalidade de proporcionar melhores condições de vida para o paciente, apoio psicológico e aconselhamento genético familiar. Conclusão: O caso clínico apresentado, apesar de sua raridade, mostrou um quadro clássico de Síndrome de Cockayne. A avaliação otorrinolaringológica deve sempre ser realizada, devido ao importante benefício para a investigação e acompanhamento multidisciplinar.

## PO113 - Pneumoencefalo espontãneo de origem otogênica - relato de caso

Autor(es): Miguel Angelo Hyppolito, José Antonio A de Oliveira, Fabio Augusto Rabello, Eduardo Tanaka Massuda

O Pneumoencefalo é definido como uma coleção de ar intracraniana, sendo raro o seu desenvolvimento espontâneo, que está relacionado a um defeito congênito da mastóide, formado pelo aumento da pressão na orelha média. São descritos 12 casos na literatura, com sintomatologia variável, principalmente em decorrência da compressão das meninges e do encéfalo. Descrevemos 01 caso de pneumoencéfalo espontâneo de origem otogênica, relatando dados de sintomatologia, diagnóstico e tratamento, discutindo os achados com os dados relatados na literatura.

## PO114 - Síndrome cerebro-costo-mandibular: Um novo relato de caso

Autor(es): Ernani Edney Lambert, Mayko Soares Maia, Erika Maria Fukushima, Filomena Rita Perez, Patricia Maria Sens

A síndrome cerebro-costo-mandibular é caracterizada por micrognatia. glossoptose, anomalias palatais e defeitos costais múltiplos. Cerca de 70 casos foram descritos na literatura, mas devido as deformidades torácicas frequentemente ocorrem dificuldades respiratórias no recém-nascido e alta mortalidade nos primeiros meses de vida. A hipóxia perinatal tem sido citada como a possível causa do retardo psicomotor. Descrevemos o relato de caso de uma jovem de 22 anos que procurou o serviço de Otorinolaringologia do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo devido a hipoacusia, otites de repetição e dificuldades na fala encontradas nesta síndrome. No ano de seu nascimento haviam apenas 30 casos da Síndrome cerebro-costo-mandibular descritos na literatura.

### PO115 - Microangiopatia em pacientes da terceira edade relacionada a distúrbios vestibulares

Autor(es): Priscilla Valdiviezo Matos, Alba Soledad Escobar Chiriboga, Patricia Bush Pontes, Angela Calganotto, Maria Elisa de Cunha Ramos

TEMA: MICROANGIOPATIA EM PACIENTES DA TERCEIRA IDADE RELACIONADA A DISTÚRBIOS VESTIBULARES RESUMO: INTRODUÇÃO: A microvasculatura cumpre a função circulatória de transportar oxigênio, aporte energético aos tecidos e de eliminar os produtos de excreção, distribui também elementos secretados pelas glândulas endócrinas ao organismo. Entre os fatores que desenvolvem os distúrbios vestibulares, encontramos a presença da microangiopatia, a qual se manifesta frequentemente em pessoas da terceira idade, os quais representam uma porcentagem importante dos pacientes com sintomas vestibulares, em relação a outras faixas etárias. Por ser uma doença vascular oclusiva, que afeta predominantemente aos pequenos vasos, relacionada principalmente a pessoas acima de 65 anos, Esta enfermidade pode acometer diversos sistemas que comprometam o funcionamento harmônico do aparelho vestibular. MATERIAL E MÉTODO: Foram selecionados sete pacientes da terceira idade (acima de 65 anos), todos do sexo feminino, com queixa de zumbidos, vertigem rotatória, sintomas neurovegetativos durante as crises e potenciais evocados auditivos com respostas de comprometimento retrococlear. A ressonância magnética apresentou imagens de alterações microangiopáticas arterioscleróticas. OBJETIVO: Os autores fazem uma revisão da literatura e relatam sete casos de pacientes com sintomas de distúrbios vestibulares e com microangiopatia presente na ressonância magnética. CONCLUSÃO: As alterações de origem vascular que trazem consequências patológicas a níveis do sistema vestibular são de suma importância para os pacientes da terceira idade, que pela sua complexa relação com o equilíbrio corporal entre outros sintomas impede a busca de uma melhor qualidade de vida para esta faixa etária.

#### PO116 - Amplitude das emissões otoacústicas por produto de distorção em motociclistas normoouvintes.

Autor(es): Liscia Lamenha Apolinário Ferreira, Sandra Murrat, José Alexandre Médicis da Silveira, Ossamu Butugan

Introdução: Os motociclistas estão expostos tanto ao ruído ambiental como ao ruído gerado pela própria motocicleta. Tal exposição ao ruído pode provocar lesões na orelha interna, sendo os que registro das emissões otoacústicas por produto de distorção (EOAEPD) podem evidenciar otoacusticas por produto de distorção (ECALI D) podem condiciona as alterações de forma precoce. Objetivo: Verificar as variações das amplitudes das emissões otoacústicas evocadas por produto de distorção nos carteiros motociclistas normo-ouvintes de acordo com o tempo de exposição e analisar com trabalhadores normo-ouvintes não expostos a ruído ocupacional. Método: Foram avaliados 148 trabalhadores normoouvintes, distribuídos em quatro grupos: grupo I com exposição a ruído menor ou igual a dois anos, o grupo II com mais de dois anos e menos de cinco anos e o grupo III maior ou igual a cinco anos de exposição e o grupo IV não exposto ao ruído. Todos os grabalhadores foram submetidos ao registro das EOAEPD. Resultados: O grupo I apresentou amplitudes mais elevadas em 7250 e 5128 Hz (p<0,05), em comparação aos grupos II, III e IV. As menores respostas de amplitudes das EOAEPD ocorreram no grupo controle (grupo IV), sendo estatisticamente significativo nas frequências entre 5128 e 2588 Hz (p<0,05). Conclusão: Os resultados sugerem que o monitoramento no início da exposição a ruído ocupacional por meio das emissões otoacústicas por produto de distorção possibilita a detecção de alterações fisiopatológicas precoces da orelha interna pela presença dos incrementos no registro da amplitude das EOAEPD precedendo alterações na audiometria tonal liminar e ausência ou diminuição na amplitude das EOAPED.

#### PO117 - Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico e Mascaramento na Hipoacusia Condutiva Unilateral

Autor(es): Berenice Zottis, Andrea O.C. Amaral, Angela Maria Calcagnotto, Franz Luiz N. Almeida, Fernanda Cristina da Silva Bhering, Maria Elisa da Cunha Ramos
Potencial evocado auditivo do tronco encefálico (PEATE) e mascaramento na hipoacusia condutiva unilateral Introdução: o uso de mascaramento na eletrofisiologia é uma tentativa de obter maior controle sobre a frequência do estímulo para respostas neurais mais sincronizadas nos exames de PEATE. Como foi apresentado em trabalho prévio 1, o uso do mascaramento não afetou significativamente as latências e amplitudes das ondas em exames de PEATE realizados em pacientes com audição normal. Audiologicamente, quando há diferença de 40 dB ou mais no limiar entre as duas orelhas, o mascaramento é recomendado no lado melhor para eliminar sua participação ao se testar o lado contralateral 2. Objetivo: comparar exames de PEATE com e sem o uso de mascaramento em pacientes audiologicamente normais e pacientes com perda auditiva condutiva unilateral. Material e método: foram selecionados 25 pacientes, sendo 20 com audição normal e 05 com hipoacusia condutiva unilateral, atendidos no Serviço de ORL do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF, Niterói, RJ, no primeiro semestre de 2005. Todos os pacientes foram submetidos a exame de PEATE com e sem o uso de mascaramento. O resultado dos exames obtidos foi analisado quanto à variabilidade das latências das ondas, intervalos interpicos e pesquisa de limiares auditivos. Resultado: não foram encontradas diferenças significativas nas latências das ondas obtidas pela estimulação eletroencefálicas com e sem mascaramento dos 20 pacientes audiológicamente normais. Nos pacientes com hipoacusia condutiva unilateral houve alteração das latências absolutas para o lado hipoacusico quando se estimulava com e sem mascaramento contra lateral. Conclusão: ocorreu diferença significativa das latências quando usado o mascaramento contralateral em comparação ao estimulo sem mascaramento no lado da hipoacusia condutiva nos 05 pacientes analisados. É necessário, porém, a continuidade do estudo com maior número de pacientes já que a amostra apresentada no trabalho é pouco representativa, para alcançarmos relevância estatística. 1 Zottis B, Ramos MEG, Bhering FCS; Amaral AOC. Uso do Mascaramento no ARQUIVO TRUNCADO POR EXCEDER 300 PALAVRAS

## PO118 - Imitanciometria como método de triagem auditiva em escolares

Autor(es): Mariana Moreira de Castro, Cynthia Priscila Ferreira, Fernando Fernandes Guimarães, Paulo Augusto Cotta de Ávila Reis, Grazielle Costa Coutrin, Cláudia Penna Galvão. Patrícia Cotta Mancinni, Denise Utsch Goncalves

Introdução: A triagem auditiva, a audiometria tonal limiar é um exame sensível, porém de limitado uso em crianças pela sua complexidade e tempo de execução. A imitanciometria é um método rápido e simples de triagem, porém limitado na caracterização da perda auditiva. Objetivo: avaliar a prevalência de perda auditiva em escolares, correlacionando as alterações audiológicas com as alterações otológicas e o valor da imitanciometria como método de triagem isolado. Método: Realizou-se triagem auditiva em 199 escolares de 10 escolas públicas. A avaliação audiológica constou de audiometria tonal limiar e imitanciometria. Em seguida, foi realizada avaliação otorrinolaringológica nos casos alterados. As variáveis consideradas na análise estatística foram: idade, sexo, alterações na audiometria, na imitanciometria e na otoscopia. Resultados: Á idade média foi de 9 anos, (DP = 7 – 14), sendo 84 meninos e 115 meninas. Alterações audiológicas foram mais frequentes na faixa etária de 8 a 9 anos (60%). Imitanciometria foi alterada em 52 (26%) e audiometria em 41 (21%) pacientes. Comparando essas variáveis, o grau de concordância da imitanciometria foi de 70% em relação a audiometria, estabelecida como padrão ouro para definição da audição normal. Em relação ao exame otológico, 55 (28%) crianças apresentaram alteração no exame, sendo as mais frequentes: rolha de cerume (25 casos) e otite com efusão (14 casos). Dos pacientes com rolha de cerume, 40% apresentavam audição comprometida. Correlacionando-se a otoscopia com o resultado dos testes audiológicos, a concordância de resultados alterados foi de 75%. Conclusão: a prevalência de alterações audiológicas mostrou-se elevada. A maioria das alterações está relacionada à presença de cerume. A imitanciometria como método isolado apresenta limitação na triagem de pacientes com este problema. Por outro lado, a sua correlação com a audiometria e a otoscopia foi satisfatória na população estudada.